



Secretaría General
Iberoamericana

Secretaria-Geral
Ibero-Americana

Relatório da Cooperação Sul-Sul e
Triangular na Ibero-América 2022

sulsul



Secretaria-Geral Ibero-Americana (SEGIB)

Paseo de Recoletos, 8
28001 - Madrid

Copyright SEGIB

Fevereiro de 2023

Secretaria-Geral Ibero-Americana (SEGIB)

Andrés Allamand Zavala, Secretário-Geral Ibero-Americano
Lorena Larios Rodríguez, Secretária para a Cooperação Ibero-Americana

Programa Ibero-Americano para o Fortalecimento da Cooperação Sul-Sul (PIFCSS)

Agência Chilena de Cooperação Internacional para o Desenvolvimento - AGCID
Daniel Castillo, Secretário Técnico

Coordenação

Martín Rivero, Coordenador da Área de Coesão Social e Cooperação Sul-Sul

Elaboração

Cristina Xalma (Investigadora principal)
María Dutto (Equipa CSS)
Natalia Vargas (Equipa CSS)

Nota explicativa:

No que respeita à introdução do termo Triangular no título do Relatório, o Brasil "*manifesta o seu entendimento de que a expressão cooperação trilateral seria mais adequada para nomear o tipo de cooperação realizada entre 3 agentes internacionais*".

A fotografia da capa é do projeto "*Preservar a memória e reconstruir as relações humanas-natureza*", que faz parte do Programa Ibero-Americano Ibero-memória Sonora e Audiovisual e se dedica ao registo sonoro e audiovisual de 100 espécies de aves para divulgar o património natural de Cuernavaca e Morelos (México). Banco de imagens de CSS e Triangular da Ibero-América. SEGIB-PIFCSS. 2021.

Por favor citar esta publicação como:

SEGIB (2023). Relatório da Cooperação Sul-Sul e Triangular na Ibero-América 2022, Madrid.

Esta publicação foi financiada pela Agência Espanhola de Cooperação Internacional para o Desenvolvimento (AECID).

Serviços editoriais: wearebold.es

Depósito Legal: M-1976-2023.

Relatório da Cooperação Sul-Sul e
Triangular na Ibero-América 2022

sulsul



Secretaría General
Iberoamericana

Secretaria-Geral
Ibero-Americana



Fotografia: A Erika iniciou há mais de 16 anos o seu negócio de estética e cabeleireiro. Atualmente, para além de oferecer serviços às suas clientes, forma outras mulheres para que possam iniciar os seus próprios empreendimentos nessa área. Projeto de CSS entre o Chile e o Peru "Escola Qualidade de Mulher". Banco de imagens de CSS e Triangular. SEGIB-PIFCSS. 2021.

Índice

Apresentação	14
Responsáveis da Cooperação Ibero-Americana	17
Principais mensagens	19
Acrónimos	31
Capítulo 1. Cooperação Sul-Sul e Triangular em apoio ao desenvolvimento sustentável pós-pandêmico na Ibero-América: contribuições e desafios*	37
*Da responsabilidade dos Responsáveis da Cooperação Ibero-Americana	
1.1 Cenário pós-pandêmico da CSST: prevenção da crise e promoção do crescimento da região	37
1.2 A CSST e a implementação dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) na Ibero-América	38
1.3 A contribuição da CSST às parcerias Ibero-Americanas para o desenvolvimento sustentável	39
1.4 CSST: medição e avaliação como resposta aos desafios do desenvolvimento sustentável da região	40
Capítulo 2. A Ibero-América e a Cooperação Sul-Sul Bilateral	43
2.1 A crise da COVID-19 e a CSS Bilateral da Ibero-América em 2020 e 2021: uma primeira aproximação	43
2.2 Delimitar a análise: o biénio 2020-2021 e CSS Bilateral na Ibero-América	45
2.3 Participação dos países na CSS Bilateral na Ibero-América durante 2020-2021	48
2.3.1 Participação e papel dos países ibero-americanos na CSS Bilateral 2020-2021	48
2.3.2 Relações de intercâmbio entre os países ibero-americanos	51

2.4	Análise setorial da Cooperação Sul-Sul Bilateral de 2020-2021	60
2.4.1	Capacidades fortalecidas	61
2.4.2	Perfil dos países	76
2.5	A Cooperação Sul-Sul Bilateral de 2020-2021 face aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável	82
Capítulo 3.	A Cooperação Triangular na Ibero-América	93
3.1	Evolução da Cooperação Triangular da Ibero-América: uma primeira aproximação	93
3.2	Quadro de análise: o biénio 2020-2021 e a Cooperação Triangular na Ibero-América	95
3.3	Parceiros e alianças para a Cooperação Triangular	97
3.3.1	Países, organismos e papéis	97
3.3.2	Parcerias para Cooperação Triangular	105
3.4	Análise setorial da Cooperação Triangular na Ibero-América em 2020-2021	111
3.4.1	Capacidades fortalecidas	111
3.4.2	Perfil dos principais agentes	125
3.5	A Cooperação Triangular de 2020-2021 face aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável	129
Capítulo 4.	A Ibero-América e a Cooperação Sul-Sul Regional	133
4.1	Evolução da CSS Regional da Ibero-América: uma primeira aproximação	133
4.2	Quadro de análise: o biénio 2020-2021 e a CSS Regional na Ibero-América	135
4.3	Participação dos diferentes agentes durante o biénio 2020-2021	138
4.3.1	Países ibero-americanos e organismos multilaterais	138
4.3.2	Parcerias e sub-regiões	141
4.3.3	Quadros operacionais e prioridades temáticas	141
4.4	Análise setorial: problemas comuns, soluções partilhadas	149
4.5	A CSS Regional de 2020-2021 face aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável	157

Capítulo 5. A Ibero-América e a Cooperação Sul-Sul e Triangular com outras regiões	161
5.1 Evolução da CSS e Triangular da Ibero-América juntamente com outras regiões em desenvolvimento	161
5.2 Quadro de análise: outras regiões, todas as modalidades e biênio 2020-2021	163
5.3 Países e regiões na CSS e Triangular da Ibero-América no biênio 2020-2021	165
5.4 Análise setorial e alinhamento com os ODS no contexto da crise da COVID-19	177
Nota metodológica	187
Bibliografia	192

Fichas-país

A Cooperação Sul-Sul e Triangular dos países ibero-americanos 2020-2021: Principais informações	200
Argentina	200
Bolívia	201
Brasil	202
Chile	203
Colômbia	204
Costa Rica	205
Cuba	206
Equador	207
El Salvador	208
Guatemala	209
Honduras	210
México	211
Nicarágua	212
Panamá	213
Paraguai	214
Peru	215
República Dominicana	216
Uruguai	217
Venezuela	218
Espanha	219
Portugal	220
Andorra	221

Índice de quadros

Quadro 2.1	A CSS Bilateral como ferramenta de resposta à crise da COVID-19	65
Quadro 2.2	A Ibero-América e a Cooperação Sul-Sul Bilateral face à crise climática global	74
Quadro 2.3	Ibero-América, Agenda 2030 e Cooperação Sul-Sul para e/ou com os povos indígenas	87
Quadro 3.1	A aposta na Cooperação Triangular UE-ALC: caracterização e principais tendências	101
Quadro 3.2	A preservação da biodiversidade na Cooperação Triangular na Ibero-América	117
Quadro 5.1	Caribe não Ibero-Americano: um parceiro estratégico na CSS e Triangular da Ibero-América	166
Quadro 5.2	Cuba: uma referência de solidariedade na luta global contra a COVID-19	172

Índice de histórias

História 2.1	O bem-estar das pessoas idosas em tempos de pandemias - Colômbia e Peru	69
História 2.2	Como será que a mudança climática irá afetar as doenças das culturas? - Argentina e Brasil	71
História 2.3	Adaptação da pesca artesanal à mudança climática - Chile e Uruguai	72
História 2.4	Formação e inserção laboral dos jovens: um grande desafio no contexto da COVID - El Salvador e México	84
História 2.5	Cuidados com a água: uma ação-chave para a recuperação dos ecossistemas de montanha - Equador e Peru	85
História 2.6	Haku Wiñay/Noa Jayatai “Vamos a crescer”: empreendedorismo agrícola e inclusão social - Peru e Panamá	86
História 3.1	Recuperação e proteção de recifes através da Cooperação Triangular - República Dominicana, Honduras, Costa Rica e Alemanha	111
História 3.2	A CT e o progresso dos direitos e garantias das populações afrodescendentes - Brasil, Uruguai e Espanha	115

História 3.3	Prevenção da mortalidade infantil na Bolívia através da Cooperação Triangular - Argentina, Bolívia e Alemanha	119
História 3.4	O Paraguai desenvolve a sua política energética com o apoio do Uruguai e da Alemanha	120
História 3.5	Migração, educação e inserção laboral: na procura de um círculo virtuoso - México, Guatemala e Alemanha	121
História 3.6	Promoção da Cultura da Paz através de Escolas-Oficina - Colômbia, El Salvador e Espanha	131
História 4.1	Reforço regional da saúde agropecuária na América Central - Sistema centro-americano	151
História 4.2	Os países do SICA congregam esforços para preservar a biodiversidade - Sistema centro-americano	152
História 4.3	“Parceiros perante a COVID-19”: resposta regional a um desafio global - Sistema ibero-americano	155
História 4.4	Iniciativa Ibero-Americana sobre a Doença de Chagas Congénita - Sistema ibero-americano	158
História 4.5	Erradicar a violência contra as mulheres: uma aposta global e ibero-americana - Sistema ibero-americano	159
História 5.1	A Alemanha e o Brasil unem-se para melhorar a produção de castanha-de-caju no Gana	180
História 5.2	Turismo comunitário: a experiência do Peru e da Tailândia	181
História 5.3	Plataformas de informação geoespacial como input para a tomada de decisões	182
História 5.4	A Colômbia reforça as suas capacidades de desminagem com base na experiência do Camboja e do Japão	183

Índice de gráficos

Gráfico 2.1	Evolução das ações, projetos e iniciativas de CSS Bilateral intercambiadas pelos países da Ibero-América com parceiros de todo o mundo. 2007-2021	44
Gráfico 2.2	Evolução da participação dos projetos e das ações no total das iniciativas de CSS Bilateral da Ibero-América com todos os parceiros. 2007-2021	45
Gráfico 2.3	Distribuição das iniciativas de CSS Bilateral da Ibero-América, conforme a região de intercâmbio. 2020-2021	46
Gráfico 2.4	Alteração das iniciativas de CSS Bilateral da Ibero-América, conforme a região de intercâmbio. 2020-2021 e 2018-2019	47
Gráfico 2.5	Iniciativas de CSS Bilateral na Ibero-América, conforme o tipo de instrumento e país. 2020-2021	49
Gráfico 2.6	Participação dos países nas iniciativas de CSS Bilateral na Ibero-América, conforme o papel. 2020-2021	50
Gráfico 2.7	Iniciativas de CSS Bilateral na Ibero-América por diferentes pares de parceiros, conforme o papel (ofertante, recetor, ambos). 2020-2021	52
Gráfico 2.8	Evolução do número de iniciativas intercambiadas anualmente na Ibero-América e do número de parcerias entre países em que os intercâmbios se basearam anualmente. 2007-2021	54
Gráfico 2.9	Numero de parceiros com os quais os países ibero-americanos se relacionaram no seu intercâmbio de CSS Bilateral na Ibero-América. 2020-2021	55
Gráfico 2.10	Distribuição das parcerias estabelecidas entre países na Ibero-América, conforme o número de iniciativas de CSS Bilateral intercambiadas. 2020-2021	56
Gráfico 2.11	Distribuição das iniciativas de CSS Bilateral intercambiadas na Ibero-América por países selecionados, conforme o parceiro e o papel. 2020-2021	57
Gráfico 2.12	Distribuição das iniciativas de CSS Bilateral na Ibero-América, conforme os principais setores de atividade. 2020-2021	61
Gráfico 2.13	Distribuição das iniciativas de CSS Bilateral na Ibero-América, conforme o âmbito de intervenção e o setor de atividade categorizados sob cada um deles. 2020-2021	62
Gráfico 2.14	Alteração das iniciativas de CSS Bilateral na Ibero-América, conforme o âmbito de intervenção. 2018-2019 e 2020-2021	64
Gráfico 2.15	Alteração da participação dos setores de atividade no total das iniciativas de CSS Bilateral na Ibero-América. 2018-2019 e 2020-2021	68

Gráfico 2.16	Evolução da participação dos três principais setores de atividade no último biênio nas iniciativas de CSS Bilateral intercambiadas todos os anos na Ibero-América. 2007-2021	73
Gráfico 2.17	Distribuição das iniciativas de CSS Bilateral na Ibero-América participadas como recetores pelos países para os quais esse papel foi primordial, conforme o âmbito de intervenção. 2020-2021	77
Gráfico 2.18	Distribuição das iniciativas de CSS Bilateral na Ibero-América em que participaram os principais recetores, conforme o setor de atividade e âmbito de intervenção. 2020-2021	78
Gráfico 2.19	Distribuição das iniciativas de CSS Bilateral na Ibero-América participadas como ofertantes pelos países para os quais esse papel foi primordial, conforme o âmbito de intervenção. 2020-2021	79
Gráfico 2.20	Distribuição das iniciativas de CSS Bilateral na Ibero-América em que participaram os principais ofertantes, conforme o setor de atividade e âmbito de intervenção. 2020-2021	80
Gráfico 2.21	Distribuição das iniciativas de CSS Bilateral na Ibero-América, conforme o potencial alinhamento com os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS). 2020-2021	83
Gráfico 3.1	Evolução das iniciativas de Cooperação Triangular da Ibero-América com todos os parceiros, conforme as ações e projetos, e a sua participação sobre o total da CSS e Triangular da Ibero-América. 2007-2021	94
Gráfico 3.2	Evolução da participação das ações e dos projetos sobre as iniciativas de Cooperação Triangular da Ibero-América com todos os parceiros. 2007-2021	94
Gráfico 3.3	Distribuição das iniciativas de Cooperação Triangular da Ibero-América, conforme a região de intercâmbio. 2020-2021	96
Gráfico 3.4	Alteração nas iniciativas de Cooperação Triangular da Ibero-América, conforme a região de intercâmbio. 2018-2019 e 2020-2021	96
Gráfico 3.5	Iniciativas de Cooperação Triangular intercambiadas por cada país na Ibero-América, conforme a ação e o projeto. 2020-2021	98
Gráfico 3.6	Distribuição das iniciativas de Cooperação Triangular na Ibero-América participadas por cada país na Ibero-América, conforme o papel. 2020-2021	99
Gráfico 3.7	Distribuição das iniciativas de Cooperação Triangular na Ibero-América, conforme o papel e os agentes participantes. 2020-2021	100
Gráfico 3.8	Instrumentos de cooperação ao abrigo dos quais foram implementadas as iniciativas triangulares na Ibero-América. 2020-2021	107
Gráfico 3.9	Distribuição das iniciativas de Cooperação Triangular na Ibero-América, conforme o papel e os parceiros. 2020-2021	108

Gráfico 3.10	Iniciativas de Cooperação Triangular na Ibero-América em que dois ou mais parceiros partilharam o exercício do mesmo papel. 2020-2021	109
Gráfico 3.11	Distribuição das iniciativas de Cooperação Triangular na Ibero-América, conforme os principais setores de atividade. 2020-2021	112
Gráfico 3.12	Distribuição das iniciativas de Cooperação Triangular na Ibero-América, conforme o âmbito de intervenção e o setor de atividade categorizado em cada um deles. 2020-2021	112
Gráfico 3.13	Alteração da participação dos setores de atividade sobre o total das iniciativas de Cooperação Triangular na Ibero-América. 2018-2019 e 2020-2021	122
Gráfico 3.14	Evolução da participação dos setores <i>Ambiente</i> e <i>Saúde</i> nas iniciativas de Cooperação Triangular na Ibero-América. 2010-2021	123
Gráfico 3.15	Iniciativas selecionadas de Cooperação Triangular promovidas na Ibero-América para responder à dimensão económica da crise da COVID-19. 2020-2021	124
Gráfico 3.16	Distribuição das iniciativas de Cooperação Triangular na Ibero-América e participadas como recetores pelos países para os quais esse papel foi primordial, conforme o âmbito de intervenção. 2020-2021	126
Gráfico 3.17	Distribuição das iniciativas de Cooperação Triangular na Ibero-América e participadas como primeiro e/ou segundo ofertante pelos países para os quais estes papéis prevaleceram, conforme o âmbito de intervenção. 2020-2021	127
Gráfico 3.18	Distribuição das iniciativas de Cooperação Triangular na Ibero-América, conforme o seu alinhamento com os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS). 2020-2021	130
Gráfico 4.1	Evolução das iniciativas de CSS Regional da Ibero-América com todos os parceiros, conforme o programa e projeto, e a sua participação sobre o total da CSS e Triangular da Ibero-América. 2007-2021	134
Gráfico 4.2	Evolução da participação dos projetos e dos programas sobre as iniciativas de CSS Regional da Ibero-América com todos os parceiros. 2007-2021	135
Gráfico 4.3	Distribuição das iniciativas de CSS Regional da Ibero-América, conforme a região de intercâmbio. 2020-2021	136
Gráfico 4.4	Alteração na distribuição das iniciativas de CSS Regional da Ibero-América, conforme a região de intercâmbio. 2018-2019 e 2020-2021	137
Gráfico 4.5	Participação dos países ibero-americanos em iniciativas de CSS Regional na Ibero-América. 2020-2021	139
Gráfico 4.6	Participação dos organismos multilaterais nas iniciativas de CSS Regional na Ibero-América. 2020-2021	140

Gráfico 4.7	Iniciativas de CSS Regional na Ibero-América em que os países da região coincidem, conforme os pares de parceiros. 2020-2021	142
Gráfico 4.8	Participação dos países ibero-americanos nas iniciativas de CSS Regional na Ibero-América e margem de crescimento dessa participação, conforme a região. 2020-2021	143
Gráfico 4.9	Quadros institucionais e mecanismos de cooperação que acompanham a execução das iniciativas de CSS Regional na Ibero-América: alguns exemplos selecionados. 2020-2021	145
Gráfico 4.10	Prioridades temáticas nas iniciativas de CSS Regional na Ibero-América no quadro dos principais esquemas intergovernamentais, conforme o âmbito de intervenção. 2020-2021	147
Gráfico 4.11	Distribuição das iniciativas de CSS Regional na Ibero-América no quadro dos principais esquemas intergovernamentais, conforme o setor de atividade. 2020-2021	147
Gráfico 4.12	Distribuição das iniciativas de CSS Regional na Ibero-América, conforme o setor de atividade e âmbito de intervenção. 2020-2021	149
Gráfico 4.13	Alteração da participação dos setores de atividade no total das iniciativas de CSS Regional na Ibero-América. 2018-2019 e 2020-2021	154
Gráfico 4.14	Iniciativas de CSS Regional promovidas pelos países da Aliança do Pacífico na Ibero-América, cujo objetivo inclui especificamente a atenção à crise da COVID-19. 2020-2021	156
Gráfico 4.15	Distribuição das iniciativas de CSS Regional na Ibero-América, conforme o potencial alinhamento com os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS). 2020-2021	157
Gráfico 5.1	Evolução das iniciativas de CSS e Triangular da Ibero-América em conjunto com países em desenvolvimento de outras regiões e da sua participação sobre o total com todos os parceiros. 2007-2021	162
Gráfico 5.2	Distribuição das iniciativas de CSS e Triangular, conforme a participação e a combinação dos papéis exercidos pelos países da Ibero-América e países em desenvolvimento de outras regiões. 2020-2021	163
Gráfico 5.3	Alteração das iniciativas de CSS e Triangular da Ibero-América e da sua participação sobre o total com todos os parceiros, conforme a região de intercâmbio. 2018-2019 e 2020-2021	164
Gráfico 5.4	Distribuição das iniciativas de CSS e Triangular da Ibero-América em conjunto com países em desenvolvimento de outras regiões, conforme a região de intercâmbio e a modalidade. 2020-2021	166
Gráfico 5.5	Participação dos países em desenvolvimento de outras regiões nas iniciativas de CSS e Triangular realizadas juntamente com países da Ibero-América. 2020-2021	170

Gráfico 5.6	Distribuição das iniciativas de CSS Bilateral intercambiadas entre a Ibero-América (papel ofertante) e países em desenvolvimento de outras regiões (papel recetor), conforme o país. 2020-2021	175
Gráfico 5.7	Distribuição das iniciativas de Cooperação Triangular intercambiadas entre a Ibero-América e outras regiões, conforme o papel e os participantes. 2020-2021	176
Gráfico 5.8	Distribuição das iniciativas de CSS e Triangular intercambiadas entre a Ibero-América e países em desenvolvimento de outras regiões, conforme os âmbitos de intervenção e os principais setores de atividade. 2020-2021	178
Gráfico 5.9	Distribuição das iniciativas de CSS e Triangular intercambiadas entre a Ibero-América e países em desenvolvimento de outras regiões, conforme o alinhamento com os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS). 2020-2021	184

Apresentação

O presente *Relatório da Cooperação Sul-Sul e Triangular na Ibero-América 2022* marca um ponto de viragem na trajetória desta publicação que, com mais de quinze anos de história, passou de ser um exercício pioneiro a nível multilateral para se consolidar como uma referência internacional na matéria.

Esta décima quarta edição constitui o início de um ciclo bienal em que o *Relatório da CSS e Triangular* passa a ser publicado de dois em dois anos. Esta inovação permite, por um lado, fazer coincidir o processo de registo, análise e redação do relatório com o ciclo natural da cooperação nas diferentes modalidades que nele se registam; por outro lado, o carácter bienal permite ajustá-lo ao ciclo de cada Cúpula Ibero-Americana de Chefes e Chefas de Estado e de Governo, bem como realizar nela o seu lançamento, neste caso, na XXVIII Cúpula de Santo Domingo, República Dominicana, nos dias 24 e 25 de março de 2023.

O relatório centra-se na Cooperação Sul-Sul e Triangular em que os países ibero-americanos participaram ao longo do biênio 2020-2021. Dois anos que coincidem com o momento absolutamente excepcional que todos e todas tivemos de enfrentar desde que, em março de 2020, a Organização Mundial da Saúde (OMS) declarou a COVID-19 como uma pandemia e se iniciou uma crise global de dimensões desconhecidas.

Esta crise, que começou sob a forma de emergência sanitária, tornou-se rapidamente uma crise multidimensional que se sobrepôs estruturalmente a outras, tais como as resultantes da mudança climática e dos seus efeitos em questões tão centrais como a

perda de biodiversidade que o planeta está a sofrer ou a insegurança alimentar que afeta milhões de pessoas em todo o mundo. Estes elementos são transversais a esta edição do *Relatório da CSS e Triangular na Ibero-América 2022*.

Uma análise pormenorizada dos dados obtidos para 2020-2021 oferece a possibilidade de comparar a evolução com o biênio anterior e de assim identificar o impacto da pandemia no plano da cooperação. Mas, e considerando que este é o aspeto mais importante deste relatório, também nos permite identificar as estratégias que os países ibero-americanos adotaram para se adaptarem aos tempos da pandemia e, em particular, como utilizaram e continuam a utilizar a CSS e Triangular como ferramenta de resposta aos desafios decorrentes da citada crise multidimensional.

Neste sentido, a experiência e a enorme quantidade de informações acumuladas desde o primeiro Relatório de 2007, permitem a esta edição de 2022 incorporar espaços de análise e reflexão de maior profundidade acerca do papel que a CSS e Triangular promovida pelos países ibero-americanos está a desempenhar nesta crítica conjuntura. As capacidades geradas a nível dos países através deste tipo de cooperação e dos seus vários instrumentos estão sem dúvida a contribuir substancialmente para enfrentar grandes desafios.

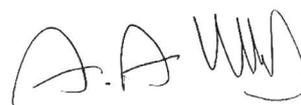
Estas reflexões são combinadas com uma aproximação aos exemplos concretos em que esta cooperação se materializa, podíamos dizer “o rosto humano” que dá verdadeira substância à CSS e Triangular ibero-americana. Assim, os diferentes capítulos combinam a sistematização de dados e a sua análise

com a inclusão de *histórias* que permitem partilhar, de forma sintética, em que consistem alguns dos projetos mais emblemáticos e como estes afetam a vida real das pessoas.

Este exercício é reforçado com a inclusão de fotografias do Banco de Imagens da Cooperação Sul-Sul construído entre a SEGIB e o Programa Ibero-Americano para o Fortalecimento da Cooperação Sul-Sul (PIFCSS), distribuídas ao longo do Relatório. Imagens que ilustram visualmente o atrás exposto. Deste modo, esta edição de 2022 contribui para a construção de uma nova narrativa sobre a CSS e Triangular, tornando-a mais próxima e mais compreensível para o público em geral, detalhando em que consiste, qual o seu objetivo, quem envolve, como se instrumentaliza e executa e, sobretudo, que esforço representa e que resultados gera, para além de como se repercute positivamente e, de forma tão diferente, na perspetiva do desenvolvimento humano sustentável e do exercício efetivo dos direitos das pessoas.

Para finalizar, reafirmamos, a partir desta Secretaria-Geral Ibero-Americana (SEGIB), o nosso firme compromisso para com a CSS e Triangular, com o esforço dos nossos países para a continuarem a promover e, através deste Relatório, a tornar visível a nível regional e global. Reafirmamos também a nossa aposta em que esta cooperação contribua para que os nossos povos progridam, apesar dos desafios impostos pelos novos tempos, na realização da Agenda 2030. E agradecemos a todos e a cada um dos nossos países por tornarem tudo isto possível.

Como autoridades da SEGIB, na qualidade de Secretário-Geral e de Secretária para a Cooperação, estamos particularmente orgulhosos deste Relatório, e da presente edição, que confirma o seu caráter de produto emblemático para esta instituição. Esperamos que este se revele útil para todos os agentes da cooperação que fazem parte da Comunidade Ibero-Americana e para as outras regiões com as quais esta coopera. Como organismo multilateral, é um orgulho contribuir substancialmente para articular e potenciar o esforço coletivo de uma região para responder de forma conjunta e solidária aos desafios nacionais e regionais que este *Relatório da CSS e Triangular na Ibero-América* representa. Continuaremos a honrar com os nossos melhores esforços a responsabilidade que isto significa.



Andrés Allamand
SECRETÁRIO-GERAL IBERO-AMERICANO



Lorena Laríos Rodríguez
SECRETÁRIA PARA A COOPERAÇÃO IBERO-AMERICANA



Fotografía: A través da CSS Bilateral, a Colômbia e a Costa Rica têm vindo a trabalhar na gestão de áreas marinhas protegidas nos dois territórios. Também contribuem para a conservação da biodiversidade e para a proteção de espécies e ecossistemas frágeis. Banco de imagens de CSS e Triangular da Ibero-América. SEGIB-PIFCCS. 2022.

Responsáveis da Cooperação ibero-americana

Em 31 de dezembro de 2022

PAÍS	NOME	INSTITUIÇÃO
ANDORRA	Florencia Aleix	Departamento de Assuntos Multilaterais e Cooperação do Ministério das Relações Exteriores e Relações Institucionais
ARGENTINA	Sabina Frederic	Presidência da Agência Argentina de Cooperação Internacional y Assistência Humanitária Capacetes Brancos do Ministério das Relações Exteriores, Comércio Internacional e Culto
BOLÍVIA	Marcelo Laura Guarachi	Vice-Ministério do Investimento Público e Financiamento Externo do Ministério da Planificação do Desenvolvimento
BRASIL	Ruy Pereira	Direção Geral da Agência Brasileira de Cooperação (ABC)
CHILE	Enrique O'Farrill	Direção Executiva da Agência Chilena de Cooperação Internacional para o Desenvolvimento (AGCID)
COLÔMBIA	Álvaro Calderón Ponce de León	Direção de Cooperação Internacional do Ministério das Relações Exteriores
COSTA RICA	Carlos Lizano	Direção de Cooperação Internacional do Ministério das Relações Exteriores e do Culto
CUBA	Ana Teresita González Fraga	Vice-Ministério do Comércio Externo e Investimento Estrangeiro do Ministério do Comércio Externo e do Investimento Estrangeiro
EQUADOR	Juan Manuel Escalante	Direção-Geral da Cooperação Internacional, Bi-Multilateral e Sul-Sul do Ministério das Relações Exteriores e da Mobilidade Humana
EL SALVADOR	Karla de Palma	Direção Geral da Agência Salvadorenha de Cooperação Internacional (ESCO)
ESPANHA	Laura Oroz Ulibarri	Direção de Cooperação com a América Latina e o Caribe da Agencia Espanhola de Cooperação Internacional para o Desenvolvimento (AECID)
GUATEMALA	Franco Doménico Martínez Mont	Subsecretaria de Cooperação e Alianças para o Desenvolvimento da Secretaria de Planificação e Programação da Presidência da República da Guatemala (SEGEPLAN)
HONDURAS	Cindy Larissa Rodríguez Mendoza	Subsecretaria de Cooperação e Promoção Internacional da Secretaria de Estado das Relações Exteriores e Cooperação Internacional
MÉXICO	Javier Dávila Torres	Direção-Geral da Agência Mexicana de Cooperação Internacional para o Desenvolvimento (AMEXCID)
NICARÁGUA	Arlette Marengo Meza	Secretaria de Cooperação do Ministério das Relações Exteriores
PANAMÁ	Margelia Palacios	Direção-Geral da Cooperação Internacional do Ministério das Relações Exteriores
PARAGUAI	Martha Beatriz Medina	Direção de Cooperação Internacional do Ministério das Relações Exteriores
PERU	José Antonio González Norris	Direção Geral da Agência Peruana de Cooperação Internacional (APCI)
PORTUGAL	Cristina Moniz	Vice-Presidência do Conselho Diretivo do Instituto de Cooperação e da Língua (Camões)
REPÚBLICA DOMINICANA	Olaya Dotel	Vice-Ministério de Cooperação Internacional do Ministério da Economia, Planificação e Desenvolvimento
URUGUAI	Mariano Berro	Direção Executiva da Agência Uruguaia de Cooperação Internacional (AUCI)
VENEZUELA	María Jacqueline Mendoza	Direção de Mecanismos de Concertação Política e Integração do Vice-Ministério de Assuntos Multilaterais do Ministério do Poder Popular para as Relações Exteriores



Fotografia: Daniel Hernández rega as culturas hortícolas dos seus terrenos na comunidade de Armando López, município de Jiquilisco, departamento de Usulután. Participa no projeto de CSS Bilateral entre o México e El Salvador "Semear vida", combinando culturas tradicionais com um sistema que intercala árvores de fruta com hortaliças e espécies de madeira. Banco de imagens de CSS e Triangular. SEGIB-PIFCSS. 2021.

Principais mensagens

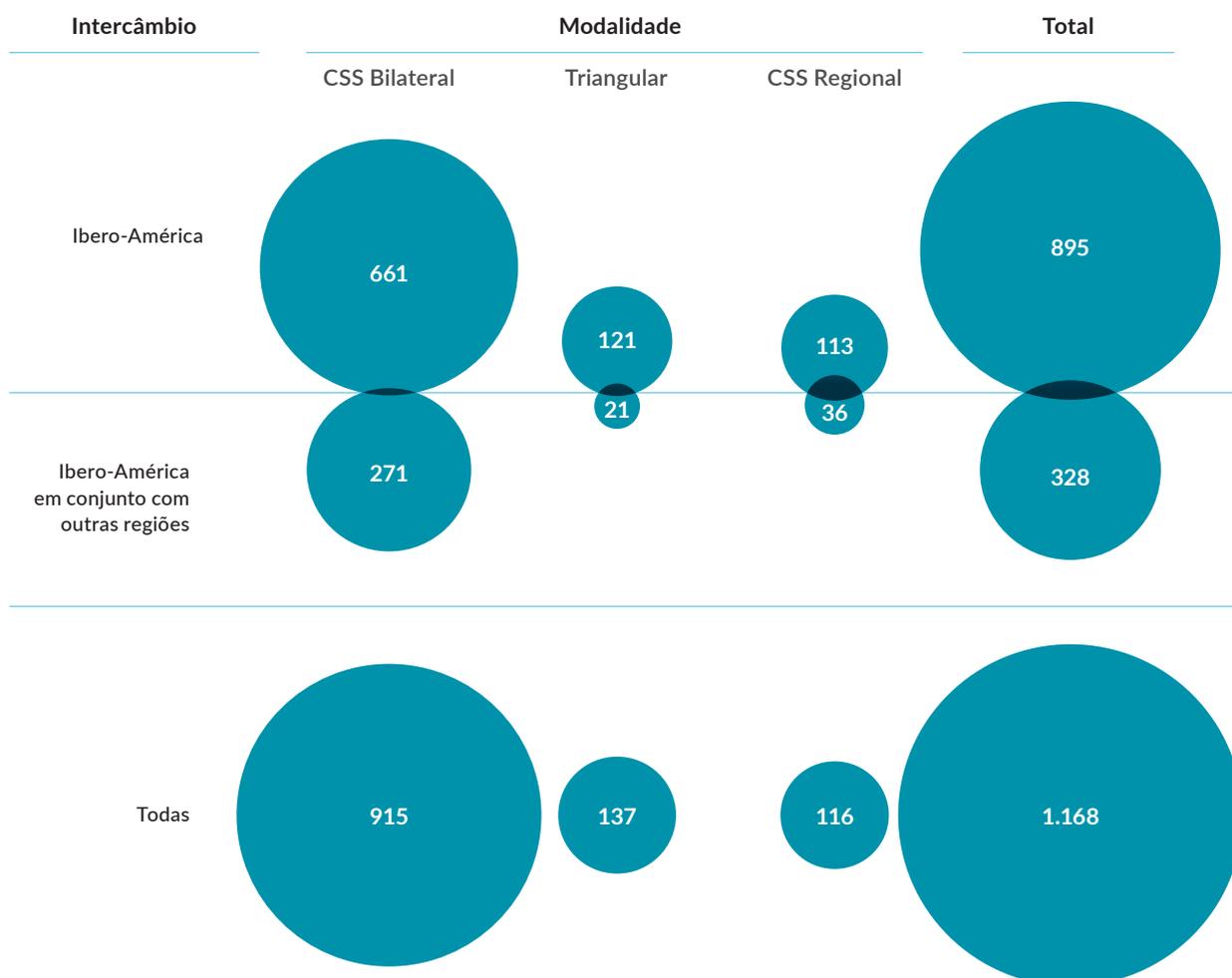
1

Durante o biênio 2020-2021 e em pleno contexto de crise da COVID-19, os países ibero-americanos puderam realizar um total de 1.168 iniciativas de CSS e Triangular

Participaram nesta cooperação todos os países ibero-americanos, bem como países em desenvolvimento de outras regiões, presentes em 328 ações, projetos e programas. Praticamente 8 em cada 10 (915 iniciativas) tiveram lugar na modalidade bilateral.

→ **Iniciativas de CSS e Triangular intercambiadas entre os países da Ibero-América em conjunto com países em desenvolvimento de outras regiões, conforme a modalidade. 2020-2021.**

Em unidades



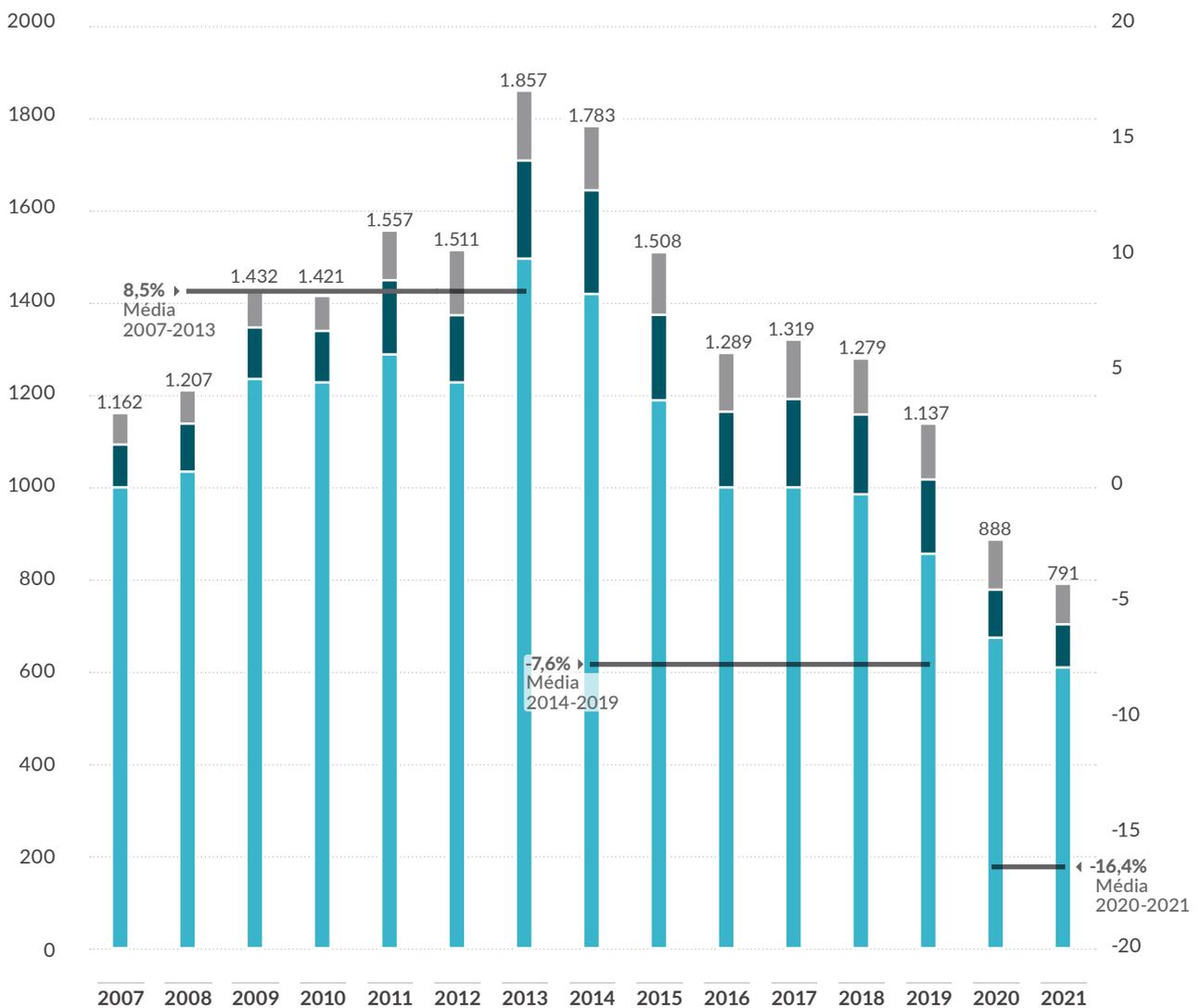
2

Neste cenário, e apesar do valor ser 30% inferior ao de 2018-2019, as 1.168 iniciativas de CSS e Triangular do biênio 2020-2021 representaram um volume notável

A crise da COVID-19 acentuou a queda que a CSS e Triangular já estava a registar. Podem distinguir-se três etapas: entre 2007 e 2013, as iniciativas aumentaram a um ritmo médio anual de 8,5%, atingindo um máximo histórico de 1.857 intercâmbios; de 2014 a 2019, a diminuição média anual foi de -7,6%; e de 2020-2021, em que chegou a situar-se em -16,4%.

→ **Evolução do total das iniciativas CSS e Triangular da Ibero-América por modalidade, e da taxa média de crescimento mantida em diferentes alturas. 2007-2021**

Em unidades e percentagem



● CSS Bilateral ● Triangular ● CSS Regional

Fonte: SEGIB a partir das Agências e Direções Gerais de Cooperação

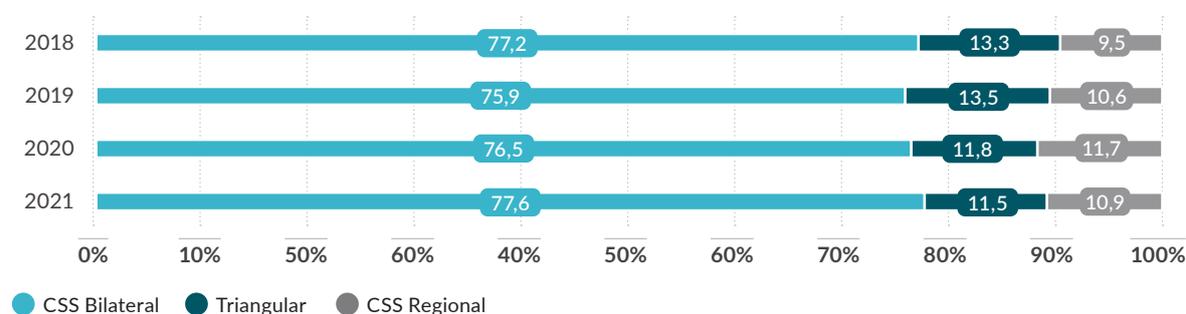
3

Os países desenvolveram estratégias para dinamizar e adaptar a CSS e Triangular aos tempos de pandemia, para além de a transformarem numa ferramenta para responder à crise provocada pela COVID-19

A menor dimensão relativa das ações e a sua mais fácil instrumentalização e adaptação a uma execução por meios virtuais favoreceu o seu crescente peso no conjunto das iniciativas de CSS e Triangular. Muitas delas foram promovidas para dar resposta à crise da COVID-19 nas suas várias dimensões, muito especialmente na da saúde. O setor da *Saúde* ganhou participação relativamente ao total e em 2021 foi responsável por uma em cada cinco iniciativas.

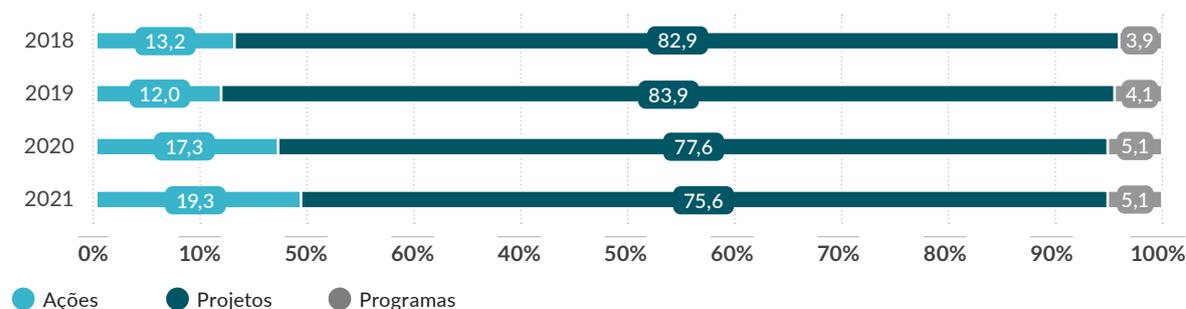
→ Distribuição das iniciativas no contexto da COVID, conforme a modalidade. 2018-2021

Em percentagem



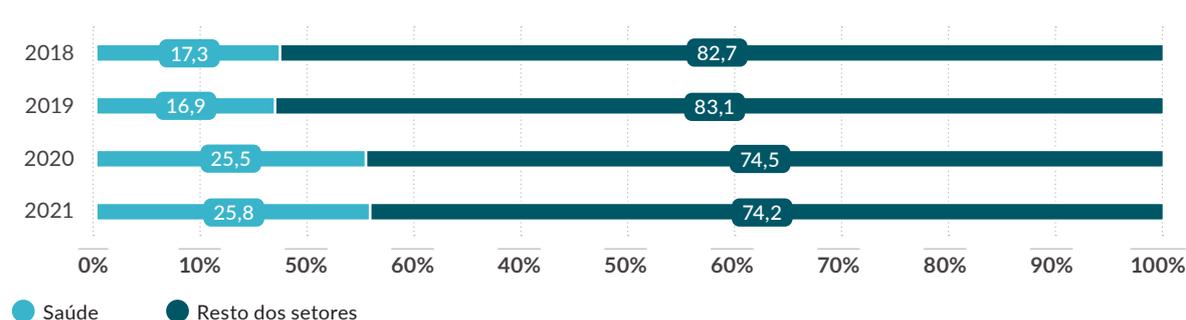
→ Distribuição das iniciativas no contexto da COVID, conforme o instrumento. 2018-2021

Em percentagem



→ O contexto da COVID e o peso do setor da Saúde no total das iniciativas. 2018-2021

Em percentagem



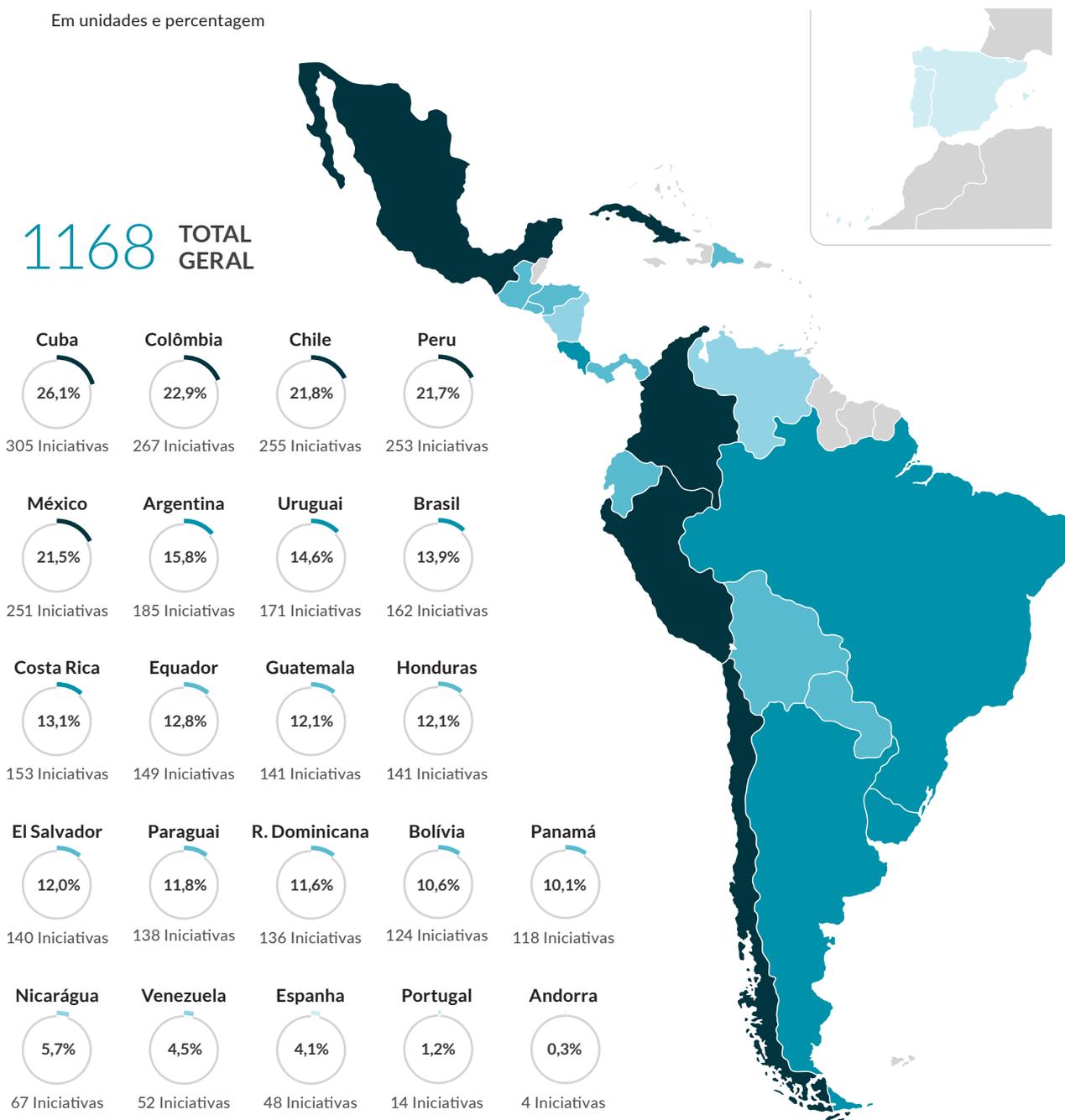


No contexto da COVID-19, Cuba, Colômbia, Chile, Peru e México, todos com mais de 250 iniciativas, destacaram-se pela sua especial dinamização da CSS e Triangular

A Argentina, Uruguai, Brasil e Costa Rica participaram nestes intercâmbios realizando entre 150 e 200 iniciativas. Dos restantes, a maior parte dos países (do Panamá ao Equador) também implementaram entre 100 e 150 ações, projetos e programas de CSS e Triangular.

→ Participação dos países ibero-americanos no total das iniciativas de CSS e Triangular da Ibero-América. 2020-2021

Em unidades e percentagem



Número de iniciativas em que cada país participou em 2020-2021

- Mais de 200
- Entre 150 e 199
- Entre 100 e 149
- Entre 50 e 99
- Até 49

Fonte: SEGIB a partir das Agências e Direções Gerais de Cooperação

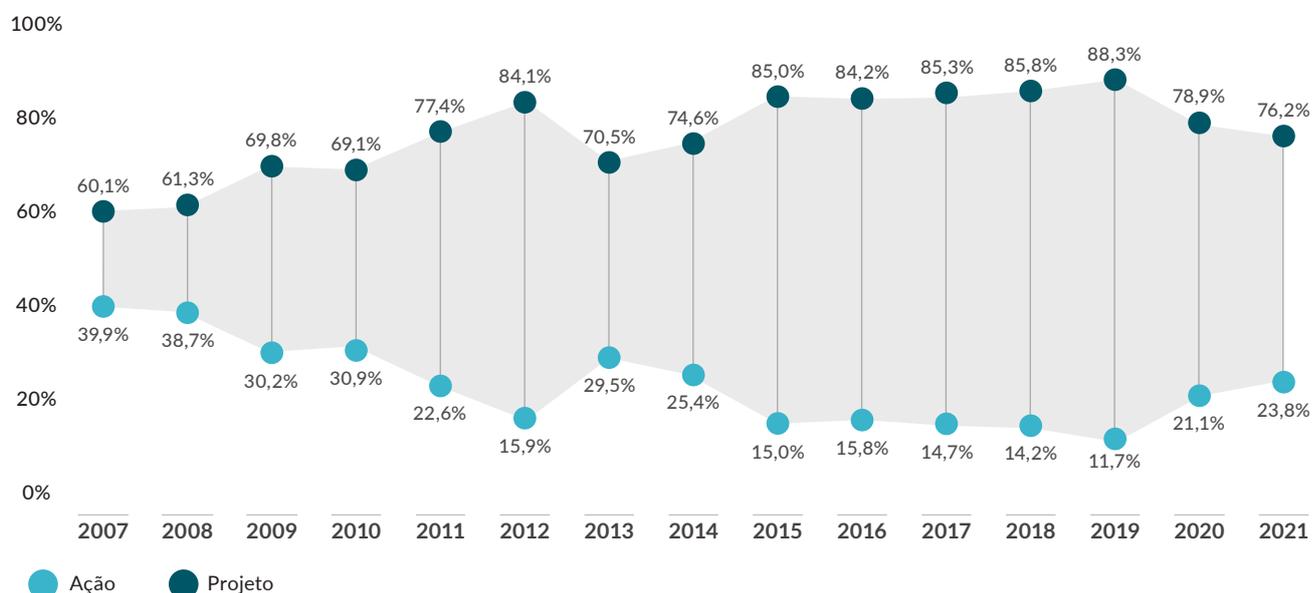
5

As ações, que permitem intercâmbios de natureza mais pontual e que podem ser mais facilmente executadas na modalidade virtual, desempenharam um papel dinamizador no conjunto das 915 iniciativas de CSS Bilateral da Ibero-América

A crise da COVID-19 inverteu a tendência dos últimos anos, em que as ações estavam a ser progressivamente substituídas pela implementação de projetos. Em 2019, a proporção entre projetos e ações chegou a registar um máximo próximo dos 90%-10%. A eclosão da pandemia e as restrições impostas revalorizaram as ações, aproximando novamente as proporções, que mesmo assim se mantiveram nuns consideráveis 76%-24%.

→ **Evolução da participação dos projetos e das ações no total das iniciativas de CSS Bilateral da Ibero-América com todos os parceiros. 2007-2021**

Em percentagem



Fonte: SEGIB a partir das Agências e Direções Gerais de Cooperação



Fotografia: Projeto de CSS Bilateral "Reforço das Capacidades Produtivas da Cadeia das Abelhas e da Apicultura nas Regiões do Valle de Tenza e Lengupá do Departamento de Boyacá" entre a Colômbia e o Paraguai, através do qual se geram produtos criados pelas abelhas, contribuindo assim para a segurança alimentar e para o fornecimento de medicamentos naturais. Banco de imagens de CSS e Triangular. SEGIB-PIFCSS. 2021.

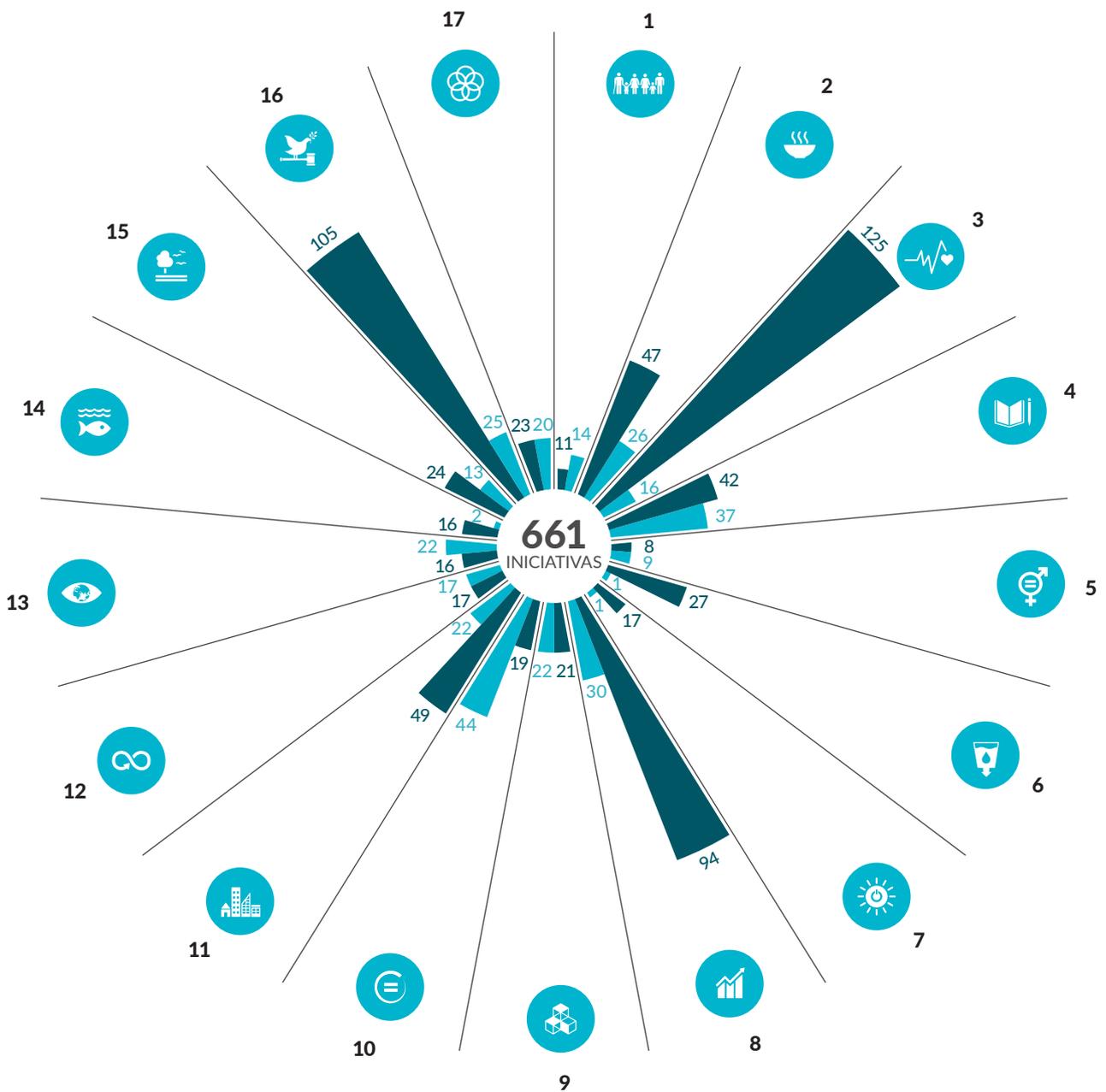


As questões abordadas pelas 661 iniciativas de CSS Bilateral na Ibero-América confirmam que a região continua empenhada na Agenda 2030

Durante o biénio 2020-2021, ações e projetos conciliaram dois tipos de intervenções: a manutenção dos programas estruturais de longa duração, com a resposta à crise da COVID-19. Como resultado, durante estes anos destacaram-se o ODS 3 (Saúde e bem-estar), ODS 16 (Paz, justiça e instituições eficazes) e ODS 8 (Trabalho digno e crescimento económico).

→ Distribuição das iniciativas de CSS Bilateral na Ibero-América, conforme o potencial alinhamento com os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS). 2020-2021

Em unidades



● ODS Principal ● ODS secundário

Fonte: SEGIB a partir das Agências e Direções Gerais de Cooperação

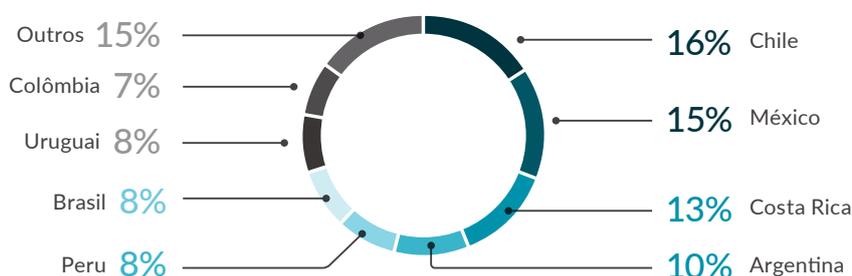
Das 121 iniciativas de Cooperação Triangular realizadas na Ibero-América em 2020-2021, destacam-se o Chile, México e Costa Rica, no papel de primeiro ofertante; a Alemanha e Espanha no de segundo ofertante; e o Paraguai e Bolívia no de recetores

A CT da União Europeia e dos seus países membros e, conseqüentemente, a parceria birregional entre a UE e a América Latina, tornou-se cada vez mais importante, representando duas em cada três (64,8%) das 121 ações e projetos de CT realizados nesses anos.

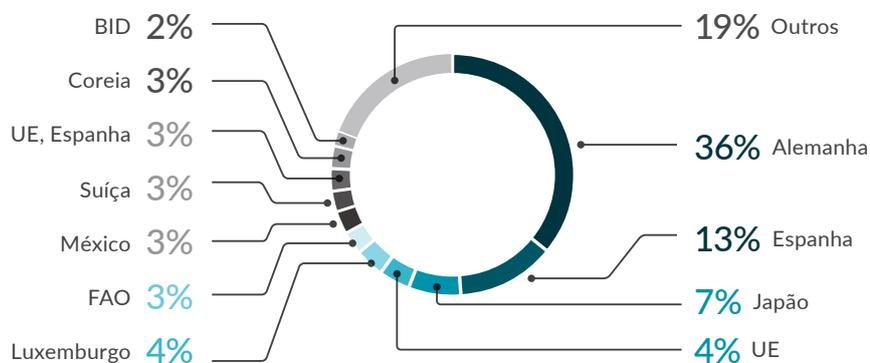
→ Distribuição das iniciativas de Cooperação Triangular na Ibero-América, conforme o papel e os agentes participantes. 2020-2021

Em percentagem

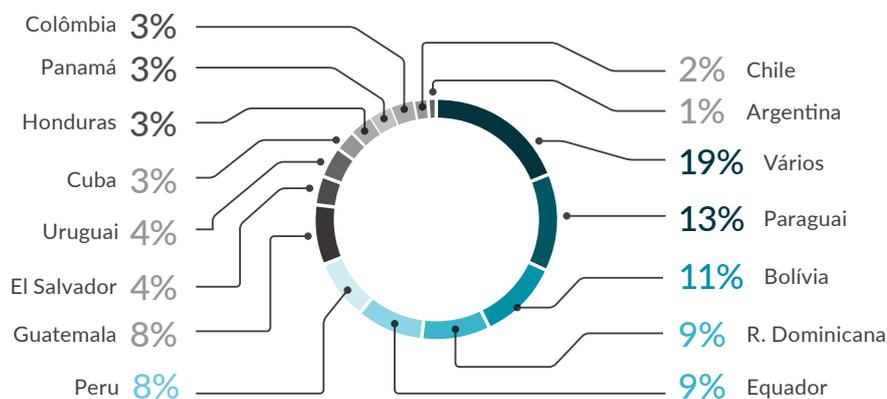
A. Primeiro ofertante



B. Segundo ofertante

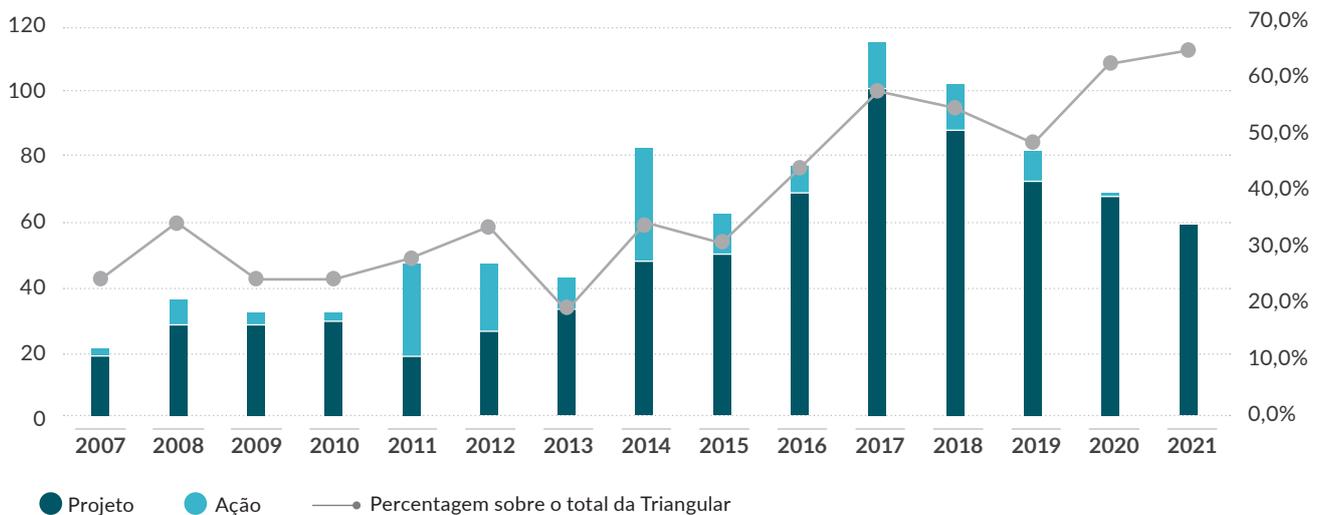


C. Recetor



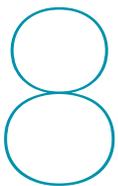
→ **Evolução dos projetos e ações de Cooperação Triangular UE-ALC e percentagem sobre o total da Cooperação Triangular da Ibero-América. 2007-2021**

Em unidades e percentagem



Nota: Consideram-se iniciativas UE-ALC aquelas em que participa pelo menos um país membro da União Europeia ou a Comissão Europeia enquanto tal, e ao mesmo tempo um país da América Latina e do Caribe.

Fonte: SEGIB a partir das Agências e Direções Gerais de Cooperação

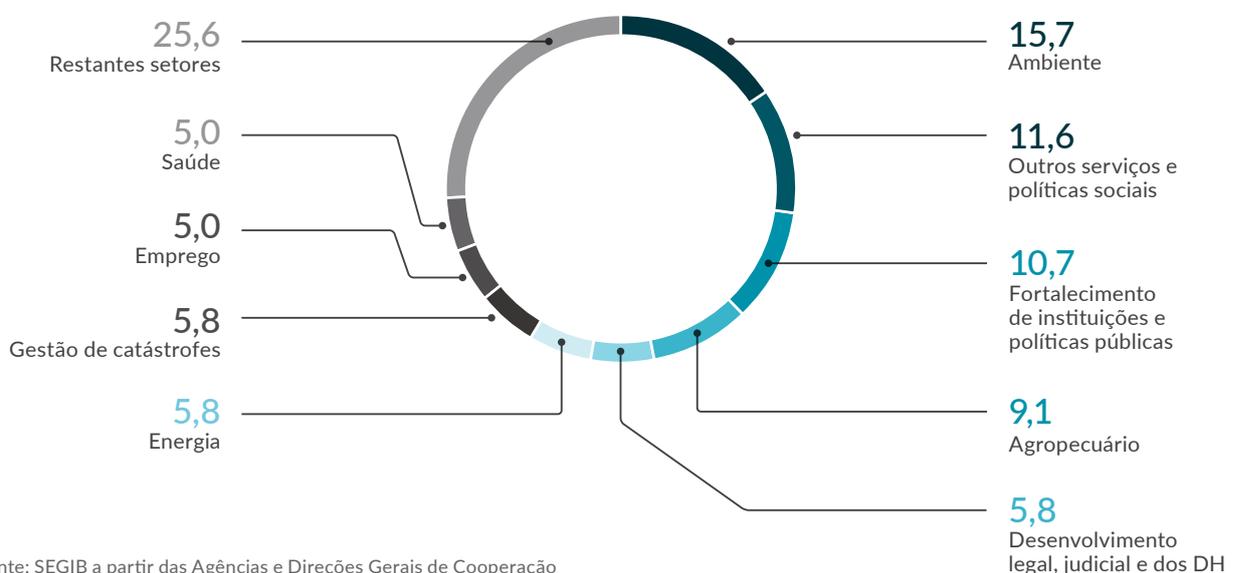


Durante o biênio 2020-2021, a Ibero-América continuou a prestar uma atenção à proteção e preservação do Ambiente, um setor que se está a consolidar como o de maior prioridades na modalidades Triangular

Esta tendência sugere uma maior propensão da Triangular - que, ano após ano, envolve um número crescente de agentes - para satisfazer a disponibilização de bens públicos mundiais.

→ **Distribuição das iniciativas de Cooperação Triangular na Ibero-América, conforme os principais setores de atividade. 2020-2021**

Em percentagem



Fonte: SEGIB a partir das Agências e Direções Gerais de Cooperação

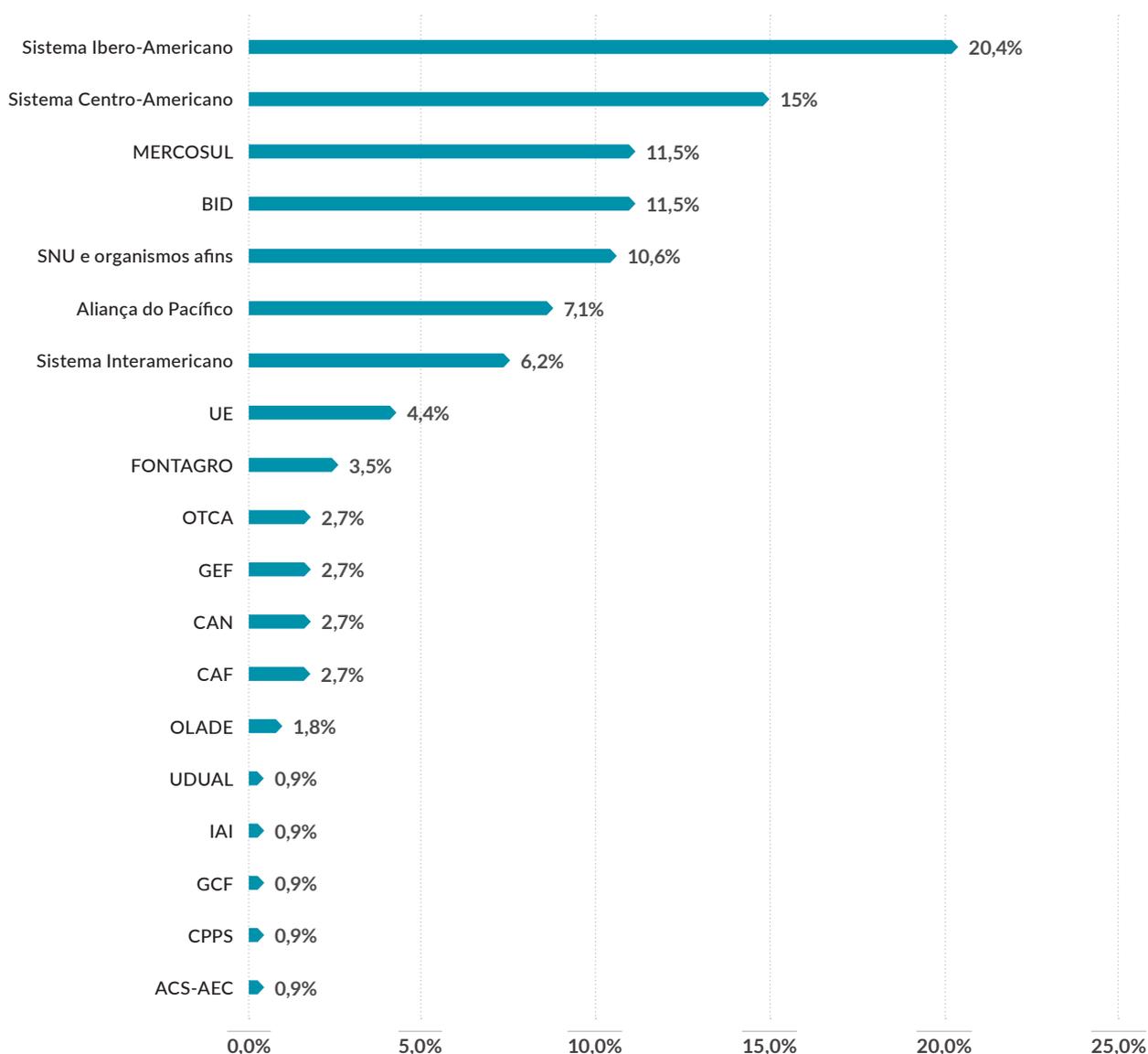


Por sua vez, em cada uma das 113 iniciativas de CSS Regional que estiveram em execução na Ibero-América em 2020-2021, os países foram acompanhados por um agente-chave: os organismos multilaterais

Os organismos que compõem os sistemas ibero-americano e centro-americano participaram, respectivamente, em 20,4% e 15% destas 113 iniciativas. Deve também fazer-se uma especial referência à participação do Mercado Comum do Sul (MERCOSUL), do Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID) e dos organismos que integram o sistema das Nações Unidas.

→ Participação dos organismos multilaterais nas iniciativas de CSS Regional na Ibero-América. 2020-2021

Em percentagem



Nota metodológica: Para cada um dos organismos (tanto de forma individual como quando se agrupam com os do sistema ao qual pertencem) contabiliza-se o número de iniciativas em que cada um deles participou e o seu peso sobre o total. Neste sentido, e dado que numa mesma iniciativa podem participar simultaneamente vários organismos, na série do gráfico há iniciativas contabilizadas várias vezes. Isto significa que as percentagens associadas a cada organismo e/ou grupo não se podem agregar e, em nenhum caso, o total pode alcançar 100%.

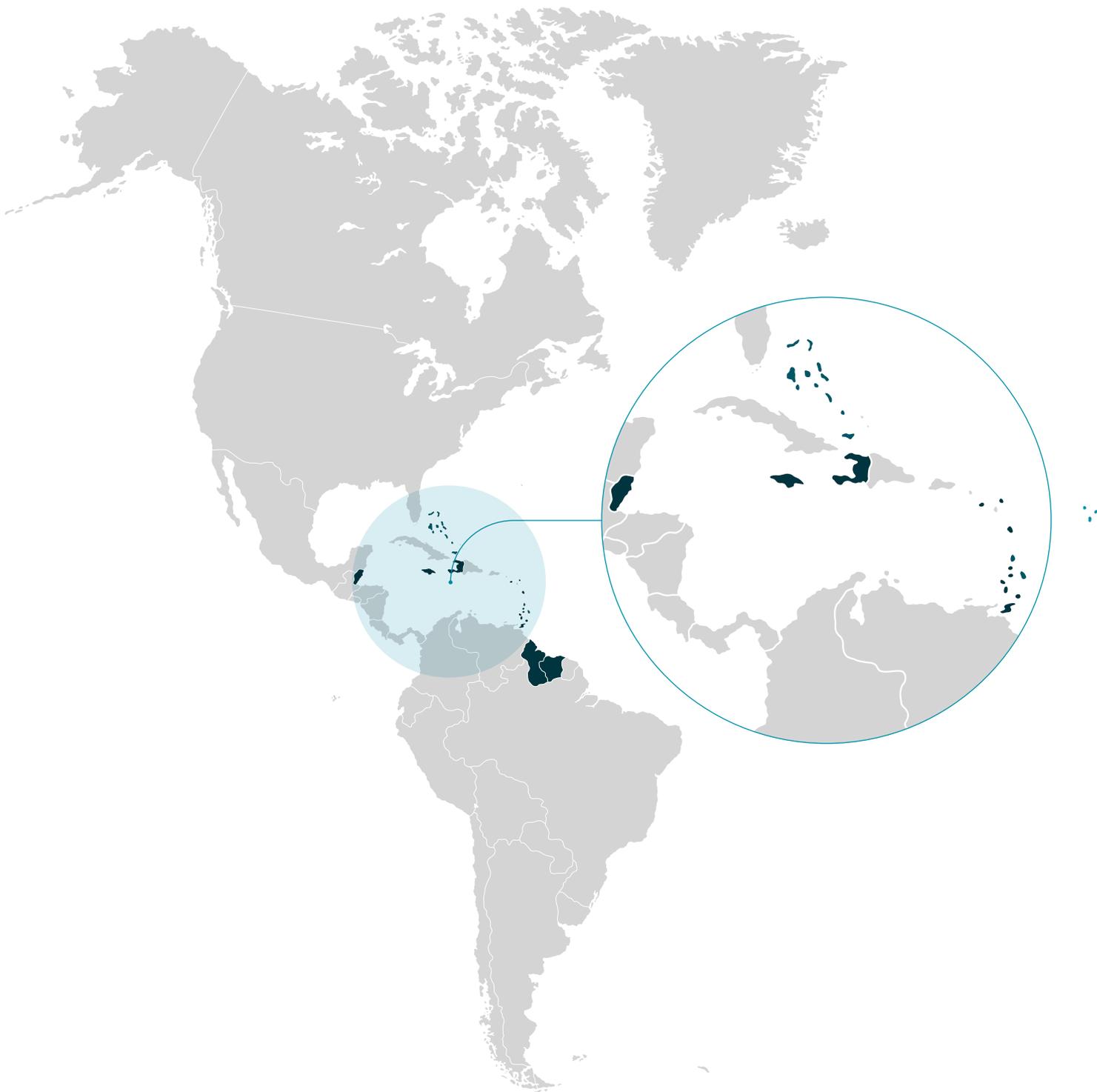
Fonte: SEGIB a partir das Agências e Direções Gerais de Cooperação

10

Em 2020-2021, os países da Ibero-América promoveram um total de 328 iniciativas de CSS e Triangular nas quais também participaram 83 países em desenvolvimento de outras regiões

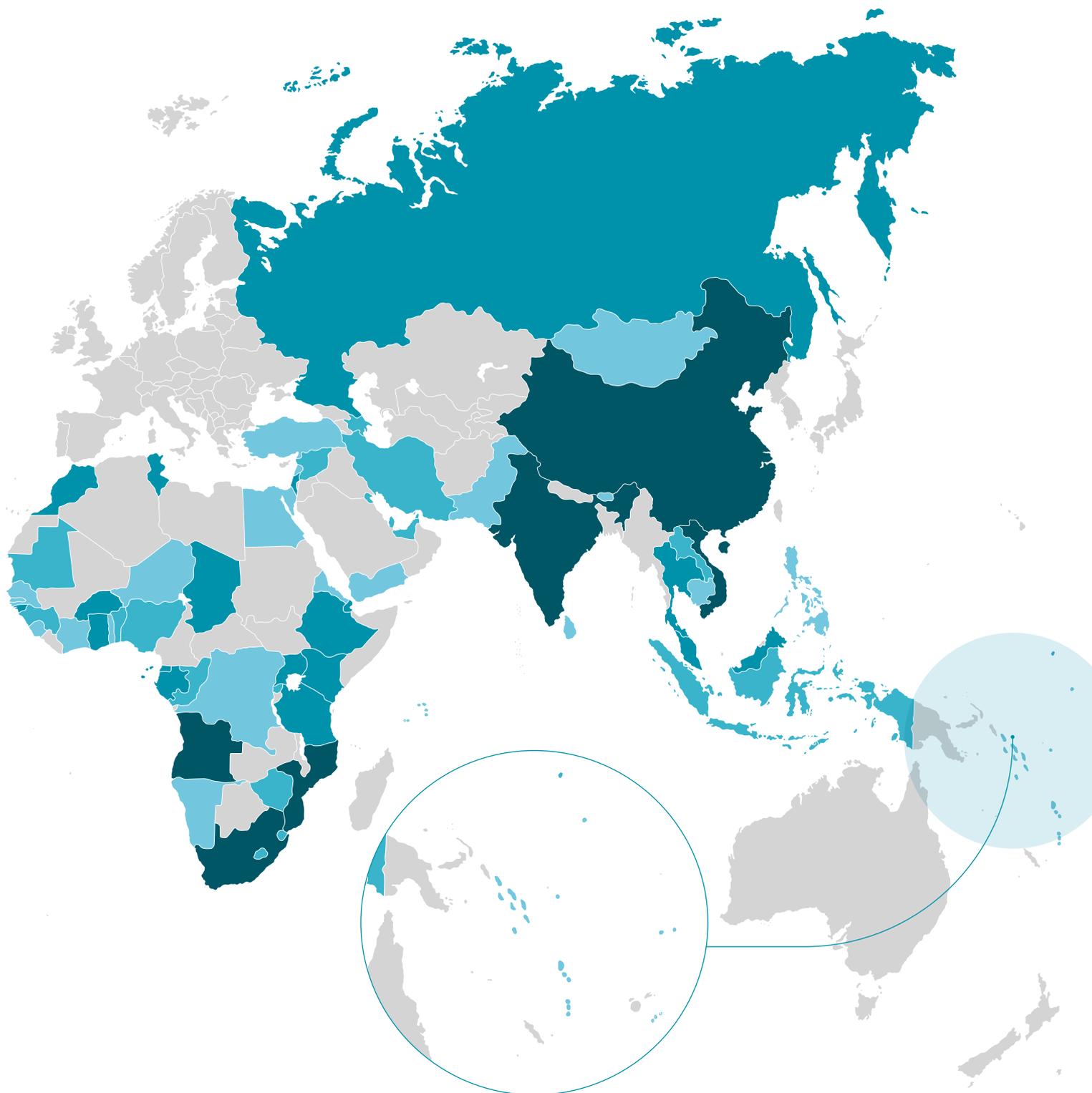
→ Participação de países em desenvolvimento de outras regiões nas iniciativas de CSS e Triangular realizadas juntamente com países da Ibero-América. 2020-2021

Em unidades



Em praticamente metade destas iniciativas, a Ibero-América associou-se com o Caribe não Ibero-Americano. Também se registou uma relação preferencial com a África (mais de 100 iniciativas,

uma em cada três das intercambiadas) e com a Ásia (43 iniciativas). Uma parte significativa deste resultado não pode ser compreendida sem o papel de Cuba no apoio à luta global contra a COVID-19.



Países por número de iniciativas em que participaram em 2020-2021, independentemente da modalidade e do papel

- Mais de 15
- 6 a 15
- 3 a 5
- 2
- 1
- Não se registam iniciativas

Fonte: SEGIB a partir das Agências e Direções Gerais de Cooperação



Fotografia: Projeto de CSS Bilateral "Reforço das capacidades produtivas da cadeia das abelhas e da apicultura nas regiões do Valle de Tenza e Lengupá do Departamento de Boyacá" entre a Colômbia e o Paraguai. Banco de imagens de CSS e Triangular da Ibero-América. SEGIB-PIFCSS. 2021.

Acrónimos

ABC	Agência Brasileira de Cooperação
AEC	Associação dos Estados do Caribe
AECID	Agência Espanhola de Cooperação Internacional para o Desenvolvimento
ALADI	Associação Latino-Americana de Integração
ALC	América Latina e Caribe
AMEXCID	Agência Mexicana de Cooperação Internacional para o Desenvolvimento
AP	Aliança do Pacífico
APCI	Agência Peruana de Cooperação Internacional
APC-Colômbia	Agência Presidencial de Cooperação Internacional da Colômbia
BID	Banco Interamericano de Desenvolvimento
BMZ (sigla em alemão)	Ministério Federal de Cooperação Económica e Desenvolvimento
BPR	Bens públicos regionais
CAF (por sus siglas previas)	Banco de Desenvolvimento da América Latina
CAN	Comunidade Andina das Nações
CARICOM	Comunidade do Caribe
CCAD	Comissão Centro-Americana de Ambiente e Desenvolvimento
CDB	Convenção sobre a Diversidade Biológica
CE	Comissão Europeia
CELAC	Comunidade de Estados Latino-Americanos e Caribenhos
CENFOTUR	Centro de Formação em Turismo do Peru
CEPAL	Comissão Económica para América Latina e o Caribe
CHCP	Caixa de Ferramentas “Cultura de Paz”

CIFP (sigla em inglês)	Convenção Fitossanitária Internacional
CMAC	Centro de Ação Antiminas da Colômbia
COP	Poluentes Orgânicos Persistentes
COVID-19 (sigla em inglês)	Doença do coronavírus 2019
CPPS	Comissão Permanente do Pacífico Sul
CSS	Cooperação Sul-Sul
CSSyT	Cooperação Sul-Sul e Triangular
CT	Cooperação Triangular
CTI	Ciência, Tecnologia e Inovação
CURE	Centro Universitário Regional do Leste do Uruguai
EEA (sigla em inglês)	Agência Europeia do Ambiente
EMBRAPA	Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária
ESCO	Agência de Cooperação Internacional de El Salvador
FAO (sigla em inglês)	Organização das Nações Unidas para a Alimentação e a Agricultura
FIDA	Fundo Internacional de Desenvolvimento Agrícola
FILAC	Fundo para o Desenvolvimento dos Povos Indígenas da América Latina e do Caribe
FMAM (sigla em inglês)	Fundo Mundial para o Meio Ambiente
FMI	Fundo Monetário Internacional
FO.AR	Fundo de Cooperação Internacional da Argentina
FOCEM	Fundo de Convergência Estrutural do MERCOSUL
FONAG	Fundo para a Proteção da Água
FONCODES	Fundo de Cooperação para o Desenvolvimento Social
FONTAGRO	Fundo Regional para a Tecnologia Agropecuária
FOSAL	Fundo Salvadorenho de Cooperação Sul-Sul e Triangular
GCF (sigla em inglês)	Fundo Verde para o Clima

GEI	Gases com Efeito de Estufa
GIZ (sigla em alemão)	Sociedade Alemã para a Cooperação Internacional
GNUDS	Grupo das Nações Unidas para o Desenvolvimento
GPI (sigla em inglês)	Aliança Global
IAI	Instituto Interamericano para a Investigação da Mudança Global
IDE	Infraestrutura de Dados Geoespaciais do Chile
IFPRI (sigla em inglês)	Instituto Internacional de Investigação sobre Políticas Alimentares
IICA	Instituto Interamericano de Cooperação para a Agricultura
INABIO	Instituto Nacional de Biodiversidade do Equador
INAIGEM	Instituto Nacional de Investigação de Glaciares e Ecossistemas de Montanha
INCAR	Centro Interdisciplinar para a Investigação Aquícola do Chile
INEGI	Instituto Nacional de Estatística e Geografia
IPBES	Plataforma Intergovernamental Científica e Regulamentar sobre Diversidade Biológica e Serviços dos Ecossistemas
IPCC (sigla em inglês)	Painel Intergovernamental sobre Mudanças Climáticas
IPV	Índice Planeta Vivo
ISGlobal	Instituto de Saúde Global de Barcelona
JICA (sigla em inglês)	Agência de Cooperação Internacional do Japão
LGTBI+	lésbicas, gays, bissexuais e transgénero
MDH	Ministério da Mulher, da Família e dos Direitos Humanos do Brasil
MECSS	Mecanismo Estruturado para o Intercâmbio de Experiências de Cooperação Sul-Sul
MERCOSUL	Mercado Comum do Sul
MIDES	Ministério do Desenvolvimento Social do Uruguai
MINAM	Ministério do Ambiente do Peru
MIPYMES	Micro, Pequenas e Médias Empresas
MOFA	Ministério da Alimentação e Agricultura do Gana

MSC (sigla em inglês)	Conselho de Proteção Marinha
OACDH	Gabinete do Alto Comissariado para os Direitos Humanos
ODS	Objetivos de Desenvolvimento Sustentável
OEA	Organização dos Estados Americanos
OEI	Organização dos Estados Ibero-Americanos para a Educação, a Ciência e a Cultura
OIM	Organização Internacional das Migrações
OISS	Organização Ibero-Americana de Segurança Social
OIT	Organização Internacional do Trabalho
OLADE	Organização Latino-Americana de Energia
OMPI	Organização Mundial da Propriedade Intelectual
OMS	Organização Mundial da Saúde
ONU	Organização das Nações Unidas
ONUCC ou UNESCO (sigla em inglês)	Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura
OI	Organização internacional
OPAS	Organização Pan-Americana da Saúde
OTCA	Organização do Tratado de Cooperação Amazónica
PABA	Plano de Ação de Buenos Aires
PABA+40	Plano de Ação de Buenos Aires + 40
PIFCSS	Programa Ibero-Americano para o Fortalecimento da Cooperação Sul-Sul
PIPA	Programas, Iniciativas e Projetos Adstritos de Cooperação Ibero-americana
PMA	Programa Mundial de Alimentação
PNUD	Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento
PNUMA	Programa das Nações Unidas para o Meio Ambiente
PROCACIGA	Programa Centro-Americano para a Gestão Integral da Ferrugem do Café
PYME	Pequenas e Médias Empresas

SEGIB	Secretaria-Geral Ibero-Americana
SICA	Sistema da Integração Centro-Americana
SIDA	Síndrome de Imunodeficiência Adquirida
SIDICSS	Sistema Integrado de Dados da Ibero-América sobre Cooperação Sul-Sul e Triangular
SNIT	Sistema Nacional de Coordenação da Informação Territorial
SNU	Sistema das Nações Unidas
TICA (sigla em inglês)	Agência de Cooperação Internacional da Tailândia
UDUAL	União de Universidades da América Latina e do Caribe
UE	União Europeia
UNCTAD (sigla em inglês)	Conferência das Nações Unidas sobre Comércio e Desenvolvimento
UNFCCC (sigla em inglês)	Convenção-Quadro das Nações Unidas sobre a Mudança do Clima
UNFPA (sigla em inglês)	Fundo das Nações Unidas para a População
UNICEF (sigla em inglês)	Fundo das Nações Unidas para a Infância
UNOSSC (sigla em inglês)	Escritório das Nações Unidas para a Cooperação Sul-Sul
UNStats (sigla em inglês)	Divisão de Estatística das Nações Unidas
VIH	Vírus da Imunodeficiência Humana
WWF (sigla em inglês)	Fundo Mundial para a Natureza



Fotografia: Miguel Ángel Velásquez, agricultor da zona do "corredor seco", mostra parte da sua colheita de milho em Jiquilisco, departamento de Usulután em El Salvador. Projeto de CSS Bilateral entre o México e El Salvador: "Semear a vida". Banco de imagens de CSS e Triangular da Ibero-América. SEGIB-PIFCSS. 2021.

CAPÍTULO 1

Cooperação Sul-Sul e Triangular em apoio ao desenvolvimento sustentável pós-pandêmico na Ibero-América: contribuições e desafios*

No contexto global, a emergência humanitária e sanitária causada pela COVID-19 tem realçado a necessidade de fortalecer novas formas de relações através da cooperação internacional. Ao mesmo tempo, exigiu que a Ibero-América se inserisse em um cenário de problemas desafiadores através da adaptação dos mecanismos de Cooperação Sul-Sul e Triangular (CSST), e destacou a necessidade de aprofundar as alianças multi-atores e multiníveis, assim como de fortalecer os mecanismos de avaliação e medição dessas modalidades.

Além de tudo isso, uma série de efeitos diretos e indiretos da pandemia destacaram as limitações nas condições de recuperação e desenvolvimento em nossos países. Neste sentido, é importante para a Ibero-América promover um fortalecimento regional mais profundo através de sua cooperação, promovendo a geração e o fortalecimento de políticas públicas e a implementação de iniciativas de impacto que contribuam para o desenvolvimento socioeconômico da população.

1.1 Cenário pós-pandêmico da CSST: prevenção de crises e promoção do crescimento da região

Já se passaram mais de dois anos desde que a pandemia da COVID-19 se espalhou pelo mundo e trouxe à tona a fragilidade de alguns países latinoamericanos em enfrentar a crise generalizada de saúde pública. Segundo a CEPAL, esta região, como um todo, foi a mais afetada pela pandemia; em 2020, foi a região mais endividada do mundo em desenvolvimento e, ao mesmo tempo, a que sofreu uma contração econômica equivalente a -7,7%, a maior em 120 anos (CEPAL, 2021).

Os problemas estruturais se agravaram na região, com uma forte desaceleração econômica, aumento do desemprego e aumento dos fluxos migratórios. Da mesma forma, setores estratégicos foram afetados em toda sua estrutura produtiva, especialmente comércio, indústria, hotéis, turismo, cultura, entre outros; e houve a necessidade de fortalecer a saúde pública, a gestão de riscos e os sistemas de proteção social.

* Capítulo elaborado e acordado pelos 22 países ibero-americanos, através das figuras dos seus Responsáveis de Cooperação e a partir de uma versão inicial preparada pelo Equador em conjunto com o Brasil, Chile e Peru.

Como resultado, a América Latina vive um cenário no qual as barreiras ao crescimento aumentaram e recursos limitados impedem, pelo menos a curto prazo e em vários países, um desenvolvimento pós-pandêmico adequado, dificultando os esforços nacionais.

É aqui que o sistema de cooperação internacional e, particularmente, as modalidades de CSST, podem contribuir através do intercâmbio, sistematização e disseminação de experiências bem-sucedidas e melhores práticas; transferência de tecnologia; e apoio mútuo, aplicável em nível nacional e regional. Estas ações, todas inerentes às duas modalidades, são favorecidas pela transformação digital e pelo uso de plataformas tecnológicas que permitem à comunidade internacional desenvolver soluções inovadoras e iniciativas efetivas de recuperação, com o duplo propósito de alcançar a prevenção sistêmica e a promoção do crescimento sócio-econômico, permitindo a continuidade de muitas iniciativas apesar das restrições de mobilidade impostas pela pandemia.

— É importante que a Ibero-América promova um reforço regional mais profundo através da cooperação que empreende

A Ibero-América pode aumentar sua presença no cenário da cooperação global, expondo suas capacidades e necessidades em esferas internacionais e, a partir da perspectiva da CSST, com um foco particular no Sul Global como parceiro estratégico. Apesar de seu alto grau de heterogeneidade, os países em desenvolvimento enfrentam desafios comuns que podem contar com soluções comprovadas para problemas persistentes.

Os desafios que surgem no período pós-pandêmico propiciam um repensar de estratégias que, como evidenciado nos momentos mais críticos deste período, exigem o compromisso de todos os atores para realizar ações de prevenção e mitigação de crises. A experiência da CSST durante a pandemia destacou claramente a importância das atividades para o intercâmbio de experiências e outras que permitem a rápida transferência de boas práticas e conhecimentos específicos entre os países.

É necessário pensar em redesenhar o sistema de cooperação internacional de acordo com um cenário sócio-econômico pós-pandêmico, incorporando estratégias adaptáveis, incluindo todos os países, sem exclusão, e contribuindo para a construção de uma comunidade de conhecimento. Também deve ser

reforçado como um sistema de cooperação multinível e de múltiplos atores, incluindo as esferas bilateral, multilateral e regional, que também promove modalidades de financiamento e assistência técnica, com transferência de tecnologia e a criação de alianças estratégicas.

1.2 A CSST e a implementação das Metas de Desenvolvimento Sustentável (ODS) na Ibero-América

A Agenda 2030 e seus 17 ODS representam um guia de referência para a região. Eles prepararam o caminho para articular os planos nacionais de desenvolvimento com estes objetivos globais, sob o slogan comum de alcançar um desenvolvimento sustentável e inclusivo com uma abordagem baseada em direitos humanos, segurança social, bem como a dimensão econômica em harmonia com o meio ambiente. Deve-se observar que os ODS como um todo, em seus 17 objetivos e 169 metas, respondem às três dimensões do desenvolvimento sustentável: econômica, social e ambiental. Neste contexto, o papel dos governos centrais na implementação e coordenação de múltiplos atores para seu cumprimento, juntamente com os governos locais e as instituições públicas na implementação e comunicação destes objetivos, é destacado.

A CSST e seus princípios promovem o respeito pela soberania, propriedade e independência nacional, igualdade, não-condicionalidade, não-interferência e benefício mútuo, e devem ser implementados de forma eficiente e eficaz para contribuir para a consecução da ambiciosa e transformadora Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável. Nele, cada ator contribui na medida de suas capacidades, responsabilidades e compromissos diferenciados para a agenda de desenvolvimento.

Em 2020, a Agenda 2030 dá maior visibilidade à CSST, estabelecendo o indicador 17.3.1, que mede "investimento estrangeiro direto, assistência oficial ao desenvolvimento e cooperação Sul-Sul como proporção do orçamento nacional total" (UNSTATS, 2022). O desafio, portanto, está na capacidade dos governos de conciliar seus recursos humanos (capacidades técnicas) e econômicos (orçamentos nacionais), a fim de enfrentar os desafios da CSST.

Até agora, uma grande parte das iniciativas de cooperação na região tem sido refletida como contribuição ao ODS 17, como resultado de alianças entre parceiros na região. Entretanto, como as agências e ministérios responsáveis pela cooperação internacional nos países Ibero-Americanos estão bem cientes, sua importância vai muito além disso, pois sua implementação e os resultados obtidos têm um impacto positivo sobre outras metas de desenvolvimento.

Apesar do fato de que os países da região aumentaram seus esforços para fortalecer a estrutura institucional para a implementação da Agenda, como demonstrado por numerosas revisões nacionais voluntárias, é necessário promover o diálogo político sobre a importância da CSST como uma ferramenta eficaz para a execução de iniciativas favoráveis ao cumprimento dos ODS e de suas metas.

No contexto regional e multilateral, foram empreendidos processos para promover o trabalho entre governos e organizações, fomentar a criação de fundos para CSST e implementar programas com maior eficiência e flexibilidade, de acordo com as demandas dos países. A SEGIB, por exemplo, vem trabalhando há mais de uma década para fortalecer a CSST e aumentar seu valor em termos de sistematização da informação e geração de conhecimento, assim como o posicionamento internacional desta forma de cooperação. No caso das Nações Unidas, vale a pena destacar a relevância dada à CSST, que é considerada em mais de 80 estruturas de assistência e cooperação UNDG (ONU, 2021).

A promoção de parcerias para o desenvolvimento, estabelecida como ODS 17, tem vindo a ser consolidada na região com o fortalecimento da CSS e Triangular

A oportunidade de contribuir para o desenvolvimento dependerá significativamente dos instrumentos, mecanismos e procedimentos disponíveis em cada um dos países e, embora o fortalecimento das capacidades em termos de metodologias de avaliação da CSST continue a ser uma necessidade a ser abordada, esforços significativos foram feitos em termos de registro de informações pelos países ibero-americanos, tornando-se uma referência para outros atores no sul global.

Em resumo, a CSST desempenha um papel importante na concretização da Agenda 2030 e abre espaços para propor alianças visando apoiar estratégias nacionais, regionais e globais que respondam com soluções para problemas estruturais, incluindo desigualdade, atraso tecnológico e produtivo, e ameaças ao meio ambiente.

1.3 A contribuição da CSST às parcerias Ibero-Americanas para o desenvolvimento sustentável

A promoção de parcerias para o desenvolvimento, estabelecida como ODS 17, está sendo consolidada na região com o fortalecimento da CSST. Atualmente, as iniciativas desta cooperação se abriram à participação de atores não tradicionais (múltiplos atores, multinível, público-privado) que ampliam o espectro da cooperação além das relações tradicionais entre governos e, desta forma, incentivam a desejada geração de alianças e diálogo construtivo em todos os níveis.

No nível multilateral, o esforço global mais importante dos últimos anos para tornar visível e destacar o papel da CSST na contribuição para a realização dos ODS foi a Segunda Conferência de Alto Nível das Nações Unidas sobre Cooperação Sul-Sul e Triangular (PABA+40), na qual os países ibero-americanos desempenharam um papel importante, apresentando a implementação dessas modalidades de cooperação.

Além disso, a América Latina criou instâncias que procuram, a partir de sua própria esfera, gerar e promover a integração regional e fortalecer políticas, tais como o Sistema de Integração Centro-Americana (SICA), a Comunidade Andina (CAN), o Mercado Comum do Sul (MERCOSUL), a Associação Latino-americana de Integração (ALADI), a Aliança do Pacífico e a Comunidade dos Estados da América Latina e Caribe (CELAC). Estes organismos se complementam na busca de soluções inovadoras para o desenvolvimento econômico e social da região, com a participação de alianças inclusivas entre múltiplos atores.

A SEGIB, como órgão da Conferência Ibero-Americana, promove o diálogo regional, possibilitando assim o intercâmbio de posições sobre a cooperação internacional para o desenvolvimento, assim como sobre a CSST. Um fato notável é a contribuição feita pelo PIFCSS na gestão do conhecimento e na formação dos órgãos dirigentes dos 22 países ibero-americanos e outras instituições que fazem parte dos sistemas nacionais de cooperação de seus países membros.

Além disso, a cooperação triangular (CT) fomenta alianças entre atores regionais e outros dos países desenvolvidos e é um mecanismo que é visto com expectativa na América Latina. A busca de estratégias através da promoção dessas alianças é uma forma de engajar parceiros tradicionais e emergentes para promover novas modalidades de execução de projetos com um maior senso de pertença entre os atores regionais e extra-regionais. Além disso, materializa a contribuição dos parceiros tradicionais e Sul-Sul, incentivando a construção de alianças nos mais diversos setores.

Um benefício significativo é a contribuição realizada pela SEGIB para a sistematização dos registos das iniciativas de CSS e Triangular

O estabelecimento dessas alianças, tanto no espaço ibero-americano quanto com atores de outras latitudes, pode ampliar os resultados dos projetos de CSST, cuja implementação gera resultados de impacto positivo, qualidade e eficácia nos setores de intervenção. Além disso, as parcerias podem fortalecer uma CSST que contribui para superar os desafios estruturais dos países ibero-americanos, assim como os de outras regiões.

1.4 CSST: medição e avaliação como resposta aos desafios do desenvolvimento sustentável da região

A mobilização de recursos técnicos para intercâmbio e o fortalecimento das capacidades institucionais são exemplos de como a CSST fornece soluções flexíveis e adaptáveis aos desafios de desenvolvimento e como representam mecanismos de apoio para a implementação de planos nacionais. Entretanto, a ausência de uma medida clara do alcance e do impacto desta cooperação nos países ibero-americanos dificulta a percepção da magnitude destas contribuições.

O Plano de Ação de Buenos Aires de 1978 (PABA) apontou a necessidade de que a CSS fosse submetida a uma avaliação a fim de obter resultados que indicassem o impacto das iniciativas enquadradas nos intercâmbios entre países pares como um papel catalisador no fortalecimento deste mecanismo de cooperação, que é complementar à cooperação tradicional. Neste sentido, os atores da CSST estão conscientes de que os sistemas de avaliação são mecanismos necessários para fornecer lições a serem compartilhadas neste campo, levando a uma melhor implementação da Agenda 2030.

Nos últimos anos, foram feitos progressos significativos em nível teórico-metodológico, o que é evidente nos relatórios estatísticos anuais e nos mecanismos bilaterais e triangulares para identificar boas práticas e avaliações conjuntas implementadas entre os países da região. Atualmente, existem diferentes realidades em termos de capacidades e estrutura institucional dos órgãos governamentais que administram a cooperação internacional nos países, no entanto, existe um ponto de consenso sobre a importância de registrar e valorizar a CSST e todos os seus aspectos derivados. Os preceitos técnicos incorporados nos processos de medição e avaliação ajudaram a aprofundar o interesse comum em quantificar e evidenciar as contribuições reais da cooperação para o desenvolvimento sustentável.

Uma contribuição significativa é a contribuição feita pela SEGIB na sistematização dos registros das iniciativas CSST implementadas pelos países Ibero-Americanos. Isto se materializou no Relatório de Cooperação Sul-Sul e Triangular, que tem sido produzido há mais de 10 anos.

Além disso, com o apoio do PIFCSS, houve diálogo e compartilhamento de experiências e práticas na gestão, medição e avaliação de CSST, contribuindo para a geração de conhecimento e consenso sobre essas modalidades. Isto permitiu o debate e a reflexão sobre os elementos mínimos que devem ser considerados a fim de valorizar este tipo de cooperação. Outros

aspectos menos tangíveis, mas reais, dos benefícios de curto, médio e longo prazo da CSST são a construção e o fortalecimento das relações entre os países e suas instituições, e a redução das curvas de aprendizado graças ao intercâmbio de conhecimentos.

A este respeito, é importante destacar que a Ibero-América tem sido uma região pioneira na discussão intergovernamental sobre a valorização da CSST. Por iniciativa do Brasil, México e Colômbia, foi desenvolvida e aprovada pelas Nações Unidas uma metodologia para medir o indicador de desenvolvimento sustentável número 17.3.1. Esta metodologia está atualmente sendo aplicada na prática, com a Conferência das Nações Unidas sobre Comércio e Desenvolvimento (UNCTAD) atuando como agência custodiante.

Embora a pandemia da COVID-19 tenha causado um abrandamento nas atividades e planos nesta área, no ano de 2022 haverá novamente uma oportunidade de retomar o diálogo em direção à definição de diretrizes e padrões práticos para a avaliação das SSST na Ibero-América. Com um horizonte de menos de 10 anos, a comunidade internacional e a região são obrigadas a acelerar e diversificar os planos para implementar as ODS. Entre os desafios a serem superados no registro e avaliação da CSST está a necessidade de se chegar a um consenso sobre critérios mínimos e buscar complementaridades entre plataformas de dados de cooperação internacional, a fim de minimizar a probabilidade de duplicar o registro de iniciativas.

Um avanço a ser destacado no espaço ibero-americano é o consenso estabelecido sobre a relevância da avaliação da CSST, o que foi identificado como um problema sobre o qual devemos avançar conjuntamente, considerando-o uma oportunidade para estabelecer mínimos comuns entre os 22 países.



Fotografia: Investigadores do Uruguai e do México trabalham no levantamento de doenças virais de impacto econômico para a avicultura, a fim de conhecerem as características genéticas dos agentes causais destas doenças. Projeto de CSS Bilateral entre o México e o Uruguai: "Desenvolvimento e aplicação de ferramentas biotecnológicas na saúde animal para a implementação de uma rede de investigação sobre doenças virais que afetam a avicultura comercial". Banco de imagens de CSS e Triangular da Ibero-América. SEGIB-PIFCSS. 2021.



Fotografia: Pescadores artesanais na pesca de camarão rosa na lagoa de Castillos, em Rocha, zona leste do Uruguai. Projeto de CSS Bilateral entre o Uruguai e o Chile: "Fortalecimento de capacidades para avaliar a vulnerabilidade da pesca do camarão rosa à Mudança Climática em zonas costeiras do Uruguai". Banco de imagens de CSS e Triangular da Ibero-América. SEGIB-PIFCSS. 2021.

CAPÍTULO 2

A Ibero-América e a Cooperação Sul-Sul Bilateral

Os países ibero-americanos desenvolveram estratégias para dinamizar e adaptar aos tempos de pandemia a CSS que trocaram bilateralmente

O aparecimento da crise da COVID-19 no início de 2020 marca sem dúvida a forma como a Cooperação Sul-Sul se desenvolveu durante os anos 2020 e 2021. Este capítulo analisa o que aconteceu em termos bilaterais: como a crise afetou as possibilidades de intercâmbio entre países ibero-americanos e também como esses intercâmbios se foram adaptando para tentar contribuir para a resposta à crise multidimensional que tão duramente atingiu a nossa região. Tudo isto sem renunciar a uma CSS que, alinhada com a Agenda 2030, ratificasse o firme compromisso dos países de continuarem a contribuir para "não deixar ninguém para trás".

2.1 A crise da COVID-19 e a CSS Bilateral da Ibero-América em 2020 e 2021: uma primeira aproximação

Desde o início da pandemia que as previsões sobre o impacto que esta poderia ter no ritmo de implementação das várias iniciativas de Cooperação Sul-Sul em que os países ibero-americanos estavam a participar apenas sugeriam que os intercâmbios ficariam gravemente paralisados. Com efeito, a pandemia e as medidas restritivas envolvidas na gestão da sua resposta - incluindo os confinamentos e as rigorosas restrições à mobilidade - faziam prever um elevado cancelamento das atividades previamente programadas e/ou uma

suspensão parcial ou total de muitas delas, o que é particularmente sensível para uma cooperação que, em geral, tem entre os seus pontos fortes o intercâmbio e a mobilização de profissionais e técnicos entre países.

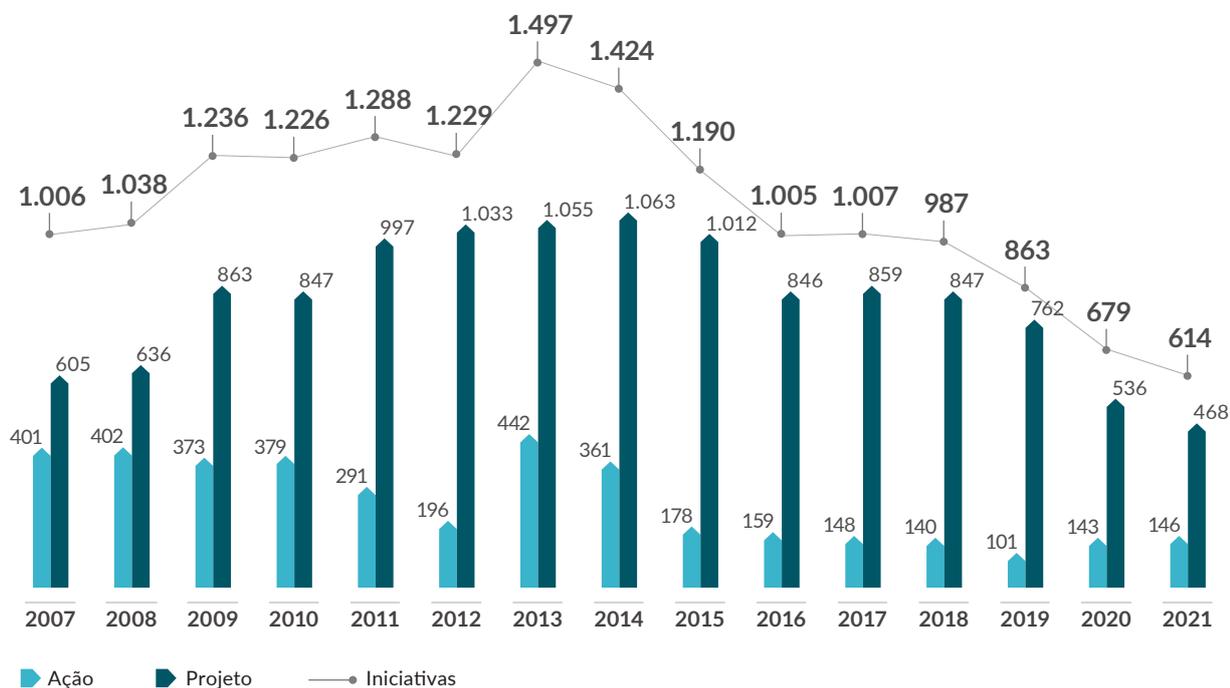
Os primeiros dados relativos ao que aconteceu em 2020 e 2021 sugerem que estas previsões se cumpriram, embora só parcialmente. De facto, tal como veremos mais adiante, a queda registada no volume das iniciativas em que os países ibero-americanos participaram foi significativa, mas esta queda apenas intensificou - embora de forma extraordinária - uma tendência para a redução que já se estava a verificar há alguns anos. No entanto, os mesmos dados sugerem que, dadas as circunstâncias adversas, os países mostraram uma grande capacidade de adaptação e de resposta ao novo contexto. Esta capacidade manifestou-se numa reformulação das iniciativas já existentes e na promoção de novas iniciativas, geralmente a partir de ações pontuais de CSS - em formato virtual e de preferência centradas na resposta aos desafios impostos pela COVID - um facto que contribuiu para travar uma maior queda no número total de iniciativas.

A observação do Gráfico 2.1 confirma a primeira das dinâmicas atrás sugeridas. Mais concretamente, o gráfico mostra, de 2007 a 2021, quantas ações, projetos e iniciativas de CSS - das que foram trocadas bilateralmente pelos países ibero-americanos com parceiros de todo o mundo - estiveram em execução pelo menos em algum momento de cada um desses anos. Observam-se assim duas fases de claro contraste: uma primeira fase de crescimento intenso do número total de iniciativas (de 1.006 iniciativas em 2007 para um máximo de cerca de 1.500 em 2013, quando o aumento médio anual se situou em 7,3%); e uma segunda fase de queda acentuada - embora irregular - e que levou desse mesmo máximo até a um mínimo de 614 registadas em 2021, com taxas negativas de variação média anual de 10,3%.

→ GRÁFICO 2.1

Evolução das ações, projetos e iniciativas de CSS Bilateral intercambiadas pelos países da Ibero-América com parceiros de todo o mundo. 2007-2021

Em unidades



Fonte: SEGIB a partir das Agências e Direções Gerais de Cooperação

Na verdade, e tal como já se mencionou, a queda do volume total das iniciativas registadas entre 2013 e 2021 passou por momentos diferentes. Nesse sentido, até 2016 e em apenas três anos, a soma das ações e projetos de CSS Bilateral em que os países ibero-americanos participaram sofreu uma redução significativa de -12,3% por ano, situando-se o valor final em 1.005 iniciativas, a um nível praticamente idêntico ao de 2007. Durante os dois anos seguintes, a situação tendeu a estabilizar-se um pouco, encadeando reduções anuais de -0,9%, o que manteve o volume total das iniciativas de 2018 (987) apenas um pouco abaixo da faixa das 1.000. Desde então, encadearam-se quedas muito intensas, com uma média anual de mais de dois dígitos (-14,5%), que incluiu uma queda histórica de -21,3% em 2020, coincidindo com a altura de maiores restrições devido à crise da COVID.

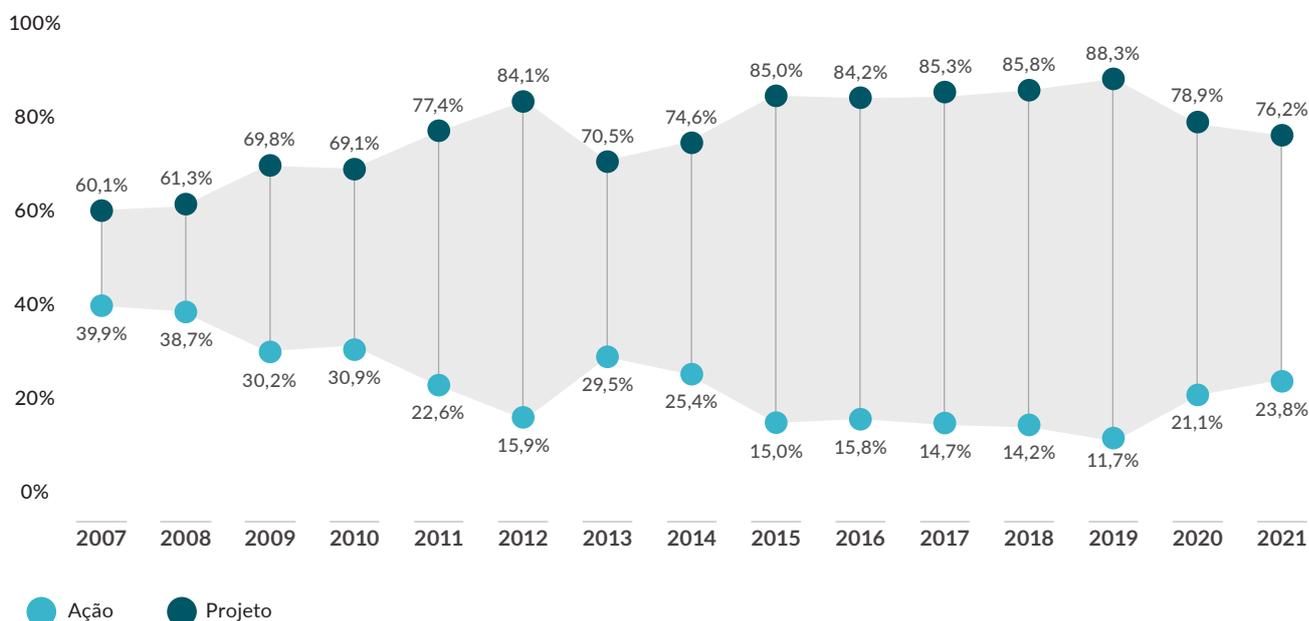
O Gráfico 2.2 confirma a segunda das tendências previstas, relativa ao papel dinamizador que as ações de CSS desempenharam nas condições adversas provocadas pela pandemia. Com efeito, este gráfico mostra, para o mesmo período 2007-2021, a evolução das ações e dos projetos de CSS Bilateral em que a Ibero-América participou, medida em termos da sua participação sobre o número total de iniciativas. Tal como se pode ver, e durante todo o período anterior à pandemia, a evolução foi muito divergente, com uma clara aposta nos projetos de maior dimensão relativa em

detrimento das ações, mais pontuais. Assim, enquanto em 2007 a proporção entre projetos/ações se situava em 60%-40%, em 2019 essa mesma proporção tinha aumentado para um máximo de cerca de 90%-10%. O aparecimento da pandemia, e das restrições impostas, revalorizou o papel das ações, permitindo intercâmbios de natureza mais pontual e provavelmente virtual, aproximando novamente as proporções, que mesmo assim se mantêm nuns consideráveis 76%-24%.

→ GRÁFICO 2.2

Evolução da participação dos projetos e das ações no total das iniciativas de CSS Bilateral da Ibero-América com todos os parceiros. 2007-2021

Em percentagem



Fonte: SEGIB a partir das Agências e Direções Gerais de Cooperação

2.2 Delimitar a análise: o biénio 2020-2021 e CSS Bilateral na Ibero-América

O primeiro passo em qualquer análise é definir o quadro em que se desenvolve. Neste sentido, a primeira aproximação ao que aconteceu com a CSS Bilateral em que a Ibero-América participou nestes dois anos da pandemia tomou como referência toda a Cooperação Sul-Sul participada bilateralmente pelos países da *Ibero-América*, independentemente da região em desenvolvimento em que se encontravam os seus parceiros de intercâmbio. Essa aproximação também tomou como unidade de medida as ações e projetos que estiveram em execução nos diferentes anos do período 2007-2021. Esta referência anual permitiu que o foco da análise fosse colocado nos difíceis anos da pandemia, 2020 e 2021, de forma separada.

No entanto, a excepcionalidade do momento convida a agregar os dois anos e a abordar simultaneamente a cooperação mantida em execução numa dada altura do biénio 2020-2021, tornando-se este o período de referência para toda a análise. Desta forma, podem

ser feitas comparações entre 2020-2021 e os anos imediatamente anteriores (2018-2019), a partir de uma abordagem que pode revelar alterações ou tendências de algum modo associadas à necessária adaptação à crise da COVID e que diferem da etapa anterior à pandemia.

A eclosão da pandemia revalorizou o papel das ações, que permitem intercâmbios de natureza mais pontual e provavelmente virtual

Por outro lado, mas neste caso por razões metodológicas e de coerência com a estrutura deste Relatório, a análise do capítulo não se centra na CSS Bilateral da *Ibero-América*, mas sim na que tem lugar na *Ibero-América*, ou seja, nos intercâmbios entre os países da nossa região, deixando a CSS da Ibero-América para um capítulo posterior, a par de outras regiões em desenvolvimento.

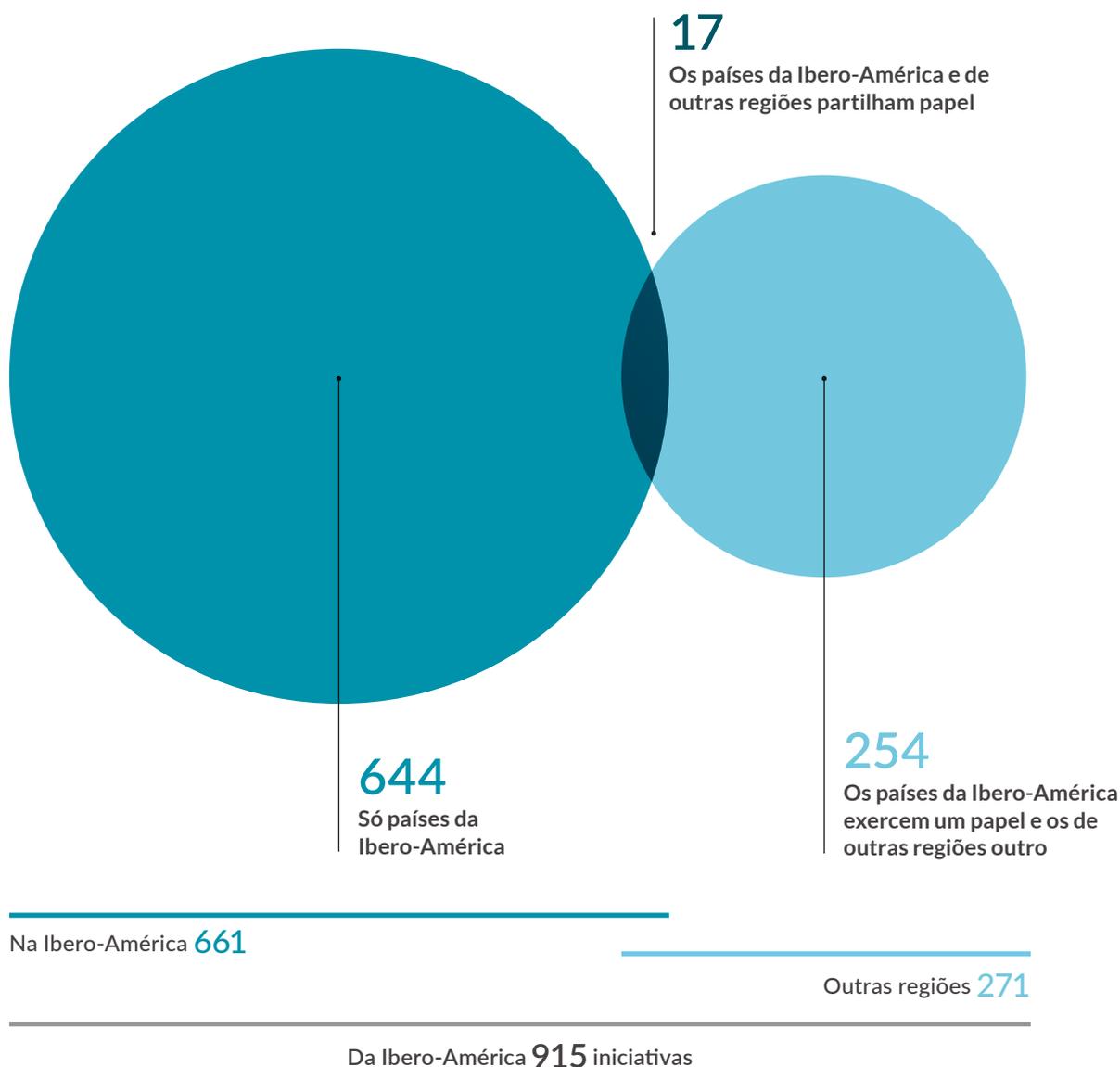
As diferenças que, para o biênio 2020-2021, envolvem tomar como referência a CSS *da* ou *na América Latina*, apresentam-se no Gráfico 2.3. Este gráfico mostra o número total de iniciativas de CSS Bilateral em que os países *da Ibero-América* participaram em algum momento do biênio 2020-2021 (915) e distribuí-as de acordo com a região envolvida no intercâmbio: assim, distinguem-se as iniciativas trocadas *na Ibero-América* (661, apenas entre países membros); daquelas em que os países ibero-americanos intercambiaram - distribuindo

o exercício dos papéis - com parceiros de outras regiões em desenvolvimento (um total de 271). Sobre o referido gráfico, também é de assinalar o número de ações e projetos (apenas 17) em que países de diferentes regiões coincidem no exercício de pelo menos um dos papéis, geralmente no de recetor.

→ GRÁFICO 2.3

Distribuição das iniciativas de CSS Bilateral da Ibero-América, conforme e região de intercâmbio. 2020-2021

Em unidades



Nota: Distinguem-se: 1) Iniciativas intercambiadas na Ibero-América, entre os países da região, com um ou vários países ibero-americanos quer no papel de ofertante quer no de recetor ou no de ambos; 2) Iniciativas intercambiadas entre países da Ibero-América e de outras regiões em desenvolvimento, em cada caso exercendo papéis diferentes; 3) Iniciativas em que os países de pelo menos duas regiões diferentes coincidem no exercício de um dos dois papéis (geralmente no de recetor).

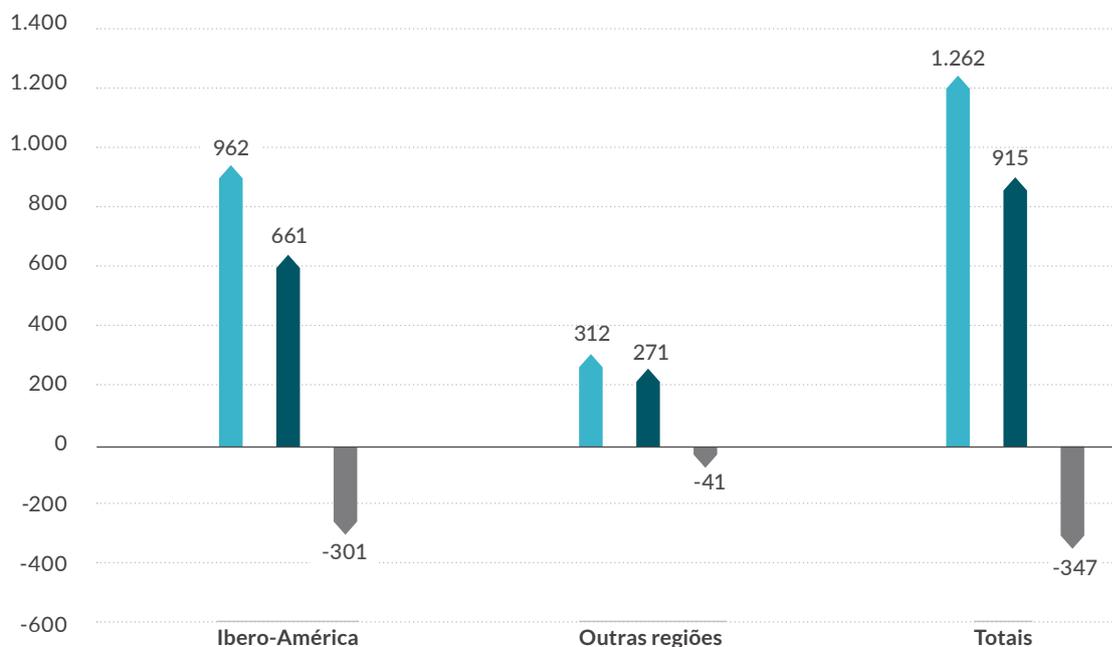
Em 2020-2021, foram implementadas 915 iniciativas de CSS Bilateral, menos 27,5% do que no biênio anterior

Por sua vez, o Gráfico 2.4 mostra como os valores do biênio 2020-2021 são substancialmente inferiores aos dos dois anos anteriores, 2018-2019, sendo esta redução particularmente significativa para os intercâmbios de CSS que tiveram lugar na Ibero-América. Com efeito, as iniciativas que a Ibero-América manteve em execução em 2018-2019 (um total de 1.262) sofreram uma queda de 27,5%, elevando o número final para 915 em 2020-2021. Esta queda foi significativamente influenciada pelo que aconteceu aos intercâmbios bilaterais de CSS no interior da região ibero-americana, uma vez que caíram a um ritmo ainda maior (31,3%), trazendo as 962 iniciativas do período anterior para as 661 atrás mencionadas. Entretanto, a CSS Bilateral com outras regiões resistiu um pouco melhor, passando das 312 iniciativas iniciais para as 271 dos dois últimos anos, o que representou uma redução de -13,1%, substancialmente inferior à do conjunto. Como será explicado noutra capítulo, o comportamento relativamente melhor da CSS Bilateral entre os países da Ibero-América e os de outras regiões em desenvolvimento explica-se principalmente pelo papel ativo desempenhado por Cuba na resposta de emergência à crise da COVID, uma ação de âmbito global que foi para além da própria região.

→ GRÁFICO 2.4

Alteração das iniciativas de CSS Bilateral da Ibero-América, conforme a região de intercâmbio. 2020-2021 e 2018-2019

Em unidades



■ 2018-2019 ■ 2020-2021 ■ Variação

Nota: Distinguem-se 1) Iniciativas intercambiadas na Ibero-América, entre os países da região, com um ou vários países ibero-americanos quer no papel de ofertante quer no de recetor; 2) Iniciativas intercambiadas entre países da Ibero-América e de outras regiões em desenvolvimento, em cada caso exercendo papéis diferentes.

Fonte: SEGIB a partir das Agências e Direções Gerais de Cooperação

2.3 Participação dos países na CSS Bilateral na Ibero-América durante 2020-2021

Esta secção procura compreender como é que os países ibero-americanos participaram na CSS que intercambiaram bilateralmente durante o particular contexto vivido em 2020-2021. Para tal, analisam-se em profundidade os seguintes aspetos: a intensidade com que os países participaram nesses intercâmbios, os papéis a partir dos quais o fizeram, e as associações que estabeleceram de forma preferencial com o resto dos parceiros da região. Tudo isto limitado, tal como já se referiu, ao biénio 2020-2021 e aos intercâmbios na *Ibero-América*, deixando para um capítulo posterior a CSS da Ibero-América com os parceiros de outras regiões em desenvolvimento.

2.3.1. Participação e papel dos países ibero-americanos na CSS Bilateral 2020-2021

As condições adversas que a cooperação enfrentou ao longo do biénio 2020-2021 também se refletiram nas diferentes possibilidades de participação dos países ibero-americanos no total dos intercâmbios bilaterais que tiveram lugar a nível intrarregional. O Gráfico 2.5 ilustra estas diferenças mostrando os países ibero-americanos (especificamente os 19 países da América Latina que, pela sua natureza, participam na CSS Bilateral), de acordo com o número de ações, projetos e iniciativas de CSS em que cada um deles participou bilateralmente nos anos 2020-2021, e classifica-os entre o menor e o maior volume de intercâmbio. Uma primeira visualização sugere uma disparidade significativa entre os países que puderam responder com maior dinamismo e aqueles que viram mais limitadas as suas possibilidades de intercâmbio com outros parceiros da região.

Com efeito, as 171 iniciativas em que o Chile (o país com maior registo de atividade) participou no biénio 2020-2021, e as 140-144 que o Peru, o México e a Colômbia implementaram numa dada altura desses anos, são valores que quase duplicam os que imediatamente

lhes seguiram, Cuba e Brasil, dois países com um volume significativo de iniciativas (respetivamente 75 e 76). Entretanto, a maior parte dos países (até 11) situou-se num intervalo de participação que variou entre 30 e 60 iniciativas. Esse foi o caso da Argentina e Uruguai (60 e 61), Equador e Bolívia na sub-região andina (45 e 46), Panamá, Costa Rica, El Salvador, Honduras, Guatemala e República Dominicana na América Central e no Caribe (entre 33 e 55 ações e projetos, dependendo do caso) e Paraguai (outras 30). Finalmente, os dois países com o menor volume de atividade foram a Nicarágua e a Venezuela (10 e 17 iniciativas), números que confirmam a disparidade atrás mencionada.¹

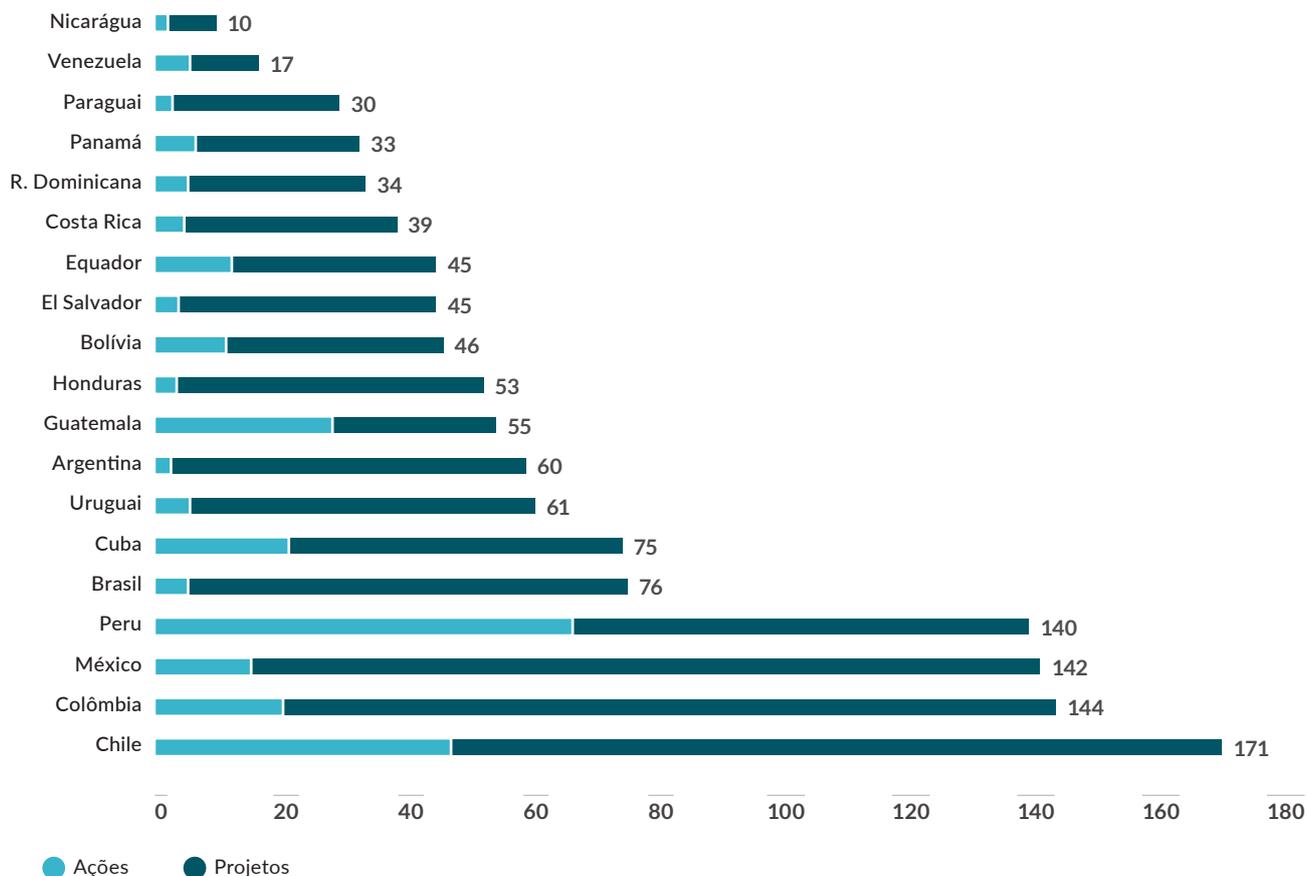
O Chile, Peru, México e Colômbia foram os países mais dinâmicos em 2020-2021, com praticamente o dobro das iniciativas dos seus seguidores imediatos

¹ No entanto, é de acrescentar que uma parte da referida disparidade está sobrestimada pela forma como se contabiliza o número de iniciativas em que cada país participa. De facto, segundo o critério aqui aplicado, toma-se em conta para cada país as iniciativas em que participou como ofertante, como recetor ou no denominado papel "ambos", sempre que o país ocupou esse papel de forma individual. Contudo, não se contabilizam as iniciativas em que o país participa e partilha um papel (normalmente o de recetor) em conjunto com outros países, ficando esse papel diluído num genérico "vários". Isto é muito relevante num biénio em que alguns países exerceram o papel de ofertante (único) de ações com "vários" recetores, porque significa que aqueles que atuaram a partir desse papel de ofertante (ver mais adiante o Gráfico 2.6) estejam a acrescentar à sua conta individual iniciativas que não se estão a acrescentar para os que participaram como recetores. Na verdade, para 2020-2021, houve 50 iniciativas com "vários" recetores simultâneos, que não se contabilizaram para aqueles que exerceram esse papel, mas sim para os que o fizeram como ofertantes, como no caso do Chile (40), Brasil (4), Guatemala (4) e México (2).

→ GRÁFICO 2.5

Iniciativas de CSS Bilateral na Ibero-América, conforme o tipo de instrumento e país. 2020-2021

Em unidades



Fonte: SEGIB a partir das Agências e Direções Gerais de Cooperação

Tal como se pode ver, também existem algumas diferenças significativas na utilização feita pelos países das ações e projetos mantidos em execução durante este biênio. Na média desses dois anos e para o conjunto da região, os países executaram 207 ações e 646 projetos, o que representa uma proporção de 24%-76% sobre o total das iniciativas. A observação do mesmo Gráfico 2.5 sugere que, para alguns países, o recurso às ações manteve um dinamismo superior à média. Assim, pelo menos uma em cada quatro iniciativas em que participaram o Equador, Bolívia, Cuba e Chile foram concretizadas em ações. A proporção aumentou para uma em cada três no caso da Venezuela e para uma em cada duas nos casos da Guatemala e do Peru, para os quais as ações foram um recurso claramente dinamizador.

Outras diferenças notáveis podem ser encontradas no papel que os países exerceram, de forma preferencial, no conjunto das iniciativas de CSS Bilateral em que participaram nesta etapa. O Gráfico 2.6 ordena os países por ordem crescente - de menor para maior volume de iniciativas intercambiadas - e sobre um total de 100%, e

Para alguns países, como a Guatemala e o Peru, as ações foram um recurso dinamizador da sua CSS Bilateral

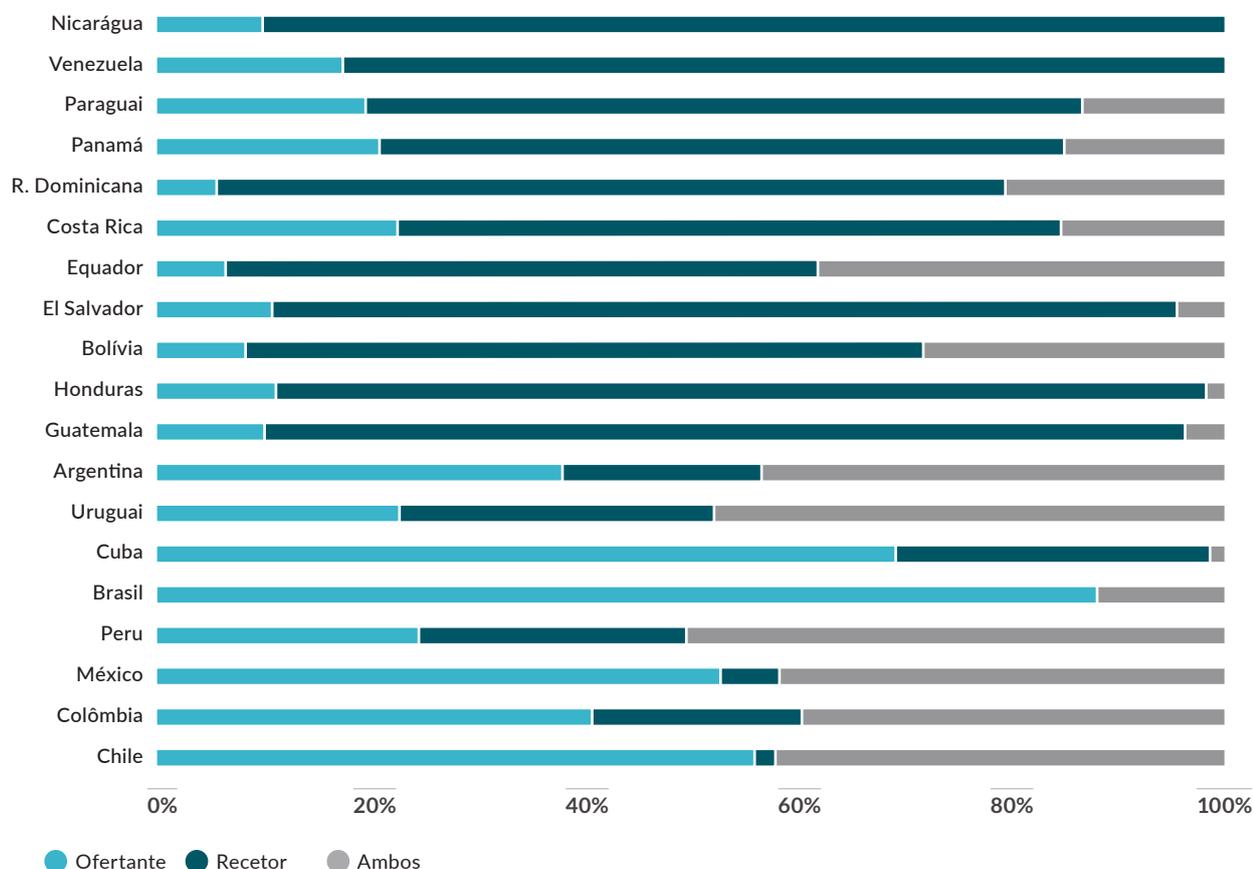
mostra que percentagem de participação tiveram, para cada país, as iniciativas em que exerceram um dos três papéis reconhecidos para a CSS Bilateral: *recetor*, *ofertante* ou *ambos*². Neste sentido, a observação do gráfico sugere três padrões de comportamento diferentes que tendem a confirmar uma norma que se tornou habitual nesta modalidade de cooperação: e é que, quanto menos são as iniciativas, maior é o papel de recetor; e quanto maior o seu número, mais se verifica o exercício de uma combinação dos papéis de ofertante e ambos.

² É de recordar que o papel de ambos é utilizado para designar as situações em que o país exerce, simultaneamente e para o mesmo intercâmbio, os papéis de ofertante e de recetor (para mais pormenores, ver nota metodológica).

→ GRÁFICO 2.6

Participação dos países nas iniciativas de CSS Bilateral na Ibero-América, conforme o papel. 2020-2021

Em percentagem



Nota: Os países estão ordenados por ordem crescente, conforme o número total de iniciativas de CSS Bilateral que intercambiaram com outros parceiros da Ibero-América durante o biénio 2020-2021.

Fonte: SEGIB a partir das Agências e Direções Gerais de Cooperação

Em concreto:

- a) O primeiro dos padrões identificados afeta os países com relativamente menor dinamismo na CSS do biénio 2020-2021: da Nicarágua à Guatemala inclui um total de 11 países que exerceram o papel de recetores em pelo menos metade das iniciativas bilaterais trocadas, em percentagens que vão de 90% na Nicarágua a 55% no Equador.
- b) Por outro lado, encontra-se o grupo de países que, em pelo menos metade dos intercâmbios realizados, desempenhou o papel de ofertante. A este propósito, salientam-se alguns dos países com maior dinamismo relativo, tais como - à medida que o peso como ofertante aumenta - o México (53% das iniciativas), Chile (56%), Cuba e Brasil (quase 70% e 90%, respetivamente).

- c) Em terceiro lugar, refere-se o grupo de países que - tendo também registado um volume de intercâmbio relativamente mais elevado - se destacou por intercambiar, de forma preferencial, através do papel de ambos. Com este padrão, são igualmente de referir - também de menor para maior participação neste papel - a Colômbia (40%), Argentina (43%), Uruguai (47%) e Peru (50%).

Finalmente, e chegando mesmo a ultrapassar estes padrões, vale a pena mencionar que houve países para os quais o exercício do papel de ambos foi, para além de relevante - entre 30 e 40% dos seus intercâmbios - altamente complementar aos papéis de ofertante (México e Chile) e recetor (Equador e Bolívia). A complementaridade mais singular foi protagonizada pelo Peru, um país que exerceu - no conjunto dos seus intercâmbios bilaterais - o que é conhecido como um papel "claramente dual": ofertante em 25% das suas 140 iniciativas, recetor em outros 25%, e o papel de ambos nos restantes 50%.

2.3.2. Relações de intercâmbio entre os países ibero-americanos

Prosseguir com a caracterização da participação dos países na CSS Bilateral que teve lugar na Ibero-América durante os anos 2020-2021, exige compreender a natureza das relações de intercâmbio entre os diferentes parceiros. Para esse efeito, elaborou-se o Gráfico 2.7, cuja observação ilustra e fornece informações sobre a forma como os países se associaram uns aos outros.

De facto, o Gráfico 2.7 distribui o total das 661 iniciativas intercambiadas bilateralmente em 2020-2021, de acordo com o par de parceiros que as executou. A sua leitura correta exige que se interprete sob a forma de matriz. Para tal, os 19 países da América Latina que participaram nesta modalidade (ordenados por ordem ascendente de acordo com o número final de iniciativas em que cada um participou em 2020-2021) aparecem duas vezes: na linha horizontal superior, para designar quando participaram no papel de recetores, e na linha vertical esquerda, quando participaram como ofertantes.

Cada um dos pontos de intersecção resultantes identifica um possível par de parceiros com a correspondente distribuição de papéis. A célula que se atribui a cada um desses pontos proporciona várias informações: a própria célula indica se houve (ou não) intercâmbio de iniciativas; a localização dos países que coincidem neste intercâmbio fornece informações sobre o modo como os papéis de ofertante e recetor foram distribuídos entre eles; a dimensão e cor da célula (de acordo com a legenda) mostra quantas iniciativas se executaram no âmbito desse intercâmbio; e o anel que (por vezes) envolve a célula, indica, num tamanho proporcional ao total, as iniciativas em que a participação dos dois parceiros se concretizou a partir do papel de ambos.

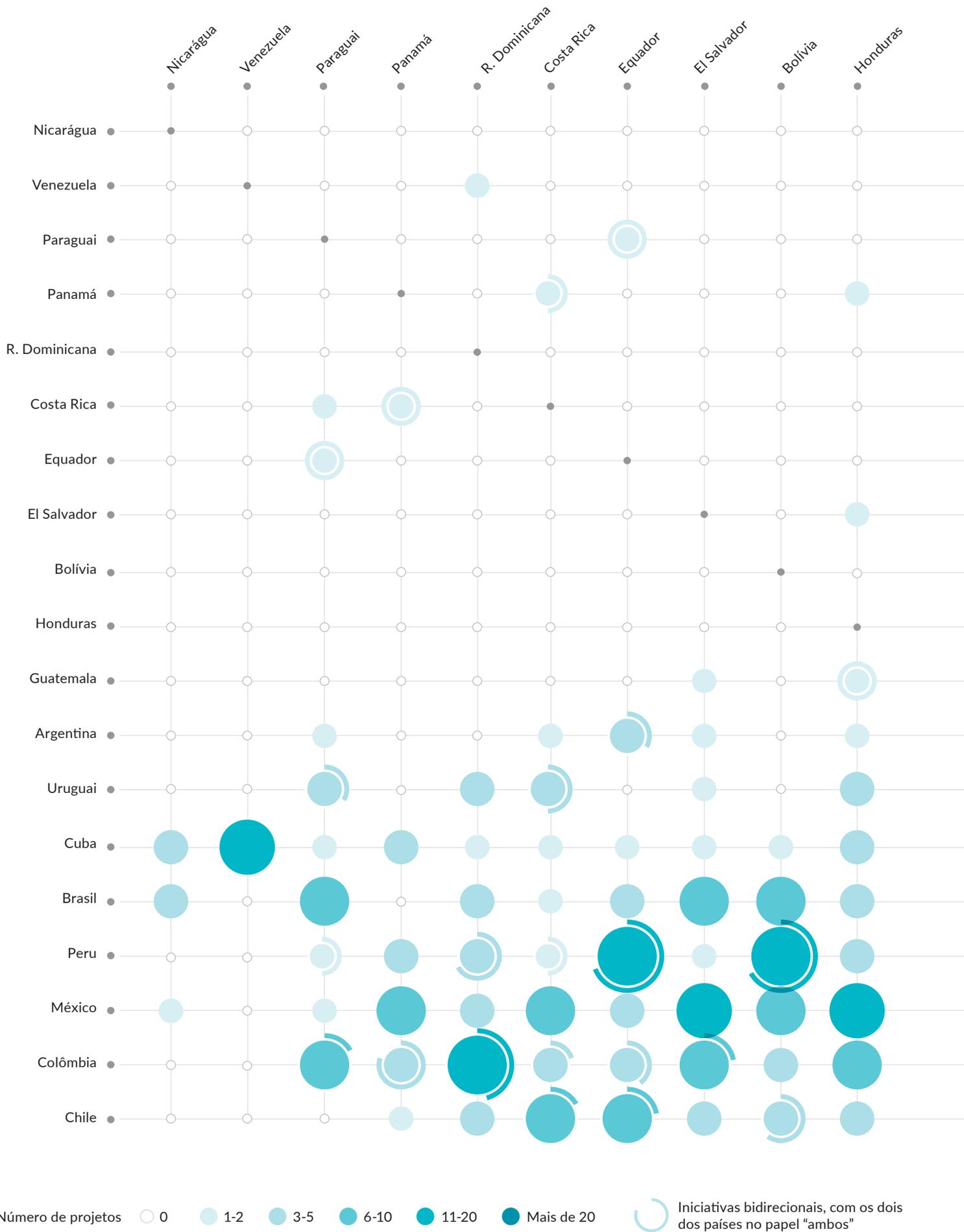
Nessa base, a observação do Gráfico 2.7 permite caracterizar os intercâmbios de CSS no biénio 2020-2021, centrando-se em três aspetos: primeiro, na dinâmica subjacente a essa CSS - parcerias de países que efetivamente se realizaram -; segundo, na identificação dos seus protagonistas - quem cooperou com quem e a partir de que distribuição de papéis -; e, terceiro, na caracterização da intensidade desses intercâmbios - volume de iniciativas trocadas -, diferenciando assim as parcerias mais pontuais das que sugerem uma associação consolidada.

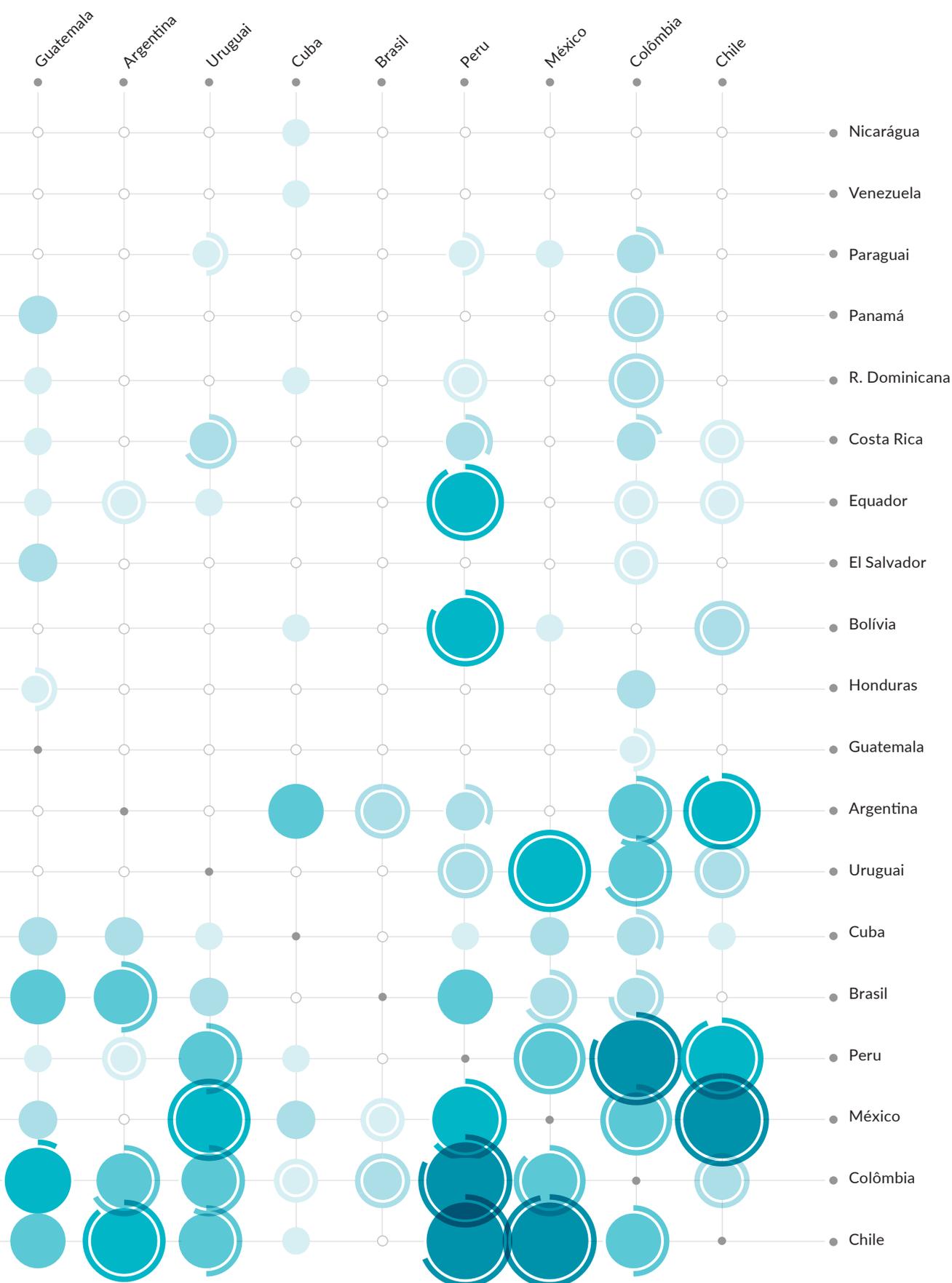


Fotografia: Cozinheiras tradicionais de Santiago de Anaya em Hidalgo (México) recriam o legado gastronómico que herdaram das suas mães e avós e dão vida a preparações de ingredientes naturais, sem conservantes e com altíssimo valor nutricional. Programa Ibero-Americano Ibero-cozinhas. Banco de imagens de CSS e Triangular da Ibero-América. SEGIB-PIFCSS. 2021.

→ GRÁFICO 2.7

Iniciativas de CSS Bilateral na Ibero-América por diferentes pares de parceiros, conforme o papel (ofertante, recetor, ambos). 2020-2021





Nota: Os países estão ordenados por ordem crescente, conforme o número total de iniciativas de CSS Bilateral que intercambiaram com outros parceiros da Ibero-América durante o biénio 2020-2021.

Fonte: SEGIB a partir das Agências e Direções Gerais de Cooperação

Assim, uma primeira observação do Gráfico 2.7 sugere que, apesar das circunstâncias adversas que os países tiveram de enfrentar nos anos 2020-2021, mantiveram uma notável dinâmica de intercâmbios. De facto, utilizando como valor indicativo o número total de parcerias estabelecidas entre os países ibero-americanos a partir de uma distribuição diferenciada de papéis, pode-se afirmar que, no biénio 2020-2021, se registaram até 155 associações diferentes. Este valor representa 45,3% do número total de combinações que podem potencialmente ocorrer (342).³ A leitura deste dado é dupla: por um lado, confirma o dinamismo acima mencionado; por outro, sugere que ainda existe uma margem de crescimento suficientemente grande, uma vez que mais de metade das parcerias que se poderiam ter feito não ocorreram, pelo menos neste biénio.

No mesmo sentido, alguns dados sugerem que a tendência nestes últimos anos foi para que houvesse relações de intercâmbio cada vez mais novas e variadas entre os países. O Gráfico 2.8 compara a evolução de duas variáveis para o período 2007-2021: por um lado, o número de iniciativas intercambiadas na Ibero-América em cada exercício (linha superior); e por outro, o número de parcerias que as apoiaram, obtidas a partir das diferentes combinações de países e papéis

(linha inferior). Tal como se pode ver, à medida que os anos passam, as duas linhas tendem a aproximar-se, colmatando-se progressivamente a disparidade inicialmente existente e levando a uma convergência entre os dois valores. Isto traduz-se no seguinte: embora nos últimos anos o número de iniciativas tenha tendido a diminuir, o número de parcerias em que estes intercâmbios se apoiaram está cada vez a aumentar mais em termos relativos, o que significa que os países tendem a tirar cada vez mais partido do potencial de relacionamento com outros parceiros que a CSS Bilateral da região lhes oferece.

→ GRÁFICO 2.8

Evolução do número de iniciativas intercambiadas anualmente na Ibero-América e do número de parcerias entre países em que os intercâmbios se basearam anualmente. 2007-2021



Fonte: SEGIB a partir das Agências e Direções Gerais de Cooperação

³ Dado que os países ibero-americanos que podem participar nesta modalidade de CSS Bilateral estão limitados aos 19 países da América Latina e do Caribe, o número de 342 potenciais parcerias obtém-se multiplicando 19 por 19 (todos os países nos dois papéis) e subtraindo as 19 parcerias que não podem ter lugar, uma vez que estas são aquelas em que cada país se combinaria consigo mesmo.

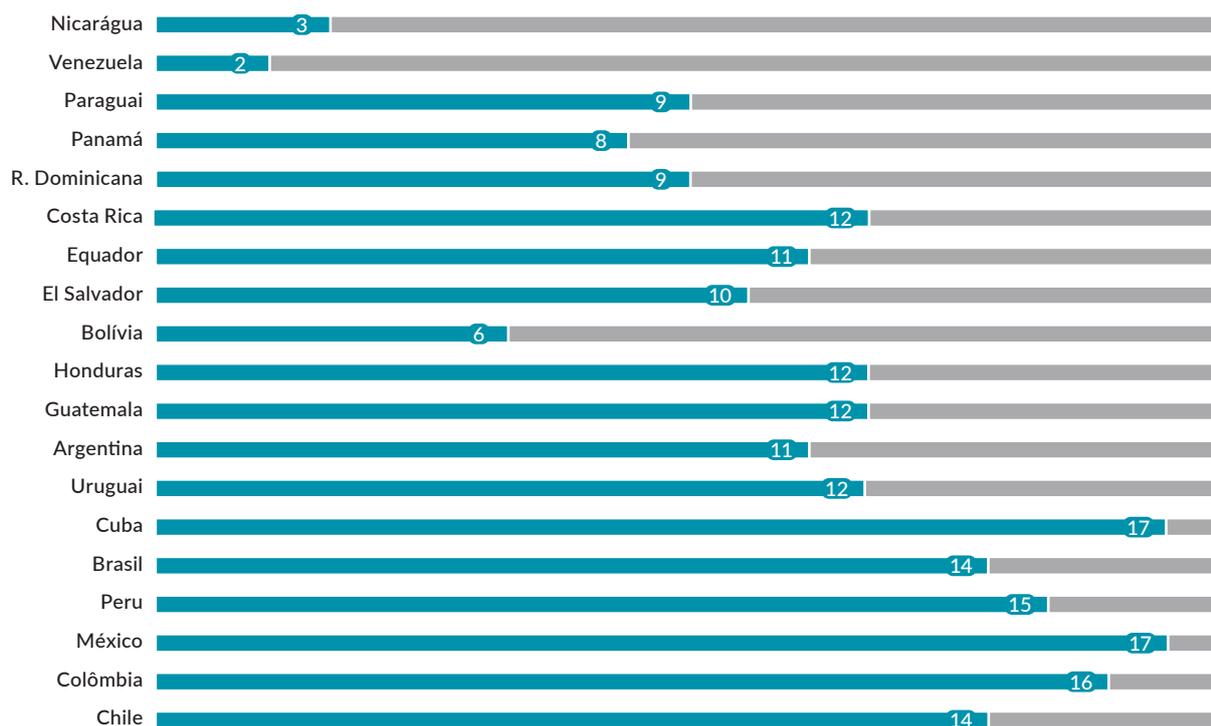
Por outro lado, uma segunda observação do Gráfico 2.7 também nos permite também aprender um pouco mais sobre a natureza das relações de intercâmbio, especificamente através de outra informação relevante: o número de países com os quais cada país se associou. Para sintetizar as informações a este respeito, foi elaborado o Gráfico 2.9, que ordena os países por ordem

ascendente de acordo com o número de iniciativas que executaram ao longo de 2020-2021 e mostra para cada um deles o número de parceiros com os quais trocaram a sua CSS. Este número é representado sobre um possível máximo de 18, o que fornece uma informação adicional: mais concretamente, indica quanto é que cada país ainda tem de margem para estabelecer novas relações de intercâmbio com novos parceiros.

→ GRÁFICO 2.9

Número de parceiros com os quais os países ibero-americanos se relacionaram no seu intercâmbio de CSS Bilateral na Ibero-América. 2020-2021

Em unidades



Nota: Os países estão ordenados por ordem crescente, conforme o número de iniciativas que intercambiaram durante o biênio 2020-2021

Fonte: SEGIB a partir das Agências e Direções Gerais de Cooperação

A sua observação sugere quatro padrões diferentes de relacionamento, mas que são marcados pelo mesmo padrão previsível: quanto mais iniciativas, mais parceiros. De facto, a Nicarágua e a Venezuela, com 10 a 20 iniciativas, apoiaram os seus intercâmbios em 2-3 parceiros. Entretanto, o Paraguai, Panamá e República Dominicana, com 30-35 intercâmbios, estabeleceram parcerias com outros 8-9 países, englobando assim quase metade dos potenciais parceiros. Com um nível de diversificação ainda maior, de 10 a 12 parceiros, existe um grande grupo de oito países, da Costa Rica ao Uruguai, que registaram valores de intercâmbio à volta de 40 a 60 ações e projetos. A única exceção foi a Bolívia, cujas 46 iniciativas se basearam numa relação mais concentrada com apenas outros seis parceiros. O último padrão envolve os seis cooperantes mais dinâmicos (entre 75 e 171 iniciativas), que tenderam a relacionar-se com 14 a 17 parceiros diferentes, sendo Cuba e o México os mais dinâmicos.

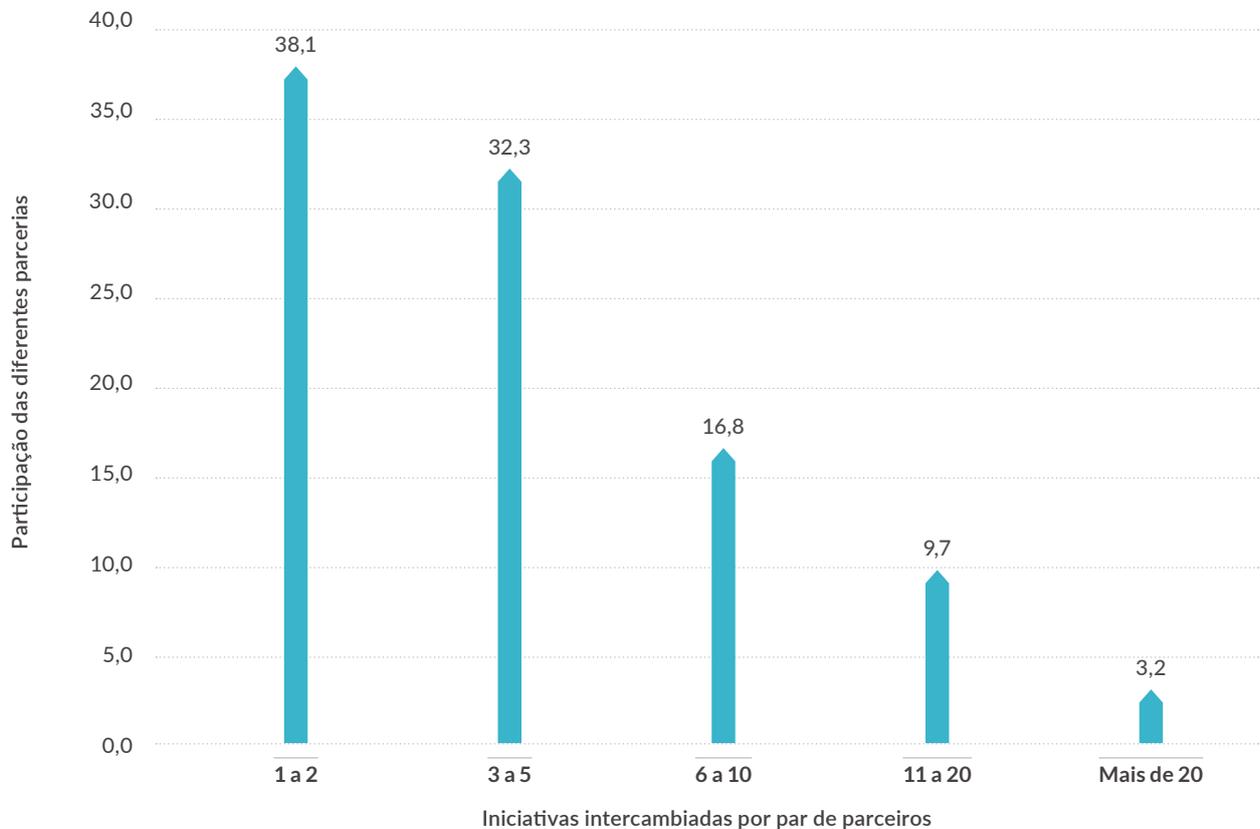
Entretanto, uma terceira observação do mesmo Gráfico 2.7 também permite identificar outra variável importante para caracterizar o padrão de relacionamento dos países ibero-americanos: o número de iniciativas que cada par de parceiros intercambiou. Na verdade, este é um número que pode variar muito e que está subjacente a relações de cooperação bilateral muito diferentes. O Gráfico 2.10 distribui as diferentes associações dos países que tiveram lugar em 2020-2021 (155)⁴, de acordo com as iniciativas implementadas em cada uma dessas alianças. Os valores extremos servem para ilustrar e contrastar o que aconteceu: assim, o mais habitual - algo que aconteceu em cerca de 40% das ocasiões - é que se troquem 1 ou 2 iniciativas ou, no máximo, até 5 (praticamente outros 33%); e o menos comum é que se troquem mais de 20 iniciativas, um registo que ocorreu em apenas 3,2% das parcerias estabelecidas entre pares de países.

⁴ Convém recordar que, seguindo a matriz, cada par de parceiros é contabilizado não só pelos países que a constituem (por exemplo, país A e país B) mas também pelos papéis que combinam entre si, o que implica, por exemplo, que a distribuição dos papéis A ofertante e B receptor conte como uma parceria, e a correspondente a A receptor e B ofertante, como outra diferente.

→ GRÁFICO 2.10

Distribuição das parcerias estabelecidas entre países na Ibero-América, conforme o número de iniciativas de CSS Bilateral intercambiadas. 2020-2021

Em percentagem



Fonte: SEGIB a partir das Agências e Direções Gerais de Cooperação

Tudo isto sugere a coexistência de diferentes padrões: alguns baseados em intercâmbios mais pontuais e ocasionais e outros resultantes de alianças consolidadas (por exemplo, a do Chile e do México, com um máximo de 29 iniciativas) e cuja força reside na existência de instrumentos específicos (o Fundo Misto de Cooperação Chile-México) que sustentam uma cooperação de longa duração num papel preferencialmente dual (28 das 29 iniciativas têm carácter "bidirecional", em que os dois parceiros exercem simultaneamente o papel de ofertantes e recetores).

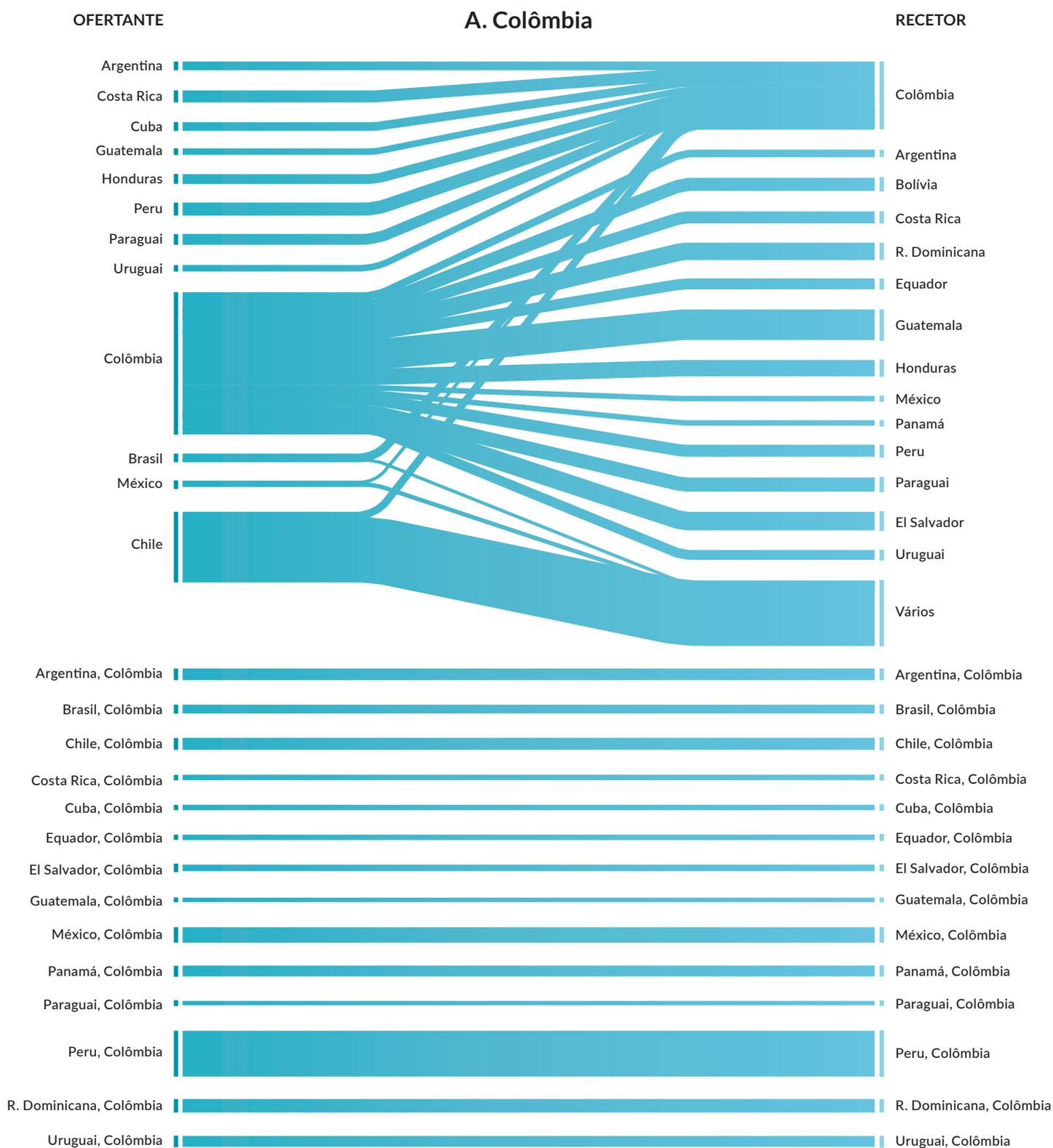
70% das parcerias bilaterais implementaram até 5 iniciativas no período de 2020-2021

É a combinação de tudo isto (parcerias que se estabelecem, países com os quais cada um se relaciona a partir de diferentes papéis e volume de iniciativas intercambiadas) que acaba por definir os diferentes padrões de relacionamento. Para ilustrar como se concretizam, selecionaram-se alguns países e elaboraram-se os correspondentes fluxogramas (Gráfico 2.11 - A, B e C -). Este recurso foi escolhido porque permite uma visualização rápida do modo como as relações se concretizaram, já que o diagrama distribui as iniciativas em que um país participa e diferencia-as de acordo com o parceiro e o papel (ofertante, lado esquerdo; recetor, lado direito). Nos casos em que o intercâmbio é bidirecional e os dois parceiros exercem simultaneamente o papel de ofertante e recetor, os dois nomes aparecem em ambos os lados da figura.

→ GRÁFICO 2.11

Distribuição das iniciativas de CSS Bilateral intercambiadas na Ibero-América por países selecionados, conforme o parceiro e o papel. 2020-2021

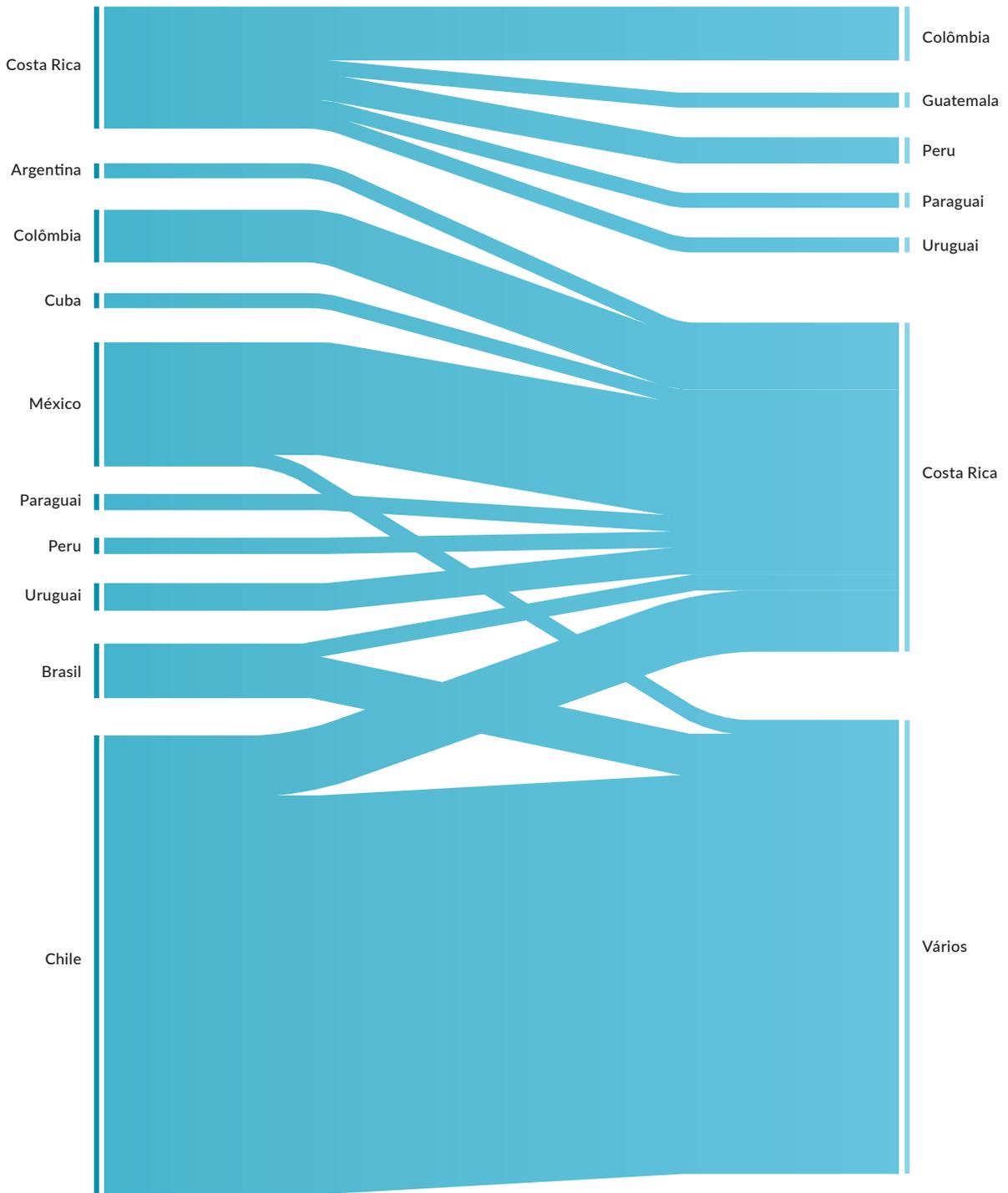
Em unidades



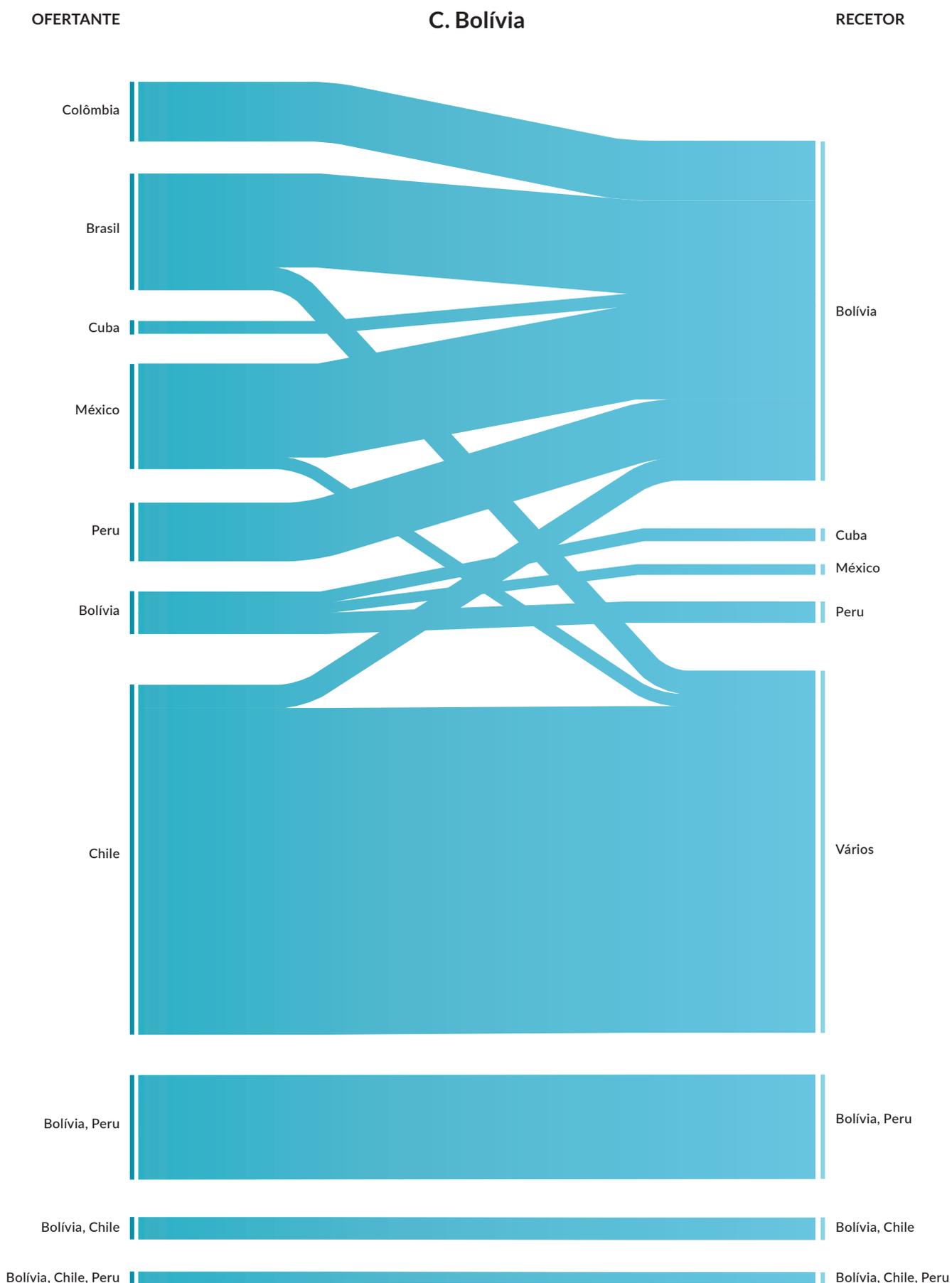
OFERTANTE

B. Costa Rica

RECETOR



Costa Rica, Panamá	Costa Rica, Panamá
Costa Rica, Peru	Costa Rica, Peru
Costa Rica, Uruguai	Costa Rica, Uruguai
Costa Rica, Chile	Costa Rica, Chile
Costa Rica, Colômbia	Costa Rica, Colômbia



Nota: No caso de iniciativas "bidirecionais" (aquelas em que os dois parceiros exercem o papel de ambos), os fluxos correspondentes são marcados com ambos os nomes, tanto no caudal de "ofertante" quanto no de "recetor". Também incluem as iniciativas em que partilham o papel (geralmente o de recetor) a par de outros parceiros, e designam-se sob o genérico "vários".

Fonte: SEGIB a partir das Agências e Direções Gerais de Cooperação

Em primeiro lugar, optou-se pela Colômbia (Gráfico 2.11.A), um país cujos dados sugerem um padrão de intercâmbio consideravelmente diversificado: trata-se de um país dinâmico (144 iniciativas), com um elevado nível de relacionamentos (16 parceiros) e em cujo perfil, principalmente de ofertante (40% dos intercâmbios), também pesa a "bidirecionalidade" resultante do papel de ambos (outros 40%). Esta combinação resulta num diagrama de muitos fluxos de dimensão relativamente estreita e com muitos intercâmbios nos dois sentidos, em que o país exerce simultaneamente o papel de ofertante e recetor.

— Em 2021 a Colômbia foi muito dinâmica, envolvendo-se com um grande número de parceiros e combinando um perfil maioritariamente ofertante com muitas iniciativas bidirecionais

Dois outros casos ilustrativos são a Costa Rica (Gráfico 2.11.B) e a Bolívia (Gráfico 2.11.C). Os dois países situam-se num intervalo de iniciativas semelhante (respetivamente 39 e 45), mas diferem muito no número de parceiros (12 e 6 - valores máximos e mínimos nesse intervalo de intercâmbio), bem como nos papéis nos quais maioritariamente participam: um perfil mais dual, combinando os exercícios de recetor, ofertante e ambos, no caso da Costa Rica; e um perfil mais claramente recetor, no que se refere à Bolívia. Como resultado destas semelhanças e diferenças, os fluxogramas sugerem padrões de relacionamento diferentes: mais diversificado para a Costa Rica (Gráfico 2.11.B) e mais concentrado para a Bolívia (Gráfico 2.11.C).

2.4 Análise setorial da Cooperação Sul-Sul Bilateral de 2020-2021

A eclosão da crise da COVID-19 no início de 2020 marcou o desenvolvimento de um mundo que teve de enfrentar um desafio sem precedentes na história mais recente. Mas esta crise, que começou como uma emergência sanitária e se foi transformando numa crise multidimensional (principalmente, mas não exclusivamente, económica e social), pôs em evidência a vulnerabilidade de um mundo que também enfrenta outras crises (tais como a climática) em condições de enorme desigualdade. Os desafios aumentam à medida que a pandemia nos deixa outra lição: a necessidade de Estados fortes e solidários que unam forças para procurar soluções partilhadas para os desafios globais.

A resposta à pandemia e as potenciais contribuições feitas pela Ibero-América através da sua CSS tornam-se, conseqüentemente, um tema em que somos obrigados a refletir na presente secção. Trata-se de uma secção que procura descobrir a forma como os países ibero-americanos reforçaram as suas respetivas capacidades através da CSS que promoveram bilateralmente no biênio 2020-2021. Um olhar sobre o que aconteceu no conjunto da região, primeiro, para depois aprofundar o que aconteceu em cada país, quer exercendo maioritariamente o papel de ofertantes, transferindo capacidades; quer exercendo o de recetores, aprendendo e colmatando lacunas.

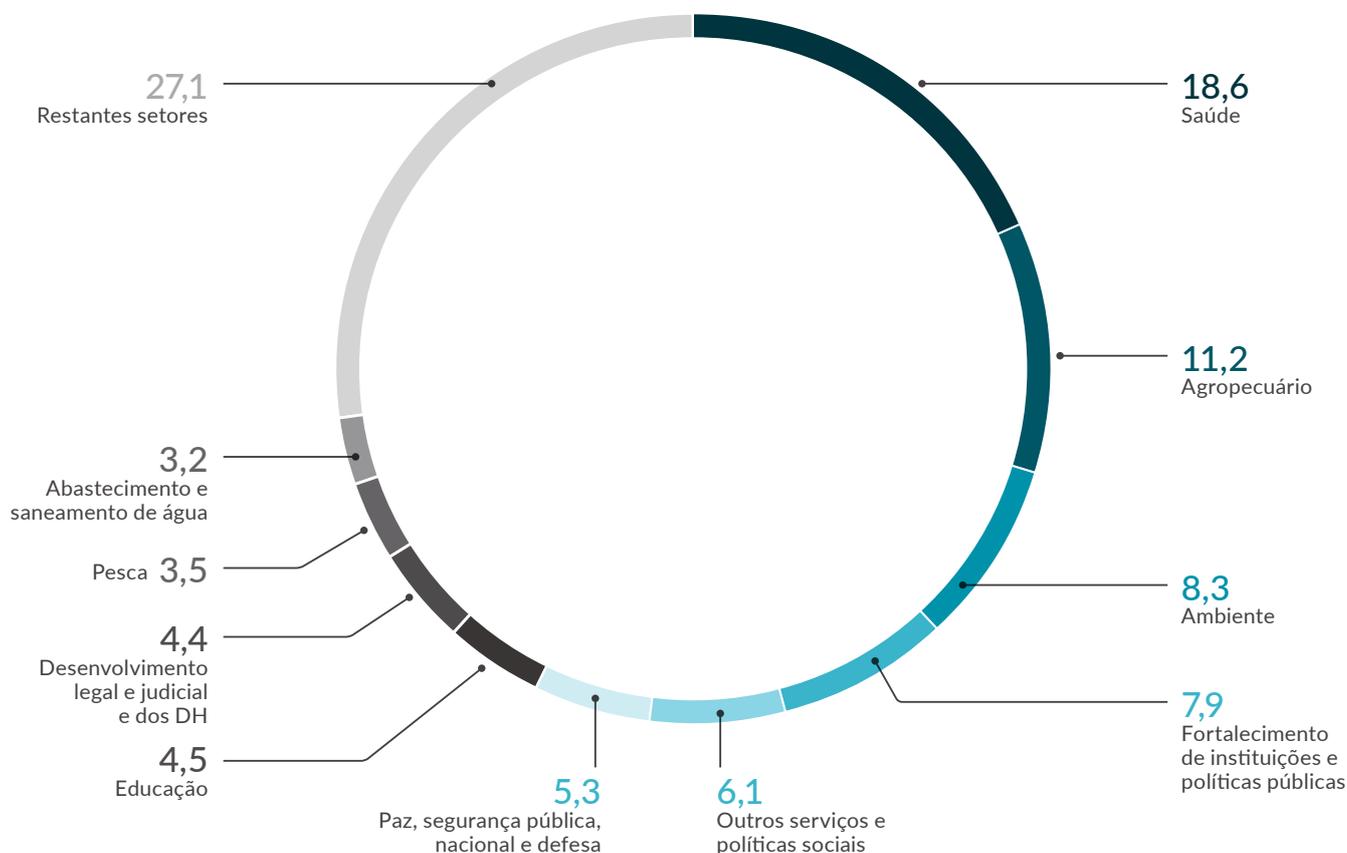
— Praticamente um em cada três intercâmbios realizados orientou-se para abordar prioridades no âmbito Social, no qual se destaca o setor da Saúde como o mais dinâmico

O foco da análise é setorial, tomando como referência os 30 setores de atividade reconhecidos no espaço ibero-americano, bem como a sua agregação em 6 âmbitos de intervenção (ver nota metodológica no final deste Relatório), numa perspetiva que permite combinar o que aconteceu em termos regionais com algumas experiências (*Histórias*) concretas. Além disso, também tenta ir um pouco mais longe e descobrir como, a partir desta ferramenta de desenvolvimento, a Ibero-América está a enfrentar as múltiplas crises e desafios com que o mundo global se confronta.

→ GRÁFICO 2.12

Distribuição das iniciativas de CSS Bilateral na Ibero-América, conforme os principais setores de atividade. 2020-2021

Em percentagem



Fonte: SEGIB a partir das Agências e Direções Gerais de Cooperação

2.4.1. Capacidades fortalecidas

As 661 iniciativas de CSS que os países ibero-americanos trocaram bilateralmente durante o biênio 2020-2021 permitiram reforçar capacidades de muitos tipos. Para as identificar, foram elaborados os Gráficos 2.12 e 2.13, que distribuem essas iniciativas de acordo com o setor de atividade a que se dedicaram. A diferença é que, no primeiro, a participação é estimada sobre o total das 661 iniciativas, enquanto no segundo, o que se calcula é o seu peso relativo em cada âmbito de intervenção, ordenados estes por ordem decrescente de importância.

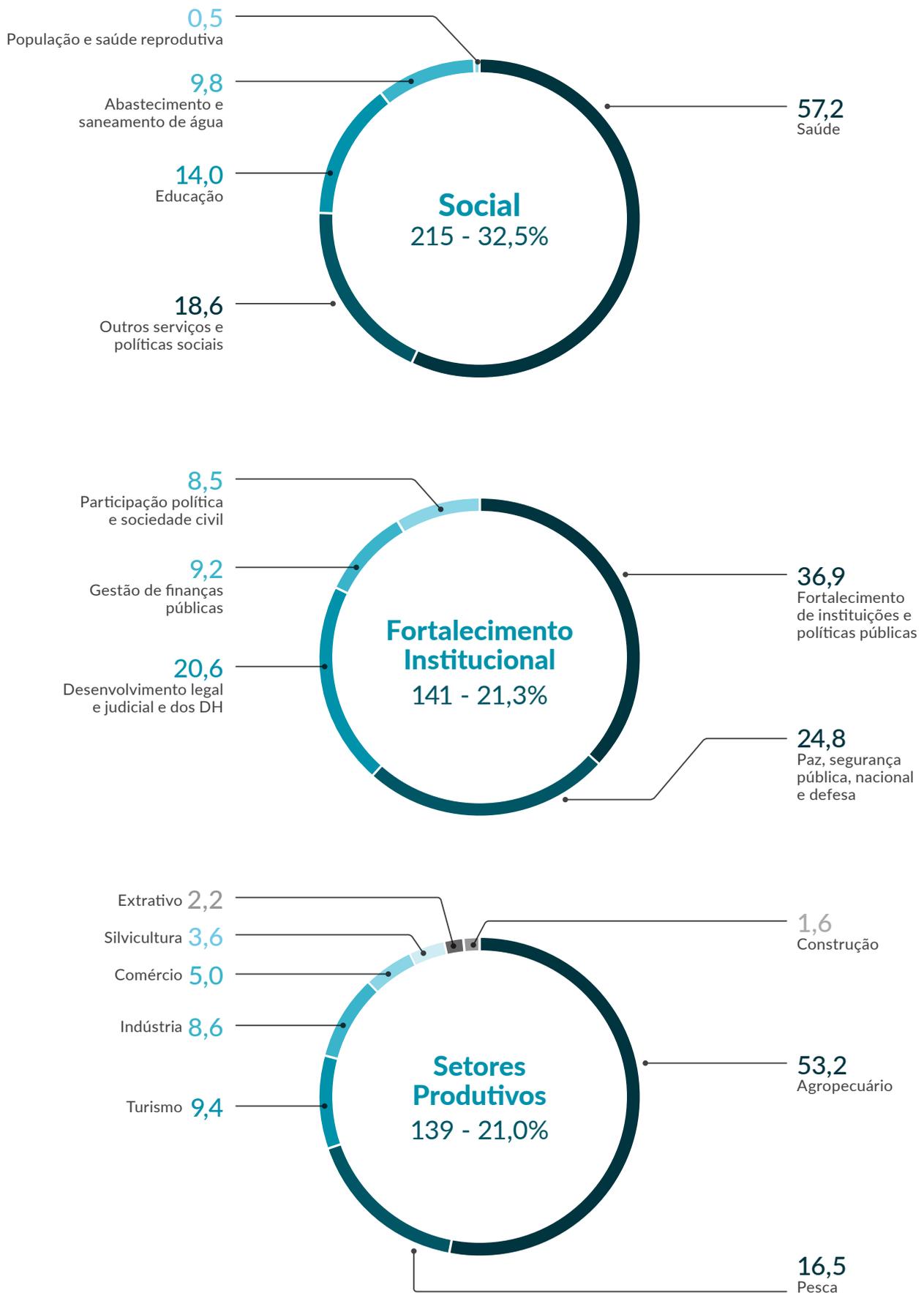
Como se pode ver, praticamente um em cada três intercâmbios (215) orientou-se para abordar as prioridades no âmbito Social. Seguiram-se, por ordem de importância relativa, ações e projetos destinados, por um lado, ao Fortalecimento institucional, e por outro lado, aos Setores produtivos, em ambos os casos com cerca de 140 iniciativas, equivalentes a 21% do total. Entretanto, até

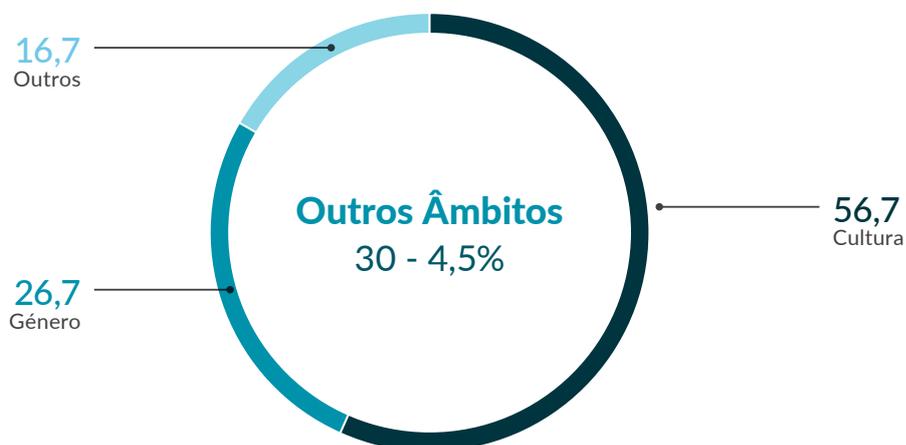
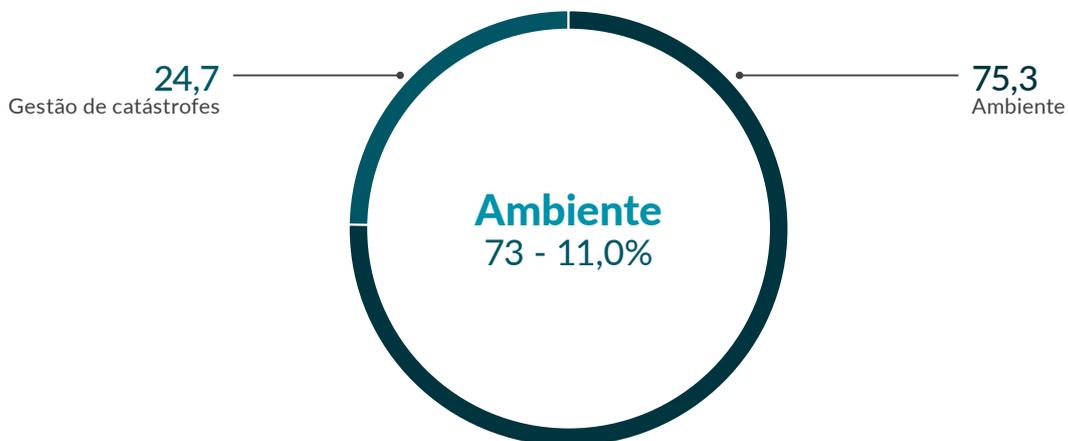
75 iniciativas (uns consideráveis 11%) foram orientadas para melhorar o Ambiente, um valor ligeiramente superior às 63 (quase 10%) que os países da região promoveram para reforçar as Infraestruturas e os Serviços económicos. Finalmente, foram os Outros Âmbitos os que constituíram os últimos 30 intercâmbios (4,5% do total).

→ GRÁFICO 2.13

Distribuição das iniciativas de CSS Bilateral na Ibero-América, conforme o âmbito de intervenção e o setor de atividade categorizado sob cada um deles. 2020-2021

Em percentagem





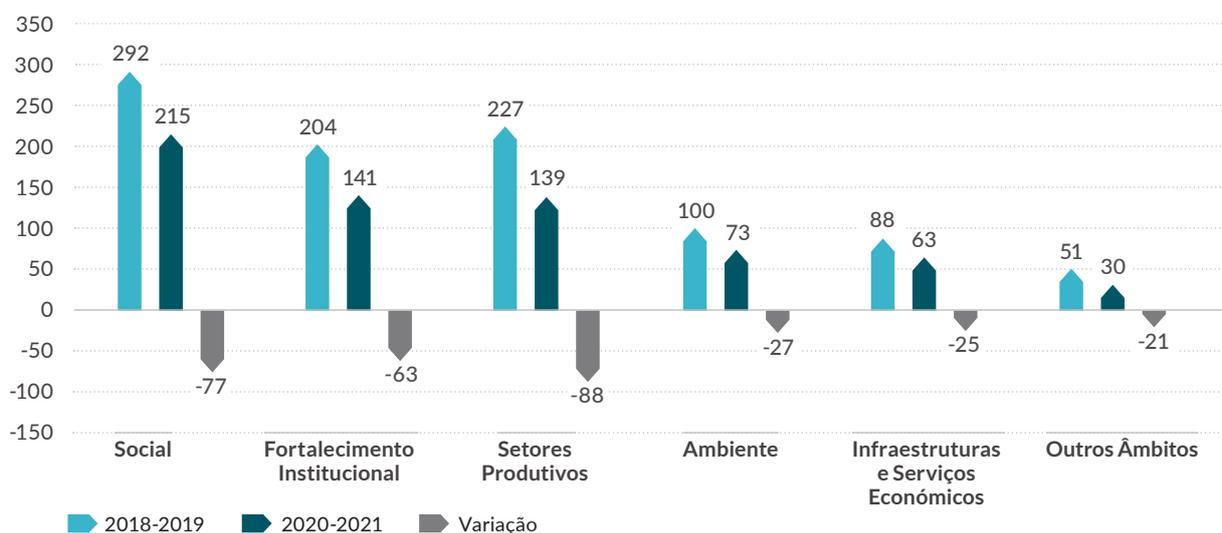
Como era de esperar, a resposta à pandemia teve um impacto nessa composição por âmbitos de intervenção, aumentando o peso relativo do setor Social, sob o qual se insere o setor da *Saúde*. Pelo menos isso é o que sugere a observação do Gráfico 2.14, que compara, para os biénios 2018-2019 e 2020-2021, como a distribuição das iniciativas bilaterais de CSS se altera conforme o âmbito de intervenção, tanto em termos absolutos (Gráfico 2.14.A) quanto relativos (2.14.B).

Com efeito, entre 2018-2019 e 2020-2021, as iniciativas de CSS intercambiadas bilateralmente na Ibero-América sofreram uma queda notável: das 962 iniciais para as 661 registados durante a crise pandémica. Esta queda (de mais de 300 iniciativas) arrastou para baixo os números de todos os âmbitos de intervenção (ver Gráfico 2.14.A), mas o seu reflexo em termos relativos foi desigual, provocando principalmente um efeito duplo (Gráfico 2.14.B): um aumento de 2,2 pontos percentuais na participação registada pelas iniciativas dedicadas à área Social; e uma perda de importância relativa (de 2,6 pontos) da CSS orientada para os Setores Produtivos.

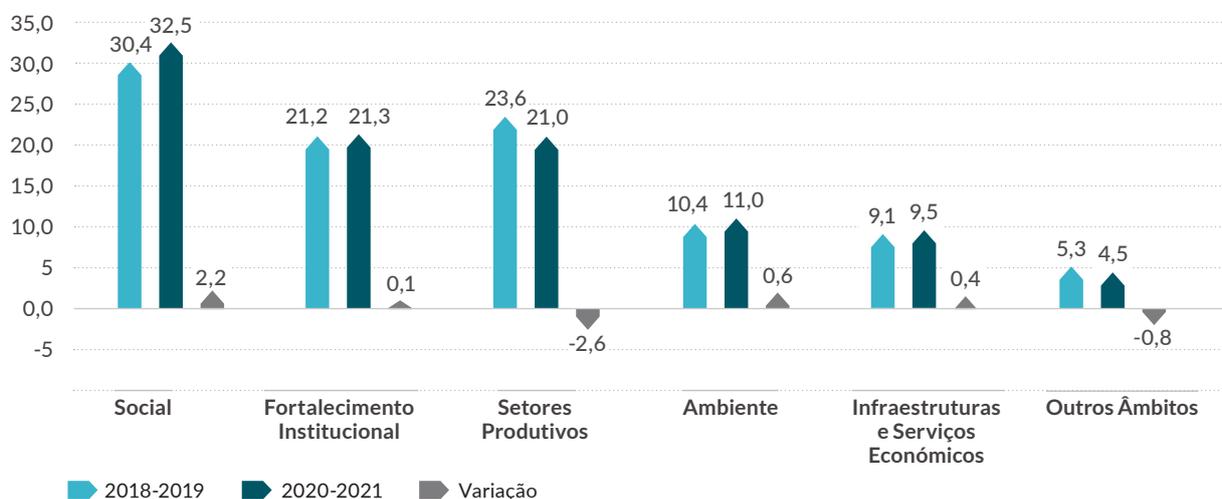
→ GRÁFICO 2.14

Alteração das iniciativas de CSS Bilateral na Ibero-América, conforme o âmbito de intervenção. 2018-2019 e 2020-2021

A. Iniciativas (em unidades)



B. Participação (em percentagem e pontos percentuais)



Quando o foco se coloca em termos setoriais (Gráficos 2.12 e 2.13), confirma-se a prioridade dada ao setor da *Saúde* no auge da crise da COVID e a forma como tal incidiu no conjunto da CSS intercambiada bilateralmente durante os anos da pandemia. Mais concretamente, durante 2020-2021, a atenção à *Saúde* representou cerca de 60% das iniciativas promovidas com fins sociais e quase uma em cada cinco (18,6%) das 661 registadas para o biénio, sendo esta a atividade que concentrou os maiores esforços.

Uma análise das questões efetivamente abordadas no setor da *Saúde* confirma a forte prioridade que os países ibero-americanos deram à luta contra a COVID-19. De facto, tal como se mostra no Quadro 2.1, praticamente

uma em cada três das 123 iniciativas de CSS intercambiadas bilateralmente na Ibero-América em 2020-2021 e categorizadas em *Saúde*, foram promovidas para enfrentar a crise da COVID-19. Trata-se de um quadro que detalha a forma como os países da região responderam à pandemia: explica como, dadas as circunstâncias adversas e as opções reais de intercâmbio, a CSS se tornou - principalmente através do impulso de ações específicas - um recurso importante para dar resposta à emergência sanitária, tentar travar a propagação da pandemia e atenuar os seus piores efeitos; e isto sob um ponto de vista multidimensional, que também leva em conta a crise económica e social.

→ QUADRO 2.1

A CSS Bilateral como ferramenta de resposta à crise da COVID-19

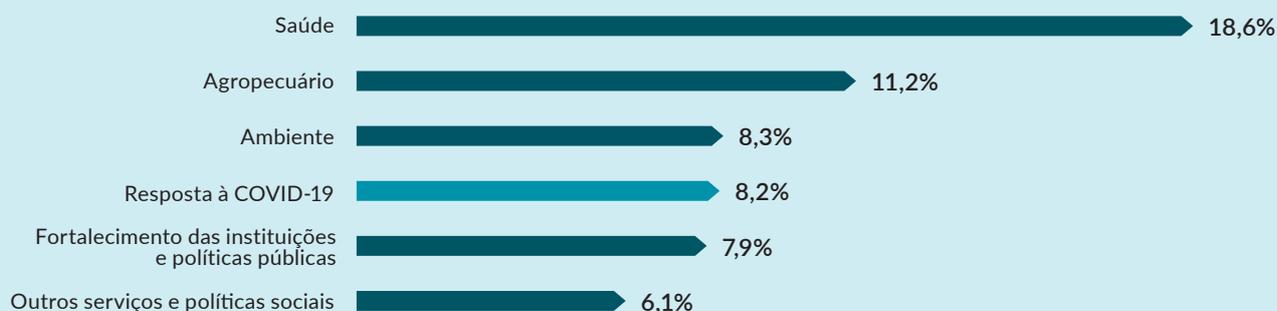
A pandemia da COVID-19, que começou em 2020, desencadeou uma crise global não só relacionada com a saúde, mas também multidimensional. Para além das consequências negativas na vida de muitas pessoas em todo o mundo, ensinou-nos uma lição: os desafios globais exigem respostas globais. Neste sentido, a Cooperação Sul-Sul Bilateral foi uma das ferramentas com que os países contaram para enfrentar a crise de forma conjunta e horizontal.

Assim, em 2020-2021 realizaram-se na Ibero-América 54 iniciativas bilaterais em resposta direta à crise da COVID-19: 38 ações e 16 projetos, que representam 8,2% de toda a CSS Bilateral desse período na região. Por se tratar de uma crise multidimensional, as iniciativas identificadas são classificadas em diferentes setores, prevalecendo, entre eles (em dois de cada três casos), a *Saúde*¹. O valor final é muito significativo: como se pode ver no primeiro gráfico, se as iniciativas promovidas em resposta à COVID

fossem tratadas como um setor, durante o biénio 2020-2021 a luta contra a pandemia teria sido a quarta prioridade mais importante, apenas atrás da própria CSS em *Saúde* (18,6%), *Agropecuário* (11,2%) e *Ambiente* (8,3%). Nestes intercâmbios, a preeminência das ações sobre os projetos - como foi o caso, em termos gerais, da cooperação destes anos - tem precisamente a ver com a adaptação deste instrumento para dar uma resposta rápida à emergência.

Iniciativas de CSS Bilateral, conforme os principais setores e a contribuição para a resposta à COVID-19. 2020-2021

Em percentagem



Fonte: SEGIB a partir das Agências e Direções Gerais de Cooperação

¹ Das 54 iniciativas identificadas em resposta à COVID-19, 40 foram classificadas no setor Saúde; enquanto as 14 restantes se distribuíram entre *Fortalecimento de instituições e políticas públicas* (4), *Empresas* (3), *Participação política e sociedade civil* (3), *Gestão de finanças públicas* (2) e *Comércio* (1).

O segundo gráfico distribui estas 54 iniciativas de acordo com os temas da COVID que efetivamente abordaram. Assim, a maioria das iniciativas promovidas (20, 37%) concretizaram-se em intercâmbios de conhecimento, ciência, tecnologia e inovação (CTI) sobre a COVID-19. Destacam-se particularmente os intercâmbios sobre terapias e tratamentos para lidar com a doença, as estratégias epidemiológicas (como as relacionadas com a prevenção e controlo do contágio) e a investigação sobre vacinas. A isto seguiu-se de perto o apoio de emergência, que incluiu doações de medicamentos, fornecimentos e equipamentos para abordar a pandemia, com 14 iniciativas. Não menos importantes foram as iniciativas sobre políticas

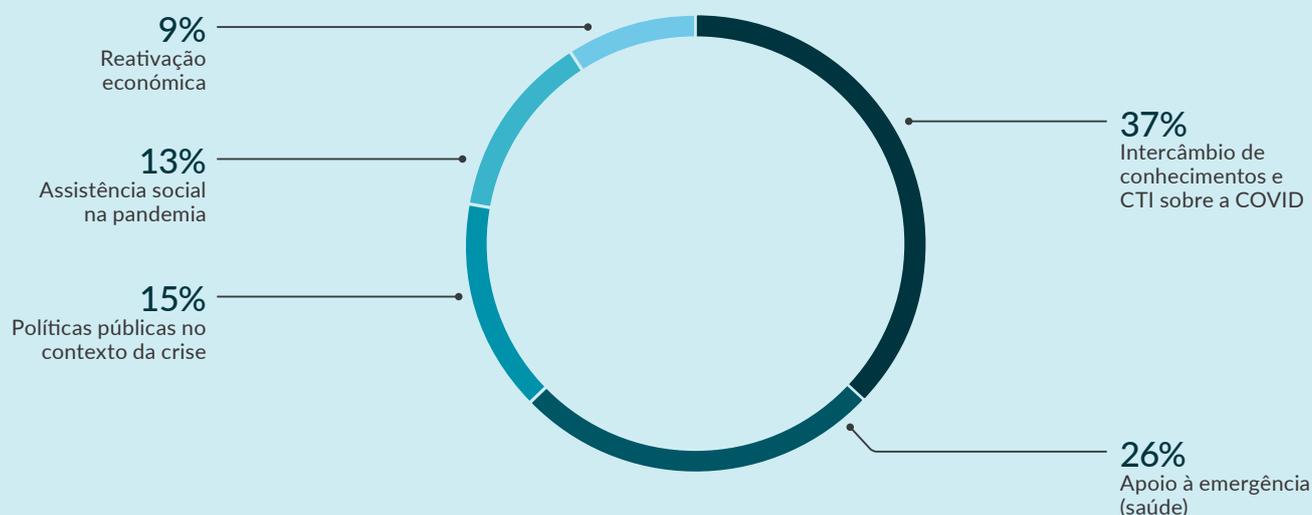
públicas no contexto da crise (outros 15%), que permitiram abordar, por exemplo, as melhores práticas para a realização de eleições, a promoção da geração de dados e informações para acompanhar e monitorizar melhor a pandemia, isto para além das relativas à gestão do orçamento público adaptado à crise. Houve também 7 ações e projetos (13%) dedicados à "Assistência social na pandemia", incluindo a saúde mental, ergonomia para as novas condições de trabalho impostas pela chamada "nova normalidade", prestação de cuidados a idosos, proteção social e outros.

Finalmente, e já no final de 2020, foram identificadas iniciativas com um perfil diferente (os últimos 9%), marcadas, por um lado, pela

eliminação gradual das restrições à mobilidade provocadas pela pandemia e, por outro lado, pela necessidade de começar a abordar problemas derivados da COVID mas de natureza diferente, tais como os que se começaram a orientar para a reativação económica, recuperação do emprego e dinamização do comércio e das empresas, com especial atenção para as PME.

Categorização temática das iniciativas de CSS Bilateral da Ibero-América que abordaram a luta contra a COVID-19. 2020-2021

Em percentagem



Fonte: SEGIB a partir das Agências e Direções Gerais de Cooperação

Por outro lado, há que acrescentar que a participação dos países nestes intercâmbios respondeu a dinâmicas diferentes, com uma clara diferença a partir dos papéis que lhes foi possível exercer. Assim, como ofertantes, houve dois grandes protagonistas: O Chile (21 ações e 2 projeto só nesse papel) e Cuba (12 ações). Entre ambos, representam quase dois terços do

número total das iniciativas registadas em resposta à COVID-19. No caso do Chile, tratou-se fundamentalmente de cursos internacionais destinados a múltiplos países, em geral lecionados online devido a restrições à mobilidade; no de Cuba, de ações diretas para enfrentar a COVID-19.

Outro grande bloco de iniciativas foi impulsionado por uma dinâmica bidirecional, na qual os seus protagonistas exerceram simultaneamente o papel de ofertantes e recetores. Isto foi possível, em parte, porque ambos os parceiros partilhavam um instrumento bilateral de cooperação que ativaram, tipo "código COVID",

para dar uma resposta mais ágil às necessidades que iam surgindo. Em concreto, destacaram-se o México e o Chile que, através do seu fundo misto, executaram 7 projetos - principalmente estudos e investigação conjunta -; o México e o Uruguai, dois países que, através do seu fundo conjunto bilateral, canalizaram 3 projetos que facilitaram a doação de fornecimentos e equipamentos, bem como o intercâmbio de experiências em

termos de estratégia epidemiológica; para além da Argentina e do Chile, neste caso específico - e sem um instrumento -, promovendo 3 projetos para dar uma resposta conjunta e fomentar a reativação económica.

Em terceiro lugar, a casuística mais comum em termos de receção (22 iniciativas das 54 registadas) foi que este papel fosse simultaneamente partilhado por vários países, o que ocorreu em 60% das iniciativas

não bidirecionais. Esta foi uma dinâmica que sustentou, por exemplo, os cursos e formações recebidos em formato online.

Tudo isto prova que as iniciativas bilaterais para responder à pandemia foram diversas, tal como também o foram as necessidades dos países neste período. A CSS Bilateral mostrou ser uma ferramenta útil para enfrentar a crise.

Nota metodológica: Para realizar este exercício, foi utilizada a base de dados da plataforma Sistema Integrado de Dados da Ibero-América sobre CSS e Triangular (SIDICSS). Sobre essa base, foi efetuada uma pesquisa por palavra-chave relacionadas com a COVID-19. Todas as que não tinham começado em 2020 ou 2021 foram então filtradas e eliminadas, descartando-se manualmente as que não estavam relacionadas com a pandemia. Finalmente, foram classificadas em categorias temáticas relacionadas com a atenção multidimensional prestada à crise da COVID-19.

Fonte: SEGIB a partir das Agências e Direções Gerais de Cooperação

Mas a situação de emergência e excecionalidade imposta pela COVID não fez esquecer outras questões de saúde tradicionalmente importantes para a região. De facto, uma análise dos objetivos concretos das iniciativas de cooperação promovidas bilateralmente pelos países ibero-americanos no setor da *Saúde* revela que a região optou por continuar a reforçar capacidades em áreas em que já tinha acumulado uma vasta experiência. Mais especificamente, deu-se continuidade a projetos muito consolidados, tais como todos os relacionados com a nutrição e segurança alimentar (especialmente aos Bancos de Leite Materno); à prevenção, vigilância e tratamento de doenças endémicas na região (dengue, zica e chikungunha); e ao reforço das instituições e políticas públicas setoriais (gestão da qualidade, sistemas de vigilância sanitária, hospitais, sangue e produtos derivados do sangue). Foram também dedicados esforços à investigação, em particular para desenvolver tratamentos médicos para doenças oncológicas, tuberculose e diabetes, com iniciativas que, embora diferentes, sugerem uma abordagem cada vez mais especializada e integral destas doenças. É também de destacar a formação de profissionais do setor, um compromisso que já existe há anos e que foi revalorizado pela pandemia a partir de formatos virtuais.

A dinâmica da emergência sanitária também não impediu os países ibero-americanos de continuarem a abordar outras questões relevantes para a região na esfera Social. Assim, 4 em cada 10 iniciativas promovidas no âmbito desta área foram orientadas para *Outros serviços e políticas sociais* (18,6%), *Educação* (14,0%) e *Abastecimento*

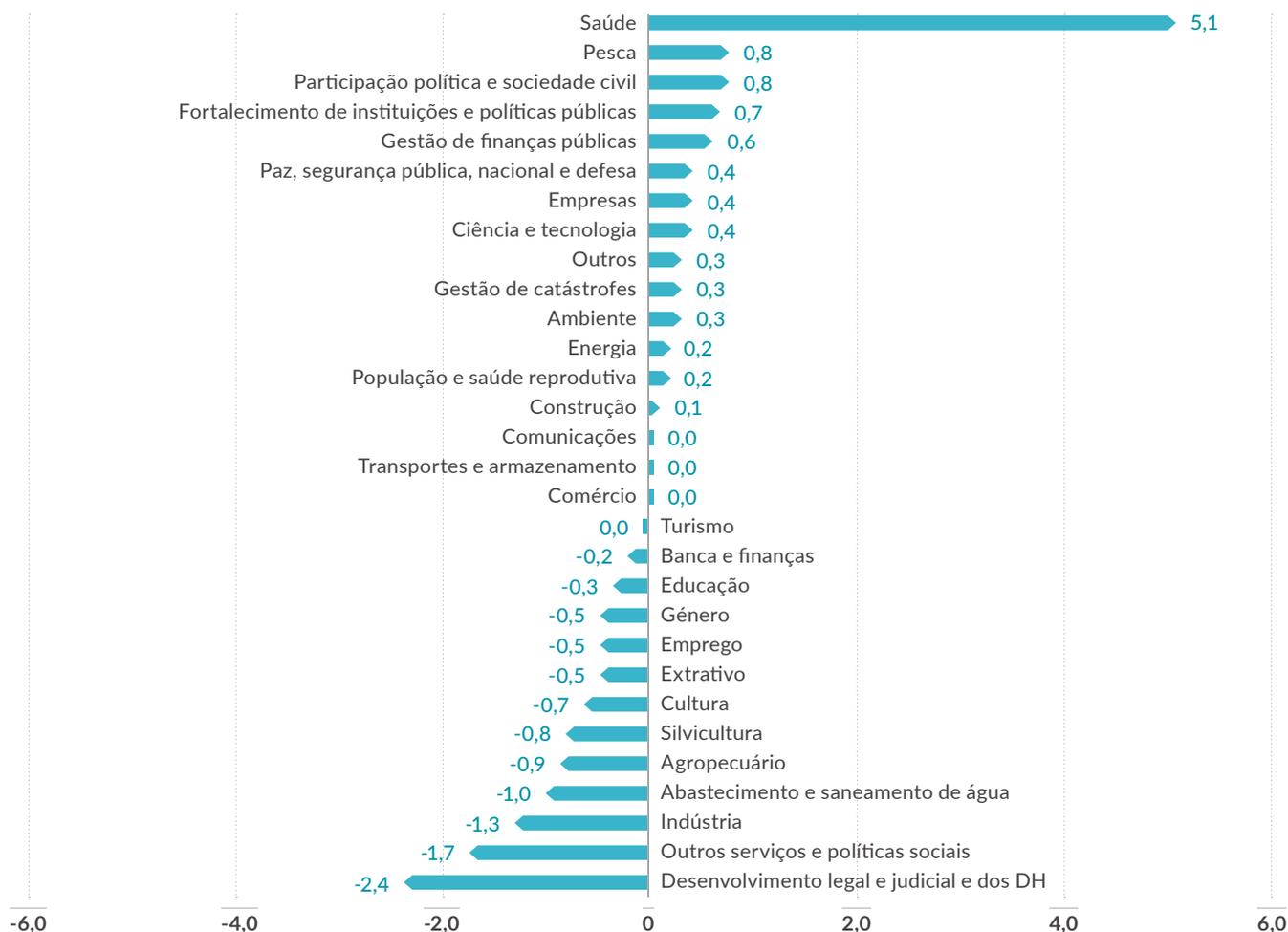
e *saneamento de água* (praticamente outros 10%). No entanto, trata-se de setores que - embora fazendo parte da área em que a região concentrou a maior parte dos seus intercâmbios - também sofreram uma relativa perda de importância em consequência da pandemia.

A situação de emergência imposta pela COVID-19 não levou a esquecer outras questões de saúde tradicionalmente importantes para a região nem a negligenciar outros temas do âmbito Social

→ GRÁFICO 2.15

Alteração da participação dos setores de atividade no total das iniciativas de CSS Bilateral na Ibero-América. 2018-2019 e 2020-2021

Em pontos percentuais



Fonte: SEGIB a partir das Agências e Direções Gerais de Cooperação

Pelo menos isto é o que sugere o Gráfico 2.15, que compara os biénios de 2018-2019 e 2020-2021 e mostra, para cada um dos 30 setores de atividade reconhecidos no espaço ibero-americano, o ganho ou a perda relativa de participação de cada um deles. Assim, o setor da *Saúde* aumentou até 5,1 pontos percentuais a sua participação no total das iniciativas de CSS intercambiadas bilateralmente, a muita distância dos restantes setores, que, no máximo, registaram ganhos que nunca ultrapassaram os 0,8 pontos. Pelo contrário, alguns dos setores que registaram perdas na sua participação - para além dos setores produtivos - foram os que também fazem parte do domínio Social: *Outros serviços e políticas sociais* (1,7 pontos percentuais menos), *Abastecimento e saneamento de água* (-1 ponto) e *Educação* (-0,3), cujas quedas agregadas permitem explicar 3 dos 5 pontos ganhos pela *Saúde*.

No entanto, a menor intensidade de CSS nestes setores, tal como também aconteceu no setor da *Saúde*, não impediu que os países ibero-americanos continuassem a promover questões nas quais - à margem da COVID - se acumula uma grande experiência. Neste sentido, uma

parte importante das iniciativas de CSS que estiveram ativas no biénio 2020-2021 serviu para reforçar as políticas sociais (combate à pobreza, inclusão social e habitação) e para reforçar a atenção e garantir os direitos dos grupos populacionais em especiais condições de vulnerabilidade, tais como as pessoas com deficiência, as populações indígenas e aqueles que, diferenciados por grupos etários, podem enfrentar situações mais críticas, tais como as crianças, os jovens e os idosos. Deve acrescentar-se que houve ocasiões em que estes temas também foram abordados tendo em conta o impacto específico da pandemia. Esse foi o caso de História 2.1, uma iniciativa entre a Colômbia e o Peru - adaptada aos formatos virtuais impostos pela crise - que aborda a promoção do desporto como instrumento para melhorar o bem-estar das pessoas idosas, um grupo populacional particularmente atingido pela pandemia e pelas medidas de resposta adotadas para lhe fazer face.

→ HISTÓRIA 2.1

O bem-estar das pessoas idosas em tempos de pandemia



Em março de 2020, no início da pandemia, o Gabinete do Alto Comissariado para os Direitos Humanos das Nações Unidas já reconhecia que, nessa situação excepcional, as pessoas idosas não só “enfrentam um risco desproporcionado de morte, mas também estão ameaçadas por causa das suas necessidades de apoio ou por viverem em ambientes de alto risco, tais como as instituições onde residem” (OACDH, 2020).

Com efeito, a pandemia teve impactos muito graves e visíveis nos idosos - nomeadamente altas taxas de mortalidade e efeitos na saúde mental - mas também teve outros impactos menos conhecidos, tais como uma certa deterioração da saúde física, devido à própria doença e às condições de confinamento. No que respeita ao bem-estar dos idosos e tendo em conta os desafios atrás mencionados, colocou-se a necessidade de atenuar

esses impactos através da promoção de atividade física adaptada ao contexto da pandemia. Esta problemática foi abordada pela Colômbia e Peru, cujas instituições dedicadas ao fomento do desporto (Instituto Peruano do Desporto - IPD - e Ministério do Desporto da Colômbia) se associaram para partilhar boas práticas em termos de promoção de hábitos e estilos de vida saudáveis em tempos de COVID-19, dando uma especial atenção às pessoas idosas (Plataforma Digital Única do Estado Peruano, 2020).

Segundo os próprios países, esta ação de CSS Bilateral contribuiu para melhorar as competências dos profissionais formados nos diferentes programas da Direção Nacional de Capacitação e Técnicas Desportivas do Peru, dos funcionários dos Centros Integrados de Pessoas Idosas e do pessoal do IPD. Tratou-se de um ciclo de palestras sobre “Os idosos e a atividade física em tempos de

COVID-19”, difundido através das plataformas digitais das instituições e onde se trataram temas, tais como: Pessoas idosas, envelhecimento e velhice; Benefícios da recreação; Estratégia Nacional de Recreação para e com as pessoas idosas; Programa Novo Começo “Outro motivo para viver; vivências de coordenadores e pessoas idosas”; e Jogar em casa, bem como jogos de avaliação interativos.

Com esta ação, a Colômbia e o Peru contribuíram para que a cooperação ibero-americana e as suas próprias agendas desportivas promovessem a saúde e o bem-estar da terceira idade. Este é também um dos exemplos de como a CSS se adaptou a um novo contexto e se continuou a implementar no quadro de uma pandemia global que dificultou a presencialidade nos intercâmbios dos países ibero-americanos.

Fonte: SEGIB a partir das Agências e Direções Gerais de Cooperação, Gabinete do Alto Comissariado para os Direitos Humanos (OACDH, 2020) e Plataforma Digital Única do Estado Peruano (2020).

Do mesmo modo, e culminando com a revisão do que aconteceu na esfera Social, durante o biênio 2020-2021 houve trocas de experiências de CSS dedicadas a fortalecer a gestão dos recursos hídricos; reforçar as instituições e leis ligadas à gestão da água; e fazer avançar o saneamento e tratamento, para além de promover a sua captação, preferencialmente a partir das chuvas e aquíferos. Neste caso, vale a pena notar que uma parte destas iniciativas se centraram em ações no meio rural, promovendo assim uma diminuição das lacunas na garantia de acesso a este direito. Outras experiências sociais destacadas foram as promovidas para apoiar a alfabetização; reforçar as ferramentas do ensino superior; desenvolver a formação profissional que - dando uma especial atenção aos jovens - contribui para uma maior empregabilidade; bem como promover uma maior utilização do audiovisual e da inovação, uma aposta já antiga, mas que recentemente se revalorizou devido à COVID-19.

Por outro lado, o segundo âmbito de intervenção mais relevante no biênio 2020-2021 foi o dedicado ao Fortalecimento Institucional (141 iniciativas, equivalentes

a 21,3% das registadas no biênio 2020-2021). A natureza da CSS que tem lugar na região, definida em torno do âmbito intergovernamental, explica a importância desta área para os países. Nesse contexto, e tomando novamente como referência os Gráficos 2.12 e 2.13, é compreensível que mais de um terço dos intercâmbios que visaram este objetivo tenham procurado o *Fortalecimento das instituições e políticas públicas* (52 ações e projetos de CSS); um número que, por sua vez, o situa como o quarto setor de atividade mais importante do biênio (cerca de 8% das 661 finais).

Entretanto, também se apostou muito na CSS que apoiou questões de *Paz, segurança pública, nacional e defesa*, bem como noutras relacionadas com o *Desenvolvimento legal, judicial e dos DH* (praticamente 25% e 20% das promovidas nesta área). O resto das 25 iniciativas orientadas para o Fortalecimento Institucional, distribuídas entre o apoio à *Gestão das finanças públicas* e o setor que engloba questões relacionadas com a *Participação política e sociedade civil*, receberam um impulso mais pontual. Deve acrescentar-se que, em comparação com o biênio imediatamente anterior, houve uma redistribuição das

prioridades registadas no âmbito deste objetivo. Pelo menos isso é o que se depreende do Gráfico 2.15 quando compara a variação entre biénios nas participações relativas dos diferentes setores de atividade sobre o total da CSS Bilateral intercambiada na Ibero-América e mostra como o *Desenvolvimento legal, judicial e dos DH* foi o setor que sofreu a maior perda de participação relativa (-2,4 pontos percentuais), contrastando com os ligeiros aumentos registados pelos outros setores desta área (entre 0,4 e 0,8 pontos cada).

Neste caso, coincidiram experiências que procuraram proporcionar aos funcionários públicos melhores ferramentas de gestão e avaliação, permitir o intercâmbio de boas práticas e desenvolver quadros regulamentares que, no seu conjunto, incidissem na melhoria da qualidade do serviço prestado pelas administrações a diferentes níveis de governo, com especial atenção para as de natureza local. Parte deste apoio foi articulado em torno de numerosas capacitações, muitas delas virtuais, de acordo com as condições exigidas pelos novos tempos. Merecem também destaque as iniciativas que afetam a gestão de documentos e arquivos, bem como a utilização aplicada das tecnologias de informação que facilitam a sua sistematização e

Praticamente todos os setores do âmbito produtivo sofreram quedas na sua participação relativamente à CSS Bilateral intercambiada em 2018-2019

Merece também uma menção especial o que aconteceu no terceiro âmbito de intervenção: o dos Setores Produtivos. De facto, a observação combinada dos Gráficos 2.13 e 2.14 sugere duas coisas: em conjunto, a CSS que visou este objetivo permaneceu notavelmente ativa (praticamente 140 iniciativas equivalentes a mais 21,0% das registadas em todo o biénio); mas, em termos relativos, foi a área que perdeu maior participação (2,6 pontos percentuais quando comparados os anos 2020-2021 com os dois anos imediatamente anteriores).

Parte do que aconteceu na esfera produtiva pode ser explicado pelo impacto do segundo setor mais importante da CSS Bilateral do biénio 2020-2021: o *Agropecuário*. Mais concretamente, nestes últimos dois anos, os países ibero-americanos promoveram bilateralmente 74 iniciativas destinadas a reforçar a atividade agropecuária; um número que representa mais de metade das que tiveram lugar nos Setores Produtivos (Gráfico 2.13) e 11,2% das 661 registadas para a região no seu conjunto (Gráfico 2.12). Estes valores são consideráveis, mas são significativamente inferiores aos do biénio 2018-2019, quando o setor *Agropecuário* foi responsável por 116

iniciativas de CSS Bilateral (42 mais do que as registadas em 2020-2021), representando, como se pode ver no Gráfico 2.15, uma queda da participação sobre o total de quase 1 ponto percentual.

Acresce que a comparação entre os biénios 2018-2019 e 2020-2021 (Gráfico 2.15) confirma que praticamente todas as atividades categorizadas nos Setores Produtivos sofreram quedas na sua participação no conjunto da CSS intercambiada bilateralmente pelos países ibero-americanos. Destacam-se os casos da *Indústria* (cujo peso caiu 1,3 pontos percentuais), *Silvicultura* e *Extrativas* (respetivamente -0,8 e -0,5 pontos). Por sua vez, estas quedas explicam o menor peso relativo destas atividades no conjunto das iniciativas classificadas nesta área (Gráfico 2.13), todas elas com participações inferiores a 10%. A única exceção é o setor das *Pescas*, a segunda atividade mais importante depois da *Agropecuária*, mas a uma distância considerável (23 iniciativas equivalentes a 16,5% das realizadas no âmbito dos Setores Produtivos). De facto, a Pesca é uma das poucas atividades que, ao comparar os dois biénios, sofre um aumento (de 0,8 pontos) na sua participação no conjunto das iniciativas intercambiadas em toda a região.

No setor *Agropecuário*, abordaram-se um vasto leque de temas, a maioria dos quais relacionados com a agricultura; sendo relativamente menos importantes os que procuraram reforçar a pecuária e outras atividades que - como a avicultura e a apicultura - estão ligadas à indústria alimentar e ao meio rural. Mais detalhadamente, a maior parte das iniciativas de CSS que os países ibero-americanos trocaram bilateralmente nos anos 2020-2021 abordaram de um modo integral todas as fases do ciclo de produção agrícola. Assim, nas fases de cultivo e sementeira, foram trocadas técnicas para um aproveitamento ótimo dos solos e da irrigação, bem como para promover a seleção, produção e melhoramento genético das sementes. Para garantir as colheitas, foram dedicados esforços à vigilância epidemiológica, ao controlo de pragas e ao desenvolvimento de biopesticidas. Acompanhando esta fase, e com vista a um consumo e comercialização seguros do produto final, os países partilharam ferramentas biotecnológicas de saúde animal e complementaram outros esforços que contribuem para garantir a segurança alimentar.

Um pormenor importante sobre as iniciativas de CSS promovidas na Ibero-América relacionadas com a agricultura (e por vezes com outros subsectores *Agro*) foi a incorporação cada vez mais generalizada de outros objetivos que - embora de forma secundária - transversalizam a ação principal. Alguns destes elementos são frequentemente repetidos: a concentração em produtos locais próprios da região (milho, feijão, cacau, quinoa, soja, batata, coco, abacate e figueira-da-índia, para mencionar apenas alguns); a prioridade dada à agricultura familiar, procurando, por um lado, garantir o desenvolvimento da atividade (promovendo o acesso a instrumentos financeiros, tais como créditos ou seguros) e, por outro, a sua promoção como fonte de geração de rendimentos; e a adoção de uma abordagem ambiental que gira principalmente em torno da sustentabilidade da produção e da resiliência às alterações climáticas, através de medidas de adaptação e atenuação dos seus piores efeitos. Um exemplo disto é a experiência apresentada na História 2.2, protagonizada pela Argentina e o Brasil.

Um projeto que tenta prever como algumas doenças que proliferam em consequência do aquecimento global podem ter impacto nas futuras colheitas de dois produtos (cana-de-açúcar e amendoim). Os cenários e as informações obtidas permitem orientar as medidas para ajudar a proteger as culturas.

→ HISTÓRIA 2.2

Como é que a mudança climática afeta as doenças das culturas?



Todos os anos se perdem até 40% das culturas alimentares devido a pragas e doenças das plantas (FAO, 2022). O aquecimento global facilita a introdução destes organismos indesejados. Um único inverno invulgarmente quente pode ser suficiente para o estabelecimento de pragas invasoras (FAO e IPPC, 2021). Isto não só representa uma ameaça à produção agrícola, que depende do clima, mas também ao ambiente em geral, já que as pragas podem provocar graves perdas de biodiversidade (FAO, 2022). A incidência, gravidade e distribuição espacial das doenças das plantas são alteradas pela mudança climática (EMBRAPA, 2022), o que se pode tornar mais pronunciado nos próximos anos.

Segundo a Organização das Nações Unidas para a Alimentação e a Agricultura (FAO) e a Convenção Fitossanitária Internacional (CFI) "apesar do grande número de estudos sobre a biologia da mudança climática,

ainda existem grandes lacunas na investigação sobre o impacto da mudança climática nas pragas" (FAO e CFI, 2021). Este é o desafio a que tenta dar resposta o projeto de CSS Bilateral entre a Argentina e o Brasil "Impacto da mudança climática nas doenças das culturas", que teve início em 2018. O projeto foi implementado pela Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (EMBRAPA) e pelo Instituto Nacional de Tecnologia Agropecuária (INTA), com o apoio da Agência Brasileira de Cooperação (ABC) e do Fundo Argentino de Cooperação Sul-Sul e Triangular (FO.AR).

O seu objetivo é avaliar os impactos da mudança climática nas doenças de duas culturas de importância agroindustrial para a Argentina e o Brasil: a cana-de-açúcar e o amendoim. Mais concretamente, procura caracterizar as condições climáticas favoráveis ao desenvolvimento de doenças nestas culturas nas principais regiões produtoras de ambos os países

(ferrugem alaranjada e castanha, queima de folhas e mancha negra) e prever cenários futuros em que estas condições possam ocorrer (EMBRAPA, 2022). Tudo isto é fundamental para adotar medidas de adaptação (por exemplo, através do desenvolvimento de variedades resistentes) e assim evitar graves perdas de culturas nas próximas décadas (SIDICSS, 2022).

Este projeto foi precedido por outra iniciativa (2011-2014) que produziu informações sobre cenários epidemiológicos de pragas e doenças nas culturas industriais dos dois países. Nesta segunda iniciativa, ainda em curso, procura-se aprofundar estas descobertas e dar prioridade à divulgação científica e tecnológica dos resultados (SIDICSS, 2022).

Por sua vez, a CSS intercambiada de forma bilateral na Ibero-América durante o biênio 2020-2021 para reforçar o setor da Pesca reproduziu dinâmicas semelhantes às da agricultura. Neste sentido, o conjunto das iniciativas tendeu a cobrir todo o ciclo de produção: otimizando o sistema de alimentação da aquicultura; apoiando a criação de peixes e moluscos; promovendo a vigilância epidemiológica; garantindo a segurança (estudos que detetam a presença de nanopartículas e microplásticos nos moluscos); reforçando a cadeia de valor; e aumentando a qualidade e venda dos produtos

fnais. Do mesmo modo, houve numerosas iniciativas que se concentraram em questões de artesanato e locais, promovendo a Pesca como uma opção económica, ou que foram transversalizadas por questões ambientais. Vale a pena destacar a experiência apresentada na História 2.3, em que o Chile apoia o Uruguai na identificação de medidas de adaptação e mitigação dos danos causados pelas alterações climáticas a um produto local que é principalmente cultivado de forma artesanal, como o camarão rosa.

→ HISTÓRIA 2.3

Adaptação da pesca artesanal à mudança climática



De acordo com o Conselho de Proteção Marinha (MSC, na sigla em inglês, 2022) a mudança climática está a provocar um profundo impacto nos nossos oceanos e na vida marinha. Uma das consequências mais graves é na pesca, um setor produtivo do qual dependem muitas famílias em termos de trabalho e segurança alimentar. Na América Latina os ecossistemas marinhos estão a sofrer uma redução na abundância, densidade e cobertura de coral e stocks de peixes e fauna marinha, bem como alterações no plâncton e na perda de ecossistemas de zonas húmidas (CAF, 2022).

No Sul do continente latino-americano encontra-se uma das espécies mais importantes de camarão da pesca artesanal uruguaia, cujo recrutamento anual depende muito da variabilidade climática e oceanográfica: o camarão rosa. Devido à sua importância e graças

à experiência acumulada do Chile, realizou-se o projeto de CSS Bilateral "Fortalecimento de capacidades para avaliar a vulnerabilidade da pesca do camarão rosa à mudança climática nas zonas costeiras do Uruguai" entre o Centro Universitário Regional do Leste (CURE, Uruguai) e o Centro Interdisciplinar de Investigação Aquícola (INCAR, Chile).

O seu principal objetivo foi promover o reforço de capacidades para um desenvolvimento inclusivo e sustentável em torno de uma experiência-piloto que envolveu a pesca artesanal do camarão rosa no litoral atlântico uruguaio. A abordagem do problema baseou-se no seguinte: segurança alimentar, desenvolvimento social, proteção do ambiente e dos recursos naturais; melhoria da governação e desenvolvimento das comunidades locais; e mitigação dos

efeitos da mudança climática nos recursos marinhos e nas comunidades que deles dependem (SIDICSS, 2022).

É de salientar a abordagem científica e de investigação que caracterizou esta iniciativa. Em setembro de 2020, os participantes das instituições de ambos os países realizaram um workshop virtual sobre "Reforço da Divulgação e da Ligação Científica com a Sociedade", para discutir sobre ferramentas e formas de melhorar a comunicação e apropriação da ciência por parte da cidadania. Na sequência deste workshop, em outubro realizou-se uma nova sessão de formação sobre a aplicação do modelo para avaliar a vulnerabilidade do camarão rosa à Mudança Climática (INCAR, 2020).

Fonte: SEGIB a partir das Agências e Direções Gerais de Cooperação, CAF (2022), INCAR (2020) e MSC (2022).

Ainda no âmbito dos Setores Produtivos, vale a pena analisar alguns dos temas em torno dos quais se encontraram as iniciativas orientadas para o *Turismo* e a *Indústria*. Em concreto, deu-se uma clara prioridade a promover modelos turísticos baseados no património histórico, cultural e natural, com um forte foco na troca de experiências a nível dos governos locais. Entretanto, as indústrias que concentraram um maior número de iniciativas de CSS foram as claramente relacionadas com

o processamento de produtos derivados da agricultura e da pecuária, tais como o mel (de abelha e cana de açúcar), rum, lácteos, têxteis e outros.

A quarta área em importância relativa foi o Ambiente (73 iniciativas de CSS Bilateral na Ibero-América no biênio 2020-2021, equivalentes a 11,0% das 661 registadas no total). A sua relevância aumenta quando se leva em conta que - ao contrário do que acontece em outras

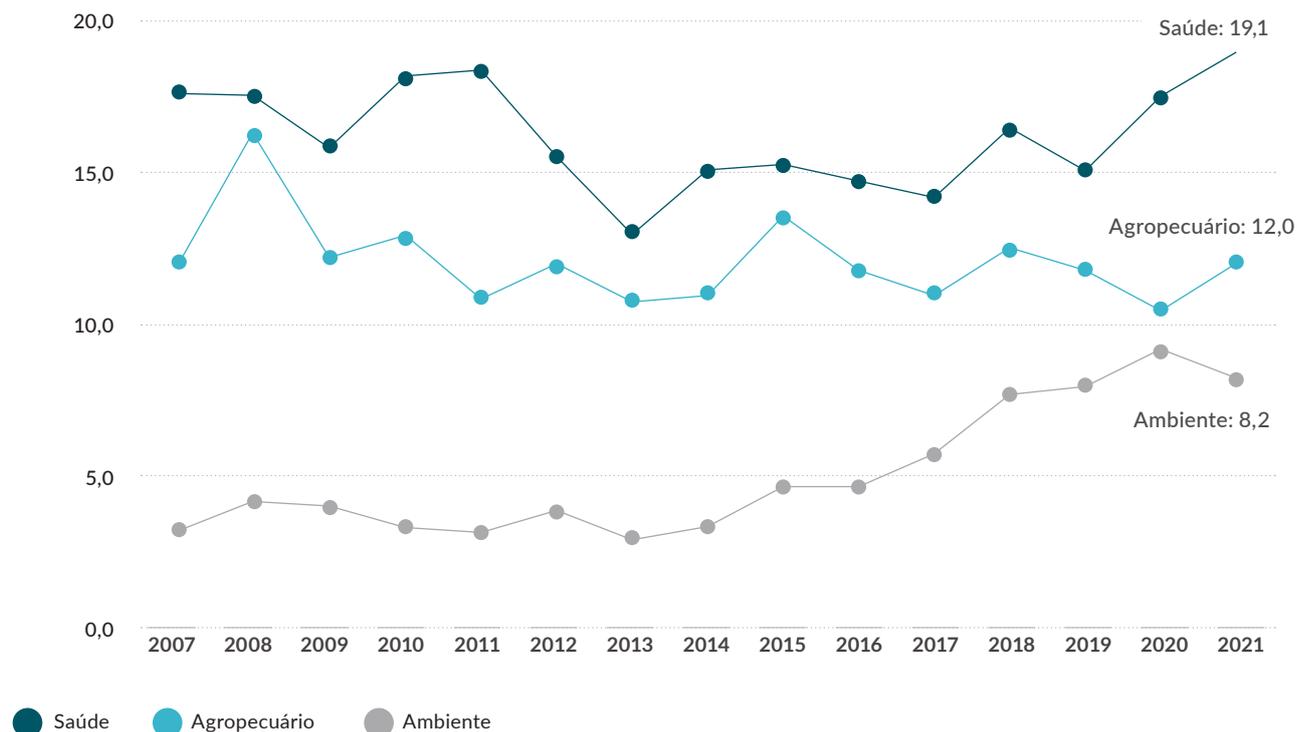
áreas - esta só é composta por dois setores: *Gestão de catástrofes* (1 em cada 4 iniciativas) e o próprio *Ambiente* que, para além de representar os outros 75% das ações e projetos realizados nesta área, se consolida como o terceiro setor de atividade mais importante do biénio (55 intercâmbios, equivalentes a 8,3% do total - ver Gráfico

2.12). De facto, esta é uma tendência que se tem vindo a consolidar há anos, tal como mostra o Gráfico 2.16, que apresenta a evolução - entre 2007 e 2021 e em termos de participação relativa anual - dos três setores mais importantes do último biénio: *Saúde*, *Agropecuário* e *Ambiente*.

→ GRÁFICO 2.16

Evolução da participação dos três principais setores de atividade no último biénio nas iniciativas de CSS Bilateral intercambiadas todos os anos na Ibero-América. 2007-2021

Em percentagem



Fonte: SEGIB a partir das Agências e Direções Gerais de Cooperação

A variedade dos temas abordados pelas mais de meia centena de iniciativas que em 2020-2021 foram categorizadas no setor do *Ambiente* garantiu a integralidade das ações promovidas pelos países ibero-americanos no seu conjunto. Neste sentido, houve numerosas iniciativas dedicadas à gestão e conservação de espécies e ecossistemas ameaçados (marinhos, montanhosos e polares); à recuperação de solos degradados em áreas de especial valor ambiental; à gestão integrada tanto de recursos (especialmente hidrográficos) quanto de resíduos (sólidos, orgânicos e inorgânicos, produtos químicos, resíduos perigosos e outros); e ao desenvolvimento de capacidades, técnicas e competências em sistemas de avaliação ambiental.

No entanto, não há dúvida de que os dois dos temas mais recorrentes - com uma elevada inter-relação entre eles - procuraram contribuir para a proteção da biodiversidade e para a luta contra a mudança climática na região. De facto, e tal como evidenciam as experiências apresentadas nas Histórias 2.2 e 2.3, a transversalidade da resposta dos países ibero-americanos aos desafios colocados

pelo aquecimento global permeou numerosas ações de todos os tipos e excedeu largamente as estritamente categorizadas no âmbito do *Ambiente*. Isto é certamente um reflexo da enorme importância que os países atribuem à resolução de um problema que só pode ser combatido através de ações coletivas e coordenadas que reúnam cada vez mais e diferentes atores. A Ibero-América está empenhada neste esforço global e uma das formas em que o manifesta é através da sua CSS. O Quadro 2.2 foi elaborado para fornecer provas desta reflexão, com base numa análise das 170 iniciativas que, efetuadas entre 2015 e 2021 e classificadas em 14 setores de atividade, permitiram aos países ibero-americanos trocar as suas experiências em termos de redução e adaptação às alterações climáticas.

Neste contexto de constante ameaça gerada pela crise climática e pelos seus piores efeitos, também se compreende a crescente importância das iniciativas de CSS que os países ibero-americanos promoveram no biénio 2020-2021 para abordar a *Gestão de Catástrofes*. De facto, neste setor deu-se prioridade à abordagem

de dois tipos de fenómenos: os relacionados com o aquecimento global (principalmente secas e incêndios) e os inerentes às características geológicas da região (vulcanológicas e sísmicas). Em ambos os casos, os países procuraram reforçar as instituições nacionais responsáveis e dotar-se de melhores ferramentas (sistemas de alerta

precoce) e procedimentos que, especialmente face a vários acontecimentos adversos, aumentam a resiliência das populações mais vulneráveis.

→ QUADRO 2.2

A Ibero-América e a Cooperação Sul-Sul Bilateral face à crise climática global

"O aquecimento do sistema climático é inequívoco" (IPCC, 2014), argumenta energeticamente o Painel Intergovernamental sobre Mudanças Climáticas¹. Desde os anos 50, têm sido observadas alterações sem precedentes: "a atmosfera e o oceano aqueceram, os volumes de neve e gelo diminuíram, e o nível do mar subiu" (IPCC, 2014). As temperaturas extremas frias também diminuíram, as temperaturas extremas quentes aumentaram e observou-se um maior número de precipitações intensas em várias regiões (IPCC, 2014).

Os cientistas demonstraram com grande probabilidade que o aquecimento observado se deve às emissões de gases com efeito de estufa (GEE) resultantes de atividades humanas, que aumentaram desde a era pré-industrial, principalmente devido ao crescimento económico e demográfico (IPCC, 2014). Como resultado, as atuais concentrações destes gases na atmosfera são as mais elevadas dos últimos 800.000 anos.

Os riscos das alterações climáticas inerentes às pessoas e aos ecossistemas distribuem-se de forma desigual e geralmente são maiores para as pessoas e comunidades desfavorecidas (IPCC, 2014). Paradoxalmente, as pessoas pobres são as que menos contribuem para as emissões de GEE e as que mais sofrem com as consequências da mudança climática.

Para conter a mudança climática é necessária uma estratégia simultânea de mitigação e adaptação. A mitigação envolve a redução das emissões de GEE para a atmosfera, a fim de travar o aquecimento. Isto pode ser

conseguido de duas maneiras (EEA, 2022): reduzindo as fontes destes gases (por exemplo, evitando a queima de combustíveis fósseis) ou aumentando os "sumidouros" que os armazenam (tais como os oceanos, florestas e solos).

Sem mais esforços de mitigação para além dos que existem atualmente [...] no final do século XXI o aquecimento conduzirá a um risco elevado ou muito elevado de impactos graves, generalizados e irreversíveis a nível mundial (nível de confiança alto) (IPCC, 2014).

Estes esforços representam desafios a todos os níveis, incluindo a disponibilidade de tecnologia apropriada.

Por outro lado, a adaptação "refere-se a mudanças nos processos, práticas e estruturas para moderar os potenciais danos ou beneficiar das oportunidades associadas à mudança climática" (UNFCCC, 2022), tais como a economia verde. É necessária uma adaptação às alterações que já estão a ocorrer e uma preparação para os futuros impactos. As medidas de adaptação incluem, por exemplo, a construção de defesas contra a subida do nível do mar, a gestão integral das catástrofes provocadas por eventos climáticos extremos, etc.

Para além da clara importância da adaptação, o IPCC (2014) adverte que a sua eficiência é limitada "especialmente para as maiores magnitudes e ritmos da mudança climática". Ao mesmo tempo, é imprescindível que as medidas de adaptação propostas não aumentem as emissões de GEE (tais como a utilização

de dispositivos de arrefecimento à base de combustíveis fósseis para o aumento das temperaturas).

Por tudo isto, e dado que se trata de um problema global com consequências globais, a nível internacional os países têm vindo a efetuar progressos em matéria de acordos para o atacar. Assim, a Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável aprovada em 2015 inclui um objetivo dedicado a "Tomar medidas urgentes para combater a mudança climática e os seus efeitos". Mas, de forma mais exaustiva, o Acordo de Paris (ONU, 2015), aprovado no mesmo ano no âmbito da Convenção-Quadro das Nações Unidas sobre a Mudança do Clima (UNFCCC), visa reforçar a resposta mundial à ameaça da mudança climática, mantendo o aumento global da temperatura durante este século muito abaixo dos 2°C relativamente aos níveis pré-industriais (ONU, 2022). O acordo visa igualmente reforçar a capacidade dos países para lidarem com os efeitos da mudança climática.

A Cooperação Sul-Sul Bilateral da Ibero-América não tem sido alheia a estes compromissos internacionais. De facto, no período de 2015-2021, foram identificadas 170 iniciativas (141 projetos e 29 ações) que procuram resolver problemas relacionados com as alterações climáticas, o que representa 7% das iniciativas bilaterais na Ibero-América nesse período. 61% correspondem a medidas de adaptação; as restantes a medidas de mitigação ou às duas de forma simultânea.

Tendo em conta a adaptação, destacam-se a gestão de recursos hídricos e a gestão integral de

¹ O Painel Intergovernamental sobre Mudanças Climáticas (IPCC) foi criado em 1988 para proporcionar avaliações integrais sobre o estado dos conhecimentos científicos, técnicos e socioeconómicos da mudança climática e das suas causas, possíveis repercussões e estratégias de resposta <https://www.ipcc.ch/>

catástrofes, seguidas pela adaptação do tema agro à mudança climática, um setor fundamental para a economia da região. Este último envolve, por exemplo, o estudo dos efeitos deste fenómeno na agricultura e pecuária, o desenvolvimento de variedades resistentes ao stress térmico e à seca, e a eficiência na utilização da água.

Por sua vez, a grande maioria das iniciativas de mitigação estão relacionadas com a eficiência energética e a promoção de energias renováveis, seguidas pela gestão sustentável das florestas, que são importantes "sumidouros" de gases com efeito de estufa. Existem também algumas iniciativas ligadas à medição da pegada de carbono e à elaboração de inventários de GEE. Além disso, salientam-se as experiências para a promoção de transportes sustentáveis.

Por se tratar de um tema transversal, as iniciativas estão divididas em 14 setores de atividade diferentes (dos 30 definidos no espaço ibero-americano). Logicamente, destaca-se como ODS principal o ODS 13 (Ação

climática), mas também o ODS 7 (Energias renováveis e acessíveis) e o ODS 6 (Água potável e saneamento), que inclui a gestão integrada dos recursos hídricos. Se também forem tidos em conta os ODS secundários, salientam-se os ODS 15 (Proteger a Vida Terrestre) e ODS 11 (Cidades e comunidades sustentáveis).

Os principais ofertantes nas iniciativas de CSS Bilateral 2015-2021 foram o México, Brasil e Chile. Entre eles, englobaram 45% das iniciativas classificadas como mudança climática. Estes foram seguidos pela Argentina e Colômbia, respetivamente com 8% e 7%. Em particular, no caso do Brasil a mitigação ou adaptação estão presentes em pelo menos 13% das iniciativas bilaterais em que ocupou o papel de ofertante durante esse período.

No papel de recetores há uma maior diversidade. Destacam-se as Honduras, El Salvador, Equador, Bolívia e Uruguai, mas entre os cinco apenas representam um terço das iniciativas classificadas como mudança climática.

No caso do Uruguai, estas representam 13% das bilaterais em que participou como recetor no período em questão.

Finalmente, 28% das iniciativas identificadas são bidirecionais, ou seja, ambos os parceiros desempenharam quer o papel de ofertante quer o de recetor. Entre elas, é particularmente notável a parceria do México com o Chile, com 13 projetos conjuntos tanto de mitigação quanto de adaptação.

Em termos de evolução ao longo do tempo, e tal como se pode ver no gráfico elaborado para o efeito, de 2015 a 2019 houve um aumento do número de iniciativas de CSS Bilateral relacionadas com a mudança climática, que diminuiu em 2020 e 2021 em resultado da pandemia da COVID-19. No entanto, a percentagem que a mudança climática ocupa sobre o total das iniciativas bilaterais manteve-se a foi superior a 10% também nos últimos dois anos.

Evolução das iniciativas de CSS Bilateral de mitigação e adaptação à mudança climática na Ibero-América, por tipo de instrumento e percentagem sobre o total das iniciativas bilaterais na Ibero-América. 2015-2021

Em unidades e percentagem



Fonte: SEGIB a partir das Agências e Direções Gerais de Cooperação

Nota metodológica: Para realizar este exercício, foi utilizada a base de dados incluída na plataforma Sistema Integrado de Dados da Ibero-América sobre CSS e Triangular (SIDICSS). Sobre essa base, preparou-se um primeiro filtro amplo com as iniciativas de cooperação que poderiam estar relacionadas com este tema (aproximadamente 500) e depois realizou-se uma revisão manual para verificar se efetivamente o estavam (com base no título e nos objetivos) para as classificar. O primeiro filtro amplo compreende as iniciativas dos setores *Gestão de Catástrofes* e *Energia*, que visam o ODS 13 (principal ou secundário) e que incluem no título e/ou objetivo alguma das palavras-chave relacionadas com o tema (tanto em espanhol quanto em português, as duas línguas oficiais do Espaço Ibero-Americano). A classificação implica que as iniciativas procuram a mitigação ou adaptação à mudança climática, embora não necessariamente de forma explícita. Por exemplo, na mitigação incluíram-se os aspetos relacionados com as energias renováveis e a eficiência energética, e, na adaptação, a gestão integral de catástrofes (a menos que fosse específica de sismos, vulcões ou tsunamis) e a gestão de recursos hídricos (de acordo com o indicado no IPCC, 2014, p. 28). Devido à limitação das informações descritiva das iniciativas, sabe-se que o que foi identificado deu lugar a valores que provavelmente subestimam os valores reais.

Fonte: SEGIB a partir das Agências e Direções Gerais de Cooperação, EEA (2022); IPCC (2014); ONU (2015 e 2022) e UNFCC (2022).

Finalmente, o último bloco da CSS intercambiada bilateralmente na Ibero-América durante o biênio 2020-2021 distribuiu-se entre dois tipos diferentes de objetivos: por um lado, a necessidade de reforçar as condições de funcionamento das economias nacionais (63 iniciativas, equivalentes a quase 10% do total), que foram categorizadas na área das Infraestruturas e Serviços Económicos; e por outro (30 ações e projetos que representam os últimos 4,5%), as dedicadas a abordar setores importantes e de algum modo transversais, tais como a *Cultura* e o *Género*, que representam 75% da CSS categorizada na área Outros Âmbitos.

Mais especificamente, através da CSS Bilateral os países ibero-americanos procuraram fortalecer as suas economias, especialmente nos setores da *Energia*, *Empresas e Ciência e Tecnologia* (respetivamente 18, 15 e 14 iniciativas, que em conjunto representaram quase 75% de todas as classificadas em Infraestruturas e Serviços Económicos). Houve trocas de experiências para procurar uma maior eficiência energética; promover a utilização de energias renováveis; reforçar as instituições e regulamentações do sistema energético; potenciar o empreendedorismo, as Micro e PME e a incorporação das mulheres no mundo empresarial; prestar apoio extraordinário a estas mesmas empresas para enfrentar a crise da COVID e contribuir para o desenvolvimento de modelos de negócios digitais mais de acordo com as exigências do novo contexto; desenvolver a metrologia; bem como promover e partilhar avanços científicos e tecnológicos e explorar as suas potenciais aplicações económicas (experiências em tecnologias de informação e via satélite, nanotecnologia, microscopia avançada e outras).

Também foram relevantes as mais de 15 iniciativas de CSS intercambiadas bilateralmente pelos países ibero-americanos para reforçar vários temas agrupados no setor da *Cultura*. Destacaram-se aqui os esforços envidados para a conservação, proteção, restauro e valorização do património cultural; o desenvolvimento de instrumentos estatísticos e legislativos para a sua melhor gestão; a promoção de indústrias criativas e culturais; e as experiências que transformam a cultura num instrumento para a promoção da paz, convivência e inclusão social, como é o caso de alguns programas artísticos e dos coros e orquestras de jovens. Completam este campo heterogéneo, as praticamente 10 iniciativas que procuraram o empoderamento das mulheres; reforçaram o combate à violência exercida contra as mulheres; e promoveram progressos legislativos que protegem os seus direitos e permitem avançar para uma igualdade mais efetiva, não só para as mulheres, mas também para as pessoas que constituem o coletivo LGBTBI+.

2.4.2. Perfil dos países

O que aconteceu em termos regionais reflete a forma como os países ibero-americanos participaram no desenvolvimento de capacidades. Para compreender este detalhe, foram elaborados dois Gráficos (2.17 e 2.19), que distribuem os países de acordo com o papel maioritariamente exercido no conjunto dos seus intercâmbios (respetivamente recetor ou ofertante) e que mostram, para cada um deles, que tipo de capacidades (conforme o âmbito de intervenção) tenderam a ser proeminentes.

Com efeito, o Gráfico 2.17 ordena os doze países cujos intercâmbios foram dominados pelo exercício do papel de recetor. Apresenta-os por ordem decrescente, situando a Guatemala na parte superior (47 iniciativas como recetor) e a Nicarágua na parte inferior (um total de 9). Para cada um destes países, o gráfico mostra o número total de iniciativas de CSS Bilateral em que participaram como recetores, distribuídas conforme o âmbito de intervenção para o qual se orientaram. Tal como se pode observar, e num biênio marcado pela pandemia, o principal resultado é totalmente coerente com o que vimos anteriormente: uma clara prioridade para abordar tudo o que se relaciona com o setor Social.

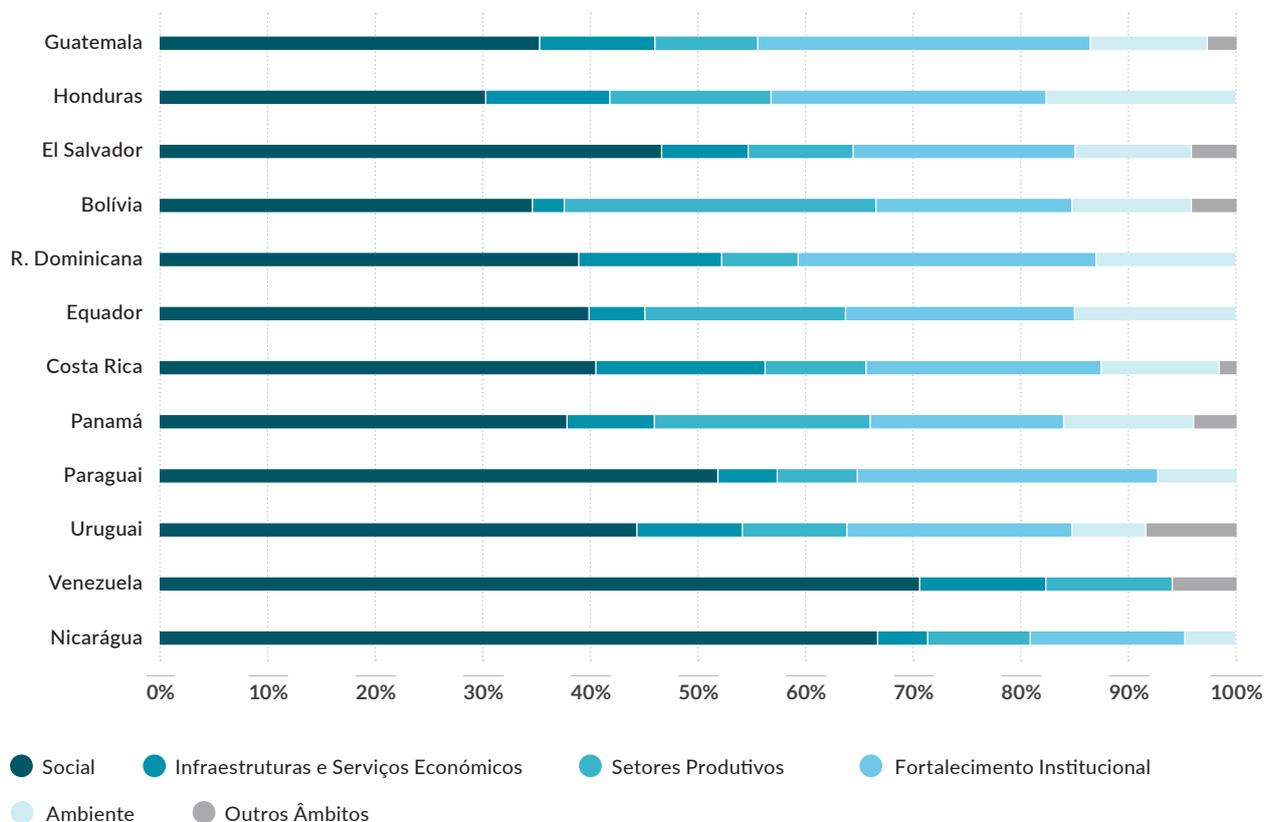
Os países em que prevaleceu o papel de receção na CSS Bilateral de 2020-2021 concentraram mais iniciativas no âmbito Social

Mais concretamente, para cada um destes doze países, a área em que se concentrou a maior percentagem das iniciativas em que participaram como recetores foi a área Social. No entanto, o intervalo de valores em que esta participação oscilou, variou substancialmente de um país para outro: para as Honduras, Bolívia, Guatemala, Panamá e República Dominicana, o setor social representou entre 30% e 40% das iniciativas intercambiadas nesse papel; para o Equador, Costa Rica, Uruguai, El Salvador e Paraguai, esta percentagem aumentou para níveis que puderam ultrapassar ligeiramente os 50%; enquanto os casos da Nicarágua e da Venezuela (com um volume de intercâmbio menor) foram os mais extremos, uma vez que o peso relativo deste âmbito de intervenção sobre a CSS recebida se situou em valores máximos de 66% e 71%, respetivamente.

→ GRÁFICO 2.17

Distribuição das iniciativas de CSS Bilateral na Ibero-América participadas como recetores pelos países para os quais esse papel foi primordial, conforme o âmbito de intervenção. 2020-2021

Em percentagem



Nota: Incluem-se os países com um rácio entre as iniciativas recebidas e oferecidas igual ou superior a um; e ordenam-se por ordem decrescente de mais para menos iniciativas executadas no papel de recetor.

Fonte: SEGIB a partir das Agências e Direções Gerais de Cooperação

O mesmo Gráfico 2.17 revela que, para a maioria destes países, a segunda área a que deram prioridade ao receberem CSS de outros parceiros regionais foi a do Fortalecimento Institucional. A este respeito, houve quatro países (Paraguai, República Dominicana, Honduras e Guatemala) para os quais esta área foi particularmente relevante, representando entre um quarto e praticamente um terço das iniciativas de CSS em que participaram como recetores durante o biênio 2020-2021. As exceções a este perfil (para além da Venezuela, que não recebeu quaisquer iniciativas para esse fim) foram o Panamá e a Bolívia, dois países que, juntamente com a área Social, deram clara prioridade aos Setores Produtivos, uma área em que se executaram 20% e quase 30% das iniciativas que cada um deles recebeu.

Do mesmo modo, e mais uma vez para a maioria dos países para os quais prevaleceu o papel de recetor, as questões ambientais foram também uma prioridade. Isso é o que sugere o facto de que para pelo menos oito destes países, a CSS que reforçou as suas capacidades nessa área representasse pelo menos 10% das iniciativas recebidas nos anos 2020-2021. São especialmente dignos de nota os casos do Equador e das Honduras, com uma participação

de CSS orientada para a área ambiental superior a 15%. Finalmente, e tal como para o conjunto da região, a cooperação que reforçou as Infraestruturas e Serviços Económicos teve um peso mais pontual, com registos excepcionais por parte da República Dominicana e da Costa Rica, para as quais esta área representou cerca de 15% da sua CSS como recetoras.

Para ilustrar com mais pormenor o que aconteceu a este grupo de países, o Gráfico 2.18 mostra a distribuição por âmbitos de intervenção e setores de atividade das iniciativas em que os três países mais ativos participaram no papel de recetores: Guatemala, Honduras e El Salvador (47, 46 e 38 ações e projetos bilaterais de CSS recebidos durante 2020-2021).

Assim, tal como se pode ver no Gráfico 2.18, e tendo em conta o contexto da pandemia, os três países centro-americanos receberam uma CSS Bilateral que deu prioridade ao setor da Saúde. No entanto, o peso relativo deste setor sobre o total recebido por cada país diferiu notavelmente, variando entre 16,5% nas Honduras, 20,3% na Guatemala e um máximo de 27,4% em El Salvador. Houve também diferenças consideráveis

no que respeita às restantes capacidades reforçadas. De facto, no caso da Guatemala, o setor da Saúde foi acompanhado por iniciativas que contribuíram para fortalecer a *Paz, segurança pública e nacional e defesa* (17,5%) e, em menor medida, pelas dedicadas à *Educação* (o único outro setor com uma participação superior a 10%). Em contraste, a segunda prioridade da CSS recebida pelas Honduras relacionou-se com o setor *Agropecuário* (13,9%), sendo também de destacar o do *Ambiente* e o da *Gestão de Catástrofes* (participações de 9%). Entretanto, para El Salvador os outros setores permaneceram a uma distância notável da *Saúde*, apresentando um perfil muito

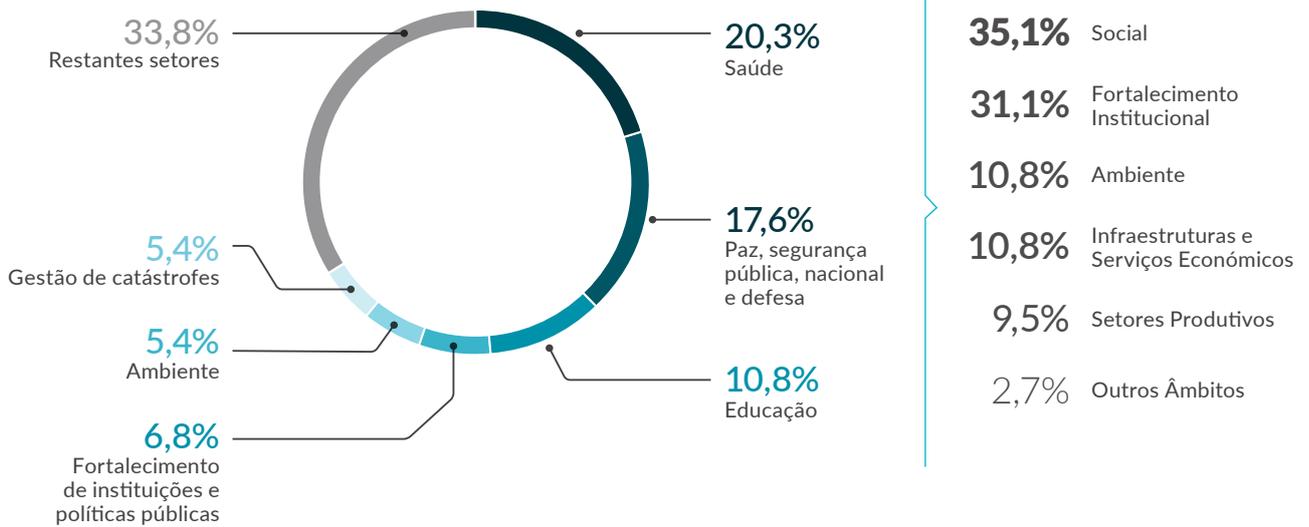
diversificado de capacidades reforçadas, em que se destacaram a *Educação* e o *Fortalecimento das instituições e políticas públicas*, cada um deles com participações de 8,2%.

→ GRÁFICO 2.18

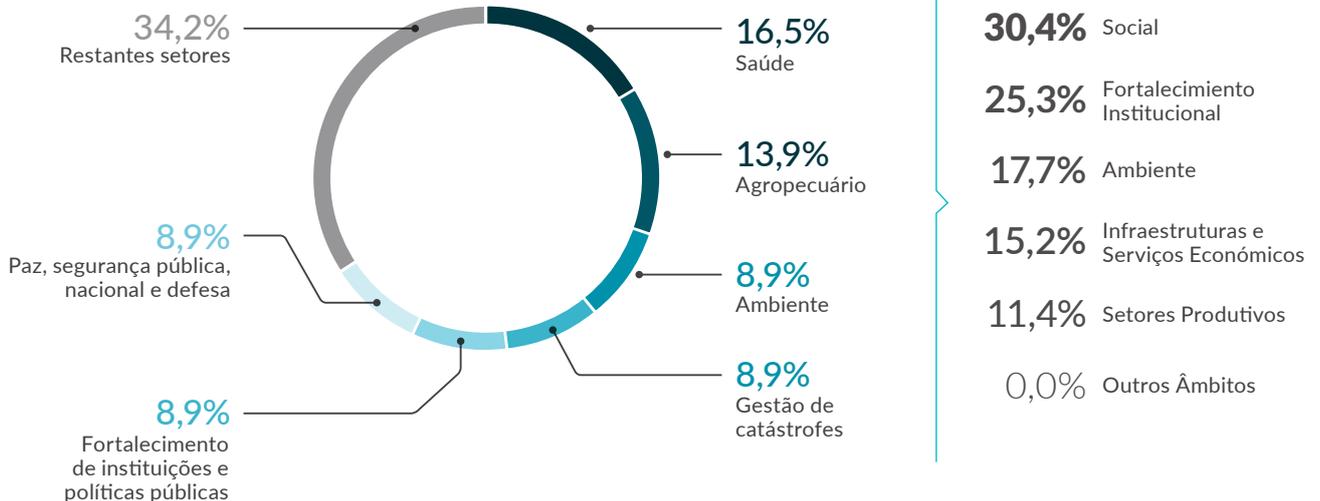
Distribuição das iniciativas de CSS Bilateral na Ibero-América em que participaram os principais recetores, conforme o setor de atividade e âmbito de intervenção. 2020-2021

Em percentagem

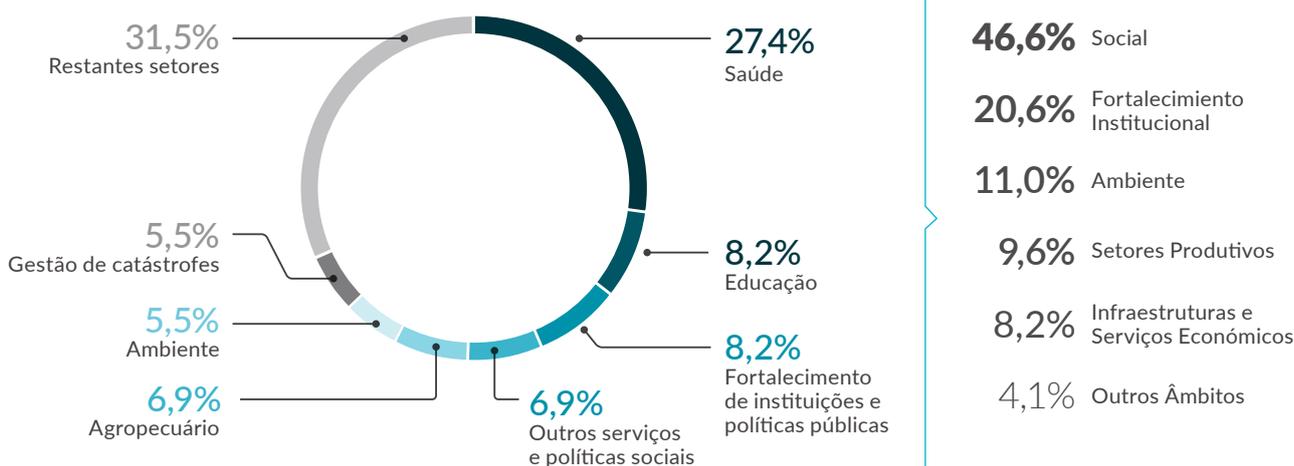
A. Guatemala



B. Honduras



C. El Salvador



Fonte: SEGIB a partir das Agências e Direções Gerais de Cooperação

Por seu lado, o Gráfico 2.19 mostra a distribuição da CSS Bilateral na qual os sete países para os quais este papel prevaleceu participaram como ofertantes, conforme o seu âmbito de intervenção. Mais uma vez, os países foram ordenados por ordem decrescente do Chile (que registou um máximo de 96 iniciativas nesse papel) à Argentina (um mínimo de 23). A sua observação sugere que os principais ofertantes registaram perfis de cooperação marcadamente diferentes.

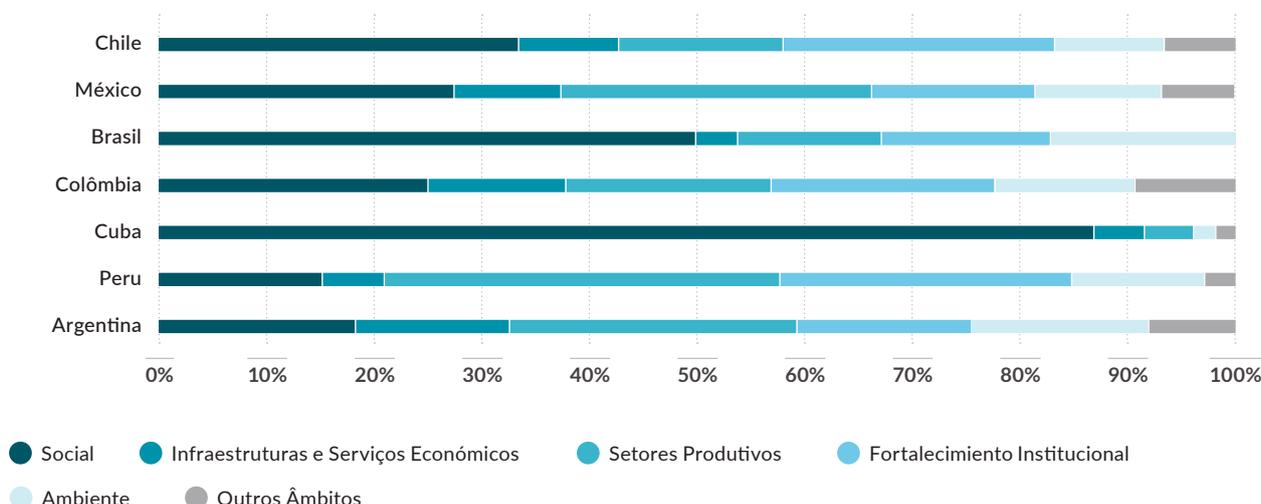
Em primeiro lugar, é importante destacar os países que transferiram capacidades principalmente orientadas para fortalecer a área Social. No entanto, embora partilhando esta característica, os casos de Cuba e do Brasil diferiram consideravelmente dos da Colômbia e do Chile. Assim, por um lado a área Social é responsável por 9 em cada 10 iniciativas de CSS intercambiadas

por Cuba no papel de ofertante com outros parceiros ibero-americanos, deixando às restantes áreas muito pouco espaço. Entretanto, para o Brasil, a área Social representou metade da CSS oferecida bilateralmente, com os outros 50% das suas iniciativas divididos de forma bastante uniforme entre três outras áreas, sendo a mais proeminente a do Ambiente (17,1% das 67 que ofereceu). Em contraste, o peso da área Social na CSS oferecida pela Colômbia e pelo Chile oscilou em intervalos de valores notavelmente mais baixos, equivalentes a um quarto e um terço das iniciativas oferecidas por cada um destes países. De facto, a área Social foi altamente complementar do objetivo de abordar o Fortalecimento Institucional, uma esfera que representou mais de 20% e 25% das ações e projetos oferecidos pela Colômbia e Chile.

→ GRÁFICO 2.19

Distribuição das iniciativas de CSS Bilateral na Ibero-América participadas como ofertantes pelos países para os quais esse papel foi primordial, conforme o âmbito de intervenção. 2020-2021

Em percentagem



Nota: Incluem-se os países com um rácio entre as iniciativas recebidas e oferecidas igual ou superior a um; e classificam-se por ordem decrescente de mais para menos iniciativas executadas no papel de ofertante.

Fonte: SEGIB a partir das Agências e Direções Gerais de Cooperação

Em segundo lugar, devem agrupar-se a Argentina, Peru e México, três países em cujo perfil de oferta de CSS Bilateral a outros parceiros ibero-americanos prevalece a transferência de experiências e conhecimentos na área dos Setores Produtivos. De facto, o setor produtivo representa 26,5% das iniciativas em que a Argentina participou como ofertante, 29,1% das do México e 36,5% das do Peru. Entretanto, o desenvolvimento de capacidades na esfera Social, embora desempenhando um papel complementar, manifestou-se de formas muito diferentes.

Assim, o México foi o país com maior empenho no setor Social, colocando esta área como a segunda em importância relativa, mas com um peso notavelmente elevado (27,6%, um valor apenas 1,5 pontos percentuais abaixo do registado pelos Setores Produtivos). Para a Argentina, a área Social também se encontra em segundo lugar (18,3%), mas a uma distância notável da Produtiva e com registos muito próximos das restantes áreas. Finalmente, o perfil do Peru foi diferente, pois o Fortalecimento Institucional representou praticamente 27% das iniciativas de CSS oferecidas bilateralmente a outros parceiros da região, um número que, juntamente com o registado pelo setor Produtivo, permite justificar quase duas em cada três iniciativas.

Finalmente, o Gráfico 2.20 pormenoriza o perfil das capacidades transferidas pelos três países que em mais ocasiões exerceram o papel de ofertantes. Para este efeito, o gráfico distribui as iniciativas de CSS que o

Chile, México e Brasil ofereceram bilateralmente aos seus parceiros ibero-americanos no biênio 2020-2021, de acordo com o âmbito de intervenção e o setor de atividade em que se categorizaram. A sua observação sugere perfis díspares para estes três principais ofertantes de CSS Bilateral.

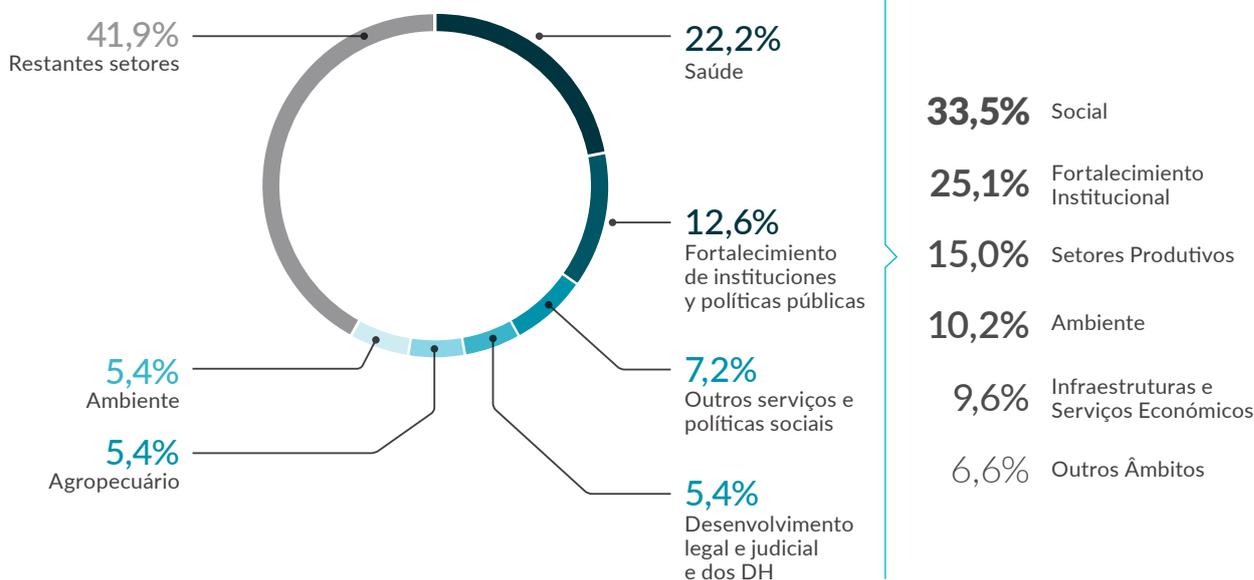
Os Setores Produtivos impuseram-se no perfil de oferta de CSS Bilateral da Argentina, Peru e México

→ GRÁFICO 2.20

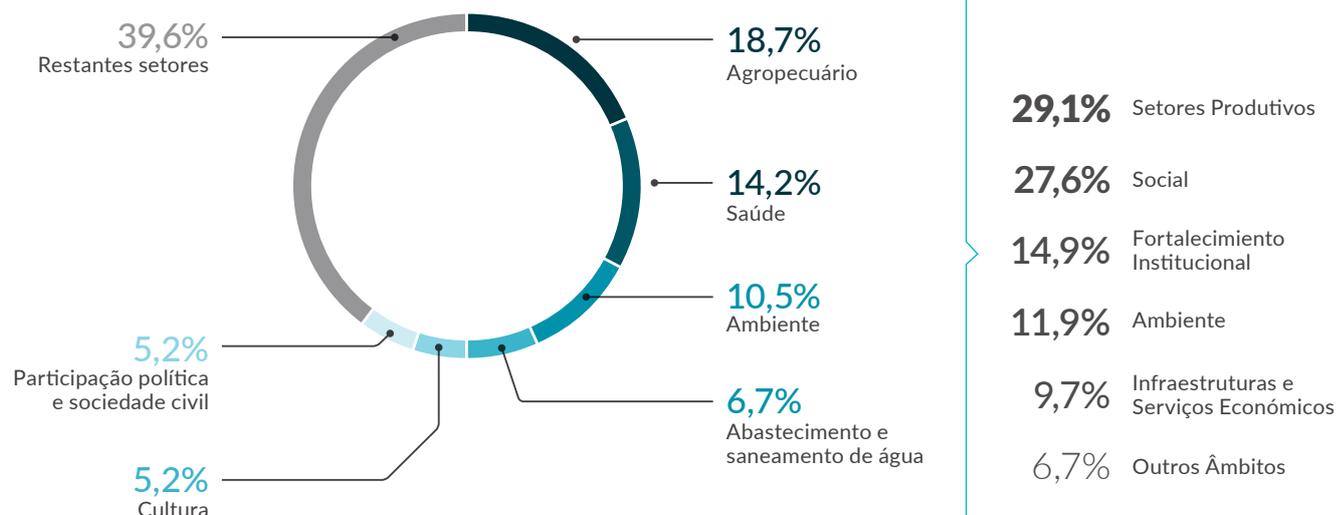
Distribuição das iniciativas de CSS Bilateral na Ibero-América em que participaram os principais ofertantes, conforme o setor de atividade e âmbito de intervenção. 2020-2021

Em percentagem

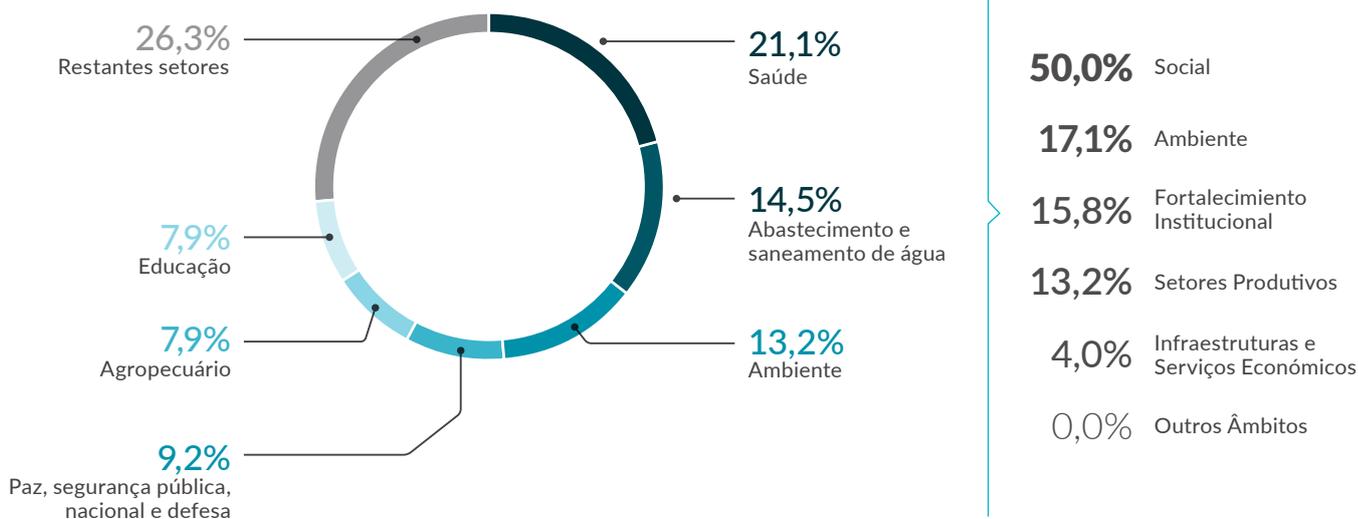
A. Chile



B. México



C. Brasil



Fonte: SEGIB a partir das Agências e Direções Gerais de Cooperação

Em princípio, quer para o Chile quer para o Brasil, a *Saúde* foi o setor que concentrou o maior número de iniciativas (em ambos os casos, acima de 20%). Mas há duas diferenças dignas de nota. A primeira, é que as capacidades especificamente transferidas no âmbito da *Saúde* foram muito diferentes: assim, a cooperação chilena foi fortemente marcada pela resposta à crise sanitária da COVID-19, a partir da promoção de cursos e capacitações virtuais, enquanto que a cooperação do Brasil foi uma continuação dos seus programas mais emblemáticos, destacando-se aqui os bancos de leite materno. A segunda diferença refere-se ao tipo de capacidades com as quais complementaram o seu perfil.

Com efeito, o Chile diversificou as suas iniciativas em torno de atividades muito diferentes, o que explica que só haja outro setor - *Fortalecimento de instituições e políticas públicas* - com uma participação superior a 10% e que, a par da *Saúde*, ambos apenas representem um terço das iniciativas oferecidas bilateralmente pelo Chile ao resto dos parceiros ibero-americanos. No caso do Brasil, para além da CSS em *Saúde*, houve um notável impulso das iniciativas destinadas a reforçar o *Abastecimento e saneamento de água* e o *Ambiente*, ambas com pesos superiores a 10%, permitindo que estes três setores justifiquem praticamente metade das ações e projetos que o país ofereceu à região nos anos 2020-2021.

2.5 A Cooperação Sul-Sul Bilateral de 2020-2021 face aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável

A eclosão da crise da COVID-19 ocorreu quando a comunidade internacional já tinha percorrido um terço do caminho que deverá levar à obtenção da Agenda 2030. Os graves impactos provocados pela crise suscitaram receios de um grande retrocesso nas realizações já alcançadas, bem como a dúvida - 10 anos depois - sobre as possibilidades reais de alcançar o Desenvolvimento Sustentável na meta estabelecida. No caso da América Latina e do Caribe, a CEPAL alertou para estes riscos e assinalou como a pandemia surgiu num momento complicado, após "sete anos de crescimento lento" combinado "com taxas crescentes de pobreza, pobreza extrema e desigualdade", o que deixou os mais vulneráveis numa situação particularmente delicada e ameaçou deixar para trás os mais desfavorecidos. Reforçando o acima exposto, os "problemas estruturais do modelo económico e (...) social" da região ressurgiram com força, algo que não só agravou a crise, mas também pôs em risco a eficácia das muitas medidas adotadas pelos países latino-americanos para lhe dar resposta (CEPAL, 2020a).

— A CSS Bilateral de 2020-2021 alinou-se principalmente com o ODS 3 (Saúde e bem-estar), ODS 16 (Paz, justiça e instituições eficazes) e ODS 8 (Trabalho digno e crescimento económico)

No entanto, como contraponto, e face a este cenário difícil e desafiante, a CEPAL também apontou para o aparecimento de uma oportunidade: a que os países tinham diante de si, caso apostassem por aquilo a que se chamou uma "aceleração" na obtenção da Agenda 2030, que permitiria avançar para um modelo de desenvolvimento que, para além de ultrapassar a crise, o faria garantindo uma recuperação resiliente, inclusiva e sustentável, que deverá estar na base do mundo pós-pandémico. Do mesmo modo, a CEPAL recordou que esta é uma aposta dos países que se deve refletir na agenda internacional e que a sua realização deve ser orientada por cinco marcos, entre os quais se destaca um particularmente relevante para este Relatório: o apoio à CSS, cujo reconhecimento em 2015 como meio para a

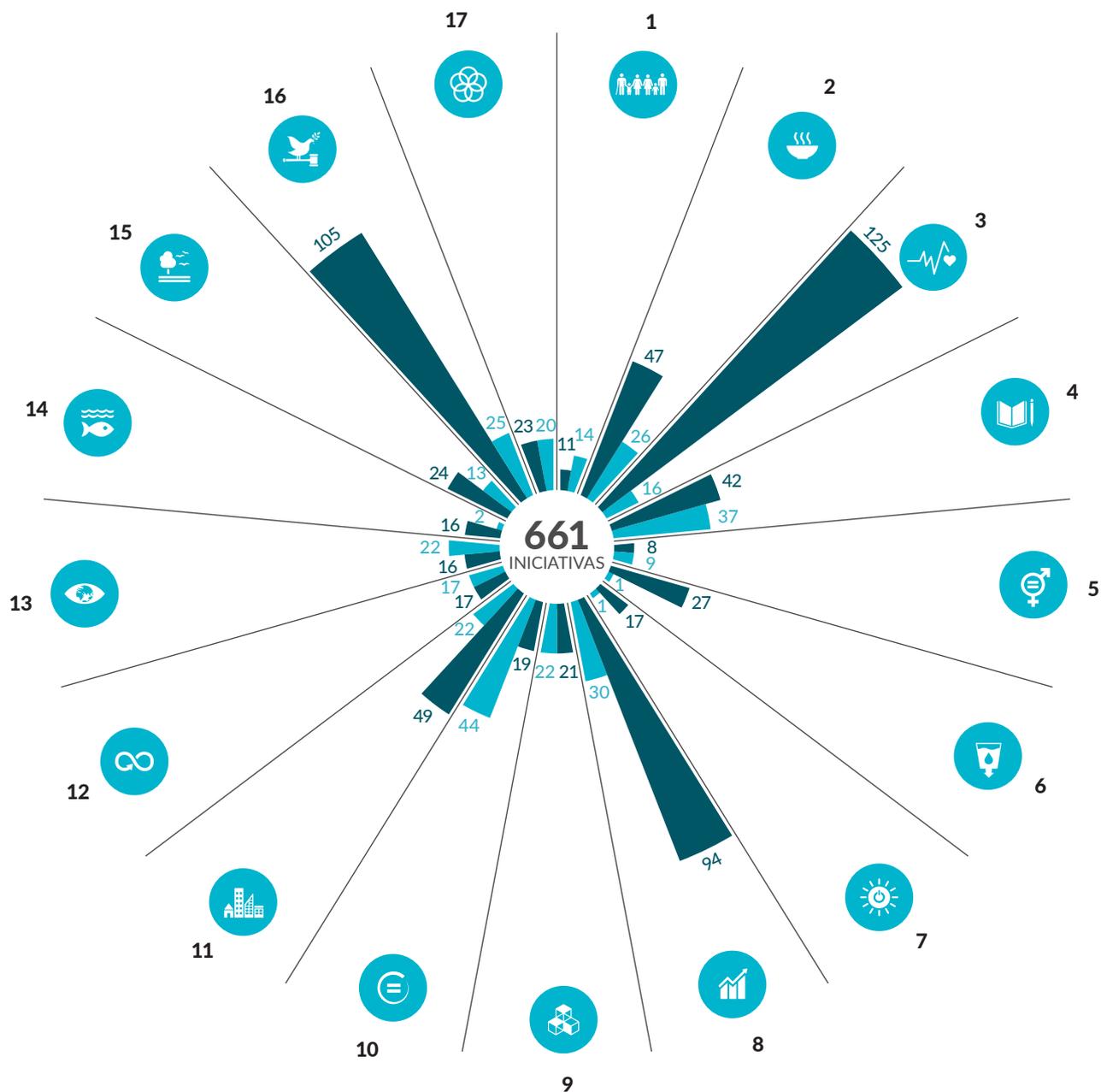
implementação efetiva da Agenda 2030 foi reafirmado em 2019, antes desta crise, durante a Conferência das Nações Unidas que comemorou o 40º aniversário do Plano de Ação de Buenos Aires (PABA) (CEPAL, 2020b).

Tendo em conta o atrás mencionado, a necessidade de continuar a apostar numa CSS que possa contribuir para fazer avançar a realização do Desenvolvimento Sustentável torna-se imperativa. Neste sentido, a CSS intercambiada bilateralmente pelos países ibero-americanos durante os anos mais difíceis da pandemia (2020-2021) confirma que a região permaneceu empenhada na Agenda 2030. Assim, nesse biénio, a CSS dos países ibero-americanos mostra um alinhamento com os ODS que responde a um duplo objetivo: o de continuar a abordar problemas considerados estruturais para a região - dando continuidade a programas de longa data -, ao mesmo tempo que se aposta numa CSS que funcione como uma ferramenta de resposta à crise da COVID-19.

→ GRÁFICO 2.21

Distribuição das iniciativas de CSS Bilateral na Ibero-América, conforme o potencial alinhamento com os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS). 2020-2021

Em unidades



● ODS principal ● ODS secundário

Fonte: SEGIB a partir das Agências e Direções Gerais de Cooperação

Esta combinação de objetivos reflete-se no Gráfico 2.21, que distribui as 661 iniciativas de CSS que os países ibero-americanos trocaram bilateralmente durante o biênio 2020-2021, de acordo com o ODS principal com o qual potencialmente se alinham. No entanto, dada a multidimensionalidade e integralidade da

Agenda, o mesmo gráfico incorpora outras informações: também assinala iniciativas que puderam abordar os chamados ODS secundários. De facto, no seu registo, os países ibero-americanos informaram que 75% das iniciativas implementadas nesses anos também visaram um (ou mesmo dois) destes segundos ODS.

Neste contexto, não é de estranhar que o biênio 2020-2021 intensifique uma tendência que se tornou habitual: a concentração do maior volume de iniciativas (125, equivalente a quase uma em cada cinco das promovidas nestes anos), na resposta ao ODS 3 (Saúde e bem-estar). Seguiram-se, por ordem de importância relativa, as 105 ações e projetos potencialmente alinhados com o ODS 16 (Paz, justiça e instituições eficazes), bem como as 94 que abordaram o ODS 8 (Trabalho digno e crescimento económico). Tal como se pode ver, trata-se dos três Objetivos de Desenvolvimento Sustentável nos quais os países ibero-americanos concentraram os seus maiores esforços, uma vez que representam metade das 661 iniciativas de CSS executadas nos anos 2020-2021.

Uma forma de ilustrar como estas prioridades foram combinadas pode ser observada na História 2.4. Esta iniciativa foi lançada em 2019, antes da crise da pandemia, para enfrentar um dos grandes desafios da sociedade de hoje: a inserção laboral dos jovens, que sofrem de elevadas taxas de desemprego. Através desta iniciativa, o México partilha a sua experiência (que só no biênio

2019-2020 beneficiou mais de 1,5 milhões de jovens) com El Salvador. A experiência aborda um desafio estrutural, um dos objetivos prioritizados na Agenda 2030 através do ODS 8 (Trabalho digno e crescimento económico), e a sua importância foi ainda maior durante a crise da COVID-19, que atingiu duramente o emprego, especialmente o dos grupos mais vulneráveis, tais como os jovens.

→ HISTÓRIA 2.4

Formação e inserção laboral dos jovens: um grande desafio no contexto da COVID



O desemprego juvenil é um dos problemas mais sérios do mundo e tem vindo a aumentar em consequência do impacto socioeconómico da COVID-19. A falta de oportunidades profissionais para os jovens incide na economia como um todo, alargando as desigualdades e afetando o desenvolvimento humano. No México, por exemplo, a população entre os 18 e os 29 anos de idade que não estuda nem trabalha, mas que está em condições de o fazer, ultrapassa os 2 milhões de pessoas (Secretaria do Trabalho e da Segurança Social do México, 2022).

Perante este enorme desafio, o Programa *Jovens Construindo Futuro*, dá uma resposta que se centra na formação para o trabalho e na inclusão efetiva no mercado de trabalho. Em 2019, o Programa beneficiou 1.120.543 jovens e em 2020 444.585, o que no final desse ano representou um total de 1.565.128 jovens (Secretaria do Trabalho e da Segurança Social do México, 2021).

Graças aos resultados obtidos, este programa foi partilhado com outros países da região que enfrentam desafios semelhantes, concretizando-se, por exemplo, na iniciativa de CSS Bilateral intercambiada com El Salvador. Com efeito, através da Agência Mexicana de Cooperação Internacional para o Desenvolvimento (AMEXCID), o México partilhou o Programa com o seu parceiro centro-americano, impactando jovens de comunidades de municípios prioritários com elevadas taxas de fluxos migratórios, pobreza, menos oportunidades de emprego e risco de violência. Tudo isto reforçando a sua participação nos processos de formação para o trabalho, desenvolvimento comunitário e reconstrução do tecido social, através da geração de lideranças endógenas, ferramentas para uma melhor qualidade de vida, identidade com o meio territorial e inclusão na esfera produtiva (ESCO, 2019).

Esta iniciativa, iniciada em 2019 e que se mantém em execução, foi coordenada e acompanhada por várias instituições, tais como os Ministérios das Relações Exteriores, da Governação e Desenvolvimento Territorial, do Trabalho e da Segurança Social e com Agências de Cooperação, o Sistema Integrado de Saúde Pública e outras.

Em 2022, graças aos progressos alcançados e em coordenação com a Prefeitura de São Salvador, o Programa foi lançado na capital, concedendo bolsas de estudo a 200 jovens em situação de risco de seis distritos da cidade. O investimento foi de 280.000 dólares, com uma duração prevista de 8 meses, após os quais os jovens receberão um certificado que acreditará as suas competências e lhes permitirá potenciar as suas capacidades profissionais e processos produtivos (Diario La Huella, 2022).

Como se pode ver no Gráfico 2.21, e em contraste com a concentração registada pela primeira metade das iniciativas, os objetivos visados pelo resto dos intercâmbios bilaterais de CSS que tiveram lugar na Ibero-América ao longo dos anos 2020-2021 são muito mais diversificados. De facto, os intervalos de valores em que oscilam são conseqüentemente muito mais baixos, nunca ultrapassando o número de 50 iniciativas, um valor que está a uma distância considerável dos valores que se referem aos ODS 3, 16 e 8.

Assim, entre os restantes Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), vale a pena destacar os esforços realizados pelos países ibero-americanos para abordar três ODS de natureza muito diferente: ODS 4 (Educação de qualidade), ODS 2 (Erradicar a fome) e ODS 11 (Cidades e comunidades sustentáveis), sendo cada um deles o principal objetivo de entre 40 e 50 iniciativas que, em conjunto, representam 20% do total. A certa distância, com valores que em cada caso variam entre 20 e 30 iniciativas, os países ibero-americanos também dedicaram esforços a abordar as metas integradas no ODS 9 (Indústria, inovação e infraestruturas), ODS 17 (Parcerias para a implementação dos objetivos),

ODS 15 (Vida dos ecossistemas terrestres) e ODS 6 (Água potável e saneamento). Tudo isto sugere uma ação da CSS claramente multidimensional, que se tornará ainda mais evidente quando se tiver em conta que tipo de ODS secundários foram abordados simultaneamente. Um exemplo de tudo isto é captado na História 2.5, um intercâmbio bilateral entre o Equador e o Peru que aborda o cuidado da água (ODS 6 como principal), com o objetivo adicional de contribuir para a recuperação dos ecossistemas de montanha (ODS 15 com caráter secundário).

— Os ODS 4 (Educação de qualidade), ODS 2 (Erradicar a fome) e ODS 11 (Cidades e comunidades sustentáveis) foram o principal objetivo de 40 a 50 iniciativas

→ HISTÓRIA 2.5

Cuidado da água: uma ação-chave para a recuperação dos ecossistemas de montanha



Os ecossistemas de montanha assumem uma importância global, pois são a origem das águas subterrâneas, alimentam os rios e são os lugares com maiores precipitações e armazenamento de gelo e neve. Assim, fornecem água a mais de metade da população mundial para consumo doméstico, irrigação, indústria, produção de energia e outras atividades (UNESCO, 2014). Esse é o caso do Distrito Metropolitano de Quito-Equador, que é abastecido com água proveniente dos páramos que rodeiam a cidade. O Fundo para a Proteção da Água (FONAG) conserva e recupera esses espaços para garantir o abastecimento, “com uma abordagem técnica, de equidade social e de sustentabilidade” (FONAG, 2022)

Com base nestas competências, o FONAG proporciona assistência técnica ao Instituto Nacional de Investigação sobre Glaciares e Ecossistemas de Montanha (INAIGEM)

do Peru, através de um projeto de CSS Bilateral dedicado à investigação de serviços hídricos, no qual as duas instituições partilham as suas experiências sobre o impacto destes serviços na conservação e recuperação de ecossistemas de montanha (FONAG, 2021). Por sua vez, o INAIGEM é uma instituição do governo peruano, que trabalha para expandir a investigação científica e tecnológica sobre glaciares e ecossistemas de montanha, por forma a promover a sua gestão sustentável a favor das populações que vivem ou beneficiam deles (MINAM, 2020).

O projeto teve início em 2020 e desenvolveu diversas atividades, inicialmente virtuais devido ao impacto da pandemia da COVID-19. No final de 2021, a equipa técnica do FONAG visitou a sede do INAIGEM em Huaraz e pôde conhecer em primeira mão os diferentes locais das investigações realizadas pelo Instituto, tais como encostas de pinheiros e restolhais

em Cátac, bofedales (tipo de zona húmida da região elevada dos Andes) na rota do glaciar Pastouri (acima dos 3.600 msnm) e plantações de pinheiros em Tayacoto (acima dos 4.500 msnm). Nesses locais também observaram a drenagem ácida produzida pelo retrocesso do glaciar. Os técnicos equatorianos identificaram diferenças entre os ecossistemas de alta montanha dos dois países - por exemplo, nas suas condições de formação - mas também semelhanças nas espécies vegetais (FONAG, 2021).

O projeto irá continuar a acompanhar as investigações do INAIGEM orientadas para avaliar os impactos do fornecimento de serviços hídricos (SIDICSS, 2022) e pretende manter a colaboração interinstitucional no futuro (FONAG, 2021).

Entretanto, as últimas cem iniciativas de CSS (outros 15% das 661 finais), diversificaram-se em torno dos objetivos incluídos em até sete Objetivos de Desenvolvimento Sustentável diferentes: mais concretamente, ODS 1 (Erradicar a pobreza), ODS 5 (Igualdade de Género), ODS 7 (Energias renováveis e acessíveis), ODS 10 (Reduzir as desigualdades), ODS 12 (Padrões de consumo e produção responsáveis), ODS 13 (Ação climática) e ODS 14 (Vida submarina). Contudo, a sua menor importância relativa como ODS principais não deve levar-nos a pensar que são menos relevantes, pois outro facto refuta claramente esta afirmação: na maior parte destes casos (ODS 1, ODS 5, ODS 10 e ODS 13), são Objetivos que, com diferentes margens, ganham peso quando tratados como ODS secundários.

De facto, uma das grandes virtudes da Agenda 2030 é a multidimensionalidade e o tratamento abrangente de um processo tão complexo como o desenvolvimento. E a forma como as iniciativas de CSS se adaptam para poderem abordar simultaneamente diferentes objetivos ratifica o compromisso dos países ibero-americanos com a Agenda 2030 e com a evolução de um desenvolvimento sustentável, resistente e inclusivo que "não deixe ninguém para trás".

Observando novamente o Gráfico 2.21, um dos casos mais ilustrativos deste esforço é o da luta contra a desigualdade: assim, o ODS 10 (Reduzir as desigualdades) surge como ODS principal em 19 iniciativas, mas como secundário em 44 (mais do dobro), o que significa que este objetivo está presente - de forma explícita - em pelo menos uma em cada dez iniciativas. De facto, a possibilidade de alinhamento com mais de um objetivo é o que permite acrescentar um foco de atenção, por exemplo, na economia e no emprego (ODS 8 e ODS 9); na sustentabilidade (ODS 11, ODS 13 e ODS 15) e no apoio às populações em especiais condições de vulnerabilidade (caso dos ODS 1, ODS 2 e ODS 5, e do já mencionado ODS 10).

→ HISTÓRIA 2.6

Haku Wiñay/Noa Jayatai "Vamos a crescer": empreendedorismo agrícola e inclusão social



Uma das principais conclusões do Relatório Regional de Desenvolvimento Humano de 2021 do PNUD é que a armadilha do desenvolvimento em que se encontram a América Latina e o Caribe - expressa em elevadas taxas de desigualdade e em baixo crescimento e produtividade - é o resultado da complexa interação de três fatores principais: concentração de poder, violência e sistemas de proteção social pouco funcionais (PNUD, 2021, p.3). Tal como com a desigualdade, outras disparidades que afetam o desenvolvimento da região foram aprofundadas pela pandemia da COVID-19. Face a este panorama complexo, a CSS pode contribuir com mecanismos eficazes para a implementação da Agenda 2030, bem como com quadros para o intercâmbio de conhecimentos que acabarão por melhorar a qualidade de vida das pessoas.

Um exemplo desta cooperação

centrada na redução das desigualdades horizontais (disparidades de rendimentos) e verticais (disparidades culturais e geográficas) é o do projeto de CSS Bilateral entre o Peru e o Panamá: "Troca de experiências para a implementação de um projeto de intervenção social baseado na experiência do projeto Haku Wiñay/Noa Jayatai FONCODES-MIDIS", no qual o país centro-americano reforçou as suas capacidades no setor dos *Outros serviços e políticas sociais*, a partir da política pública peruana "Vamos crescer".

Esta iniciativa consistiu numa série de intercâmbios para a transferência de conhecimentos entre funcionários dos ministérios do desenvolvimento social dos dois países, as suas comunidades e outros atores. A política peruana Haku Wiñay/Noa Jayatai "Vamos crescer" está em curso há quase 10 anos e enquadra-se na Estratégia Nacional para o Desenvolvimento e Inclusão

Social "Incluir para Crescer", promovida para gerar rendimentos económicos de forma autónoma e sustentada em torno do desenvolvimento das capacidades produtivas e do empreendedorismo rural das famílias beneficiárias (Fundo de Cooperação para o Desenvolvimento Social - FONCODES, 2021).

No âmbito da implementação do projeto, os dois países abordaram a questão da sua adaptação ao novo contexto socioeconómico de emergência sanitária global resultante da COVID-19. Vale a pena destacar a forte componente territorial e comunitária do projeto, que, com base nos saberes tradicionais do Yachachiq (do quéchua: líderes tecnológicos agricultores que sabem e ensinam), transfere conhecimentos de "agricultor para agricultor" numa lógica horizontal e mutuamente benéfica, como é o caso da CSS.

Uma mostra da importância desta combinação de objetivos é apresentada na História 2.6, com base numa transferência de experiências entre o Peru e o Panamá. Este é um projeto dirigido às populações indígenas, que promove o empreendedorismo agrícola como meio de gerar rendimentos que contribuam para a superação da pobreza e das desigualdades, entendidas a partir de múltiplas dimensões (dos rendimentos, culturais e geográficas). Em qualquer caso, esta experiência é uma das que, embora de forma insuficiente, fazem parte da Cooperação Sul-Sul promovida na Ibero-América para e/ou com estas populações. O Quadro 2.3 reflete sobre isto, tomando como referência todas as ações e projetos

que, entre 2015 e 2021, tiveram os povos indígenas entre os seus protagonistas. Uma forma de ver o que foi feito - e o que ainda falta fazer - no esforço para que a CSS "acelere" a obtenção da Agenda e contribua efetivamente para "não deixar ninguém para trás".

→ QUADRO 2.3

Ibero-América, Agenda 2030 e Cooperação Sul-Sul para e/ou com os povos indígenas

"Os povos indígenas sofreram injustiças históricas, entre outras coisas, como resultado da colonização e da privação de posse das suas terras, territórios e recursos, o que particularmente os impediu de exercer o seu direito ao desenvolvimento de acordo com as suas próprias necessidades e interesses" (ONU, 2007). Isto foi reconhecido como uma preocupação em 2007 na Declaração das Nações Unidas sobre os Direitos dos Povos Indígenas. Com mais de 800 povos, a América Latina é o continente com maior população e heterogeneidade indígena do mundo. Calcula-se que a população indígena da região se eleve a 58,2 milhões de pessoas (2018), representando cerca de 10% do total (CEPAL e FILAC, 2020).

Apesar de os países da região terem feito progressos no reconhecimento e proteção dos seus direitos, "até hoje os povos indígenas são um dos setores da população da América Latina mais negligenciados e excluídos social, política e economicamente" (CEPAL e FILAC, 2020: 15). Entre outras coisas, a população indígena tem uma maior incidência de pobreza ligada ao rendimento do que a não indígena, inclusivamente mais do dobro em alguns países (CEPAL e FILAC, 2020). Por sua vez, "persistem grandes barreiras no acesso dos povos indígenas ao ensino secundário" (CEPAL e FILAC, 2020, p. 233). A isto, juntam-se desafios em termos de acesso à habitação, bem como aos serviços básicos e assim por diante.

Por outro lado, os povos indígenas desempenham um papel fundamental na mitigação da mudança climática e na conservação da biodiversidade - em particular da agro-diversidade - através dos seus conhecimentos, práticas e usos da natureza. De facto, a referida Declaração das Nações Unidas reconhece no seu preâmbulo que "o respeito pelos conhecimentos, culturas e práticas tradicionais indígenas contribui para o desenvolvimento sustentável e equitativo e para um ordenamento adequado do ambiente" (ONU, 2007).

Em consequência do que precede, proteger os seus territórios não é apenas fundamental para eles, mas para toda a humanidade. "No entanto, continua a ser a componente dos seus direitos que está mais atrasada em todos os países da região" (CEPAL e FILAC, 2020, p. 16). A introdução da indústria mineira na região amazónica e a expansão da fronteira agrícola para os seus territórios são algumas das ameaças a que estão sujeitos.

Por outro lado, a mudança climática agravou a iniquidade para os povos indígenas porque, apesar de emitirem muito poucos gases com efeito de estufa e protegerem as florestas, são um dos grupos mais vulneráveis aos seus efeitos. Ao mesmo tempo, a sua situação foi agravada pela crise sanitária e socioeconómica provocada pela pandemia da COVID-19.

Isto sugere algo importante: a diversidade e riqueza dos povos indígenas da América Latina pode oferecer respostas a algumas das grandes encruzilhadas do nosso tempo, tais como a crise climática. Mas para isso "são necessárias políticas integrais que resolvam as causas estruturais da exclusão e da desconsideração dos povos indígenas no que respeita ao desenvolvimento e bem-estar, em cuja conceção e implementação devem necessariamente estar envolvidos como atores indispensáveis" (CEPAL e FILAC, 2020, p. 234), em conformidade com o princípio de não deixar ninguém para trás que rege a Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável.

Como é que a Cooperação Sul-Sul (CSS) respondeu a estes desafios? No seu estudo *Cooperação Sul-Sul e Triangular e Povos Indígenas*, Zúñiga indica que "a CSS Sul-Sul e Triangular para ou com os povos indígenas tem estado praticamente ausente das definições de política pública no domínio da cooperação na maior parte dos países da comunidade ibero-americana" (Zúñiga, 2022, p. 30). Isto não implica que não existam iniciativas para ou com os povos indígenas, pois existem instrumentos CSS e Triangular que, sem serem especificamente destinados aos povos indígenas, podem apoiar este tipo de iniciativas. No entanto, para Zúñiga (2022) é menos claro que exista uma direção estratégica específica para abordar esta questão.

Ao analisar a CSS Bilateral em execução na Ibero-América entre 2015 e 2021 (ver nota metodológica), foram encontradas 48 iniciativas para e/ou com os povos indígenas (39 projetos e 9 ações), o que representa 2% do total. Esta percentagem é apenas ligeiramente superior à encontrada por Zúñiga (2022) para toda a CSS e Triangular entre 2006 e 2019 (1,2%). Destas, dois terços correspondem ao que o autor denomina "iniciativas para os povos indígenas", ou seja,

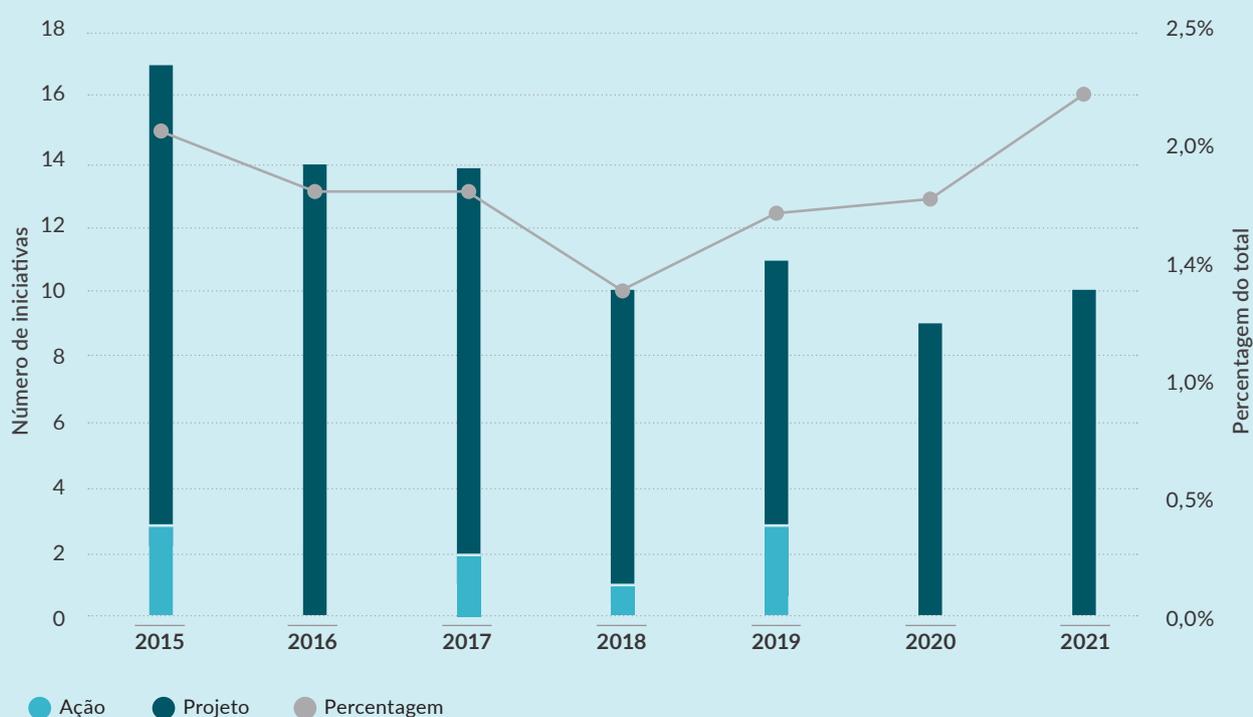
aquelas em que povos indígenas são os únicos destinatários. As restantes são "iniciativas com povos indígenas", que os incluem de forma explícita entre a sua população-alvo, mas juntamente com outros grupos.

Como se pode ver no primeiro gráfico, as iniciativas de CSS Bilateral para e/ou com os povos indígenas na Ibero-América caíram no período analisado: passaram de 17 em 2015 para 10 em 2021, embora a queda seja menor

se apenas forem tidos em conta os projetos. No entanto, a sua proporção relativamente ao total das iniciativas anuais de CSS Bilateral chegou a um mínimo em 2018 (1,4%), mas a partir daí aumentou de forma ininterrupta, inclusive nos anos da pandemia, atingindo um pico de 2,2% em 2021.

Evolução das iniciativas de CSS Bilateral para e/ou com os povos indígenas da Ibero-América, por tipo e percentagem sobre o total. 2015-2021

Em unidades e percentagem



Fonte: SEGIB a partir das Agências e Direções Gerais de Cooperação

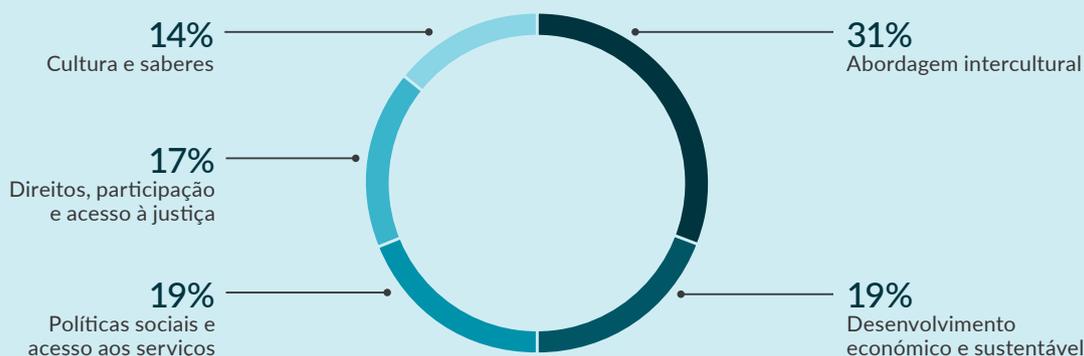
Quanto aos temas (ver segundo gráfico), 31% podem agrupar-se na aplicação da abordagem intercultural nas políticas públicas, principalmente saúde e educação intercultural, mas também com a sua transversalização na gestão pública e na planificação. Seguem-se o desenvolvimento económico e sustentável - em setores como a agricultura, artesanato e ecoturismo - e as políticas sociais e de acesso aos serviços, cada um com quase um quinto. Relativamente a este último, existe uma grande diversidade

de iniciativas, desde o trabalho com subpopulações específicas (meninas, meninos e adolescentes; mulheres), a transferências condicionais, acesso à saúde e à eletricidade e outras. No que respeita aos direitos, participação e acesso à justiça, algumas centram-se na participação eleitoral, mas também na participação na conceção e implementação de políticas públicas, no direito à autonomia e governação, e no direito à defesa. Finalmente, agrupados sob cultura e saberes encontram-se projetos e

ações relacionados com a salvaguarda do património cultural imaterial dos povos indígenas, línguas indígenas e conhecimentos ancestrais.

Principais temas das iniciativas de CSS Bilateral para e/ou com os povos indígenas da Ibero-América 2015-2021

Em percentagem



Fonte: SEGIB a partir das Agências e Direções Gerais de Cooperação

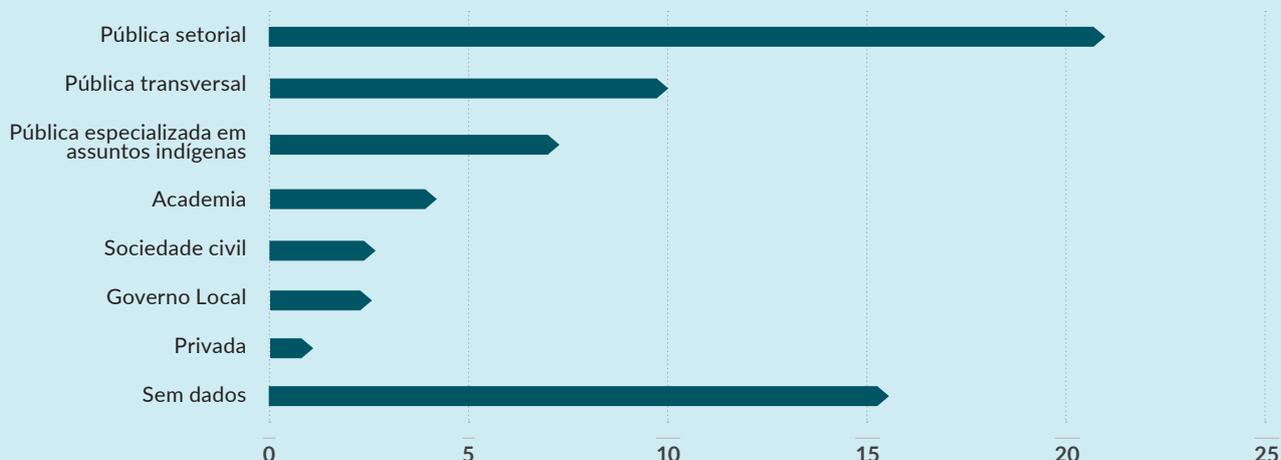
Tal como se pode observar no terceiro gráfico, sobre o tipo de agentes que participam nas iniciativas, constata-se que em apenas uma das 48 há uma

organização indígena. A maior parte são implementadas por organismos públicos, quer setoriais, quer transversais ou especializados em

assuntos indígenas. Em muito menor medida, verifica-se a participação da academia, sociedade civil, governos locais e setor privado.

Tipo de agentes que participam nas iniciativas de CSS Bilateral para e/ou com os povos indígenas da Ibero-América. 2015-2021

Em unidades



Nota: Esta é uma variável múltipla, já que diferentes tipos de instituições podem estar envolvidas na mesma iniciativa. Por vezes a informação só está disponível para uma das contrapartes, pelo que os dados estão incompletos.

Fonte: SEGIB a partir das Agências e Direções Gerais de Cooperação

Por sua vez (ver quarto gráfico), entre 2015 e 2021, catorze países da região envolveram-se em iniciativas de CSS Bilateral para e/ou com os povos indígenas. A Colômbia é o país que mais se destaca em termos de participação, com um perfil completamente bidirecional, uma vez

que participa de forma equitativa como ofertante e recetor. Estas 20 iniciativas representam 3,7% do total da CSS Bilateral em que o país está envolvido com a Ibero-América. É de salientar que, segundo os dados da CEPAL e do FILAC (2020), a Colômbia tem uma população indígena

de 4,4%, ou seja, não se encontra entre os países com maior presença desta população, embora em termos absolutos ultrapasse os dois milhões.

Segue-se o Peru e o México, o primeiro com um perfil dual inclinado para a receção de assistência

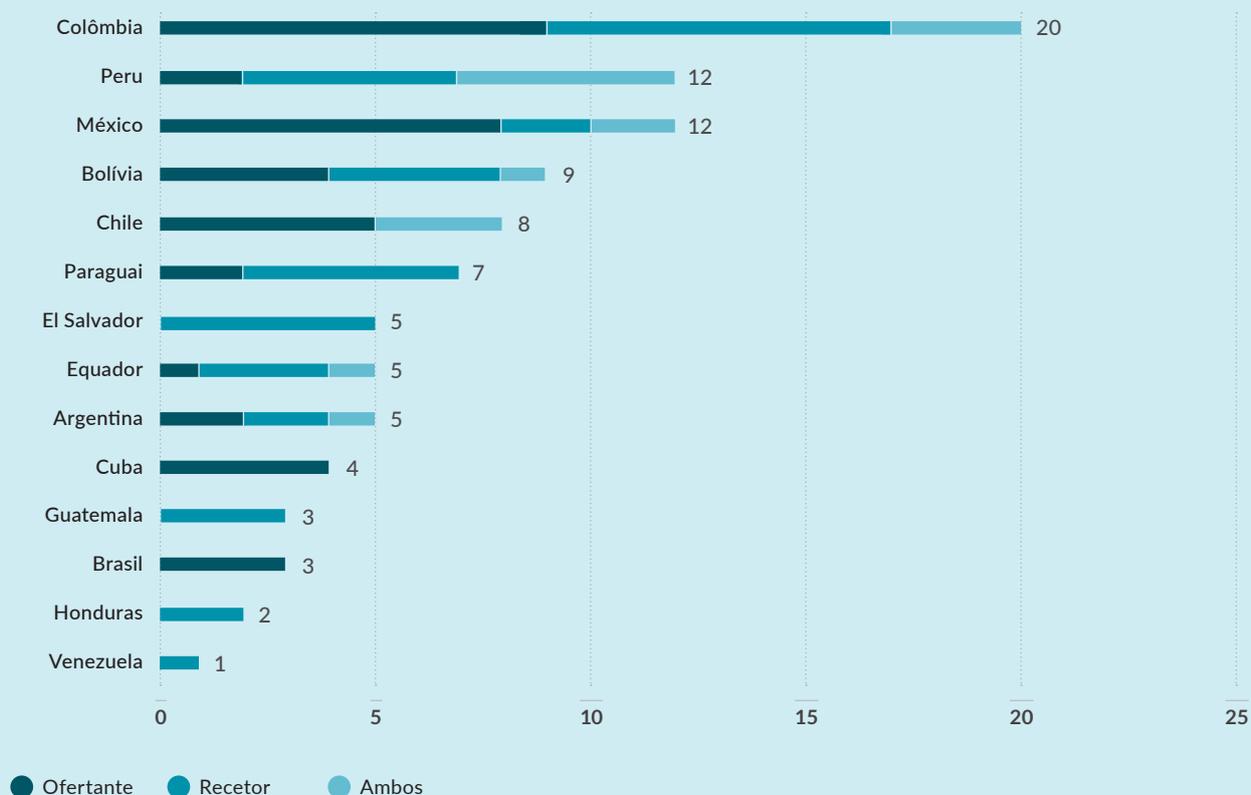
técnica, e o segundo com um perfil proeminentemente de ofertante. Participam em praticamente um quarto das iniciativas. O México é o país com a maior população indígena da região, com mais de 27 milhões de pessoas, e, no Peru, esta representa 26% (CEPAL e FILAC, 2020).

Outros países que têm estado ativos neste tipo de cooperação são a Bolívia, Chile e Paraguai. No caso do Chile, no papel de ofertante ou bidirecional; em contrapartida os outros dois registaram um perfil mais variado. Para a Bolívia e o Paraguai, estas representam 3,8% e

3,9% das iniciativas de CSS Bilateral em que participaram nesse período na Ibero-América, uma proporção que quase duplica a regional.

Participação dos países nas iniciativas de CSS Bilateral para e/ou com os povos indígenas da Ibero-América, conforme o papel. 2015-2021

Em unidades



Fonte: SEGIB a partir das Agências e Direções Gerais de Cooperação

A modo de síntese, e embora haja experiência na região em CSS Bilateral para e/ou com os povos indígenas, ainda há muito a fazer. Para Zúñiga (2022), uma CSS deste tipo pode tornar-se um instrumento fundamental para reduzir a disparidade

existente entre o reconhecimento dos direitos dos povos indígenas e a sua violação sistemática na prática, bem como para responder aos grandes desafios do nosso tempo, tais como a crise ambiental e climática. E a partir deste paradigma, os povos

indígenas devem necessariamente ser incluídos nos diálogos político-técnicos sobre instrumentos e iniciativas CSS e Triangular que lhes são especificamente destinados ou que os incluam como parte dos seus destinatários.

Nota metodológica: Para realizar este exercício, foi utilizada a base de dados incluída na Plataforma do Sistema Integrado de Dados da Ibero-América sobre CSS e Triangular (SIDICSS). Sobre essa base, realizou-se uma pesquisa de palavras-chave relacionadas com os povos indígenas no título e/ou objetivo (tanto em espanhol quanto em português, as duas línguas oficiais do Espaço Ibero-Americano). A seguir, efetuou-se uma verificação manual para confirmar se realmente o eram e proceder à sua classificação. Devido às limitações da informação descritiva das iniciativas, sabe-se que nem tudo foi identificado e que os valores reais estão provavelmente subestimados. A classificação foi baseada nos trabalhos de Zúñiga (2022), embora com modificações.

Fonte: SEGIB a partir das Agências e Direções Gerais de Cooperação, CEPAL e FILAC (2020), ONU (2007) e Zúñiga (2022).



Fotografia: Cientistas, estudantes e produtores agrícolas trabalham em conjunto para promover a agricultura e a segurança alimentar através de boas práticas em matéria de proteção e uso eficiente da água. Projeto de CSS Bilateral entre o México e o Chile. Banco de imagens de CSS e Triangular da Ibero-América. SEIB-PIFCSS. 2021.



Fotografia: Veados de cauda branca no Zoológico de Cali (Colômbia). Projeto de CSS Bilateral entre a Colômbia e o Brasil: "Troca de experiências de gestão e conservação de espécies e ecossistemas ameaçados" entre os zoológicos de Cali e Brasília (Brasil). Banco de imagens de CSS e Triangular da Ibero-América. SEGIB-PIFCSS. 2022.

CAPÍTULO 3

A Cooperação Triangular na Ibero-América

A crise da COVID-19 não parece ter invertido algumas das tendências que se verificaram nesta modalidade

Nos últimos anos, e muito especialmente a partir de 2015, coincidindo com a aprovação da Agenda 2030, a Cooperação Triangular (CT) foi ganhando peso, tornando-se na modalidade que participa com mais força nos fóruns internacionais onde se debate o desenvolvimento. Nessa base, este capítulo explora a sua evolução desde que se mantiveram registos e apresenta as suas principais características na Ibero-América no biénio 2020-2021, marcado pela eclosão de uma pandemia que acrescentou novos desafios à realização do desenvolvimento.

3.1 Evolução da Cooperação Triangular da Ibero-América: uma primeira aproximação

Entre 2007 e 2021, a Cooperação Triangular em que a Ibero-América participou conheceu duas etapas de crescimento bem diferentes: uma de forte aumento, impulsionando o número total de iniciativas das 88 iniciais até ao máximo das 220 registadas em 2014; e outra de redução progressiva - intensificada em tempos de pandemia - que eleva a soma das ações e projetos para um nível apenas ligeiramente superior ao nível inicial (91 iniciativas).

O Gráfico 3.1 mostra esta evolução, que também se reflete em taxas de crescimento médias anuais muito contrastantes: de uns elevados 15,8% entre 2007 e 2014, para uma redução notável de -6,3%

até 2019, que se se agudizou no biénio 2020-2021, coincidindo com os momentos mais difíceis da crise da COVID-19, quando esta taxa passou para -22,4%.

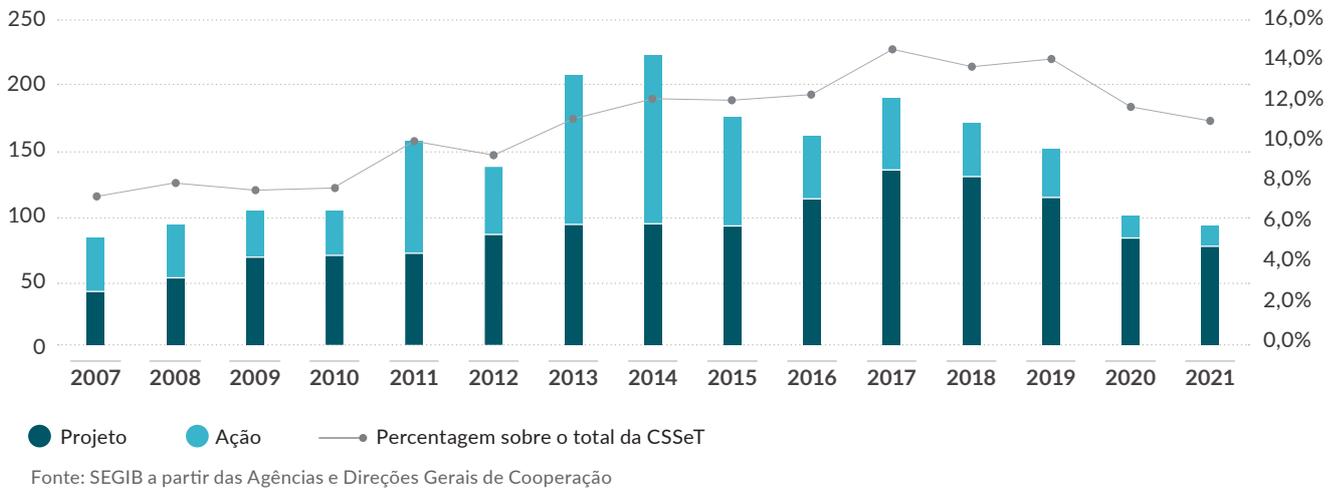
Apesar destes números, o comportamento da Cooperação Triangular é relativamente melhor que o do conjunto da Cooperação Sul-Sul na qual a região participou quando as três modalidades reconhecidas neste espaço (bilateral, triangular e regional) se agrupam. Com efeito, o Gráfico 3.1 permite observar a evolução do peso da Cooperação Triangular nesse conjunto. Assim, a etapa de crescimento da CT (2007-2014) foi acompanhada por um aumento de participação, com a média para o período a situar-se em 9,3%. Nos anos seguintes, de 2015 a 2021, a diminuição do número de iniciativas não se traduziu numa redução da participação. De facto, e tal como se pode observar no mesmo gráfico, esta diminuição só ocorreu a partir de 2019 e durante o biénio da crise da COVID-19. Mas isso não impede que, em média, a participação da CT no conjunto da CSS da Ibero-América nas suas três modalidades tivesse aumentado de 9,3% para 12,6%.

Por sua vez, o Gráfico 3.1 fornece outra informação importante: o diferente comportamento das várias componentes do conjunto da Cooperação Triangular. Mais concretamente, parte da dinâmica do total das iniciativas de CT pode ser explicada pelo "efeito de arraste" provocado por fortes variações no crescimento das ações. Assim, durante os anos de forte crescimento (2007-2014), a taxa média de crescimento anual das ações foi mais do dobro da dos projetos (28,2% em comparação com 12,0%). Mas a diferença entre os dois valores aumentou ainda mais durante o período seguinte (2015-2021), quando a queda das ações atingiu -27,3% de média anual face a um muito menor -1,7% dos projetos.

→ GRÁFICO 3.1

Evolução das iniciativas de Cooperação Triangular da Ibero-América com todos os parceiros, conforme as ações e projetos, e a sua participação sobre o total da CSS e Triangular da Ibero-América. 2007-2021

Em unidades e percentagem



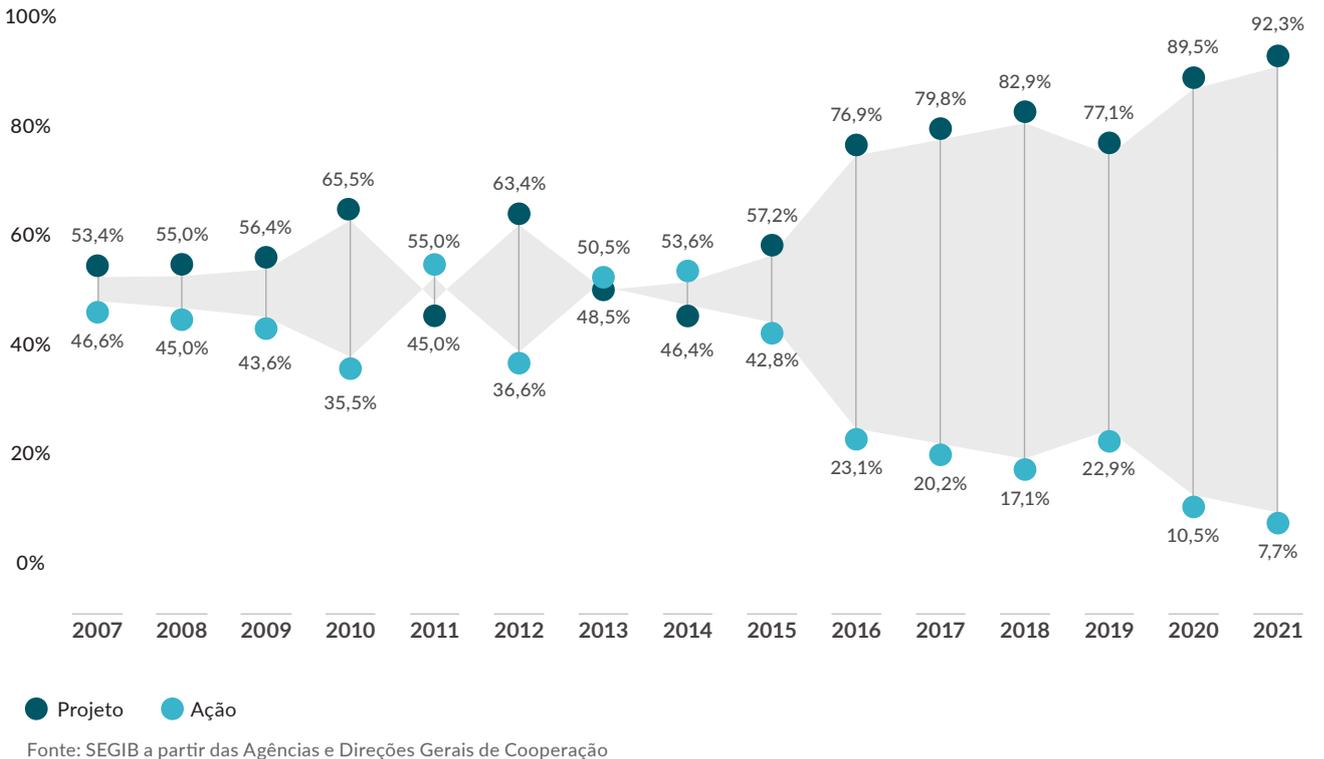
A diferente dimensão relativa dos dois instrumentos explica parte destas diferenças. Com efeito, e como dado de apoio, é de notar que só no biénio 2020-2021, o tempo médio de implementação das ações triangulares foi de 57 dias, enquanto que o dos projetos foi muito superior: 925 dias, ou seja, mais de 2,5 anos. É portanto compreensível

que, em condições semelhantes, as ações se possam comportar de forma muito diferente dos projetos: mais voláteis no primeiro caso, mais resilientes no segundo.

→ GRÁFICO 3.2

Evolução da participação das ações e dos projetos sobre as iniciativas de Cooperação Triangular da Ibero-América com todos os parceiros. 2007-2021

Em percentagem



Num cenário como este, os dados do Gráfico 3.2 só podem ser interpretados positivamente: pois embora seja verdade que, entre 2015 e 2021, o conjunto das iniciativas de Cooperação Triangular tenha sofrido uma redução drástica, a relação entre ações e projetos evoluiu para valores muito favoráveis aos projetos, sugerindo que a região está a promover uma Cooperação Triangular relativamente mais forte do que poderia parecer à primeira vista. Mais especificamente, e tal como se pode observar no mencionado gráfico, até 2014 a relação entre projetos e ações oscilou em torno a 50%-50%; mas a partir de 2015, a distância entre ambos os valores não deixou de aumentar, chegando-se a um 2021 no qual para cada 9 projetos de Cooperação Triangular em execução, apenas existia uma ação.

Esta maior força da Cooperação Triangular também permite interpretar o que aconteceu com o forte impacto provocado pela crise da COVID-19. Já que, quando se compara o biénio da pandemia (2020-2021) com o biénio imediatamente anterior (2018-2019), o número total de iniciativas se reduz em 40%, desde as 228 iniciais até às 137 finais. Isto significa que muitas atividades tiveram de ser canceladas ou foram reprogramadas ou nem sequer puderam ser iniciadas. Mas, mesmo assim, a Cooperação Triangular mostrou uma grande capacidade de adaptação e até de recuperação. Pelo menos isto é o que sugere o facto de, em 2020 e/ou 2021, coincidindo com os momentos mais difíceis da crise pandémica, a Ibero-América ter conseguido promover 16 novas ações e 50 novos projetos, equivalentes, em cada caso, a mais de 90% e 40% das iniciativas que foram finalmente implementadas em algum momento desse difícil biénio.

3.2 Quadro de análise: o biénio 2020-2021 e a Cooperação Triangular na Ibero-América

A fim de avançar para as secções seguintes deste capítulo e tentar compreender melhor o que aconteceu com a Cooperação Triangular que teve lugar *na Ibero-América*, é importante delimitar o quadro metodológico no qual se centra a análise a realizar. A este respeito, um primeiro aspeto a ter em conta é o horizonte temporal: o biénio 2020-2021. Assim, e tal como já foi mencionado, a utilização desta unidade de análise é determinada, por um lado, pela natureza bienal assumida a partir desta edição de 2022 do *Relatório da CSS e Triangular na Ibero-América* e, por outro lado, pelas condições particulares a que a crise da COVID-19 nos conduziu.

Um segundo aspeto refere-se aos critérios aplicados para circunscrever a análise ao que se entende ter acontecido *na Ibero-América*. Assim, das 137 iniciativas em que a região participou no biénio 2020-2021, analisam-se agora apenas as 121 em que os papéis de primeiro ofertante e recetor - que, por definição, só podem ser exercidos por países em desenvolvimento - são ocupados por países pertencentes à região ibero-americana. Ficam à margem as 16 iniciativas em que a distribuição desses papéis se produziu entre países em desenvolvimento da Ibero-América e outras regiões diferentes, as quais serão tratadas noutro capítulo.

A crise da COVID-19 provocou reduções significativas no número de iniciativas de CT de 2020-2021 relativamente a 2018-2019

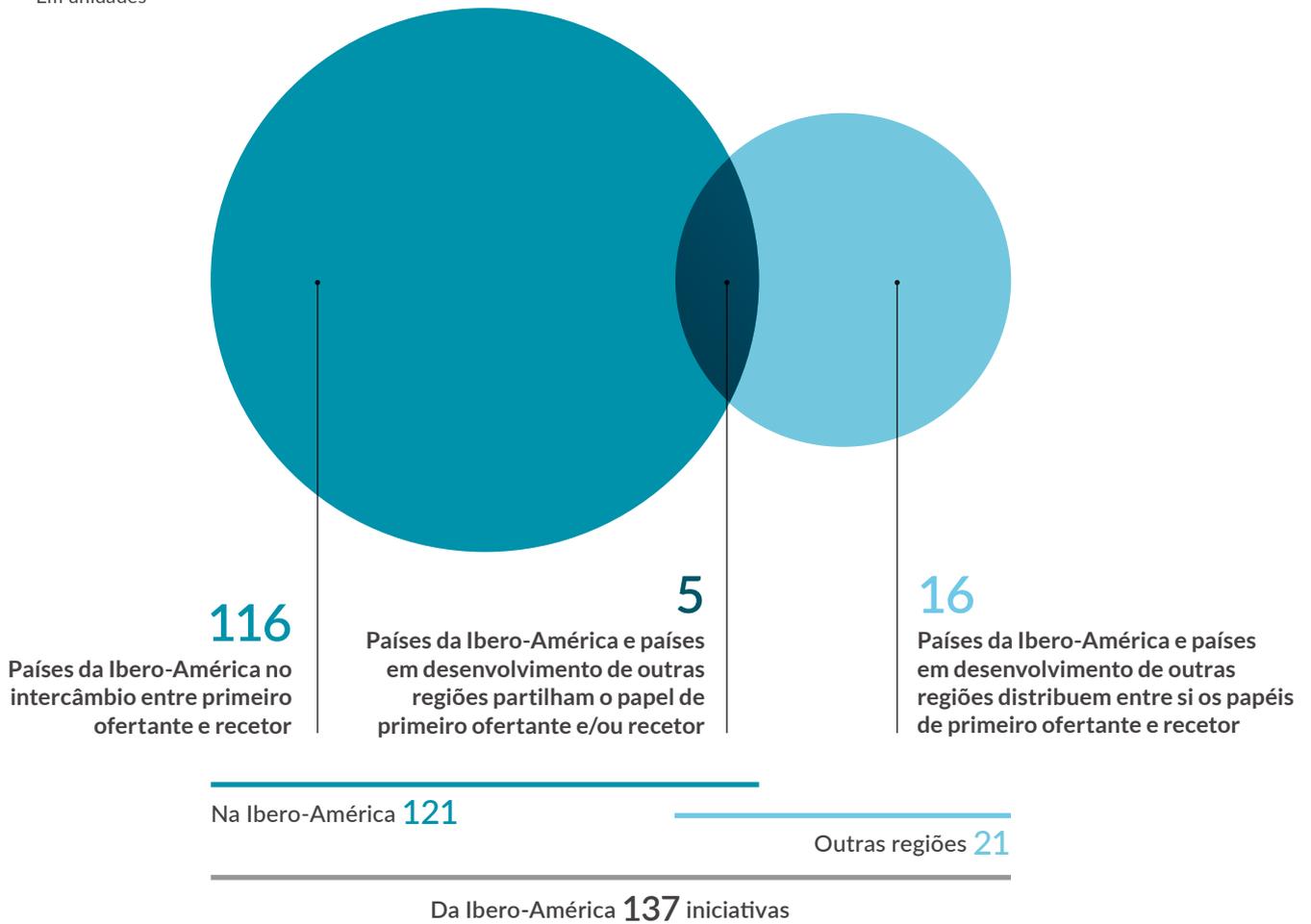
A distribuição atrás mencionada apresenta-se no Gráfico 3.3. Este gráfico também distingue (ver nota metodológica associada) as 5 iniciativas em que países ibero-americanos e países de outra/s região/ões coincidem no exercício de um desses dois papéis (geralmente o de recetor) e que, portanto, preenchem as duas condições. Trata-se portanto de 5 iniciativas que farão parte de duas análises diferentes: a que se dedica à CT *na Ibero-América* (121) e a que se debruça sobre as outras regiões (21).

Finalmente, deve acrescentar-se que, tal como se pode observar no Gráfico 3.4, durante o biénio 2020-2021 a crise da COVID-19 provocou quedas significativas em comparação com os anos 2018-2019: de uns já mencionados 40%, de outros 40% e 52%, respetivamente, tanto no total das iniciativas de CT quanto nas intercambiadas *na Ibero-América* e com outras regiões em desenvolvimento.

→ GRÁFICO 3.3

Distribuição das iniciativas de Cooperação Triangular da Ibero-América, conforme a região de intercâmbio. 2020-2021

Em unidades

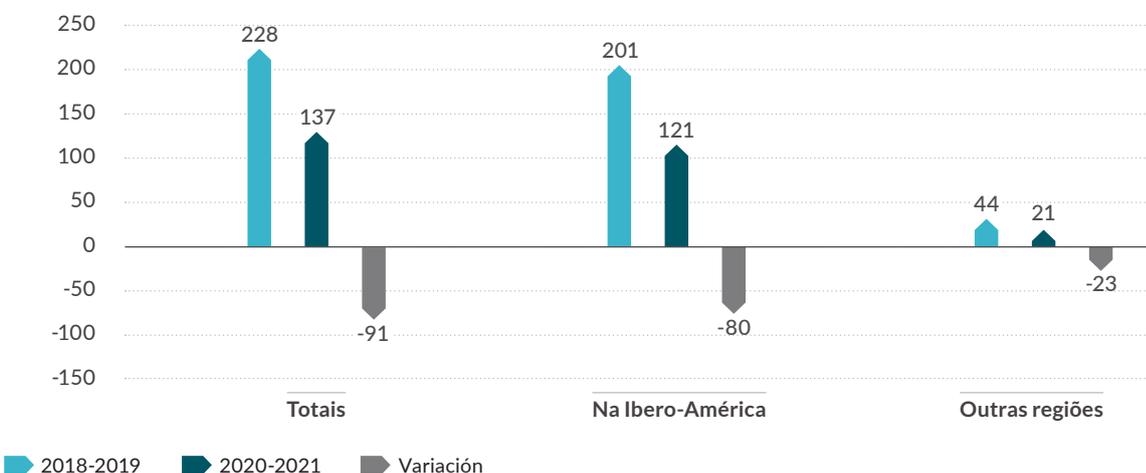


Fonte: SEGIB a partir das Agências e Direções Gerais de Cooperação

→ GRÁFICO 3.4

Alteração nas iniciativas de Cooperação Triangular da Ibero-América, conforme a região de intercâmbio. 2018-2019 e 2020-2021

Em unidades



Nota: Distinguem-se as 1) Iniciativas intercambiadas na Ibero-América, quando os países em desenvolvimento da região participam tanto no papel de primeiro ofertante quanto no de recetor; 2) As iniciativas intercambiadas com outras regiões em desenvolvimento, nas quais os países em desenvolvimento da Ibero-América e de outras regiões distribuem entre si os papéis de primeiro ofertante e de recetor.

Fonte: SEGIB a partir das Agências e Direções Gerais de Cooperação

3.3 Parceiros e alianças para a Cooperação Triangular

Um dos motivos subjacentes ao reconhecimento da Cooperação Triangular como um meio para a implementação efetiva da Agenda 2030 reside na sua elevada e valiosa capacidade para construir parcerias entre um número crescente e cada vez mais diversificado de agentes. A literatura faz uma referência constante a este valor acrescentado, que Malacalza (2022) resume ao referir a grande capacidade da CT para promover parcerias entre países e entre agentes, para o fazer através da promoção de uma combinação de diferentes instrumentos de cooperação e para, sobre estes, conseguir construir laços de colaboração e confiança que tendem a durar para além do período de tempo da intervenção específica para a qual se estabelecem.

Para aprofundar este aspeto e a força que proporciona à região ibero-americana para enfrentar os desafios de desenvolvimento num contexto ainda marcado pela COVID-19, a presente secção identifica os principais protagonistas da Cooperação Triangular que teve lugar na *Ibero-América* em 2020-2021 e caracteriza as parcerias que se estabeleceram a partir do pormenor de quem se associou com quem e com que distribuição (ou mesmo compartimentalização) de papéis. Além disso, tenta estabelecer o papel desempenhado pelos diferentes instrumentos de cooperação nesta articulação de agentes em que se enquadram as iniciativas de CT realizadas.

3.3.1. Países, organismos e papéis

Com o objetivo de identificar, em primeiro lugar, qual foi a participação dos países ibero-americanos na Cooperação Triangular intercambiada na região durante o biénio 2020-2021, foi elaborado o Gráfico 3.5. Este gráfico ordena os países por ordem crescente, de acordo com o número de ações, projetos e iniciativas em que estiveram envolvidos.¹

Tal como se pode ver, destacaram-se em particular o México e o Chile, dois países muito comprometidos com esta modalidade e que participaram em mais de vinte iniciativas. Foram acompanhados muito de perto pelo Peru, neste caso também impulsionado pelo peso das ações na sua Cooperação Triangular, as quais representaram uma em cada três das suas iniciativas. Com mais de quinze ações e projetos, encontraram-se quatro países geograficamente dispersos: Por um lado, o Equador e Paraguai, e por outro lado, a Costa Rica e Espanha. O Brasil destacou-se com 10 iniciativas e, com um valor um pouco superior, a Argentina, Bolívia, Colômbia e Uruguai na América do Sul, e a República Dominicana no Caribe. Próximos, com 9 e 7 iniciativas, conforme o caso, encontraram-se três países centro-americanos: Guatemala, El Salvador e Panamá. Cuba e as Honduras participaram de forma mais pontual (respetivamente 5 e 4 intercâmbios). Não registaram atividade - pelo menos individualmente - Andorra, Portugal, Nicarágua e Venezuela.



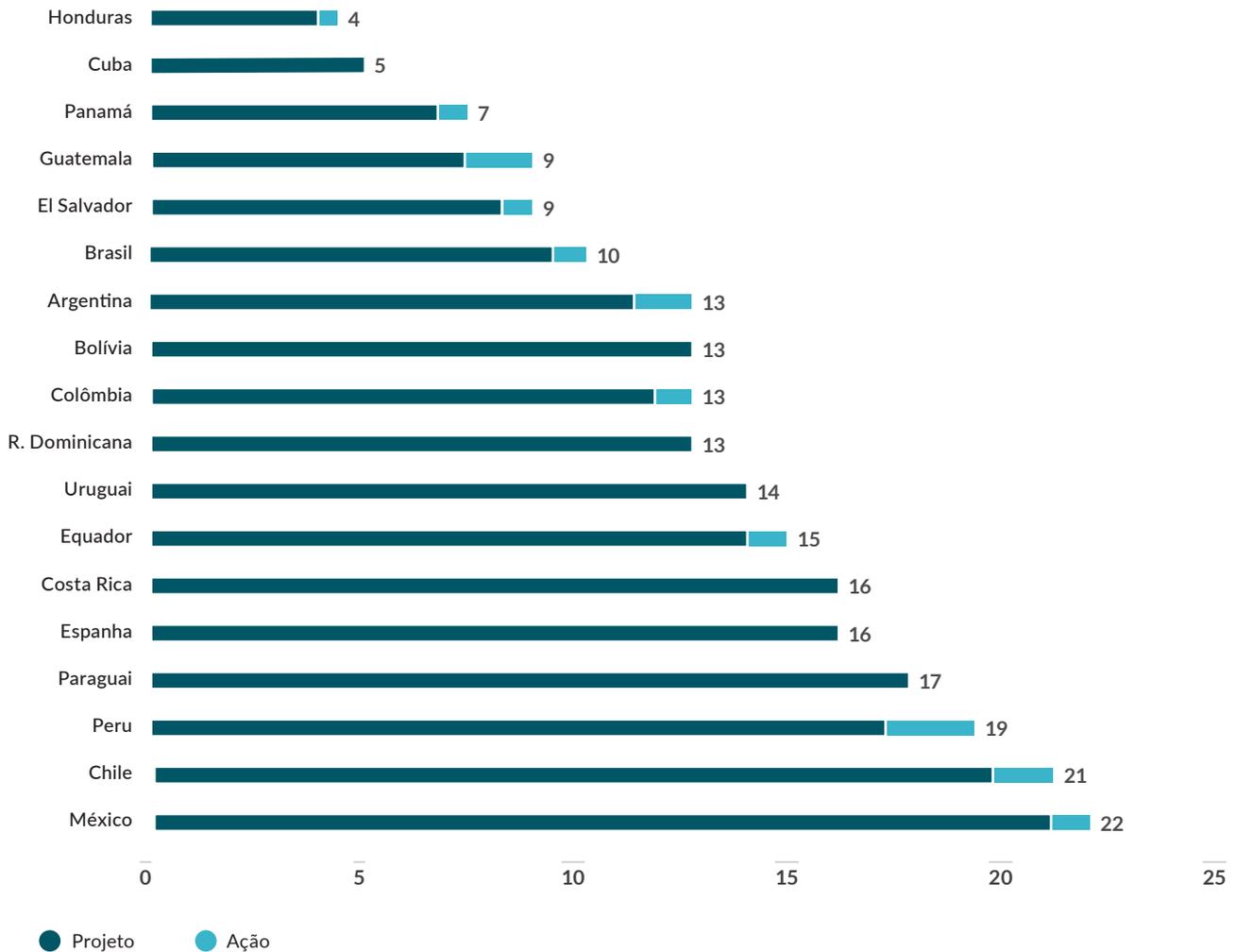
Fotografia: Maira Díaz estuda design na escola técnica do bairro do Cerro de Montevideu (Uruguai) e aplica os seus conhecimentos ao seu trabalho numa empresa cooperativa dedicada à embalagem de líquidos. Projeto de CSS Bilateral "Design e fabrico digital como fator de desenvolvimento territorial com populações em situação de vulnerabilidade no Paraguai e Uruguai". Banco de imagens de CSS e Triangular da Ibero-América. SEGIB-PIFCSS. 2021.

¹ Em termos metodológicos, deve especificar-se aqui que, para cada país, se contabilizam as iniciativas em que participam - em cada um dos possíveis papéis exercidos - a título individual. Em consequência, não se contabilizam para o país as iniciativas em que partilha papel com outros, um caso muito comum quando exercem, por exemplo, o papel de recetores. Em casos como o atrás mencionado, as iniciativas são agrupadas sob um genérico *vários*.

→ GRÁFICO 3.5

Iniciativas de Cooperação Triangular intercambiadas por cada país na Ibero-América, conforme a ação e o projeto. 2020-2021

Em unidades



Nota: O número de iniciativas atribuídas a cada país inclui aquelas nas quais o país exerceu qualquer dos papéis de forma independente. Consequentemente, não se contabilizam aquelas em que aparecem associados a outro país (um caso habitual no papel de recetor e, mais ocasionalmente, nos papéis de primeiro e segundo ofertante).

Fonte: SEGIB a partir das Agências e Direções Gerais de Cooperação.

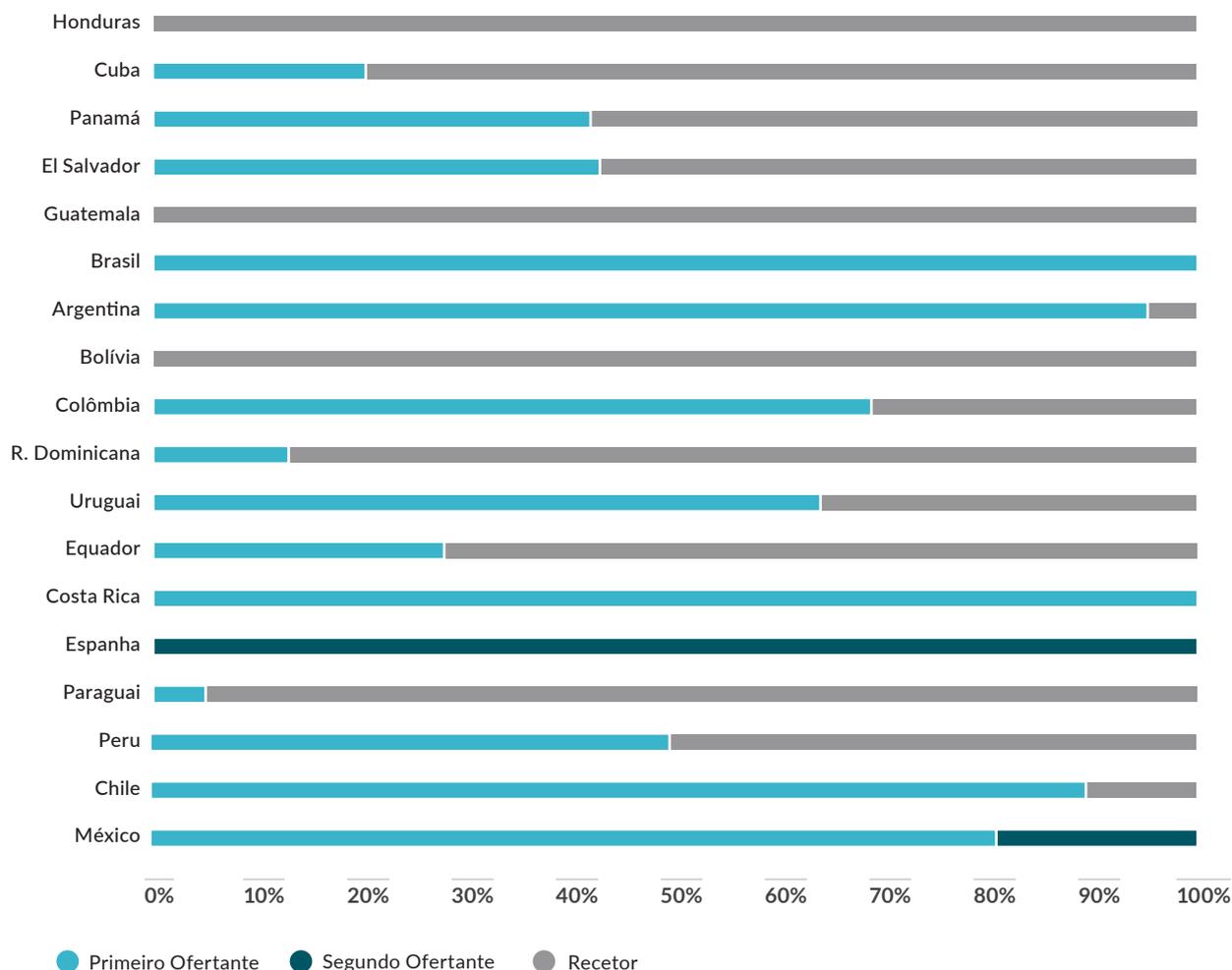
A participação dos países efetuou-se através de uma combinação de diferentes papéis. O Gráfico 3.6 volta a ordenar os países por ordem crescente conforme o número de iniciativas em que participaram e, para cada um deles, mostra a distribuição por papéis. A sua observação sugere uma tendência: quanto menos iniciativas, maior a prevalência do papel de recetor; e quanto mais, maior a prevalência do papel de primeiro e/ou segundo ofertante. De facto, para os cinco países - das Honduras a El Salvador - que registaram menos de 10 ações e projetos, prevaleceu o papel de recetor. A partir das 10 iniciativas, e para praticamente todos os países - do Brasil ao México - prevaleceu o de ofertante. As exceções a esta regra são a Bolívia, a República Dominicana, o Equador e o Paraguai, todos eles com mais de 10 iniciativas e recetores em 70% a 100% delas.

Os países que participam em menos iniciativas tendem a fazê-lo no papel de recetores e os mais dinâmicos na CT desempenham com maior prevalência os papéis de primeiro e/ou segundo ofertantes

→ GRÁFICO 3.6

Distribuição das iniciativas de Cooperação Triangular na Ibero-América participadas por cada país na Ibero-América, conforme o papel. 2020-2021

Em percentagem



Nota: O número de iniciativas atribuídas a cada país inclui aquelas nas quais o país exerceu qualquer dos papéis de forma independente. Consequentemente, não se contabilizam aquelas em que aparecem associados a outro país (um caso habitual no papel de recetor e, mais ocasionalmente, nos papéis de primeiro e segundo ofertante).

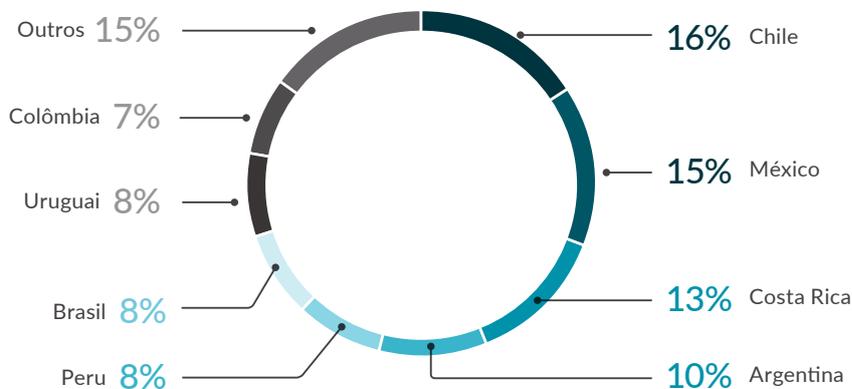
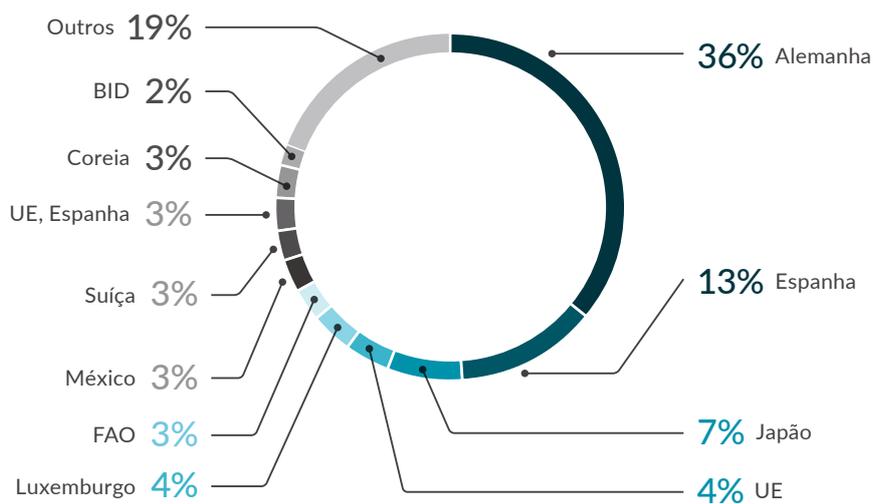
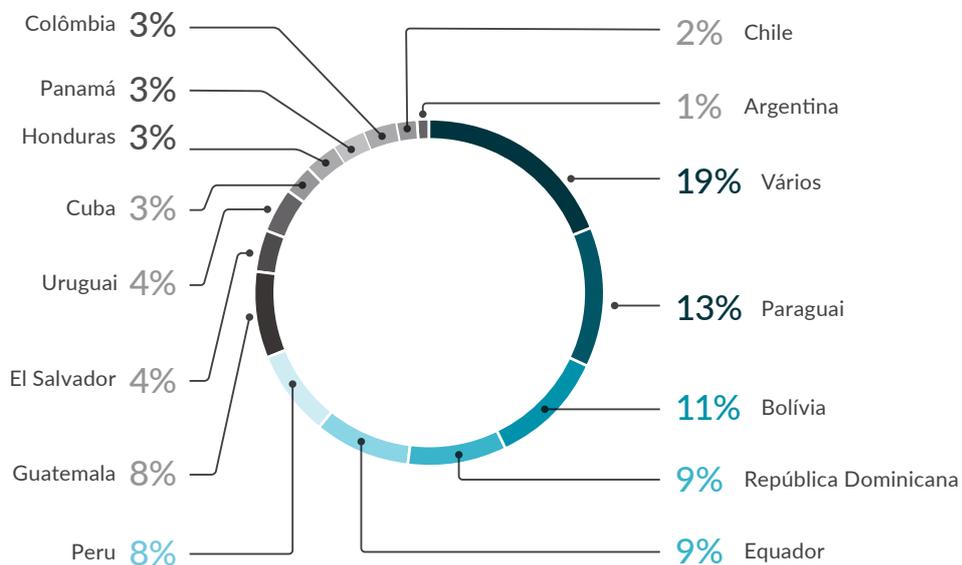
Fonte: SEGIB a partir das Agências e Direções Gerais de Cooperação

Isto, por sua vez, explica a importância relativa de cada um dos países ibero-americanos no total da Cooperação Triangular realizada na Ibero-América durante o biênio 2020-2021, com base em cada um dos possíveis papéis desempenhados. Para o mostrar, elaborou-se o Gráfico 3.7, que distribui os países conforme exerceram o papel de primeiro ofertante, segundo ofertante ou recetor. Tendo em conta os critérios adotados e aqueles que exerceram esses papéis, o gráfico também mostra os restantes agentes (países extra-regionais e organismos multilaterais) que acompanharam a Cooperação Triangular nos anos 2020-2021 no exercício do papel de segundo ofertante.

→ GRÁFICO 3.7

Distribuição das iniciativas de Cooperação Triangular na Ibero-América, conforme o papel e os agentes participantes. 2020-2021

Em percentagem

A. Primeiro ofertante**B. Segundo ofertante****C. Recetor**

Fonte: SEGIB a partir das Agências e Direções Gerais de Cooperação

Assim, o Chile, o México e a Costa Rica foram os três países mais destacados como primeiros ofertantes - transferindo capacidades - pois a sua participação explica quatro em cada 10 das 121 iniciativas de Cooperação Triangular realizadas na Ibero-América durante o biênio 2020-2021. Se agregarmos a Argentina a estes países, já se justificam mais de metade das experiências. Por outro lado, outros quatro outros países, também sul-americanos - Peru, Brasil, Uruguai e Colômbia - contribuíram como primeiros ofertantes com pouco mais de 30% dos intercâmbios. Os últimos 15% são explicados por intervenções mais pontuais, entre as quais devemos destacar as realizadas pelo Equador e El Salvador - primeiros ofertantes em 4 iniciativas cada - mas também pelo Panamá, Paraguai, Cuba e República Dominicana, bem como as baseadas no exercício partilhado do papel de primeiro ofertante entre dois parceiros, tal como no caso da própria República Dominicana, juntamente com a Costa Rica e o México.

Entretanto, a observação do gráfico relativo aos segundos ofertantes mostra a multiplicidade de agentes que acompanharam a Cooperação Triangular na Ibero-América. O mais destacado deles foi, sem dúvida, a Alemanha, um parceiro tradicional da região, cuja participação representa mais de um terço das iniciativas que tiveram lugar ao longo do biênio 2020-2021. Se a este país acrescentarmos a Espanha - um país que há muito anos também aposta na CT com os seus parceiros da América Latina - explica-se quase metade das experiências finais.

Tal como se pode observar no mesmo gráfico, a outra metade das 121 iniciativas de CT que tiveram lugar durante o biênio 2020-2021 estão dispersas entre uma

grande multiplicidade de agentes. De facto, as pouco mais de 60 experiências restantes envolveram até 28 segundos ofertantes diferentes, incluindo países, organismos multilaterais e várias parcerias entre esses mesmos agentes. Destacam-se neste caso o Japão, um parceiro tradicional que está progressivamente a perder participação; a União Europeia (UE) - isolada ou associada com alguns dos seus países membros -; nações de diferentes continentes como o Luxemburgo, a Suíça, a Coreia do Sul e o próprio México; bem como outros organismos multilaterais como o BID e a Organização das Nações Unidas para a Alimentação e Agricultura (FAO), para mencionar apenas alguns exemplos. Neste sentido, o Quadro 3.1 mostra a aposta crescente da UE e dos seus países membros na promoção da CT com a ALC, definindo também as principais características e potencialidades desta aliança birregional.

Finalmente, durante o biênio 2020-2021, e tal como tem sido habitual nos anos seguintes, a casuística mais comum na receção de iniciativas de CT na Ibero-América (20% dos casos) é que o exercício desse papel seja partilhado por "vários" países simultaneamente. Por sua vez, e de forma individual, o Paraguai e a Bolívia são os dois únicos recetores, com participações superiores a 10%, representando entre ambos quase um quarto das experiências. Foram acompanhados de perto pela Guatemala, Peru, Equador e República Dominicana, cada um deles com participações de 8-9%. Completam os últimos 25%, El Salvador, Honduras, Panamá e Cuba na América Central e no Caribe, bem como o Uruguai e a Colômbia na América do Sul (todos com 4-5 iniciativas) e, em menor medida, o Chile e a Argentina (2 e 1 em cada caso).

→ QUADRO 3.1

A aposta na Cooperação Triangular UE-ALC: caracterização e principais tendências

Nos últimos anos, a Cooperação Triangular tem recebido cada vez mais atenção por parte da comunidade internacional. Assim, foi reconhecida como um meio de implementação da Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável, muito em linha com o objetivo de promover parcerias para o desenvolvimento e de proteger os bens públicos mundiais.

A União Europeia e os seus Estados membros não têm sido alheios a esta tendência. Prova disso, é o Programa *Adelante* da Comissão Europeia (CE), que foi pioneiro nesta área e está agora na sua segunda edição, e o projeto *Uma Cooperação Triangular Inovadora para uma Nova Agenda de*

Desenvolvimento, que a CE realizou em conjunto com a SEGIB e que, entre outras coisas, produziu estudos que lançaram luz sobre o potencial da modalidade para abordar certos problemas de desenvolvimento.

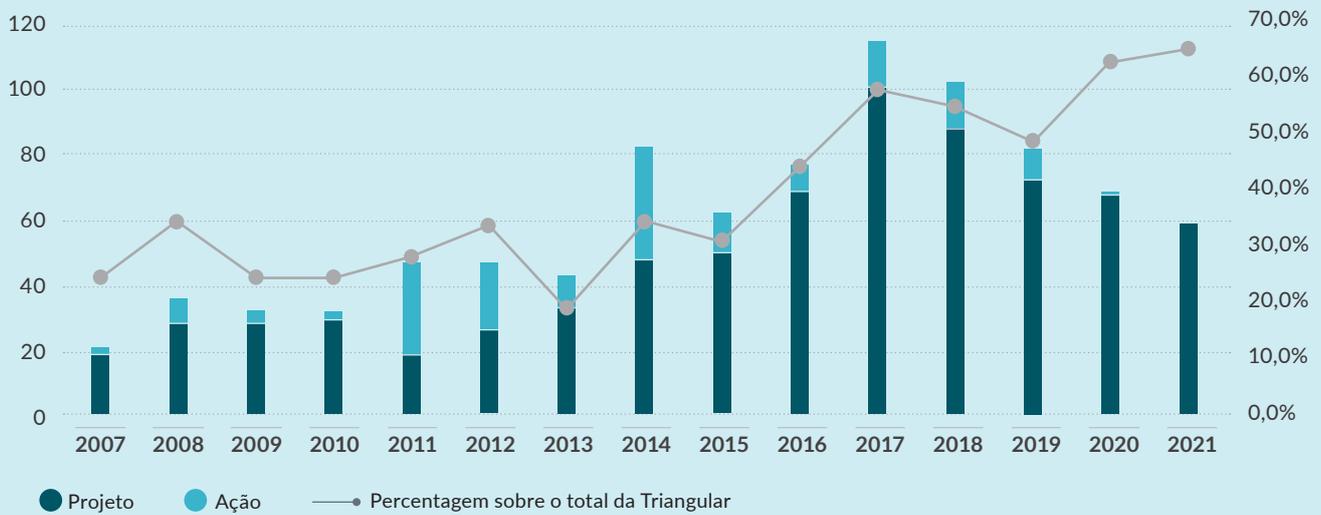
Por sua vez, a América Latina e o Caribe são a região em que a CT tem sido mais dinâmica, tanto sob o ponto de vista da execução de iniciativas concretas quanto em termos de acervo de reflexão política e técnica (Olivie e Santillán, 2022). Exemplos disto são o *Guia Orientador para a Gestão da Cooperação Triangular na Ibero-América*, desenvolvido pelos países no âmbito do Programa Ibero-Americano para o Fortalecimento da Cooperação

Sul-Sul em 2015 e a participação de 9 países da região na Iniciativa de Parceria Global (GPI) sobre CT eficaz.

Com o objetivo de fazer uma aproximação do que tem sido esta dinâmica e de especificar o que tem caracterizado a CT entre a UE e a ALC nestes últimos anos, analisaram-se parte dos dados disponíveis no SIDICSS, focalizados nos seguintes aspetos: evolução das iniciativas; composição e tendências setoriais; e principais protagonistas.

Evolução dos projetos e ações de Cooperação Triangular UE-ALC e percentagem sobre o total da Cooperação Triangular da Ibero-América. 2007-2021

Em unidades e percentagem



Nota: Consideram-se iniciativas UE-ALC aquelas em que participa pelo menos um país membro da União Europeia ou a Comissão Europeia enquanto tal, e ao mesmo tempo um país da América Latina e do Caribe.

Fonte: SEGIB a partir das Agências e Direções Gerais de Cooperação

O primeiro gráfico mostra a evolução das iniciativas de CT que envolvem países da Europa e da América Latina e Caribe (ALC), de acordo com os dados disponíveis no SIDICSS. Assim, podem ser descritas duas etapas: uma de crescimento - especialmente no número de projetos - até atingir 108 iniciativas em 2017, e outra de diminuição entre 2017 e 2021. No entanto, esta segunda etapa caracteriza-se por uma maior robustez dos instrumentos (quase todos são

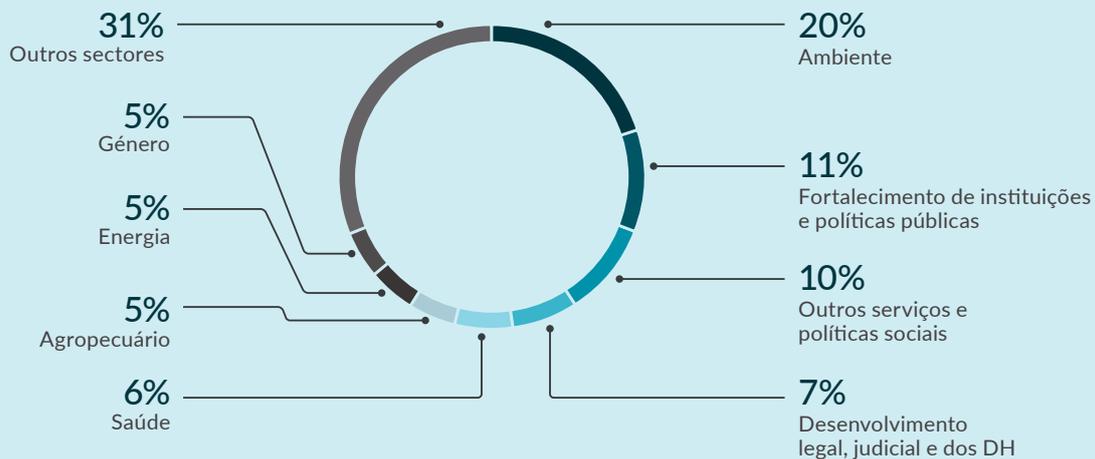
projetos e não ações pontuais), o que é também um indicador da consolidação da CT birregional.

Por outro lado, o mesmo gráfico também mostra a evolução da proporção de iniciativas UE-ALC sobre o total das iniciativas triangulares da Ibero-América. Até 2015, ano da adoção da Agenda 2030, esta proporção manteve-se aproximadamente entre 25% e 35%. Contudo, a partir de 2015 a tendência

de crescimento foi sustentada, atingindo o seu auge em 2021: 64,8%. Ou seja, nesse ano quase dois terços das iniciativas triangulares da Ibero-América foram realizadas com a UE ou com os seus Estados membros. Este é um indicador da importância da relação birregional para esta modalidade e do potencial da Cooperação Triangular para reforçar esta parceria.

Distribuição setorial dos projetos de Cooperação Triangular UE-ALC em execução entre 2015 e 2021

Em percentagem



Fonte: SEGIB a partir das Agências e Direções Gerais de Cooperação

Continua →

Por sua vez, a observação do segundo gráfico confirma que entre 2015 e 2021 o *Ambiente* foi o setor mais reforçado pela CT birregional, sendo responsável por um quinto das

iniciativas. Seguiu-se o *Fortalecimento de instituições e políticas públicas* e *Outros serviços e políticas sociais* com aproximadamente 10% cada.

Evolução dos projetos de Cooperação Triangular em setores selecionados UE-ALC e total da Ibero-América. 2015-2021

Em percentagem



Fonte: SEGIB a partir das Agências e Direções Gerais de Cooperação

Para além do atrás mencionado, se observarmos a evolução setorial no mesmo período para a Triangular UE-ALC e a compararmos com o total da Ibero-América (ver o terceiro gráfico), podemos encontrar algumas diferenças de comportamento que a podem caracterizar. Assim, por exemplo, enquanto que apenas 5% das iniciativas triangulares UE-ALC entre 2015 e 2021 corresponderam à *Energia*, este setor cresceu de forma muito constante ao longo do período e passou de 0% em 2015 para 10,2% em 2021. Embora este crescimento tenha ocorrido em toda a CT da Ibero-América, foi muito mais pronunciado na birregional UE-ALC, atingindo uma diferença absoluta de 3% em 2021.

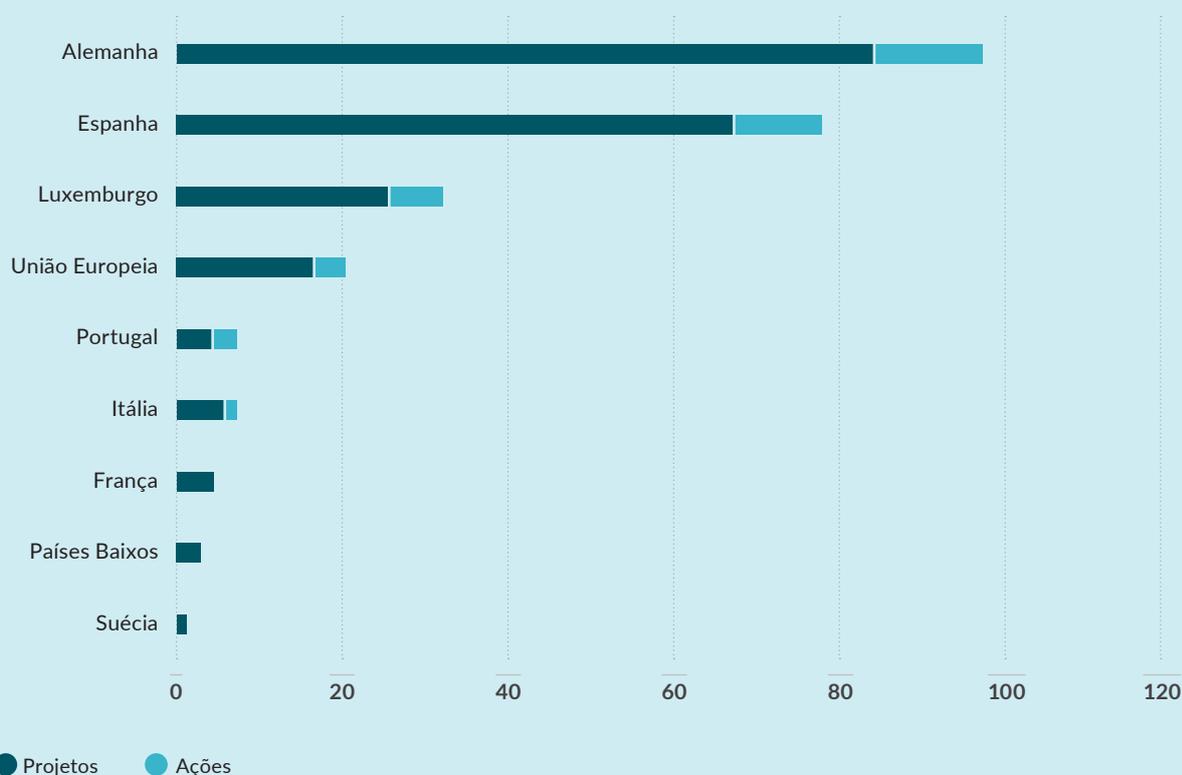
No que respeita ao *Ambiente*, a evolução da CT UE-ALC é muito semelhante à do total da Ibero-América, mas a birregional é em média 6% mais elevada em termos absolutos em todos os anos analisados. O fenómeno oposto pode ser observado no setor *Agropecuário*, que juntamente com o do *Ambiente* nos últimos anos tem sido o setor de maior peso relativo na CT da Ibero-América. A proporção do setor *Agropecuário* nas iniciativas triangulares UE-ALC é em média 7 pontos percentuais inferior à da Ibero-América em geral.

Esta análise permite pressupor que existe um interesse comum e diferencial da UE e dos seus membros na CT, que parece ter

a ver com questões-chave para o desenvolvimento sustentável a nível global, tais como a preservação do ambiente, produção de Energia limpa, reforço institucional e coesão social.

Projetos e ações de Cooperação Triangular da Ibero-Americana em que a UE e os seus membros participam. 2015-2021

Em unidades



Fonte: SEGIB a partir das Agências e Direções Gerais de Cooperação

Finalmente, os dois últimos gráficos analisam a participação de cada um dos países na CT birregional. Entre 2015 e 2021, oito dos 27 membros da UE envolveram-se em iniciativas de Cooperação Triangular com a Ibero-América, sem contar a CE. Para além do acima referido, há dois países que se destacam notavelmente: a Alemanha - especialmente através do seu Fundo Regional de Cooperação Triangular com a América Latina - e a Espanha - que tem acordos de CT e até fundos conjuntos com muitos dos países da região. Estes dois países, juntamente com Portugal, fazem, por exemplo, parte da GPI e têm liderado a reflexão sobre esta modalidade de cooperação nos últimos anos.

Em termos de países em desenvolvimento da Ibero-América (ver último gráfico), destaca-se o dinamismo de El Salvador,

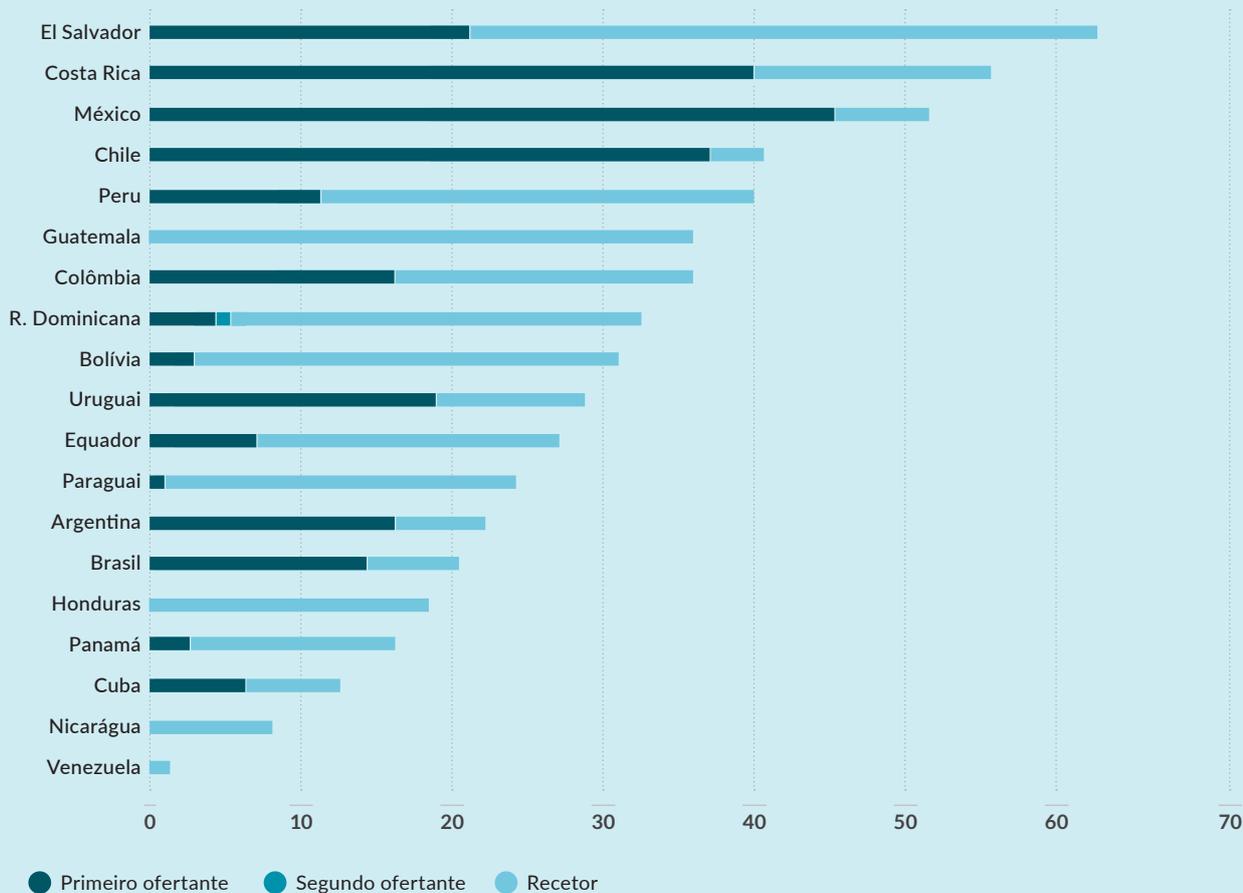
especialmente devido à sua parceria com o Luxemburgo e Espanha no Fundo Salvadorenho de Cooperação Sul-Sul e Triangular (FOSAL). Seguem-se três países que, durante o período analisado, desempenharam muito mais o papel de ofertantes que o de recetores na CT birregional: Costa Rica, México e Chile. Para além disso, é importante notar que entre 2015 e 2021 os 19 países participaram em pelo menos uma iniciativa triangular UE-ALC.

Se apenas forem tidos em conta os projetos, verifica-se que, para alguns países, as parcerias triangulares com a União Europeia e os seus membros representam aproximadamente dois terços do total das parcerias de CT em que estiveram envolvidos entre 2015 e 2021. É o caso, por exemplo, de El Salvador, Costa Rica, República Dominicana, Bolívia,

Equador e Cuba, independentemente do papel que desempenham nas iniciativas. Em contraste, para outros países que são muito dinâmicos na modalidade Triangular, como o México e o Chile, as parcerias foram mais diversificadas, e isto também se acentua se tivermos em conta as ações (por exemplo, cursos com o Japão para países terceiros).

Participação dos países da Ibero-América nas iniciativas de Cooperação Triangular UE-ALC, por papel. 2015-2021

Em percentagem



Fonte: SEGIB a partir das Agências e Direções Gerais de Cooperação

Fonte: SEGIB a partir das Agências e Direções Gerais de Cooperação, SIDICSS (2022) e Olivé e Santillán (2022)

3.3.2. Parcerias para Cooperação Triangular

O crescente envolvimento de uma multiplicidade de agentes na promoção da Cooperação Triangular não se pode dissociar da criação simultânea de muitas e variadas parcerias. As evidências sugerem que as parcerias entre agentes para levar a cabo uma iniciativa pontual de CT cada vez são menos frequentes e que se impõe a aposta dos parceiros por uma CT mais sólida e a mais longo prazo, que promova o desenvolvimento e também a constituição de alianças (Cartón, 2022).

Porém, este progresso é possível graças à construção simultânea de uma estrutura institucional. De facto, atualmente a região baseia a sua CT numa rede de instrumentos que - para além de refletir a vontade política dos parceiros signatários para impulsionar

esta modalidade - promove as possibilidades de parceria entre agentes e fornece-lhes ferramentas que apoiam a sua implementação operacional e mesmo financeira (Cartón, 2022) (Ortiz de Taranco, 2022).

Para tentar identificar como isto se concretiza, foi elaborado o Gráfico 3.8, que distribui as 121 iniciativas intercambiadas na Ibero-América no biênio 2020-2021 conforme o instrumento que pôde acompanhar a sua execução. Esta análise baseia-se nas declarações feitas pelos próprios países ibero-americanos com base nas categorias de instrumentos reconhecidos neste espaço:² basicamente Fundos, Programas e Memorandos/Acordos de Cooperação com diferentes agentes protagonistas (dois parceiros da ALC; Espanha, Portugal ou Andorra e um parceiro da ALC; um país não ibero-americano ou um organismo internacional, isoladamente ou com um parceiro da ALC; e outros).

² No SIDICSS, os países têm a possibilidade de comunicar o instrumento que apoia a iniciativa de CT empreendida. No entanto, esta não é uma exigência de informação obrigatória mas sim opcional, de modo que o conjunto de respostas pode por vezes estar incompleto e/ou conter informação parcial.



Fotografia: A Erika iniciou há mais de 16 anos o seu negócio de estética e cabeleireiro. Atualmente, também forma outras mulheres para que possam iniciar os seus próprios empreendimentos nessa área. Iniciativa de CSS Bilateral entre o Chile e o Peru: "Programa para o fortalecimento de mulheres em estratégias de empreendedorismo e inovação nas regiões de Tacna e de Arica e Parinacota". Banco de imagens de CSS e Triangular da Ibero-América. SEGIB-PIFCSS. 2021.

O gráfico mostra que mais de um quarto das iniciativas (27,3%) foram implementadas sob a égide de um "Fundo de um país ou Organismo Internacional" (OI). Em praticamente 100% dos casos, este instrumento teve um só nome: o "Fundo Regional de Cooperação Triangular com Parceiros da América Latina e Caribe", financiado pelo Ministério Federal para a Cooperação Económica e Desenvolvimento (BMZ) da Alemanha e implementado pela sua Agência de Cooperação (GIZ). Operacional desde 2011, este Fundo responde à procura dos parceiros recetores através de vários concursos.

Outros 10,7% das ações e projetos realizados na Ibero-América durante o biênio 2020-2021 foram abrangidos por um "Programa de cooperação de um país ou de um OI". Destacam-se aqui o "Programa Adelante 2" da UE, cujo orçamento para financiar iniciativas de CT entre 2020-2024 se eleva a mais de 9 milhões de euros, e o "Programa CSS e Triangular da FAO", que em 2020 recebeu um impulso renovado para apoiar os países da região na realização da Agenda 2030, especialmente nas áreas da agricultura e nutrição.

Por sua vez, cerca de outros 10% da CT realizada na Ibero-América no biênio 2020-2021 foi realizada no âmbito de um "Programa de Cooperação entre um parceiro não ibero-americano e um parceiro da ALC". Neste caso, foi particularmente notável o papel desempenhado pelo/s "Programa/s de Parceria" que o Japão tem com o Chile e a Argentina, que por sua vez

abrangem, respetivamente, duas iniciativas de formação para países terceiros com forte especialização setorial: o "Programa de Formação de Recursos Humanos para a América Latina e o Caribe na Redução de Riscos de Catástrofes" ("Kizuna"); e o "Projeto Kaizen TANGO", que forma profissionais da região para melhorar a qualidade, produtividade e competitividade das PME.

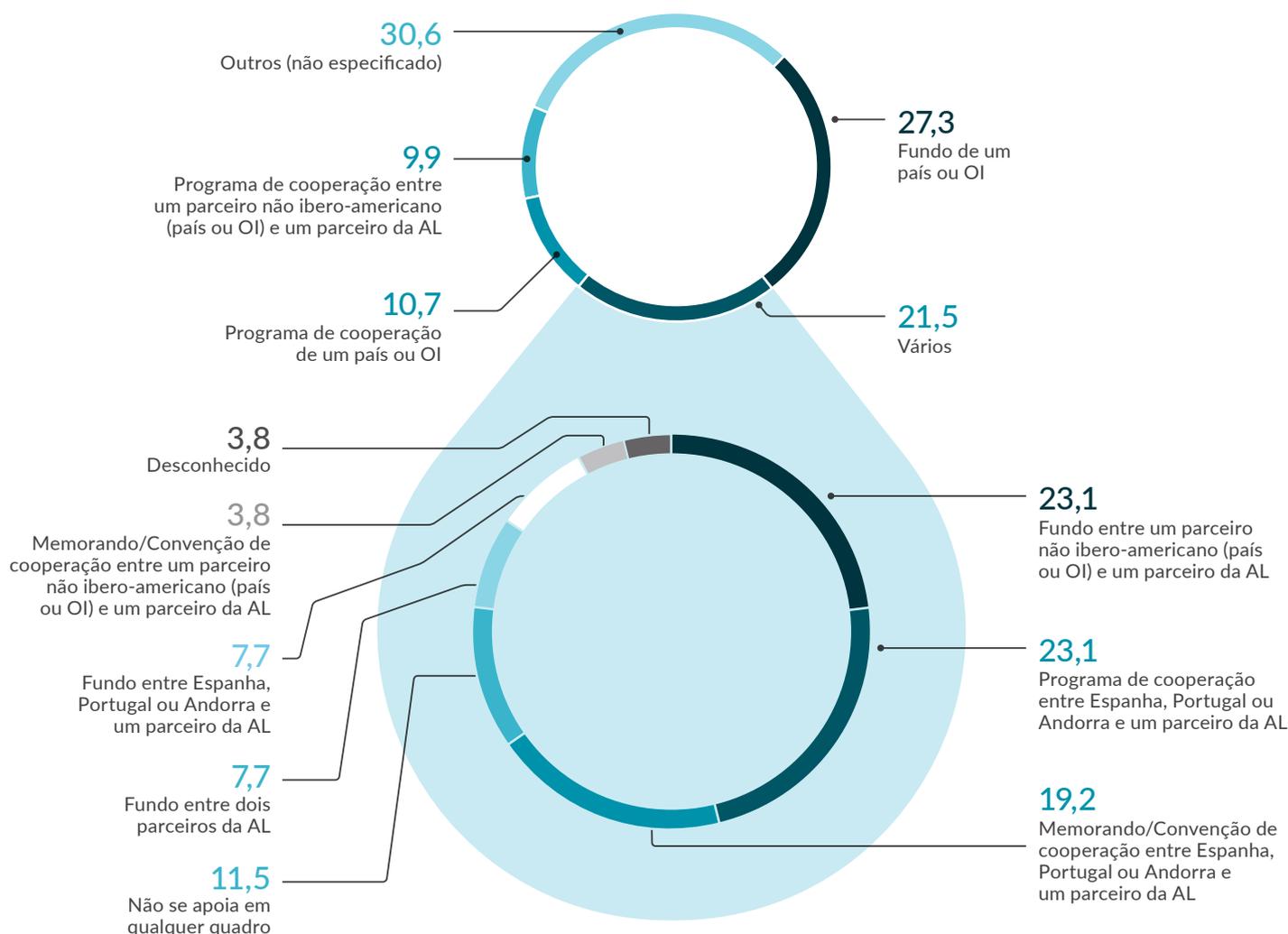
O mesmo Gráfico 3.8 mostra como um notável 21,3% das iniciativas responde a "vários" tipos de instrumentos. Tal como se pode ver, a sua desagregação é diversa, mas dois casos destacam-se pela sua capacidade para gerar parcerias dentro do próprio espaço ibero-americano: trata-se, em primeiro lugar, dos "Fundos entre dois parceiros da ALC" e, em segundo lugar, de toda a combinação de possíveis instrumentos subscritos por Espanha, Portugal ou Andorra com outro dos seus parceiros da ALC.

Com efeito, algumas destas iniciativas de CT foram realizadas através do "Fundo Conjunto de Cooperação Chile-México", criado em 2006 e consolidado ao longo dos anos como um instrumento essencial tanto para promover a cooperação bilateral entre estes dois países quanto para promover iniciativas triangulares entre eles e um terceiro país em desenvolvimento. Entretanto, outro bloco importante destas mesmas ações e projetos foi apoiado pelos múltiplos Fundos, Programas, Memorandos e/ou Acordos que Espanha assinou ao longo da última década em associação com mais de metade dos seus parceiros da ALC (Argentina, Brasil, Chile, Costa Rica, México, Uruguai, Colômbia, Equador, El Salvador, Panamá e Peru).

→ GRÁFICO 3.8

Instrumentos de cooperação ao abrigo dos quais foram implementadas as iniciativas triangulares na Ibero-América. 2020-2021

Em percentagem



Fonte: SEGIB a partir das Agências e Direções Gerais de Cooperação

Completam esta amálgama de "vários" instrumentos os "Fundos entre um parceiro não ibero-americano (país ou OI) e um parceiro da ALC". Vale a pena destacar aqui, por um lado, o "Fundo Conjunto México-Alemanha", que se concentra no apoio a projetos de países terceiros em áreas relacionadas com a migração, luta contra a corrupção e conflitos socioambientais; e, por outro lado, o "Fundo Salvadorenho de Cooperação Sul-Sul e Triangular (FOSAL)" que, com financiamento do Luxemburgo, promove projetos triangulares em países da região, dedicados à saúde, ambiente, empreendedorismo, inovação, turismo, juventude e outros.

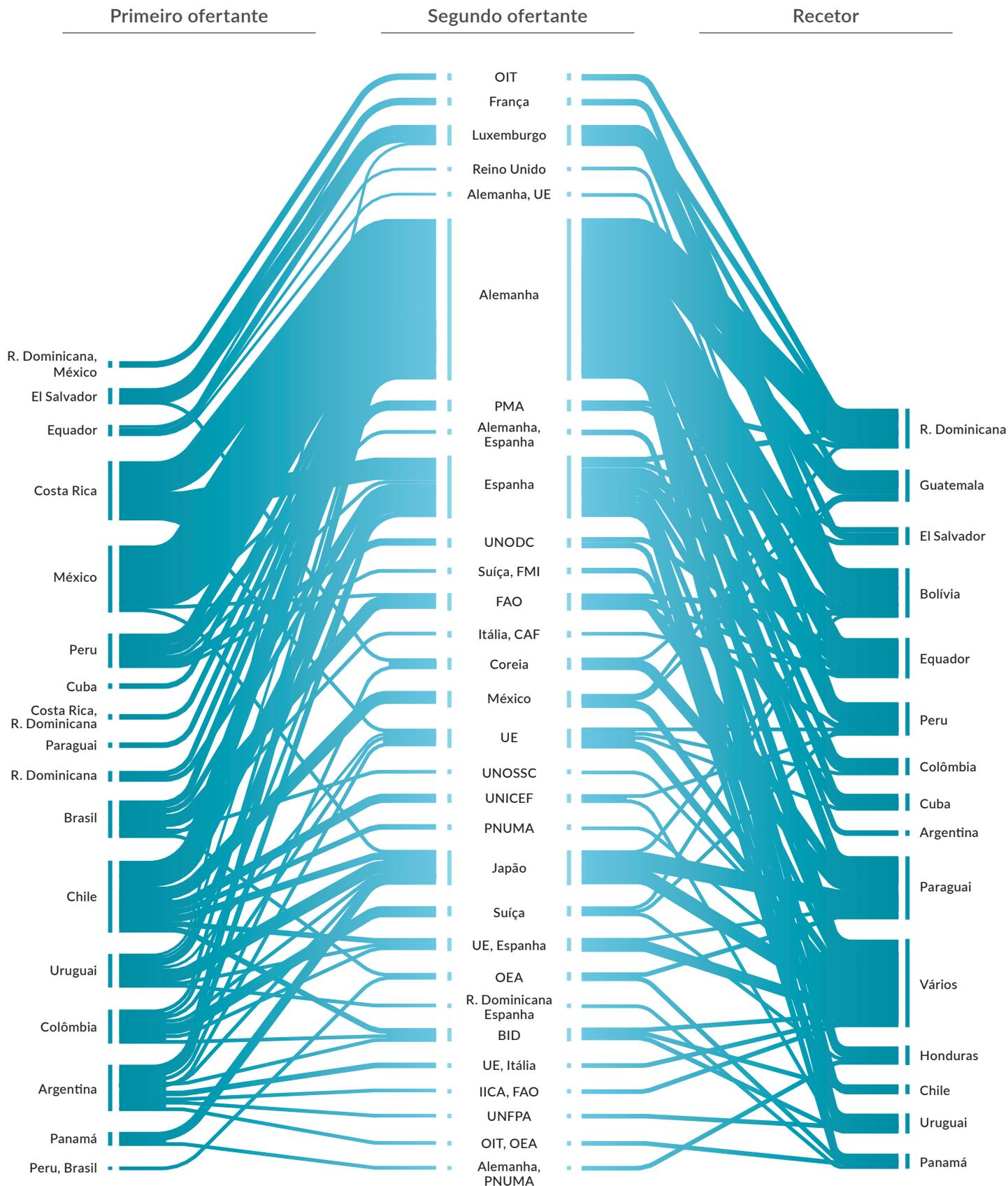
Uma revisão desta estrutura institucional lança luz sobre as parcerias que efetivamente prevaleceram na execução da Cooperação Triangular realizada na Ibero-América durante o biénio mais crítico da crise da COVID-19. De facto, a forma como estas são estabelecidos pode

observar-se no Gráfico 3.9. É um fluxograma que distribui as 121 iniciativas realizadas na região em 2020-2021 de forma a permitir seguir a sequência de relações através das quais cada uma delas é executada. Para tal, distribui os agentes participantes de acordo com o seu papel em cada intercâmbio: primeiro ofertante (fluxo esquerdo), segundo ofertante (centro) e recetor (fluxo direito).

→ GRÁFICO 3.9

Distribuição das iniciativas de Cooperação Triangular na Ibero-América, conforme o papel e os parceiros. 2020-2021

Em unidades



Fonte: SEGIB a partir das Agências e Direções Gerais de Cooperação

Como mostra o Gráfico 3.9, as parcerias mais consolidadas parecem situar-se entre aqueles que exercem o papel de primeiro e segundo ofertante. Algumas dos mais destacados associam o México e o Chile à Alemanha; o Chile ao próprio México; a Costa Rica à Alemanha e Espanha; a Colômbia à Suíça; o Uruguai à Espanha; e o Brasil e o Peru a diferentes OI, destacando-se, em cada caso, a FAO e o PMA, ambos com um perfil setorial semelhante.

Embora a receção tenda a ser mais dispersa entre diferentes países ou a criar agrupamentos sob um "vários", também se identificam parcerias frequentes entre recetores (Bolívia e Paraguai) e segundos ofertantes (Alemanha); bem como a partir do próprio "vários", o qual tende a encontrar a sua origem na CT apoiada pelo Japão e pela União Europeia (UE) - isoladamente ou em associação com outros. Alguns outros casos particulares dizem respeito, por exemplo, ao Luxemburgo (segundo ofertante) e El Salvador, que, através do FOSAL, aparece associado ao primeiro indistintamente como recetor e como primeiro ofertante. Além disso, a sequência primeiro ofertante-segundo ofertante-recetor mais frequente, ocorre com a Costa Rica, Alemanha e República Dominicana.

O mesmo Gráfico 3.9 também mostra como as alianças entre parceiros não se estabelecem apenas combinando o exercício dos diferentes papéis, mas um caso cada vez mais comum é que pelo menos dois agentes diferentes unam forças para participar na CT a partir do mesmo papel. De facto, durante o biénio 2020-2021, este cenário ocorreu, no caso dos primeiros ofertantes, em 3 iniciativas; no dos segundos ofertantes, em 12; e no

da receção, em 23. A forma como isto se concretizou é mostrada no Gráfico 3.10, que distribui as iniciativas realizadas no âmbito de cada um destes papéis, de acordo com a combinação dos agentes envolvidos.

Assim, no papel de primeiro ofertante, identificam-se três alianças: a do Brasil com o Peru; e as geradas em torno da associação da República Dominicana com o México e a Costa Rica. Este segundo caso é particularmente interessante porque resulta de uma experiência anterior de CT em que os dois países - também com a Alemanha como segundo ofertante - dividiram os papéis de primeiro ofertante (Costa Rica) e recetor (República Dominicana). Agora, ambos se associam para partilhar e transferir as lições aprendidas relacionadas com a proteção dos recifes de coral com as Honduras como novo país recetor. Os detalhes desta experiência resumem-se na História 3.1.

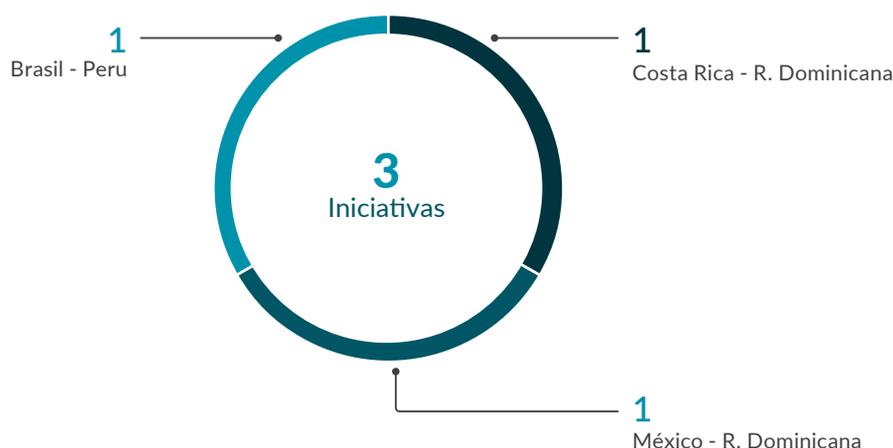
As parcerias mais consolidadas parecem estabelecer-se entre os que exercem os papéis de primeiro e segundo ofertante. Em contrapartida, a receção tende a estar mais dispersa entre diferentes parceiros ou a ser exercida simultaneamente por vários países

→ GRÁFICO 3.10

Iniciativas de Cooperação Triangular na Ibero-América em que dois ou mais parceiros partilham o exercício do mesmo papel. 2020-2021

Em unidades e em percentagem

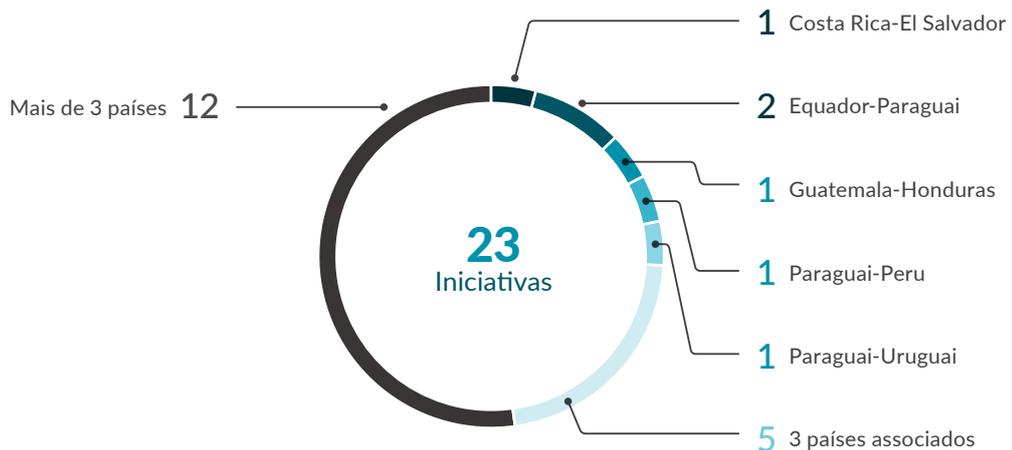
A. Primeiro ofertante



B. Segundo ofertante



C. Recetor



Fonte: SEGIB a partir das Agências e Direções Gerais de Cooperação

No caso dos segundos ofertantes, metade das experiências respondem ao mesmo padrão: a associação da UE com um dos seus países membros, caso de Espanha, Alemanha e Itália, com os quais se alia respetivamente em 3, 2 e 1 ocasiões. Os outros 50% envolvem as OI, quer em parceria (IICA-FAO e OIT-OEA) quer em aliança com países europeus (CAF, FMI e UNEP e PNUMA, que unem novamente forças com a Alemanha e a Itália, bem como com a Suíça). A exceção a este padrão é protagonizada por dois países ibero-americanos (Espanha e República Dominicana).

No que respeita aos recetores, 75% das experiências envolvem três ou mais países, o que é consistente com a preeminência desse "vários" sob o qual se agrupam diferentes parceiros. Entretanto, um quarto das iniciativas envolve uma parceria de dois países. A este respeito,

identificam-se dois casos: o que envolve dois países da América Central (Costa Rica-El Salvador e Guatemala-Honduras); e o constituído por países da América do Sul, destacando-se aqui o papel desempenhado pelo Paraguai, que se associa respetivamente em 2, 1 e 1 ocasiões com o Equador, o Peru e o Uruguai.

→ HISTÓRIA 3.1

Recuperación y protección de arrecifes a través de la Cooperación Triangular

Os recifes de coral albergam até 25% de toda a biodiversidade marinha e são depósitos naturais de carbono. No entanto, o seu equilíbrio natural tem vindo a ser fortemente afetado pela exploração petrolífera, sobrepesca e excesso de turismo marinho (Fernandez, 2021). Para os proteger e cuidar são necessárias políticas e programas, recursos financeiros significativos e a ligação de diferentes agentes.

Conscientes deste problema, entre 2017 e 2021, a Alemanha, Costa Rica e República Dominicana uniram esforços para implementar o projeto "Desenvolvimento de um Mecanismo Financeiro Inovador para a Conservação dos Recifes de Coral na República Dominicana", o que permitiria medir a contribuição económica dos recifes e realizar ações para a sua preservação.

Para o conseguir, a GIZ realizou um estudo para avaliar economicamente os serviços ecossistémicos tendo em conta as atividades económicas dos recifes de coral de Bayahíbe, Punta Cana e Samaná, e concluiu que estes geram mais de 1,1 milhões de dólares por ano para a economia dominicana (MEPyD, 2021). Por seu lado, o Sistema de Conservação da Costa Rica (SINAC)

tornou-se um aliado estratégico e, desde 2017 que tem vindo a partilhar a sua experiência com o país caribenho no desenvolvimento de políticas de proteção e gestão sustentável dos recursos naturais, tais como o esquema de Pagamento por Serviços Ambientais (PSA) implementado neste país desde 1996 (Diario Libre, 2019).

Um dos elementos centrais do projeto foi o envolvimento do setor privado, promovendo a corresponsabilidade no fornecimento de recursos para a preservação da biodiversidade. De facto, o projeto esteve ligado à Aliança Mesoamericana pela Biodiversidade (BPM na sigla em inglês), uma associação que procura o apoio do setor privado para a integração dos aspetos da biodiversidade nas atividades empresariais (BPM, 2022).

Em outubro de 2021, foram apresentados os resultados do projeto, que incluíam a valorização dos serviços ecossistémicos, a sensibilização do setor privado em sítios-piloto como Bayahíbe, Punta Cana e Samaná, e a estratégia de comunicação para a gestão do conhecimento, sistematização das aprendizagens adquiridas e divulgação, para além da criação de

meios e ferramentas para replicar as melhores práticas (MEPyD, 2021).

A experiência deste projeto contribuiu certamente para que, mesmo antes da sua conclusão em 2020, a Costa Rica e a República Dominicana renovassem a sua parceria, novamente com a Alemanha, para lançar outro projeto triangular sobre o mesmo tema. Mas houve uma mudança notável e importante na sua composição, que ajuda a compreender como o que é aprendido através da CT pode ser replicado para melhorar a experiência de países terceiros. Com efeito, neste novo projeto de Cooperação Triangular, financiado pelo Fundo Regional da Alemanha, a Costa Rica e a República Dominicana unem esforços no exercício do papel de primeiro ofertante, transferindo as suas capacidades e apoiando agora as Honduras, o novo recetor, com a aplicação de ferramentas inovadoras para a conservação e recuperação dos recifes de coral nesse país centro-americano (Aquário Nacional da República Dominicana, 2020).

Fonte: SEGIB a partir das Agências e Direções Gerais de Cooperação e Aquário Nacional da República Dominicana (2020), Aliança Mesoamericana pela Biodiversidade (BPM) (2022), Diario Libre (2019), Fernández (2021) e Ministério da Economia, Planificação e Desenvolvimento da República Dominicana (MEPyD) (2021).

3.4 Análise setorial da Cooperação Triangular na Ibero-América em 2020-2021

As alianças estabelecidas entre os diferentes agentes também influenciaram o tipo de capacidades que a Cooperação Triangular ajudou a reforçar nestes dois anos de crise. Para as identificar, esta secção analisa em que setores e âmbitos de intervenção foram categorizados os objetivos visados pelas 121 iniciativas de CT promovidas na Ibero-América durante o biénio 2020-2021. A análise

é realizada numa dupla perspetiva: a relativa ao conjunto da CT e a que afeta o perfil dos agentes - países e organizações, muitos dos quais de natureza setorial - que participaram na implementação destas mesmas iniciativas.

3.4.1. Capacidades fortalecidas

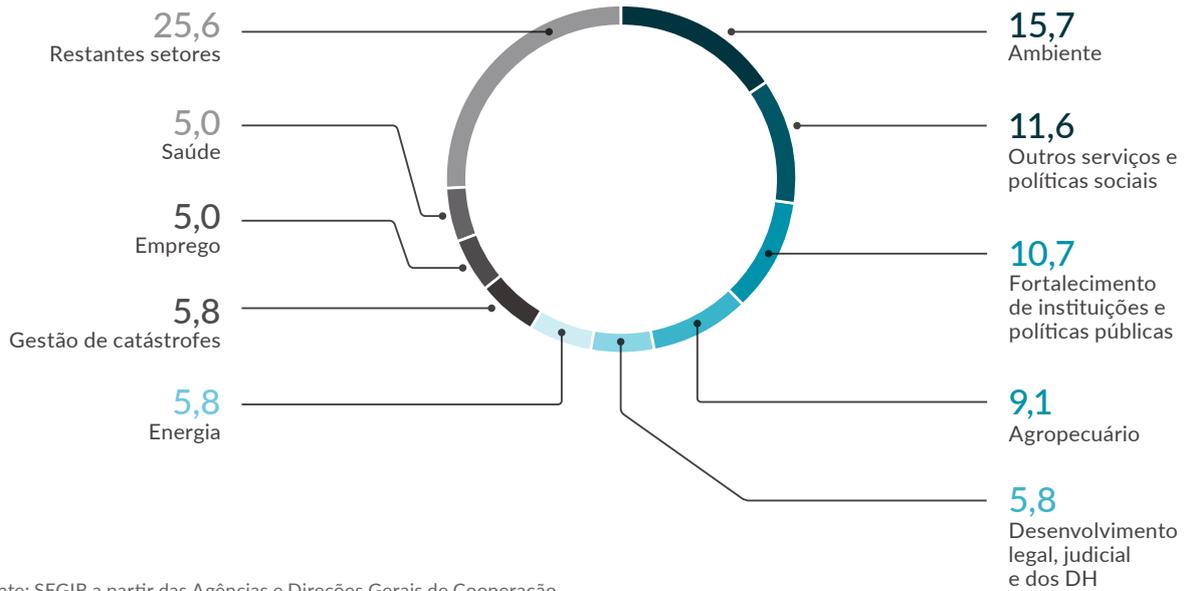
A observação conjunta dos Gráficos 3.11 e 3.12 permite visualizar quais foram as capacidades principalmente reforçadas na região através da CT realizada na Ibero-América durante o biénio 2020-2021, quando o objetivo de fazer avançar a obtenção do Desenvolvimento Sustentável teve de ser conciliado com a necessidade de abordar o impacto provocado pela COVID-19. Assim, o primeiro gráfico distribui

as 121 iniciativas de CT realizadas nestes anos de acordo com o setor de atividade; e o segundo, fá-lo por âmbitos de intervenção, distinguindo ao mesmo tempo o diferente peso relativo que estes mesmos setores tiveram em cada um deles.

→ GRÁFICO 3.11

Distribuição das iniciativas de Cooperação Triangular na Ibero-América, conforme os principais setores de atividade. 2020-2021

Em percentagem



Fonte: SEGIB a partir das Agências e Direções Gerais de Cooperação

Na verdade, no biénio 2020-2021, destacaram-se três âmbitos de intervenção: por um lado, os dedicados ao Fortalecimento Institucional e às questões Ambientais, ambos com mais de 25 iniciativas, que representam, em cada caso, cerca de 22% das iniciativas finais; e por outro lado, o que se orientou para reforçar a área Social (24 iniciativas que representam quase

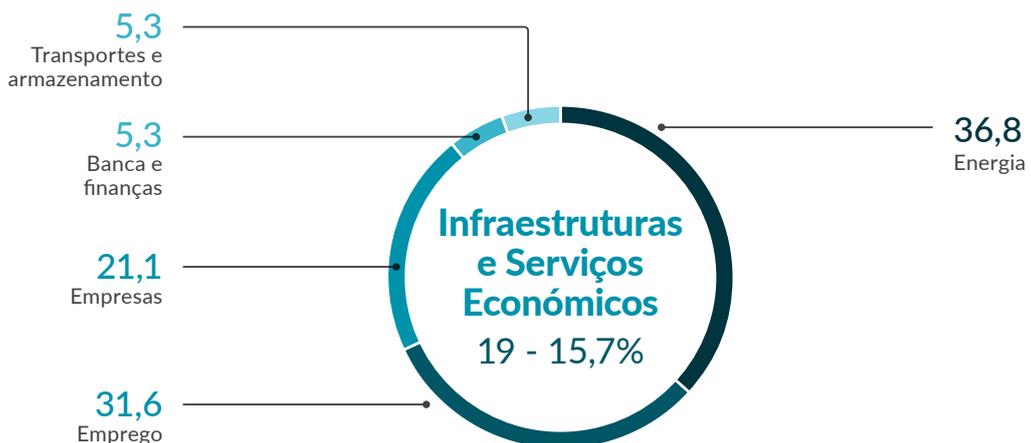
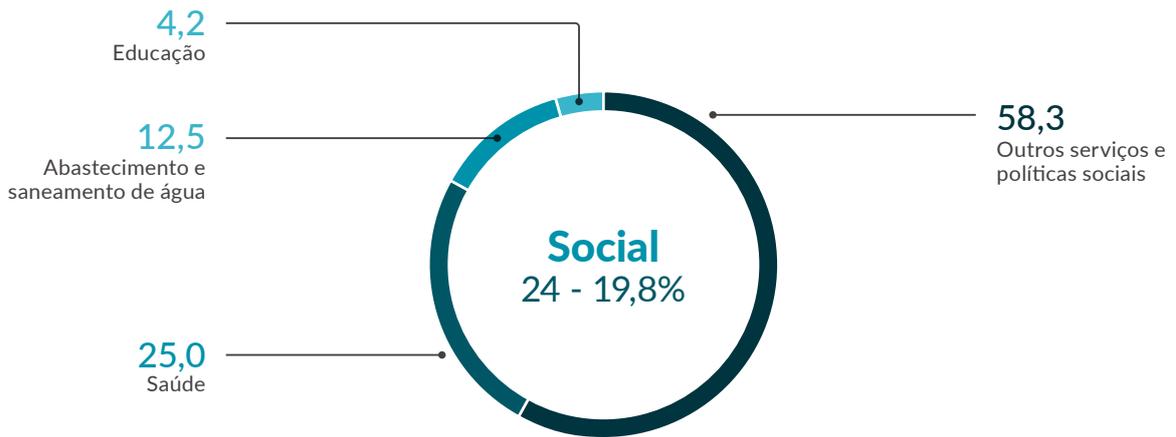
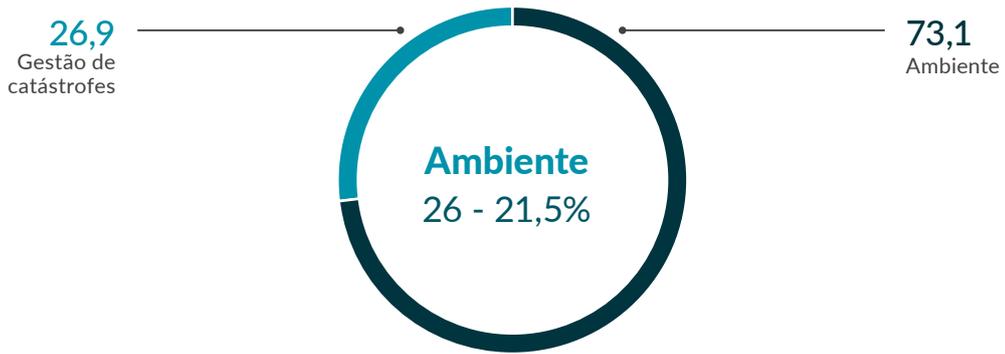
mais 20% das ações e projetos). Com pesos relativos próximos, respetivamente de cerca de 16%, destacou-se a CT com um perfil mais económico, que procurou fortalecer tanto os Setores Produtivos quanto a criação de Infraestruturas e Serviços Económicos. Uma participação menos destacada, de apenas 4,1%, foi a registada pela CT dedicada a Outros Âmbitos.

→ GRÁFICO 3.12

Distribuição das iniciativas de Cooperação Triangular na Ibero-América, conforme o âmbito de intervenção e o setor de atividade categorizado em cada um deles. 2020-2021

Em percentagem







Fonte: SEGIB a partir das Agências e Direções Gerais de Cooperação

Mais concretamente, a importância do Fortalecimento Institucional deve-se à contribuição das iniciativas que abordaram dois dos setores categorizados nesse âmbito: o dedicado ao *Fortalecimento de instituições e políticas públicas*, que representa quase metade da cooperação realizada nessa categoria e que é o terceiro setor com o maior peso relativo do conjunto da CT do biênio 2020-2021; bem como o que visa o *Desenvolvimento legal, judicial e dos Direitos Humanos*, outros 25% do que foi realizado com objetivo institucional e um dos que partilha a quinta posição em importância relativa em toda a CT.

Vale a pena mencionar aqui as experiências de Cooperação Triangular promovidas na Ibero-América para enfrentar os desafios próprios da planificação urbanística e do ordenamento do território, bem como as que procuraram dotar as diferentes administrações

públicas de melhores instrumentos de gestão, tais como as relativas aos procedimentos e processos de descentralização e desconcentração da função pública. Também se destacaram as iniciativas destinadas a reforçar a gestão da Cooperação Internacional em geral e da CSS em particular. Em matéria legal, judicial e dos direitos humanos, merecem uma menção especial os projetos que incidiram na população migrante e, em particular, nos menores não acompanhados e na promoção de ações para proteger os seus direitos e evitar que se tornem vítimas de tráfico e exploração. Outras iniciativas procuraram promover políticas para a igualdade racial, destacando-se aqui a experiência apresentada na História 3.2 para abordar a população afrodescendente.



Fotografia: Este projeto de ensemble de percussão e coro, no qual participam mais de 60 meninas, meninos e adolescentes da comunidade maia Chuj que vive no México (Chiapas) e no norte da Guatemala, incorpora a rica tradição cultural maia na didática musical, e realça o valor do património cultural e natural. Programa de CSS Regional "Iberorquestras Juvenis". Banco de imagens de CSS e Triangular da Ibero-América. SEGIB-PIFCSS. 2021.

→ HISTÓRIA 3.2

A CT e o progresso dos direitos e garantias das populações afrodescendentes

A desigualdade na América Latina é um grande obstáculo para o desenvolvimento sustentável e para as democracias. Embora o primeiro eixo estruturante deste fenômeno seja o estrato socioeconômico, existem outros que marcam as desigualdades persistentes na região, entre os quais se encontra a condição étnico-racial (CEPAL e UNFPA, 2021).

Ainda hoje está presente o legado da exclusão da escravatura que pesa sobre as populações afrodescendentes (estimada em pelo menos 134 milhões de pessoas) e que ocultou a sua contribuição para o desenvolvimento das nações (CEPAL e UNFPA, 2021). "O atual modelo de desenvolvimento, o racismo estrutural e a persistência da cultura do privilégio reproduzem as desigualdades estruturais, as privações e as violações de direitos que continuam a afetar as populações afrodescendentes na América Latina e a afastá-las do bem-estar" (CEPAL e UNFPA, 2021).

Segundo um estudo da Comissão Econômica para a América Latina (CEPAL) e do Fundo das Nações Unidas para a População (UNFPA, 2021), e de acordo com os dados disponíveis, na América Latina a incidência de pobreza e a pobreza extrema são muito mais elevadas entre os afrodescendentes. Isto é agravado por deficiências relacionadas com serviços básicos, falta de acesso à educação e à saúde de qualidade, e grandes défices de trabalho digno e de proteção social. Sob o ponto de vista profissional, as mulheres e os jovens afrodescendentes são os mais afetados pela desigualdade.

Nas últimas décadas, alguns países da Ibero-América começaram a tomar medidas para o reconhecimento das populações afrodescendentes como parte da sua história e cultura,

ao mesmo tempo que lançaram políticas destinadas a melhorar as suas condições de vida e a garantir os seus direitos (SEGIB, 2020).

"O Brasil é um dos países da América Latina em que se alcançaram melhores resultados quanto à institucionalização de políticas contra a discriminação e a favor da equidade racial" (SEGIB, 2020). Destacam-se, por exemplo, as iniciativas implementadas a partir da Política Nacional de Promoção da Igualdade Racial (2003) e do Plano Nacional de Promoção da Igualdade Racial (2009), que culminaram no Estatuto da Igualdade Racial (2010) e no seu regulamento. Este estatuto institucionalizou uma série de iniciativas nos domínios da educação, cultura, desporto, lazer, justiça, saúde, trabalho e assistência social (Ministério da Mulher, da Família e dos Direitos Humanos - MDH, 2021).

No caso do Uruguai, a visibilidade estatística das minorias étnico-raciais - que começou em 2006 - desmontou o mito de que a sociedade uruguaia era relativamente homogênea sob o ponto de vista racial (UNFPA, 2022), integrada e quase sem desigualdades (Ministério do Desenvolvimento Social - MIDES, 2019). Como marcos das políticas nesta área podem mencionar-se, entre outros, a Lei contra o Racismo, Xenofobia e Discriminação (2004), a Lei de Ações Afirmativas para Afrodescendentes (2013) — na qual o Estado reconhece pela primeira vez na sua regulamentação a discriminação sofrida pela população afro-uruguaia (MIDES, 2019) — e o Primeiro Plano de Equidade Racial e Afrodescendência (2019). Este plano, discutido com assembleias em todo o território nacional, tem como principais objetivos organizar e orientar as políticas públicas para a

inclusão de pessoas afrodescendentes, promover a sua participação social e incorporar a perspetiva étnico-racial nas políticas (MIDES, 2019).

A Cooperação Sul-Sul e Triangular também tem apoiado estes processos. Por exemplo, desde 2008 que o Uruguai e o Brasil têm vindo a estimular acordos de trabalho para a promoção da igualdade racial e, em particular, o cumprimento dos compromissos da Convenção Internacional sobre a Eliminação de Todas as Formas de Discriminação Racial (1965) e da Declaração e Programa de Ação de Durban (2001).

Neste contexto, surgiu o projeto Triangular *Assessoria política e técnica para a implementação de políticas públicas de igualdade racial no quadro da implementação da Estratégia Nacional de Políticas Públicas para a População Afrodescendente com governos subnacionais* entre o Brasil, Uruguai e Espanha, executado entre 2019 e 2020. O projeto foi financiado pela Agência Espanhola de Cooperação Internacional para o Desenvolvimento (AECID) no âmbito do seu Programa de Cooperação com Afrodescendentes. Com este programa a AECID (2016) posiciona-se como facilitadora de espaços de diálogo entre os diferentes agentes envolvidos (organizações afro, organismos multilaterais, instituições governamentais encarregadas dessa questão, etc.) e como impulsionadora da melhoria da qualidade de vida dos afrodescendentes e do reforço das suas próprias organizações.

O projeto centrou-se nas zonas de fronteira entre o Uruguai e o Brasil, especificamente nos departamentos uruguaiois de Artigas, Cerro Largo e Rivera e nas cidades-espelho brasileiras (Quaraí, Jaguarão e Santana do Livramento). De acordo

com os dados do Censo de 2011, estes três departamentos têm a maior proporção de população afrodescendente (UNFPA, 2022).

Como resultado do projeto, existe agora informação atualizada e de qualidade sobre a situação da população afrodescendente nos três departamentos uruguaios, em termos de saúde, educação, desenvolvimento económico e cultura. Isto constitui um contributo fundamental para a elaboração de planos locais de

equidade étnico-racial. Por outro lado, foi possível reforçar as capacidades técnicas das instituições uruguaias com competência nesta área, bem como conceber estratégias conjuntas com o Brasil para enfrentar o desafio.

Apesar dos progressos alcançados, existe ainda uma grande dívida social para com as populações afrodescendentes da região (SEGIB, 2020), e a cooperação Sul-Sul e Triangular pode contribuir para eliminar todas as formas de

discriminação racial, em conformidade com o princípio da Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável de *não deixar ninguém para trás*.

Fonte: SEGIB a partir das Agências e Direções Gerais de Cooperação e AECID (2016), CEPAL e UNFPA (2021), MDH (2021), MIDES (2019), SEGIB (2020) e UNFPA (2022)

Por sua vez, três em cada quatro iniciativas que compõem a segunda área em importância relativa - a mesma que envolve mais de um quinto da CT final - devem-se à atenção prestada pela região à proteção e preservação do *Ambiente*, um setor que nos últimos anos se consolidou como o de maior prioridade para a região. Os outros 25% são completados por uma atividade que também regista um peso crescente no conjunto da CT dos países e que se dedica a reforçar todos os aspetos da *Gestão de catástrofes*.

As experiências de CT dedicadas ao *Ambiente*, promovidas na Ibero-América durante os anos 2020-2021, são variadas e dão origem a um conjunto de iniciativas que combina dois blocos de elementos: por um lado, os fins específicos que servem (conservação, proteção e recuperação da natureza, bem como gestão integrada de recursos e resíduos); e por outro lado, o tipo de ferramentas que os países partilham para cumprir estes objetivos (regulamentos ambientais, mecanismos financeiros inovadores, taxas e pagamentos de serviços). De qualquer forma, muitas destas iniciativas estão unidas por um objetivo superior: o de preservar a biodiversidade. O Quadro 3.2 reflete sobre isto e sobre como a região coloca a CT ao serviço deste desafio de dimensão global.

No que se refere à *Gestão de catástrofes*, as iniciativas de CT promovidas na Ibero-América ao longo deste último biénio também são diversas, afetando diferentes fases do ciclo: prevenção (promoção de sistemas de alerta precoce); emergência (formação para busca e salvamento em estruturas colapsadas); e reconstrução e atenuação de efeitos (fornecimento de ferramentas para a proteção social das populações mais afetadas). Embora muitas delas

tenham uma abordagem genérica, outras centram-se em eventos sísmicos e hidrometeorológicos e em incêndios (capacidades técnicas para a gestão integral de fogos).

— Nos últimos anos, o setor do *Ambiental* consolidou-se como o de maior prioridade na CT ibero-americana

→ QUADRO 3.2

A preservação da biodiversidade na Cooperação Triangular na Ibero-América

A nossa vida, saúde, nutrição e bem-estar dependem em grande medida do que a natureza nos proporciona (Leibniz Research Network Biodiversity, 2022). Embora a maior parte dos seus serviços não possam ser completamente substituídos e alguns sejam mesmo insubstituíveis (IPBES, 2019), a forma como a estamos a utilizar está a hipotecar a sua capacidade de nos proporcionar esses serviços no futuro. "Desde a revolução industrial, as atividades humanas têm vindo a degradar e a destruir de forma crescente as florestas, pastagens, zonas húmidas e outros ecossistemas. Até 75% da superfície terrestre não coberta por gelo já foi significativamente alterada, a maior parte dos mares estão muito poluídos e já se perderam mais de 85% das zonas húmidas" (WWF, 2020).

"A diversidade biológica - dentro das espécies, entre espécies e nos ecossistemas - está a diminuir a um ritmo mais rápido do que nunca na história da humanidade" (IPBES, 2019). Embora medir a biodiversidade seja complexo e não exista um indicador único capaz de refletir todas as alterações que se vão produzindo, a maioria dos indicadores mostra um claro declínio ao longo das últimas décadas (WWF, 2020). Por exemplo, o Índice do Planeta Vivo (IPV), que regista a abundância de quase 21.000 populações de mamíferos, aves, peixes, répteis e anfíbios em todo o planeta, constata uma queda média de 68% nas populações analisadas entre 1970 e 2016 (WWF, 2020).

Nas últimas décadas, o fator mais importante que provocou de forma direta uma maior perda de biodiversidade nos sistemas terrestres foi a conversão de habitats autóctones em terras agrícolas (WWF, 2020). Paradoxalmente, a perda de biodiversidade "representa um sério risco para a segurança alimentar mundial, pois enfraquece a resistência de muitos sistemas agrícolas a

ameaças tais como pragas, agentes patogénicos e alterações climáticas" (IPBES, 2019). Contudo, utilizando métodos de cultivo adequados, a agricultura também pode contribuir significativamente para a proteção e promoção da biodiversidade (Leibniz Research Network Biodiversity, 2022).

A saúde humana está também ligada à biodiversidade, na medida em que esta é fornecedora de alimentos e medicamentos, regula o clima, protege-nos do calor, limpa os poluentes da água, ar e solo, pode restabelecer a saúde física e mental (reduzindo o stress, promovendo experiências transcendentais) e regula a dinâmica das comunidades biológicas (incluindo os seus agentes patogénicos), entre outros fatores (Leibniz Research Network Biodiversity, 2022).

Por outro lado, os povos indígenas e as comunidades locais desempenham um papel crucial na utilização sustentável e conservação da biodiversidade e dos ecossistemas. Reconhecer os seus direitos sobre territórios e recursos é essencial para a manter a biodiversidade (Leibniz Research Network Biodiversity, 2022). Além disso, "80% das necessidades das pessoas em situação de pobreza do mundo estão ligadas aos recursos biológicos do planeta" (Oxfam Intermón, 2022). Paradoxalmente, estas são as que menos contribuem para a mudança climática e perda de biodiversidade e as mais prejudicadas com os seus efeitos.

Em suma, a proteção da biodiversidade é essencial para a vida humana. E o que é que a comunidade internacional está a fazer a este respeito? A Convenção sobre Diversidade Biológica (CDB), da qual todos os países ibero-americanos são partes, é o primeiro tratado multilateral a abordar a biodiversidade como uma questão de importância global. Acordada na Cúpula da Terra do Rio em 1992, tem três objetivos:

a conservação da diversidade biológica; o uso sustentável dos seus componentes; e a partilha justa e equitativa dos benefícios decorrentes da utilização dos recursos genéticos (CONABIO, 2022). Isto inclui, por exemplo, a preservação dos ecossistemas, a proteção das espécies, a segurança da biotecnologia e outros.

A Cooperação Sul-Sul e Triangular não é alheia a estes compromissos. Embora as informações recolhidas sobre as iniciativas no Sistema Integrado de Dados da Ibero-América sobre Cooperação Sul-Sul e Triangular (SIDICSS) não incluam um marcador específico sobre biodiversidade, foi realizado um exercício para identificar aquelas cujo objetivo principal está relacionado com a sua proteção e aquelas que o podem fazer de forma secundária. Assim, entre 2006 e 2021 há um número significativo de iniciativas que visam a biodiversidade, sendo a modalidade Triangular a que tem uma maior percentagem de iniciativas com este enfoque. Em concreto, foram encontradas 76 iniciativas de Cooperação Triangular centradas na biodiversidade (33 projetos e 43 ações) e 171 que o fizeram de forma secundária, o que representa, respetivamente, 5,6% e 12,7% do total. Por outras palavras, se somarmos as percentagens, 18% das iniciativas triangulares desse período puderam contribuir de forma direta ou secundária para a proteção da biodiversidade.

Mais pormenorizadamente e de acordo com o seu objetivo, 30% das iniciativas triangulares em matéria de biodiversidade concentram-se em áreas protegidas e um quarto na proteção das florestas, tendo-se também trabalhado em torno de outras questões, tais como a diversidade genética, os ecossistemas marinhos e os recifes de coral.

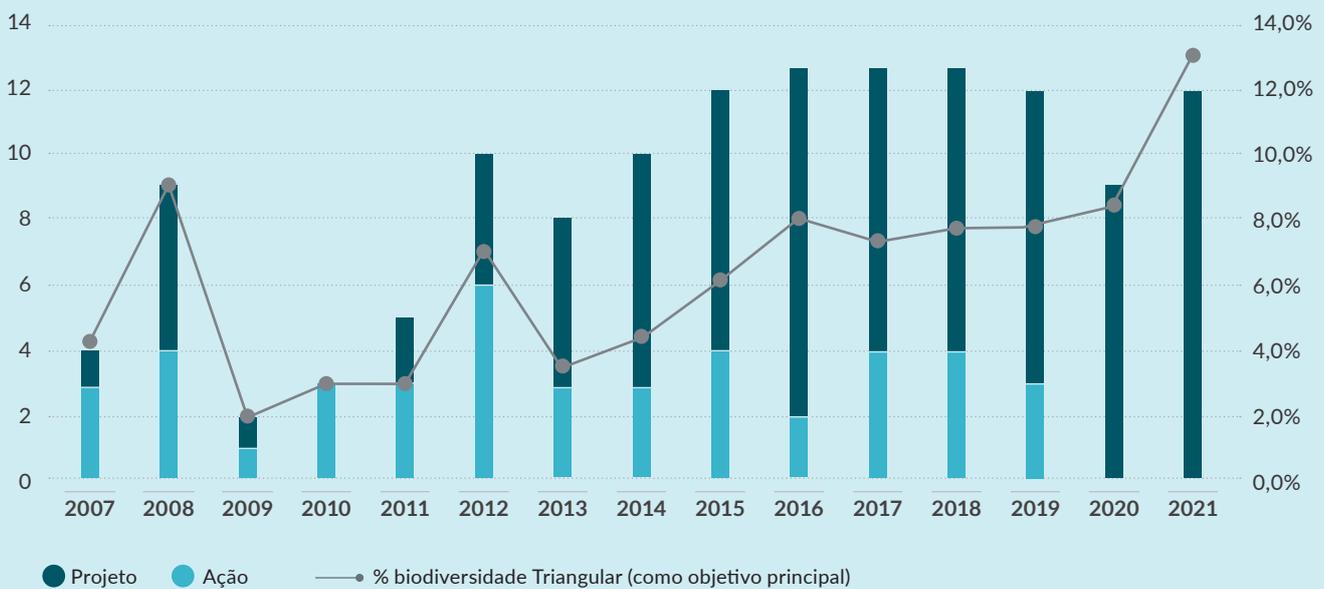
As iniciativas identificadas, que embora não tivessem como objetivo principal a proteção da biodiversidade o tiveram secundariamente, são as que visaram melhorar a preservação do ambiente em termos gerais (Planificação e

gestão; Dados, avaliação e controlo; Educação e Investigação), reduzir a poluição (água, solo, ar, poluentes perigosos, resíduos, etc.), produzir de forma sustentável (agricultura, indústria, aquicultura e outros), gerir de maneira integral bacias

hidrográficas e recursos hídricos, e utilizar de modo sustentável os recursos naturais (turismo, serviços ecossistêmicos, etc.).

Evolução das iniciativas de Cooperação Triangular da Ibero-América em biodiversidade. 2007-2021

Em unidades e percentagem



Fonte: SEGIB a partir das Agências e Direções Gerais de Cooperação

Tal como se pode ver no gráfico anterior, as iniciativas de Cooperação Triangular focalizadas na biodiversidade foram aumentado, sobretudo na última década, para além das flutuações anuais. Mesmo em 2020 e 2021, com a pandemia da COVID-19, e independentemente de se ter registado uma diminuição das iniciativas de cooperação em geral, os projetos de biodiversidade aumentaram e a percentagem sobre o total cresceu até se situar num consideráveis 13%.

Por detrás destes números está uma riqueza de capacidades reforçadas. Por exemplo, desde 2016 que o Brasil e a Alemanha têm vindo a apoiar o desenvolvimento do Instituto Nacional de Biodiversidade (INABIO) do Equador através de um projeto triangular cuja segunda fase teve início em 2021. O seu objetivo é reforçar as capacidades do INABIO em gestão do conhecimento, ciência, tecnologia e inovação, melhorando assim a tomada de decisões. Entre outros, estão a realizar-se trabalhos

relacionados com a plataforma bioinformática desenvolvida para sistematizar informações de conservação e utilização sustentável da biodiversidade e com a modelação de dados.

Nota metodológica: Para realizar este exercício, foi utilizada a base de dados incluída na plataforma Sistema Integrado de Dados da Ibero-América sobre CSS e Triangular (SIDICSS). Sobre essa base, preparou-se um primeiro filtro amplo com as iniciativas de cooperação que podiam estar relacionadas com este tema e depois efetuou-se uma revisão manual para verificar se efetivamente o estavam para as classificar. O primeiro filtro amplo incluiu as iniciativas da dimensão ambiental (setores do *Ambiente e Gestão de Catástrofes*), que visaram os ODS 14, 15, 7 e 12 (principal ou secundário e só disponível para as iniciativas em execução a partir de 2015) e as que incluíram no título e/ou no objetivo alguma das palavras-chave relacionadas com o tema (tanto em espanhol quanto em português, as duas línguas oficiais do Espaço Ibero-Americano). Após a primeira revisão manual, a lista original de palavras-chave foi alargada, contendo agora mais de 150 elementos. Devido às limitações da informação descritiva das iniciativas, sabe-se que o que foi identificado deu lugar a valores que provavelmente subestimam os valores reais.

Fonte: SEGIB a partir das Agências e Direções Gerais de Cooperação, CONABIO-México (2022), IPBES (2019), Leibniz Research Network Biodiversity (2022), Oxfam Intermón (2022) e WWF (2020)

Entretanto, 20% da Cooperação Triangular promovida na Ibero-América em 2020-2021 para abordar objetivos sociais deve-se em grande medida ao forte empenho da região em Outros serviços e políticas sociais, um setor que representa seis em cada 10 iniciativas categorizadas neste âmbito e que, no último biênio, foi o segundo mais importante no conjunto da CT intercambiada na Ibero-América (ver Gráfico 3.11). Seguiu-se, em termos de importância relativa, o setor da Saúde, que representou 25% da CT no domínio Social. No entanto, é de acrescentar que, apesar da crise sanitária provocada pela COVID-19, o peso da Saúde no total da CT (5%) foi relativamente baixo.

Neste contexto, destacaram-se experiências com uma clara característica comum: a promoção e garantia da inclusão social. Para esse efeito, foram promovidas iniciativas especificamente destinadas a abordar diferentes grupos populacionais em especiais condições de vulnerabilidade (primeira infância, jovens, migrantes e idosos), e que permitiram a promoção de ferramentas que puderam contribuir para tal, como, por exemplo, de educação, cantinas escolares, desporto e acesso ao trabalho e a uma habitação digna. Por sua vez, no setor da Saúde, houve iniciativas de vários tipos, de entre as quais se destacam as destinadas a reduzir a desnutrição crónica, a prevenir o VIH e a reduzir a mortalidade infantil, tal como se explica na História 3.3 sobre uma rede de cuidados pediátricos especializada em cardiologia.

→ HISTÓRIA 3.3

Prevenção da mortalidade infantil na Bolívia através da Cooperação Triangular



De acordo com a Organização Mundial da Saúde (OMS, 2020), um em cada 33 lactentes do mundo apresenta alguma cardiopatia congénita (deficiência do desenvolvimento normal do coração). No entanto, graças a vários avanços tecnológicos podem realizar-se diagnósticos preventivos que, juntamente com os cuidados pré-natais e os tratamentos necessários, podem fazer a diferença e evitar complicações posteriores.

Segundo a Revista Hitos, na Bolívia os casos de cardiopatias congénitas aumentam todos os anos e nas regiões altas "a probabilidade de nascer com uma cardiopatia duplica. O número anual estimado de meninas e meninos bolivianos que nascem com cardiopatia congénita situa-se entre os 2.500 e os 3.000 casos" (2020, p.5). Para dar resposta a esta situação, a Bolívia, em conjunto com a Alemanha e a Argentina, implementou o projeto "Consolidação da rede de cuidados e fortalecimento de capacidades em cardiologia pediátrica, como um modelo descentralizado de cuidados de saúde. Uma contribuição para a redução da taxa de mortalidade infantil – COTRICI". O objetivo desta

iniciativa é o de fortalecer capacidades de cardiologia pediátrica através da otimização da rede de cuidados de saúde e da descentralização dos serviços de pediatria.

De acordo com o Relatório de Avaliação do projeto, foram definidas 2 linhas de ação para alcançar este objetivo. Por um lado, de desenvolvimento institucional para gerir coordenadamente a rede de cuidados para o atendimento atempado das cardiopatias congénitas, e por outro lado, de fortalecimento de cuidados cardíacos pediátricos, reforçando as capacidades dos profissionais de saúde numa perspetiva preventiva (Durán, D. e Peres, J. 2021, p.10). Assim, as medidas promovidas abrangeram quer o fortalecimento das capacidades preexistentes quer a criação de novas capacidades.

Neste projeto - que contribui para o alinhamento da cooperação ibero-americana com o ODS 3 Saúde e Bem-estar - a Bolívia (recetora) pôde contar com o apoio da Alemanha (segundo ofertante) e da Argentina (primeiro ofertante), com reconhecida

experiência na matéria. Com efeito, a partir de 2010 este país conta com o Programa Nacional de Cardiopatias Congénitas, através do qual em 2016 se realizaram mais de 1.800 cirurgias gratuitas em todo o país a meninos e meninas com cardiopatias congénitas e sem cobertura formal de saúde nos centros cardiovasculares responsáveis pelas intervenções cirúrgicas (Hospital Pediátrico Garrahan, 2017). Por outro lado, a GIZ prestou apoio técnico e financeiro aos parceiros ibero-americanos e a Bolívia colocou à disposição a sua estrutura institucional e experiência para uma adequada implementação desta iniciativa.

Por sua vez, o conjunto de iniciativas com uma orientação mais econômica representou, no seu conjunto, mais 30% da CT realizada na Ibero-América no biênio 2020-2021. Na realidade, tratou-se de uma cooperação distribuída de forma muito equilibrada entre o reforço dos Setores Produtivos (16,5% do total das iniciativas) e a geração de Infraestruturas e Serviços Económicos (15,7%). Vale a pena destacar a especial atenção dada ao setor *Agropecuário*, responsável por 55% da CT orientada para o âmbito produtivo e quarto em importância relativa no conjunto da CT realizada na região, com uma notável participação de 9,1%.

Ainda com objetivos de caráter económico, devem referir-se as iniciativas que procuraram reforçar as capacidades nos setores da *Energia*, mas também do *Emprego* e das *Empresas*, todas elas com participações que as colocam entre os seis setores de maior importância relativa no período analisado. Tendo em conta estes objetivos,

destacam-se as experiências incluídas nas Histórias 3.4 e 3.5: a primeira reflete o apoio prestado pelo Uruguai e pela Alemanha ao Paraguai para que esse país possa avançar na conceção e implementação de uma política energética baseada num maior aproveitamento das renováveis - um dos seus grandes pontos fortes -; e a segunda refere-se à aliança entre a Alemanha, o México e a Guatemala para que este último país possa incorporar políticas de educação e de inserção laboral que sirvam de travão à migração impulsionada, em grande medida, pela precariedade e pela ausência de oportunidades.

→ HISTÓRIA 3.4

O Paraguai desenvolve a sua política energética com o apoio do Uruguai e da Alemanha



O Paraguai é um país onde quase toda a oferta interna de energia primária é renovável (El Periódico de la energía, 2022). No entanto, mais de 39% do consumo final de energia baseia-se em combustíveis fósseis importados (diesel e gasolina em grande proporção), que são especialmente consumidos nos transportes, enquanto que a incidência de eletricidade no consumo final é de pouco mais de 17% (Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento, 2021, p. 5).

Em 2017, representantes dos governos da Alemanha, Paraguai e Uruguai concordaram em cooperar em questões relacionadas com o abastecimento de energia sustentável. Dois anos mais tarde, iniciaram o projeto "Energia Acessível e Sustentável para o Paraguai: Implementando a Política Energética Nacional 2040". O objetivo final do projeto foi o de dotar o país sul-americano de mecanismos funcionais para o aproveitamento e

incorporação de fontes alternativas e competitivas de energia renovável e sustentável (SIDICSS, 2022).

Esta iniciativa foi apoiada pela GIZ através do Fundo Regional Alemão, e articulou-se em torno de dois pilares: energias renováveis e eficiência energética. Também incluiu ações relacionadas com os quadros regulamentares, a mobilidade elétrica, a revisão do plano de eficiência e outras (Ministério das Relações Exteriores do Paraguai, 2019). É de salientar que o projeto foi a primeira experiência de Cooperação Triangular entre estes 3 países. Entre 2017 e 2021, foram desenvolvidas sessões técnicas para a troca de experiências - incluindo, por exemplo, visitas presenciais a laboratórios de eficiência energética - bem como consultorias, uma avaliação intercalar, formações e outras (Vice-Ministério de Minas e Energia do Ministério de Obras Públicas e Comunicações, 2021).

De acordo com o Relatório de resultados apresentado em julho de 2021 pelo Vice-Ministério, destacaram-se: capacidades técnicas para a inovação no aproveitamento das energias renováveis, conhecimentos para a tomada de decisões relacionadas com a inovação em sistemas de distribuição de cargas e alternativas tecnológicas e contributos para a implementação da rotulagem de eficiência energética em equipamentos domésticos eficientes. Vale a pena notar que no início de 2022, o Paraguai se tornou no único país do mundo com produção de eletricidade 100% limpa e renovável, após obras de eletrificação com energia proveniente das centrais hidroelétricas da localidade de Bahía Negra (El Periódico de la energía, 2022).

→ HISTÓRIA 3.5

Migração, educação e inserção laboral: na procura de um círculo virtuoso

Na opinião do representante no México do Alto Comissariado dos Direitos Humanos da Organização das Nações Unidas, (Telesur, 2021), a pandemia da COVID-19 e as desigualdades preexistentes, que afetam a região da América Latina e do Caribe, exacerbaram as causas estruturais que estimulam a migração no continente.

Uma das sub-regiões mais dinâmicas em matéria de migração é a América Central onde, segundo o Portal de Dados Mundiais sobre Migração (2021), ocorrem grandes fluxos migratórios de retorno, principalmente dos Estados Unidos e México para países do norte da América Central (Honduras, Guatemala e El Salvador). Relativamente a este último grupo de países e especificamente à Guatemala, a migração caracteriza-se pelo facto de ser principalmente realizada por homens jovens, provenientes de zonas rurais (XII Censo da População e VII da Habitação de 2018). Quanto às causas mais evidentes, as condições

de precariedade e a falta de oportunidades incidem na decisão de migrar (OIM e UNFPA, 2021).

Face a este complexo panorama, a Alemanha, o México e a Guatemala, no contexto do Fundo de Cooperação Triangular para a América Latina e o Caribe, formularam o projeto de Cooperação Triangular “Apoio à educação e inserção laboral de jovens, adultos e migrantes guatemaltecos (CEDUC)”, cuja implementação está prevista de 2020 a 2023. Esta iniciativa combina estratégias para motivar a permanência dos guatemaltecos no seu país, bem como a população que migrou e que, por diferentes motivos, decidiu retornar, através do reforço da educação para o trabalho e da inserção no mercado de trabalho.

De acordo com a GIZ (2021), para melhorar a educação baseada nas necessidades e a integração profissional de pessoas jovens, adultas e migrantes da Guatemala, o projeto

realiza diferentes atividades, tais como a elaboração de material educativo de alta qualidade, formação técnica centrada no empreendedorismo para docentes e cooperação com o setor privado. Por sua vez, o México coloca à disposição a sua experiência na matéria, promovendo uma estratégia educativa para apoiar as pessoas retornadas à Guatemala e, em conjunto com o recetor, trocam experiências através de workshops e cursos a fim de encontrar soluções inovadoras para melhorar os serviços educativos, aceder ao mercado de trabalho e contribuir para a criação de empreendedorismos próprios.

Fonte: SEGIB a partir das Agências e Direções Gerais de Cooperação e da GIZ (2021), OIM e UNFPA (2021), Telesur (2021) e XII Censo da População e VII da Habitação de 2018

Merecem uma menção especial as 5 iniciativas de CT (4,1% do total) que a região dedicou ao fortalecimento do heterogéneo Outros Âmbitos. Na realidade, tratou-se fundamentalmente (em 80% dos casos) de uma CT que procurou apoiar o progresso no sentido da igualdade de *Género*. Quase todas elas também partilharam um objetivo: combater, prevenir e erradicar o flagelo social da violência contra as mulheres. Além disso, foi uma Cooperação Triangular que contou com o apoio de Espanha como segundo ofertante e que se concretizou no impulso de políticas públicas e na geração de provas para orientar a sua conceção e principais linhas de ação.

Finalmente, falta enquadrar a forma como a CT deu resposta à crise provocada pela COVID-19. Neste sentido, a observação combinada dos Gráficos 3.13 e

3.14 confirma um primeiro facto: que a crise sanitária global não conseguiu inverter a tendência dos últimos anos em que o setor da *Saúde* está a ser progressivamente deslocado pelo do *Ambiente*.

Apesar da crise da COVID-19, nos últimos anos o setor da *Saúde* tem sido progressivamente deslocado pelo do *Ambiente*

→ GRÁFICO 3.13

Alteração da participação dos setores de atividade sobre o total das iniciativas de Cooperação Triangular na Ibero-América. 2018-2019 e 2020-2021

Em pontos percentuais



Fonte: SEGIB a partir das Agências e Direções Gerais de Cooperação

Com efeito, o primeiro gráfico mostra a variação do peso relativo dos diferentes setores de atividade sobre o número total das iniciativas de CT realizadas no biénio 2020-2021 em comparação com os dois anos imediatamente anteriores. Neste gráfico, já se observa como o *Ambiente* foi o setor que ganhou mais peso (5,3 pontos percentuais) enquanto que a *Saúde* registou uma queda de 1,5 pontos.

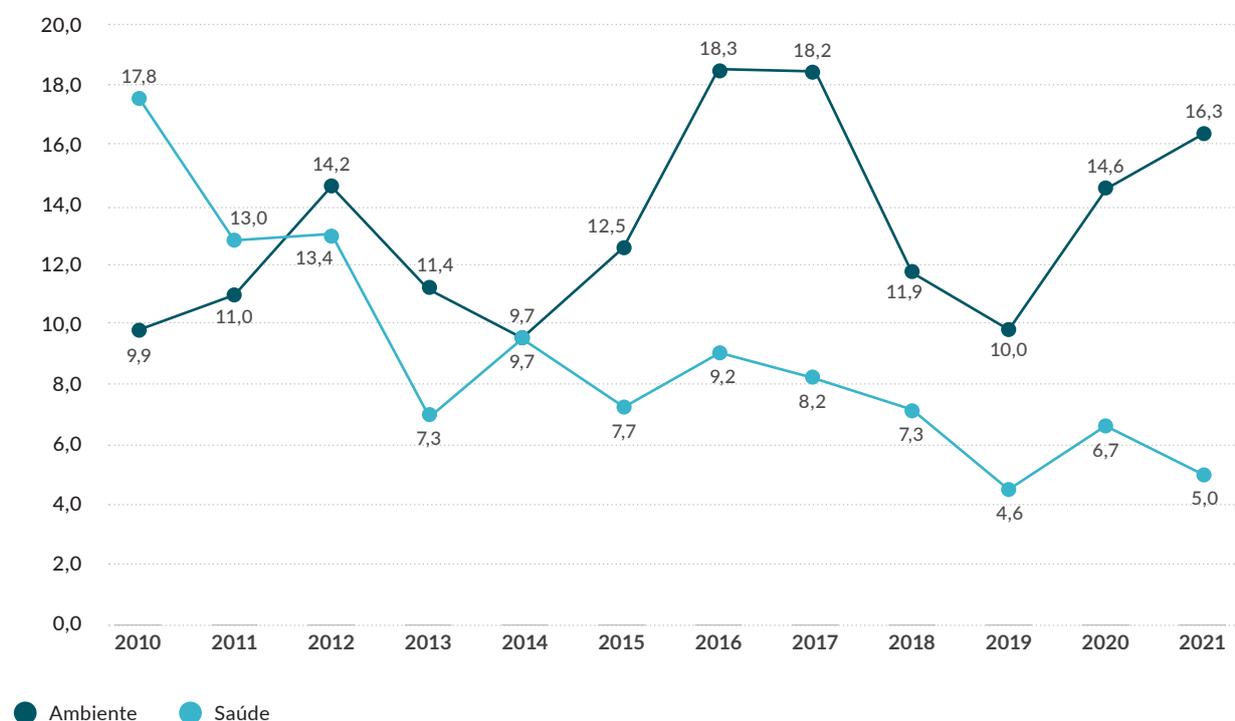
O segundo gráfico mostra a evolução dos pesos relativos de cada um destes dois setores sobre o número total das iniciativas triangulares implementadas em cada ano no período 2010-2021. Como se pode ver, em 2010 a *Saúde* concentrou a maior parte das iniciativas de CT e registou uma participação de quase 18%, o que a situou

8 pontos percentuais acima do *Ambiente*. Pouco mais de uma década depois, em 2021, a relação inverteu-se, com o *Ambiente* a emergir como o primeiro setor e o seu peso (16,3%) mais do que triplicando o da *Saúde* (5,0%).

→ GRÁFICO 3.14

Evolução da participação dos setores *Ambiente* e *Saúde* nas iniciativas de Cooperação Triangular na Ibero-América. 2010-2021

Em percentagem



Fonte: SEGIB a partir das Agências e Direções Gerais de Cooperação



Fotografia: Jovens recebem aulas de inglês na colônia Villa Mónaco, El Salvador. Projeto de CSS Bilateral entre o México e El Salvador "Jovens construindo o futuro". Banco de imagens de CSS e Triangular da Ibero-América. SEGIB-PIFCSS. 2021.

No entanto, isto não significa que a Ibero-América não tenha aproveitado o potencial oferecido pela Cooperação Triangular para responder aos novos desafios que surgiram no contexto da crise da COVID-19. O que acontece é que, tal como sugere o Gráfico 3.15, se apostou em abordar outras dimensões para além da sanitária. De facto, esse Gráfico seleciona praticamente uma dezena das iniciativas de CT realizadas na

Ibero-América no biénio 2020-2021 que, nos seus títulos e/ou objetivos, fazem referência explícita à crise da COVID-19. Como se pode ver, trata-se de iniciativas que abordam os desafios colocados pelo novo cenário, especialmente nas suas dimensões económica e social, e procuram promover experiências que, desde a banca, agricultura, turismo, energia e emprego, contribuem para o enfrentar.

→ GRÁFICO 3.15

Iniciativas selecionadas de Cooperação Triangular promovidas na Ibero-América para responder à dimensão económica da crise da COVID-19. 2020-2021

Iniciativa	Agentes , objetivo e principais características
Áreas Protegidas - Espaços Estratégicos para o Desenvolvimento do Turismo Sustentável pós COVID-19	<p>Projeto - Turismo - ODS 8 (Trabalho digno e crescimento económico) Costa Rica - Alemanha - Paraguai e Equador</p> <p>Objetivo: Contribuir para a reativação do desenvolvimento turístico sustentável pós COVID-19, através do intercâmbio de informações e experiências para a planificação, capacitação e posicionamento das Áreas Protegidas selecionadas no Paraguai e Equador.</p>
Desenvolvimento e aplicação de soluções resilientes, sustentáveis e replicáveis para apoiar a recuperação verde pós COVID-19 através da utilização de energia solar	<p>Projeto - Energia - ODS 7 (Energia acessível e não poluente) Cuba - Alemanha - R. Dominicana</p> <p>Objetivo: Reforçar os conhecimentos sobre a recuperação verde e aumentar as capacidades tecnológicas das instituições relevantes da República Dominicana, com base no desenvolvimento e aplicação de soluções resilientes ao clima e replicáveis para o aproveitamento energético do sol (fotovoltaica e solar térmica).</p>
Dinamização do Emprego e do Empreendedorismo no Paraguai e no Uruguai num ambiente de COVID-19	<p>Projeto - Emprego - ODS 8 (Trabalho digno e crescimento económico) Paraguai - Alemanha - Uruguai</p> <p>Objetivo: Reativar o mercado de trabalho e o emprego digno no Paraguai e no Uruguai e dinamizá-los no quadro da consolidação de um ecossistema empreendedor e de uma transformação digital face a um ambiente de COVID-19.</p>
Promoção da Competitividade da Cadeia de Valor do Cacau Diferenciado Guatemalteco pós COVID-19	<p>Projeto - Agropecuário - ODS 8 (Trabalho digno e crescimento económico) República Dominicana - Alemanha - Guatemala</p> <p>Objetivo: Promover a competitividade da cadeia de valor do cacau, reforçando as capacidades produtivas com uma abordagem sustentável para a criação de valor acrescentado.</p>
Fomento da tecnologia solar térmica como parte da estratégia para enfrentar a crise da COVID-19 nos setores da saúde e das Micro e PME das Honduras	<p>Projeto - Energia - ODS 7 (Energia acessível e não poluente) Panamá - Alemanha e PNUMA - Honduras</p> <p>Objetivo: Melhorar as condições associadas ao aproveitamento e gestão da energia no sistema hospitalar hondurenho e no setor das Micro e PME, otimizando o consumo energético, reduzindo as despesas operacionais diretas e contribuindo para os cuidados de saúde durante e depois da pandemia da Covid-19 e para uma recuperação económica pós-pandémica verde, através da promoção da energia solar térmica, que permita facilitar a instalação de soluções modernas e acessíveis, contribuindo assim também para os objetivos de redução das emissões de CO2.</p>

<p>Reforço da resiliência das comunidades dependentes do turismo baseado na natureza ao impacto da pandemia da COVID-19</p>	<p>Projeto - Turismo - ODS 8 (Trabalho digno e crescimento económico) México - Alemanha - Guatemala</p> <p>Objetivo: Reforçar a resiliência das comunidades que dependem do turismo baseado na natureza aos impactos da pandemia da COVID-19, através do apoio à preparação de uma atividade turística em conformidade com as exigências pós-pandémicas e consolidação de uma aliança de redes para promover a capacitação e o intercâmbio de experiências a nível regional.</p>
<p>Gestão de Destinos Turísticos responsáveis para com a Biodiversidade e resilientes à Crise Sanitária</p>	<p>Projeto - Turismo - ODS 8 (Trabalho digno e crescimento económico) Costa Rica - Alemanha - República Dominicana</p> <p>Objetivo: Reforçar a gestão de destinos turísticos resilientes e responsáveis para com a biodiversidade na Costa Rica e República Dominicana, através da transferência, intercâmbio e consolidação de ferramentas e experiências desenvolvidas em resposta à pandemia da COVID-19, consistentes com os modelos de desenvolvimento sustentável de cada país.</p>
<p>Promoção do trabalho digno através da inclusão de grupos vulneráveis na Formação Profissional na América Central, República Dominicana e México, no contexto da COVID-19 (Fórum)</p>	<p>Ação - Emprego - ODS 8 (Trabalho digno e crescimento económico) República Dominicana e México - OIT - Guatemala</p> <p>Objetivo: Partilhar as iniciativas de colaboração Sul-Sul que se promovam no contexto da COVID-19 para a inclusão de grupos vulneráveis na formação profissional.</p>
<p>Re-SET: Recuperação-Sustentabilidade das Economias em Transição</p>	<p>Projeto - Banca e finanças - ODS 8 (Trabalho digno e crescimento económico) México - Alemanha - Equador</p> <p>Objetivo: Trocar experiências e boas práticas para reforçar as capacidades técnicas e financeiras dos Bancos de Desenvolvimento, no quadro de uma "Green recovery", com o objetivo de oferecer a curto prazo uma recuperação verde que seja económica, produtiva, financeira, sustentável e inclusiva, face à emergência sanitária da COVID-19, e assim transitar a médio prazo para uma Banca de Desenvolvimento Sustentável no México e Equador.</p>

Fonte: SEGIB a partir das Agências e Direções Gerais de Cooperação

3.4.2. Perfil dos principais agentes

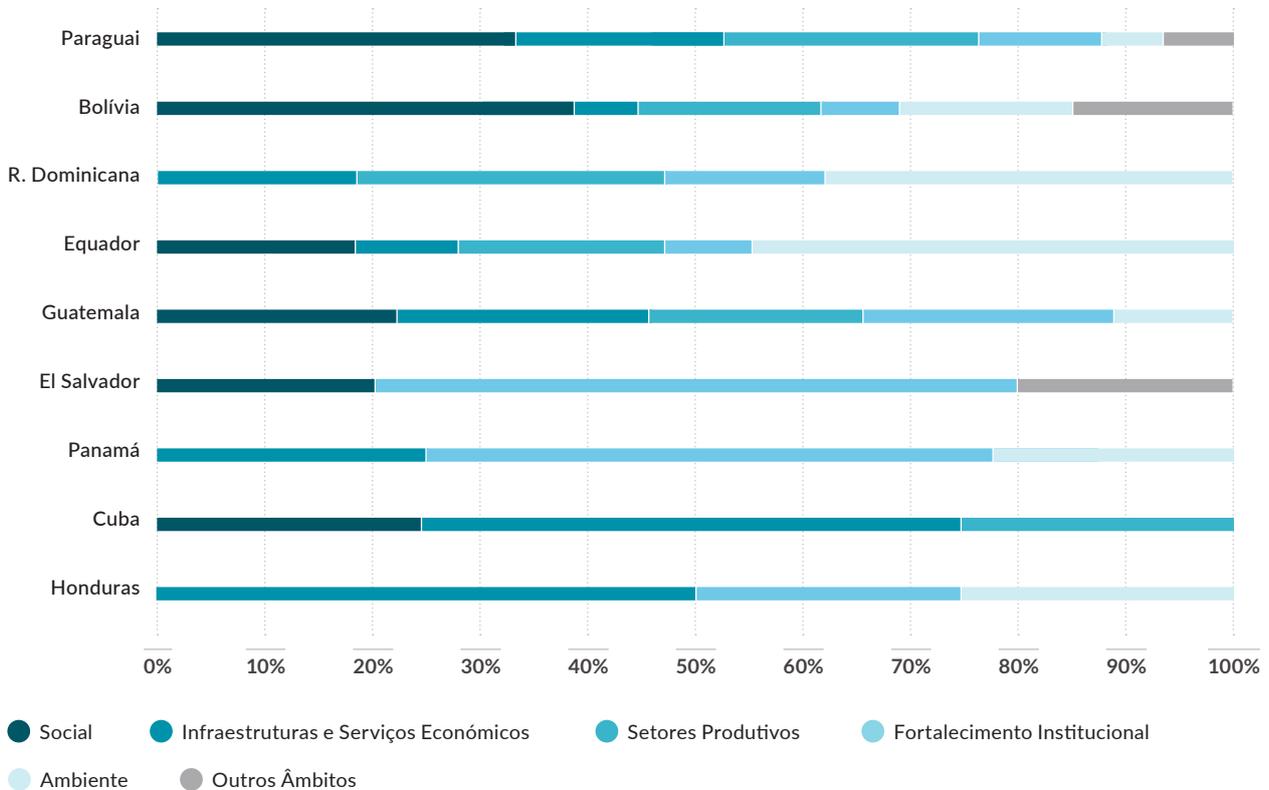
O tipo de capacidades reforçadas na Ibero-América a partir da CT realizada ao longo do biénio 2020-2021 é, por sua vez, o resultado de uma combinação de fatores: por um lado, de quem são os principais agentes das diferentes alianças; e por outro, de que nestas participem (ou não) organismos com uma forte componente setorial - FAO, IICA, OIT, PNUA, UNICEF ou outros - e também do perfil de conhecimentos e experiências que os países participantes possam transferir (como ofertantes) ou necessitem cobrir (como recetores).

Neste sentido, e a fim de compreender especificamente o perfil setorial com que os países ibero-americanos participaram na CT realizada na região em 2020-2021, foram elaborados os Gráficos 3.16 e 3.17: o primeiro seleciona os países nos quais o papel de recetor é predominante, organiza-os por ordem decrescente de acordo com o número de iniciativas em que exerceram esse papel e mostra a sua distribuição por âmbito de intervenção; o segundo faz o mesmo para os principais ofertantes.

→ GRÁFICO 3.16

Distribuição das iniciativas de Cooperação Triangular na Ibero-América e participadas como recetores pelos países para os quais esse papel prevaleceu, conforme o âmbito de intervenção. 2020-2021

Em percentagem



Nota: Incluem-se os países para os quais as iniciativas em que desempenham (individualmente) o papel de recetores representa mais de 50% do total daquelas em que participaram no biênio 2020-2021. Em nenhum destes casos se contabilizam as iniciativas em que partilharam o papel de recetores com outros parceiros. Por outro lado, os referidos países foram ordenados por ordem decrescente de mais para menos iniciativas no mencionado papel.

Fonte: SEGIB a partir das Agências e Direções Gerais de Cooperação

Como sugere o Gráfico 3.16, no caso dos países para os quais prevaleceu o papel de recetor, a casuística é muito variada. Assim, vale a pena notar, em primeiro lugar, o que aconteceu em torno dos quatro primeiros países, aqueles que exerceram o papel de receção em mais de dez iniciativas. Podem assim distinguir-se dois padrões: o do Paraguai e Bolívia, que reforçaram principalmente as suas capacidades na esfera Social (31,3% e 38,5% das suas respetivas iniciativas); e o do Equador e República Dominicana, para os quais prevaleceu o Ambiente (54,5% e 36,4%, em cada caso).

No entanto, para além das semelhanças, uma análise detalhada da composição temática destes perfis setoriais também sugere diferenças. Neste sentido, a CT permitiu ao Paraguai reforçar as suas capacidades no setor *Outros Serviços e Políticas Sociais*, dando prioridade às iniciativas que procuraram promover meios para facilitar a convivência e inclusão social. Mas igualmente importantes para o Paraguai foram as intervenções na esfera produtiva (mais 31,3% das iniciativas), principalmente devido à prioridade dada ao setor *Agropecuário*, onde a ênfase foi

colocada na melhoria da irrigação e do uso da água e na promoção de mecanismos de inclusão financeira para a agricultura familiar.

Por seu turno, praticamente 40% das iniciativas de CT que tiveram lugar na Bolívia procuraram reforçar capacidades relacionadas com a água (saneamento, gestão eficiente da sua utilização e planos específicos para cidades de tamanho médio), bem como com a *Saúde* (planos também a nível local, para além da já referida rede pediátrica). Entretanto, o Equador e a República Dominicana receberam um apoio significativo para fazer avançar a proteção da biodiversidade (bancos nacionais de germoplasma, corredores de conservação e proteção de recifes e outros); mas no caso do país caribenho, a CT também permitiu que se dotasse de melhores ferramentas para a *Gestão de catástrofes* e para o Fortalecimento Institucional (27,3% das iniciativas), especialmente em matéria de ordenamento do território.

Por outro lado, e no caso dos países envolvidos como recetores em menos de 10 iniciativas, podem distinguir-se três tipos de casos: o da Guatemala, extremamente diversificado em torno de aspetos sociais, económicos e institucionais (22,2% para cada uma das áreas relacionadas); o do Panamá e El Salvador, centrados no Fortalecimento Institucional (50% e 60% da sua CT); e o das Honduras e Cuba, que aproveitaram metade das iniciativas em que participaram como recetores para apoiar a geração de Infraestruturas e Serviços Económicos.

Mais especificamente, e tal como já se referiu, a CT recebida pela Guatemala foi muito diversificada, destacando-se a atenção a *Outros serviços e políticas sociais, Emprego e Desenvolvimento legal, judicial e dos Direitos Humanos*. Mas para além desta diversidade, uma grande parte das iniciativas combinou elementos para agir de forma integral em torno do mesmo objetivo: facilitar a inclusão social dos jovens - especialmente daqueles que podem decidir migrar - e trabalhar para lhes garantir educação, emprego e habitação, proporcionando-lhes maiores oportunidades e evitando assim que se tornem vítimas de tráfico e exploração.

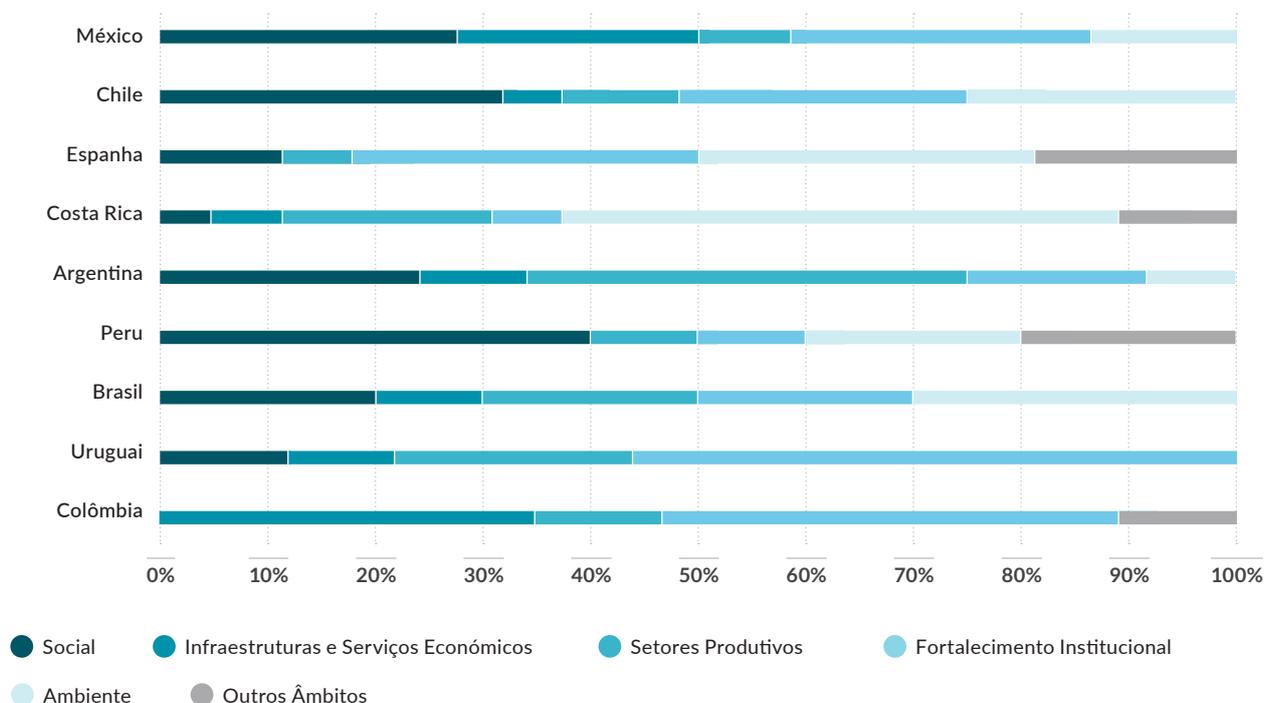
Um objetivo semelhante caracterizou a CT de El Salvador, neste caso através da adoção de ferramentas próprias da Cultura de Paz que, como se verá mais adiante, são também uma via para a inclusão social. Este país centro-americano também aproveitou a CT recebida para reforçar os procedimentos relacionados com a sua administração e políticas públicas, sobretudo das setoriais. Entretanto, as Honduras e Cuba concentraram-se na *Energia*, através de ações para promover a utilização de fontes renováveis (tecnologia solar térmica) e uma gestão mais eficiente, o que, no caso do país caribenho, deverá ter especial impacto na indústria.

— O Paraguai, Bolívia, República Dominicana e Equador lideraram a receção de iniciativas de CT, com perfis muito diferentes de capacidades reforçadas

→ GRÁFICO 3.17

Distribuição das iniciativas de Cooperação Triangular na Ibero-América e participadas como primeiro e/ou segundo ofertante pelos países para os quais estes papéis prevaleceram, conforme o âmbito de intervenção. 2020-2021

Em percentagem



Nota: Incluem-se os países para os quais as iniciativas em que desempenharam (individualmente) o papel de primeiro e/ou segundo ofertante representam mais de 50% do total daquelas em que participaram no biênio 2020-2021. Em nenhum caso se contabilizam as iniciativas em que partilharam o exercício desses papéis com outros parceiros. Por outro lado, estes países foram ordenados por ordem decrescente de mais para menos iniciativas executadas no papel de ofertantes.

Fonte: SEGIB a partir das Agências e Direções Gerais de Cooperação

No que se refere aos ofertantes (Gráfico 3.17), também se podem distinguir diferentes padrões de comportamento. Assim, o México e o Chile - ambos com cerca de vinte iniciativas - mostraram um perfil que se concentrou principalmente nas áreas Social e do Fortalecimento Institucional. Os pormenores das questões abordadas revelam uma grande coincidência, em parte porque se trata de iniciativas realizadas no âmbito do seu Fundo Conjunto, o que facilita uma parceria entre eles - a partir de uma distribuição dos papéis de primeiro e segundo ofertantes - e os países centro-americanos - no papel de recetores. Entende-se, portanto, que o perfil desta CT coincida com o que procura promover a melhoria das condições de vida e oportunidades dos jovens.

As diferenças nas capacidades transferidas por cada um destes países resultam, tanto na esfera social como institucional, da atenção que o México dá aos temas de política habitacional e habitação e o Chile aos cuidados e proteção da primeira infância, bem como aos de promoção da convivência e inclusão social - uma questão particularmente importante na sua relação com o Paraguai. Outras diferenças decorrem da terceira das áreas a que cada um deles também dá prioridade: a das Infraestruturas e Serviços Económicos, no caso do México (basicamente devido ao peso da *Energia* e da sua aliança com Cuba como recetor); e a do *Ambiente* no do Chile (troca de regulamentos e melhor gestão de resíduos).

Os casos da Costa Rica e de Espanha devem ser acrescentados aqui, dois países para os quais também prevaleceu o papel de ofertante e que também o desempenharam em pelo menos 15 iniciativas de Cooperação Triangular. Neste sentido, as capacidades principalmente transferidas pela Costa Rica mostraram um claro perfil de especialização em torno do Ambiente, uma área que representa 50% das suas iniciativas. Classificam-se aqui numerosos projetos centrados em proteger e conservar a biodiversidade, que são altamente determinados pela sua colaboração com o Equador e a República Dominicana (património natural, recursos genéticos e recifes de coral). De facto, a questão ambiental também transversaliza as iniciativas que visam outros objetivos principais, tal como no caso da CT em *Turismo*, todas elas baseadas na promoção de modelos sustentáveis.

No exercício do papel de segundo ofertante, Espanha acompanhou os seus parceiros latino-americanos a reforçar as suas capacidades em diferentes áreas. Destacam-se, por um lado, as relativas ao Ambiente, coincidindo aqui dois blocos temáticos diferentes: um relacionado com a preservação da biodiversidade - numa aliança preferencial com a Costa Rica e o Equador - e outro, que afeta a gestão de resíduos - comum nas suas associações com países sul-americanos -. Há também uma importante transferência de capacidades institucionais, com ênfase na *Gestão Financeira* (práticas fiscais e de compras públicas). Mas se algo merece uma menção especial, é o grande peso relativo dos Outros Âmbitos (cerca de 20% da sua CT), que se explica pela transferência da sua experiência no combate à violência exercida contra as mulheres.

Finalmente, o perfil das capacidades transferidas pelos cinco ofertantes que participaram respetivamente em 10 a 15 iniciativas de CT é altamente diversificado. Assim, sobre a experiência e conhecimentos acumulados da Argentina pesam os temas produtivos, basicamente relacionados com a *Agropecuária* e a *Indústria* e mesmo numa combinação de ambos, tal como sugere o facto de existirem várias iniciativas especificamente dedicadas à agricultura, pecuária, sericultura e viticultura, para citar apenas alguns exemplos.

No caso do Peru, vale a pena destacar a CT impulsionada através da promoção de *Outros Serviços e Políticas Sociais*, um setor que apoia numerosas iniciativas dedicadas à inclusão social e ao papel que esta pode desempenhar no desporto. São também de notar os 20% das iniciativas categorizadas em Outros Âmbitos e que se relacionam com a aliança com Espanha para tentar erradicar o flagelo social da violência contra as mulheres.

O México, Chile, Espanha e Costa Rica foram os países ibero-americanos mais ativos nos papéis de primeiro e/ou segundo ofertante

Por seu lado, 30% da CT oferecida pelo Brasil foi orientada para o Ambiente, incluindo-se aqui também o relativo à *Gestão de catástrofes* (técnicas de resgate em estruturas colapsadas). Mas, tal como se pode observar no Gráfico 3.17, a cooperação do país é altamente diversificada. Assim, de entre as capacidades transferidas, devem também ser mencionadas não só as que visam objetivos produtivos e institucionais, mas também sociais, destacando-se todo o trabalho que o Brasil realiza para combater a fome e para promover as cantinas escolares.

Finalmente, a Colômbia e o Uruguai acumulam uma experiência notável em questões relacionadas com o Fortalecimento Institucional, uma área que representa 44,4% e 55,6% da CT na qual participaram como primeiros ofertantes. No caso colombiano, tratou-se de uma cooperação centrada na Cultura de Paz e planificação urbana, enquanto que no caso uruguaio, teve mais a ver com práticas processuais de gestão e avaliação da administração e políticas públicas, com especial incidência no âmbito local. Complementaram estes perfis, para a Colômbia, a CT que aborda as condições de funcionamento da economia (*Emprego e Empresa*, com ênfase no empreendedorismo); e para o Uruguai, a sua reconhecida experiência no setor *Agropecuário*, no âmbito da qual foram levadas a cabo várias iniciativas sobre o uso da água e da irrigação.



Fotografia: Estudantes y académicos de la Universidad de Morelos trabajan en el registro sonoro y audiovisual de 100 especies de aves con el fin de divulgar el patrimonio natural de la zona y preservar el conocimiento del recurso de biodiversidad de aves que mantienen las comunidades indígenas de San Andrés de la Cal y Coatetelco, Morelos, México. Programa de CSS Regional "Ibermemoria sonora y audiovisual". Banco de imágenes de la CSS y Triangular de Iberoamérica. SEGIB-PIFCSS. 2021.

3.5 A Cooperação Triangular de 2020-2021 face aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável

O perfil das capacidades que a CT permitiu reforçar na Ibero-América durante o biénio 2020-2021 tem outra leitura na sua narrativa: a que se refere à forma como esta modalidade pode contribuir para o progresso da região na realização dos ODS e da Agenda 2030. Neste sentido, Malacalza (2022) assinala como, desde a sua aprovação em 2015, ganhou força uma narrativa sobre o potencial da CT para avançar na direção do

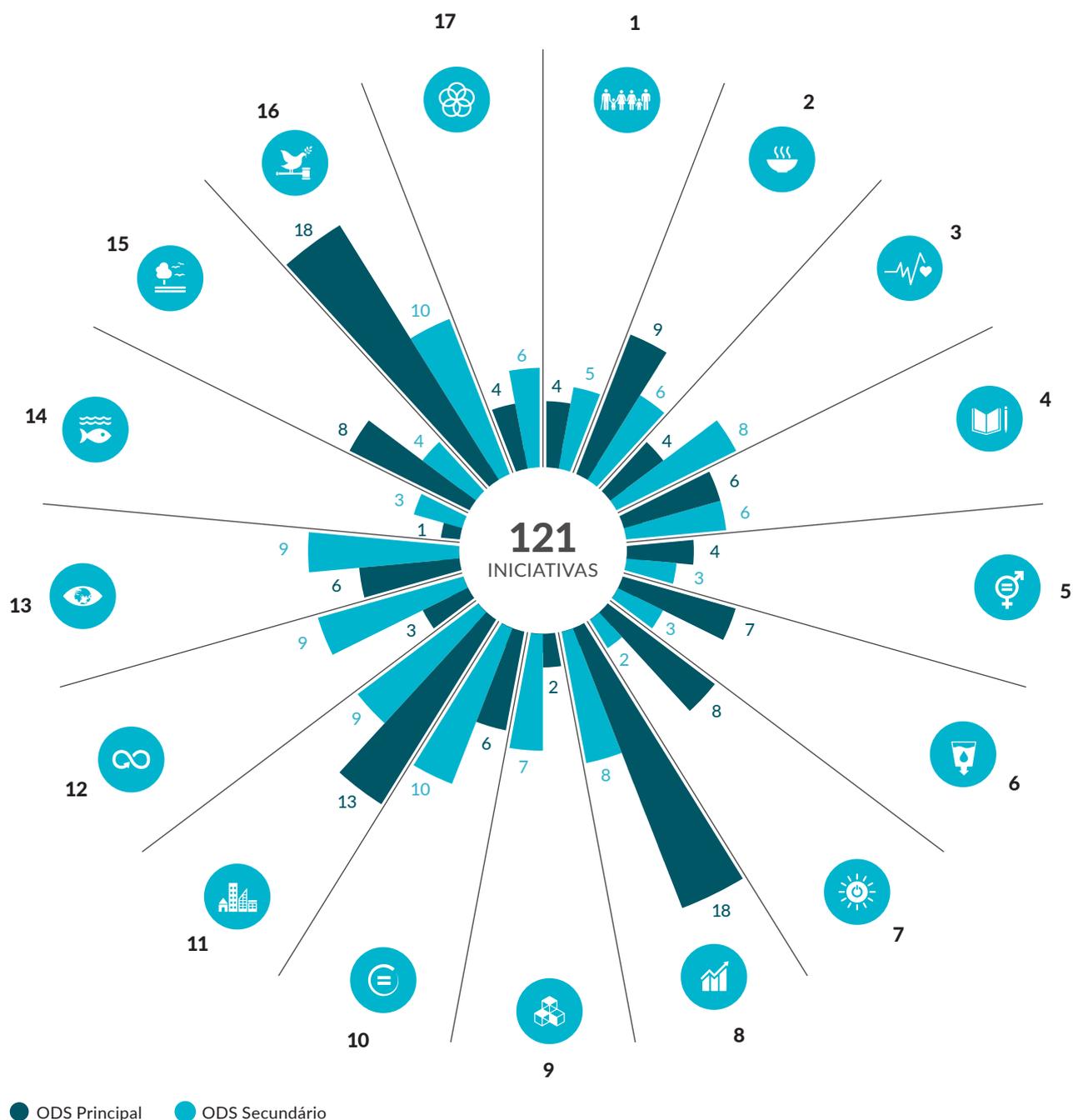
Desenvolvimento Sustentável, algo que se reflete no espaço crescente que os fóruns internacionais sobre desenvolvimento dão a esta modalidade.

Com o objetivo de compreender a forma como tal se pôde concretizar na Ibero-América, num biénio marcado pelo duplo desafio de tentar avançar para um desenvolvimento mais sustentável e ao mesmo tempo enfrentar a crise provocada pela COVID-19, foi elaborado o Gráfico 3.18. Assim, e tendo em conta que a CT pode simultaneamente procurar abordar diferentes objetivos - algo coerente com a procura de um desenvolvimento multidimensional -, o Gráfico 3.18 distribui as 121 iniciativas de CT realizadas na Ibero-América nos anos 2020-2021 de acordo com dois critérios: por um lado, com que principal ODS se alinham; e por outro lado, com que ODS (até dois por iniciativa) se alinham de forma secundária. De acordo com as declarações dos países, este pressuposto afeta 55% do que foi implementado.

→ GRÁFICO 3.18

Distribuição das iniciativas de Cooperação Triangular na Ibero-América, conforme o seu alinhamento com os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS). 2020-2021

Em unidades



Fonte: SEGIB a partir das Agências e Direções Gerais de Cooperação

Neste sentido, a observação do Gráfico 3.18 sugere que 40% das 121 iniciativas de CT realizadas na Ibero-América no biênio 2020-2021 tiveram, entre as suas finalidades, promover a realização de três Objetivos Principais: ODS 16 (Paz, justiça e instituições eficazes), ODS 8 (Trabalho digno e crescimento económico), com quase vinte iniciativas em cada caso (ver, para mais

pormenores sobre uma delas, a História 3.6 relativa a um projeto de Cultura de Paz); e ODS 11 (Cidades e comunidades sustentáveis), com 13 ações e projetos. Se tomarmos em consideração a classificação realizada pelas Nações Unidas para os 17 ODS em torno a cinco grandes eixos,³ pode-se afirmar que a região se centrou em avançar em termos de Paz e Prosperidade.

³ De acordo com as Nações Unidas, a Agenda 2030 articula-se em cinco eixos centrais: Planeta (ODS 6, 12, 13, 14 e 15), Pessoas (ODS 1, 2, 3, 4 e 5), Prosperidade (ODS 7, 8, 9, 10 e 11), Paz (ODS 16) e Parcerias (ODS 17). Estas áreas são conhecidas como 5P (Planet, People, Prosperity, Peace, Partnership).

→ HISTÓRIA 3.6

Promoção da Cultura da Paz através de Escolas-Oficina

Amparadas pela Agência Espanhola de Cooperação (AECID), as Escolas-Oficina dão apoio a milhares de jovens colombianos em situação de vulnerabilidade através de uma formação integral que relaciona o desenvolvimento humano com a formação técnica para o emprego e o empreendedorismo. Isto evita a incorporação de jovens em grupos armados ilegais e apoia a reintegração de pessoas desmobilizadas ou em risco de exclusão (AECID, 2017).

Graças ao potencial de replicação desta experiência, entre 2020 e 2022 foi levado a cabo um projeto de Cooperação Triangular para a transferência do Programa Nacional de Escolas-Oficina da Colômbia para as Escolas-Oficina de San Salvador e Zacatecoluca, mais propriamente do instrumento pedagógico Caixa de Ferramentas "Cultura de Paz" (CHCP), que favorece a convivência pacífica e a inserção sócio-laboral de jovens em risco de exclusão.

De acordo com a ficha de sistematização do projeto, a transferência da Caixa de Ferramentas "Cultura de Paz" permite reforçar a área de competências humanas nas Escolas-Oficina da América Central, contribuindo com a experiência da caixa de ferramentas para a implementação de uma abordagem de cultura de paz na Colômbia (Ficha de estudo de documentação do caso, 2021, documento interno).

A implementação do projeto teve lugar no contexto da pandemia da COVID-19, pelo que foi necessário que as equipas de trabalho e as atividades se adaptassem aos recursos e formatos disponíveis. O projeto foi realizado por fases, todas elas de forma virtual, à exceção de um seminário final que teve lugar de 8 a 12 de março de 2022 em El Salvador com a participação de delegados das Honduras, Guatemala, Panamá e República Dominicana para a divulgação da experiência de adaptação da CHCP. No encontro, para além de

uma discussão sobre os atuais desafios das Escolas-Oficina, também foram realizadas atividades destinadas à aplicação e apropriação do Programa nos países participantes (AECID, 2022).

É de salientar o elevado grau de reprodutibilidade desta iniciativa, que nasceu como uma experiência partilhada da Colômbia para El Salvador e a partir daí para a América Central, tendo em conta as semelhanças dos contextos, a adaptabilidade da própria ferramenta e a sua abordagem participativa. Através deste projeto, que reforçou capacidades no setor da Paz, segurança pública, nacional e defesa, a Colômbia, El Salvador e Espanha contribuíram para alinhar a cooperação ibero-americana principalmente com o ODS 16 (Paz, justiça e instituições eficazes), e com caráter secundário, com os ODS 4 (Educação de qualidade) e ODS 8 (Trabalho digno e crescimento económico).

Fontes: SEGIB a partir das Agências e Direções Gerais de Cooperação e AECID (2017) (2022).

Outros 41% das iniciativas (numa proporção de 5 a 10 em cada caso), visaram abordar até sete Objetivos de Desenvolvimento Sustentável diferentes. Mais uma vez por eixos, a aposta da região tem sido a de melhorar as condições de vida das Pessoas, a partir de um alinhamento com o ODS 2 (Erradicar a fome) e ODS 4 (Educação de qualidade); contribuir para o cuidado e proteção do Planeta, casos do ODS 6 (Água potável e saneamento), ODS 13 (Ação climática) e ODS 15 (Vida dos ecossistemas terrestres); embora a obtenção de uma região mais próspera continue a ser um ponto de referência, um objetivo que se pretende alcançar mediante progressos no ODS 7 (Energia acessível e não poluente) e ODS 10 (Reduzir as desigualdades).

Os últimos 18% das iniciativas abordam um terceiro bloco de Objetivos (sete, agora com uma a cinco iniciativas alinhadas em cada caso). A sua identificação sugere que há questões sobre as quais a região deve de fazer mais progressos se quiser alcançar um desenvolvimento mais sustentável e integral, que cubra as dimensões económica, social e ambiental. Em particular, vale a pena mencionar o pouco peso relativo que a CT ainda tem para abordar de forma específica

três dos Objetivos que mais incidem nas condições de vida das Pessoas: ODS 1 (Erradicar a pobreza), ODS 3 (Saúde e bem-estar) e ODS 5 (Igualdade de Género).

No entanto, deve ainda acrescentar-se que uma parte destes mesmos ODS emergem com mais força quando são tratados como secundários (Gráfico 3.18). É o caso, por exemplo, do ODS 10 (Reduzir as desigualdades) ou do próprio ODS 3 (Saúde e bem-estar), ambos entre os mais proeminentes como secundários e mais presentes sob esta perspetiva do que como principais. De facto, este é um padrão bastante habitual em Objetivos que podem ter um caráter "mais transversal" e que redirecionam a ação de iniciativas que têm como prioridade servir outro tipo de propósitos.

A título de exemplo, este poder ser o caso do que acontece com objetivos como o ODS 12 (Produção e consumo sustentáveis) e ODS 13 (Ação climática), que tendem a acompanhar, com caráter secundário, a CT que visa outros objetivos principais, como o ODS 8 (Trabalho digno e crescimento económico) e ODS 9 (Indústria, inovação e infraestruturas). Desta forma, orientam para a sustentabilidade intervenções mais económicas.



Fotografia: Ilha de Gorgona na costa Colômbiana do Pacífico. Projeto de CSS Bilateral entre a Colômbia e a Costa Rica sobre ecoturismo, monitorização da biodiversidade e segurança ambiental nas zonas marinhas dos dois países. Banco de imagens de CSS e Triangular da Ibero-América. SEGIB-PIFCSS. 2022.

CAPÍTULO 4

A Ibero-América e a Cooperação Sul-Sul Regional

A CSS Regional na Ibero-América no biênio 2020-2021 orientou-se para responder à COVID-19 e fazer avançar a Agenda 2030

Nos últimos anos a CSS Regional ganhou peso como uma ferramenta capaz de procurar soluções inovadoras para os problemas partilhados pelos países ibero-americanos. Parte deste apogeu deve-se às possibilidades que esta modalidade oferece, destacando-se entre elas a sua capacidade de reunir cada vez mais agentes de natureza diferente e de o fazer numa escala e com um alcance que ultrapassa os gerados por outras modalidades de cooperação. O presente capítulo caracteriza o que aconteceu com a CSS Regional na Ibero-América no biênio 2020-2021, num contexto marcado por dois grandes desafios: a necessidade de dar resposta à crise da COVID-19, ao mesmo tempo que se continua a avançar na realização da Agenda 2030.

4.1 Evolução da CSS Regional da Ibero-América: uma primeira aproximação

O Gráfico 4.1 foi elaborado para mostrar a evolução da CSS Regional em que a Ibero-América participou nos últimos 15 anos. Essa evolução reflete-se através de duas variáveis diferentes: o número de iniciativas que os países ibero-americanos mantiveram anualmente em execução durante o período 2007-2021; e a participação dessas mesmas iniciativas no número total das registadas nas três modalidades reconhecidas na Ibero-América.

A sua observação sugere, em primeiro lugar, duas etapas de claro contraste: uma primeira, entre 2007 e 2013, de intenso crescimento do número de iniciativas; e uma segunda, em que se produz uma redução progressiva, sem

dúvida acelerada, durante os piores anos da pandemia. De facto, entre 2007 e 2013, o volume de iniciativas duplicou, passando de um registo mínimo de 68 para um máximo de 139. A partir dessa altura, o número agregado de programas e projetos foi-se reduzindo: inicialmente, de forma lenta, a um ritmo médio anual de -2,5%, permitindo que em 2018-2019 o número total de iniciativas se mantivesse em 120; depois, coincidindo com o início da crise da COVID-19, a redução ocorreu abruptamente, com uma queda média anual de -15,5%, empurrando o número final de iniciativas para 85 em 2021.

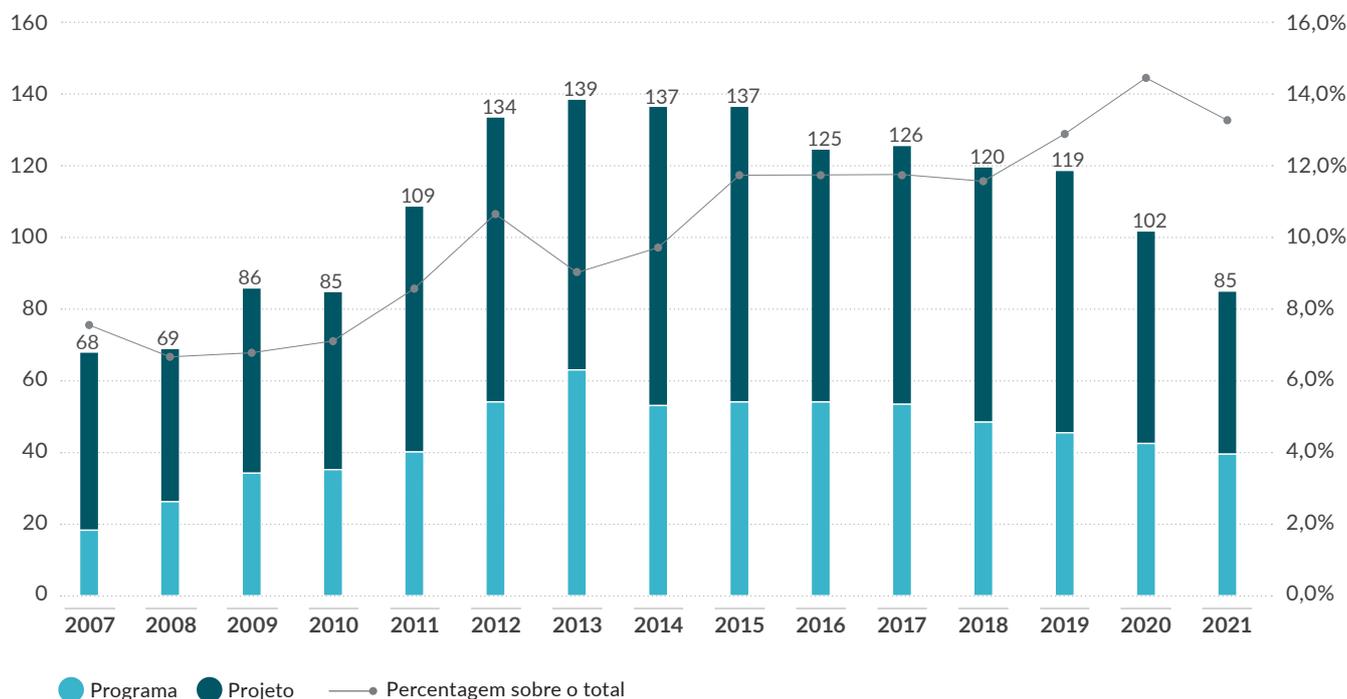
Entretanto, a observação da evolução da participação sugere que, durante praticamente todo o período, o comportamento da CSS Regional foi relativamente melhor do que o conjunto da CSS e Triangular em que participaram os países da Ibero-América. Isto explica porque é que, até 2020, o peso das iniciativas de CSS Regional sobre o número total das iniciativas executadas nas três modalidades reconhecidas neste espaço registou uma tendência de crescimento: de um mínimo de 6,9% em 2008 e 2009 para um máximo de quase 15% em 2020. Assim, apenas em 2021 o comportamento da CSS Regional é relativamente pior do que o do conjunto, uma diferença que se manifesta numa perda de participação de mais de 1 ponto percentual.

Deve acrescentar-se que este comportamento geral esconde dinâmicas diferentes para os dois instrumentos que compõem as iniciativas de CSS Regional: os projetos e os programas. Nesse sentido, para compreender porquê, há um facto importante que deve ser tido conta: que estamos perante dois instrumentos com diferenças marcadas, especialmente em termos de dimensão. Assim, ao tomar como referência o conjunto das iniciativas que estiveram em vigor em algum momento do biênio 2020-2021 e estimar quanto tempo decorreu desde o início da sua execução até ao seu fim (ou quanto tempo decorreu no caso das ainda ativas), o contraste é evidente: uma média de 2,5 anos para os projetos e de 8 anos para os programas.

→ GRÁFICO 4.1

Evolução das iniciativas de CSS Regional da Ibero-América com todos os parceiros, conforme o programa e projeto, e a sua participação sobre o total da CSS e Triangular da Ibero-América. 2007-2021

Em unidades e em percentagem



Fonte: SEGIB a partir das Agências e Direções Gerais de Cooperação

Tal como já se mencionou, esta diferença sugere que existem dois instrumentos de alcance diferente, e que optar por um ou outro ao executar CSS na sua modalidade regional tem certamente implicações diferentes não só em termos de duração, mas também de objetivos e até do volume de recursos comprometidos. Mas também sugere que estamos perante iniciativas com maior ou menor capacidade de adaptação e/ou resiliência face a uma crise como a da pandemia. Neste sentido, tal como no âmbito da CSS Bilateral e devido à sua natureza as ações tiveram uma capacidade para dinamizar a atividade que não tiveram os projetos; no caso da CSS Regional, os programas resistiram melhor à investida da crise da COVID.

Tendo em conta tudo isto, é mais fácil compreender que o declínio registado durante os anos mais difíceis da crise da COVID-19 se tenha manifestado de forma mais pronunciada nos projetos que nos programas. Com efeito, em 2019 registaram-se 73 projetos e 46 programas de CSS Regional. A partir desse ano e até 2021, encadearam-se dois exercícios com quedas anuais médias significativas mas distantes (respetivamente de -21,5% e -6,7%), que levaram os valores finais para 45 projetos e 40 programas.

Isto traduz-se numa mudança na composição das iniciativas de CSS Regional e, mais concretamente, num aumento relativo do peso dos programas, em detrimento dos projetos. Esta mudança pode ser vista no Gráfico 4.2, que mostra a evolução das participações dos projetos e programas sobre o número total das iniciativas de CSS Regional mantidas em execução anualmente pela

Ibero-América no período 2007-2021. Ao longo desse período, a composição das iniciativas em termos de projetos e programas foi mudando e tendendo para a convergência, destacando-se três momentos com rácios diferentes: uma primeira proporção de 75% - 25% em 2007; uma segunda que, com variações, permaneceu estável em 60% - 40% até 2019; e uma terceira que atingiu quase 50% - 50% em 2021.

É fácil compreender que o declínio registado durante os anos mais difíceis da crise da COVID-19 se tenha manifestado de forma mais pronunciada nos projetos que nos programas

→ GRÁFICO 4.2

Evolução da participação dos projetos e dos programas sobre as iniciativas de CSS Regional da Ibero-América com todos os parceiros. 2007-2021

Em percentagem



Fonte: SEGIB a partir das Agências e Direções Gerais de Cooperação

4.2 Quadro de análise: o biénio 2020-2021 e a CSS Regional na Ibero-América

A natureza bienal deste *Relatório da Cooperação Sul-Sul e Triangular na Ibero-América*, juntamente com a necessidade de tentar compreender como a crise da COVID-19 influenciou a evolução da CSS da região, levou à escolha do biénio 2020-2021 como horizonte temporal de análise. Por este motivo, e tal como no caso das modalidades bilateral e triangular, o estudo da CSS Regional que se desenvolve neste capítulo também se centra nesse biénio.

Neste sentido, o Gráfico 4.3 apresenta as 116 iniciativas de CSS Regional em que os países ibero-americanos participaram e que estiveram ativas pelo menos em alguma altura em 2020-2021. Para continuar a delimitar o quadro de análise em que este capítulo centra a sua

atenção, o mesmo gráfico distribui essas 116 iniciativas tendo em conta a forma como os diferentes parceiros (países ibero-americanos e/ou de outras regiões em desenvolvimento) participaram nesta cooperação.

Em concreto, podem distinguir-se três blocos de iniciativas: o primeiro, com 80 programas e projetos, em que os participantes são exclusivamente países ibero-americanos que intercambiaram entre si; o segundo, com apenas três iniciativas, em que existe uma clara distribuição de papéis (especificamente, de ofertante e recetor) entre os países ibero-americanos e os de outras regiões em desenvolvimento; e o terceiro, com 33 programas e projetos, em que países ibero-americanos e de outras regiões coincidiram ao participar na iniciativa, mas também exercendo o mesmo papel. Trata-se de uma casuística habitual, por exemplo, nas experiências que envolvem a Mesoamérica, em que o papel de receção é simultaneamente exercido por países da América Central e por um país extra-regional, o Belize, que se categoriza como parte do Caribe não Ibero-Americano.

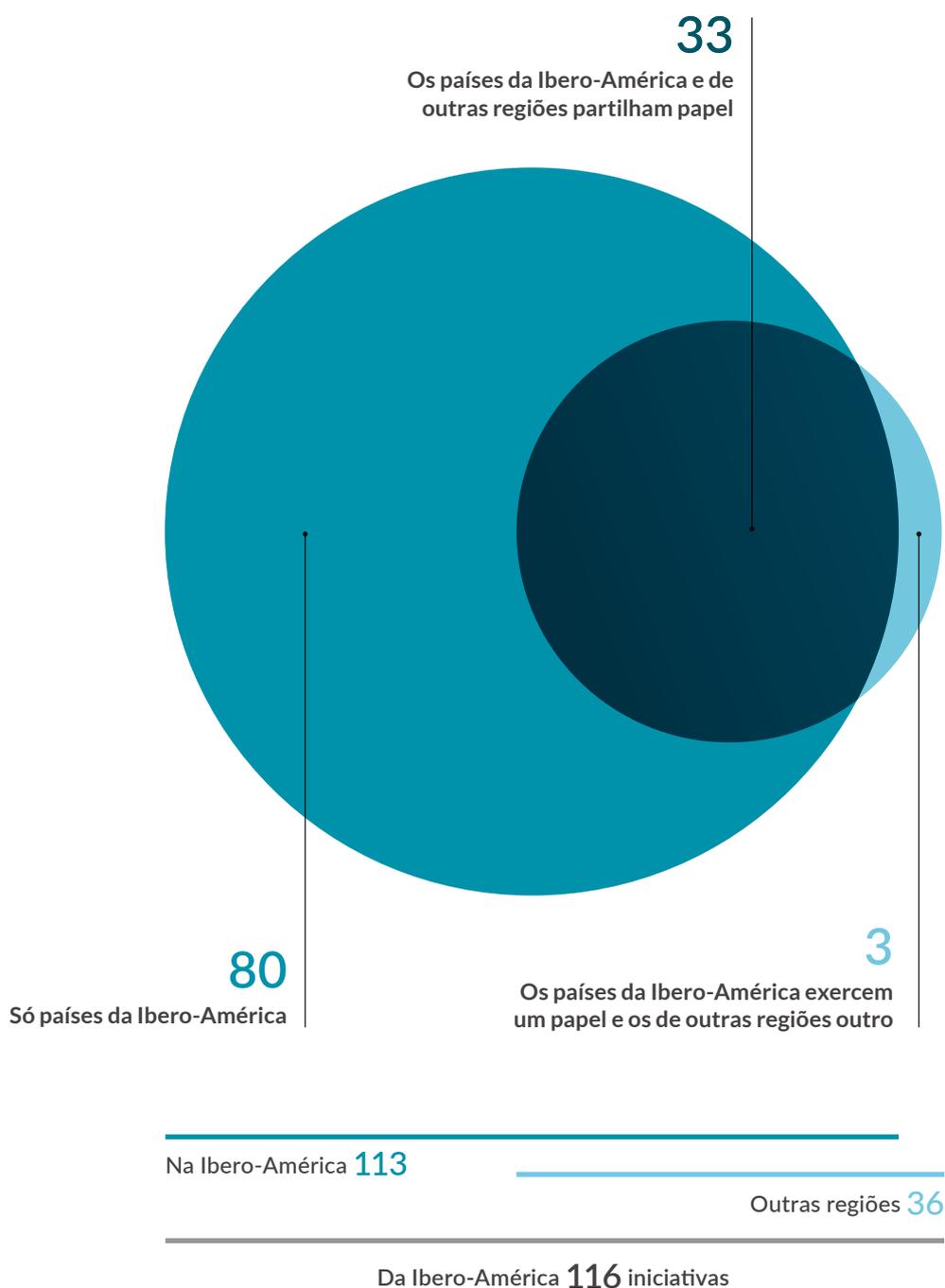
Em síntese, este capítulo toma como quadro de referência para a análise da CSS Regional, as 113 iniciativas que envolveram intercâmbios *na Ibero-América* e que estiveram em execução pelo menos em alguma altura do biênio 2020-2021. Tal como se pode ver no Gráfico 4.4,

trata-se de um número de programas e projetos que reflete a dinâmica de queda atrás descrita, pois é 20% inferior ao registada em 2018-2019, quando se situou acima dos 140.

→ GRÁFICO 4.3

Distribuição das iniciativas de CSS Regional da Ibero-América, conforme a região de intercâmbio. 2020-2021

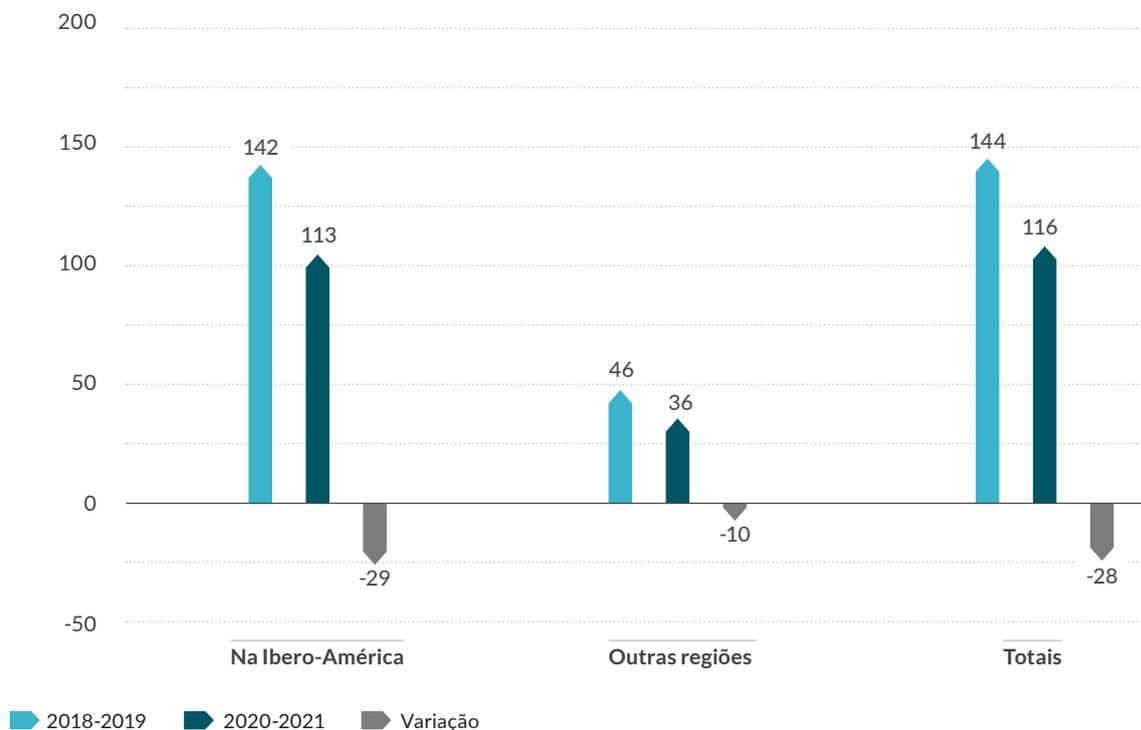
Em unidades



→ GRÁFICO 4.4

Alteração na distribuição das iniciativas de CSS Regional da Ibero-América, conforme a região de intercâmbio. 2018-2019 e 2020-2021

Em unidades



Fonte: SEGIB a partir das Agências e Direções Gerais de Cooperação



Fotografia: Os peixes-boi são mamíferos marinhos em perigo de extinção devido à caça extensiva que sofrem há séculos, e à perda dos mangais onde habitam. Projeto de CSS Regional "Reforço do Corredor Biológico do Caribe" com a participação da República Dominicana e Cuba. Banco de imagens de CSS e Triangular da Ibero-América. SEGIB-PIFCSS. 2022.

4.3 Participação dos diferentes agentes durante o biénio 2020-2021

A caracterização da CSS Regional que teve lugar na Ibero-América durante o biénio 2020-2021 inicia-se com uma análise dos agentes que a tornaram possível: por um lado, os países ibero-americanos e, por outro lado, os organismos regionais e internacionais que os acompanharam. Neste sentido, e como primeira aproximação, trata-se de identificar quem participou nesta CSS Regional e qual foi o seu nível de presença relativa no total das 113 iniciativas levadas a cabo.

Mas esta secção também nos permite analisar outros aspetos relevantes relacionados com a forma como se produziu essa participação. O primeiro aspeto refere-se às parcerias que se estabeleceram entre os países e, de certa forma, ao papel desempenhado por "outro agente", a região, que emerge através das diferentes possibilidades de agrupamento que os países têm, mas também através das oferecidas pelos organismos a que pertencem. O segundo aborda uma das implicações da participação destes organismos: a possibilidade de poder proporcionar às iniciativas de CSS Regional promovidas pelos diferentes blocos de países um quadro institucional, um funcionamento concreto e até uma prioridade temática.

4.3.1. Países ibero-americanos e organismos multilaterais

Tal como já se referiu, o principal objetivo desta secção é identificar a intensidade da participação dos países ibero-americanos e de alguns dos organismos multilaterais mais ativos da região na CSS Regional que teve lugar na Ibero-América nos anos 2020-2021.

Para este efeito, e para visualizar em primeiro lugar o que aconteceu aos países ibero-americanos, elaborou-se o Gráfico 4.5. O referido gráfico, baseia-se no mapa da região e permite atribuir a cada um dos 22 países que compõem este espaço uma cor de intensidade crescente, que indica - de acordo com a legenda - em que faixa de valores se situou o número de iniciativas em que cada um deles participou.

A sua observação mostra dois países que se destacaram particularmente, a Argentina e o Uruguai, ambos no Cone Sul e com participações superiores a 60 iniciativas de CSS Regional (respetivamente 66 e 62). Seguiram-se, por ordem de importância relativa, com mais de 50 iniciativas em cada

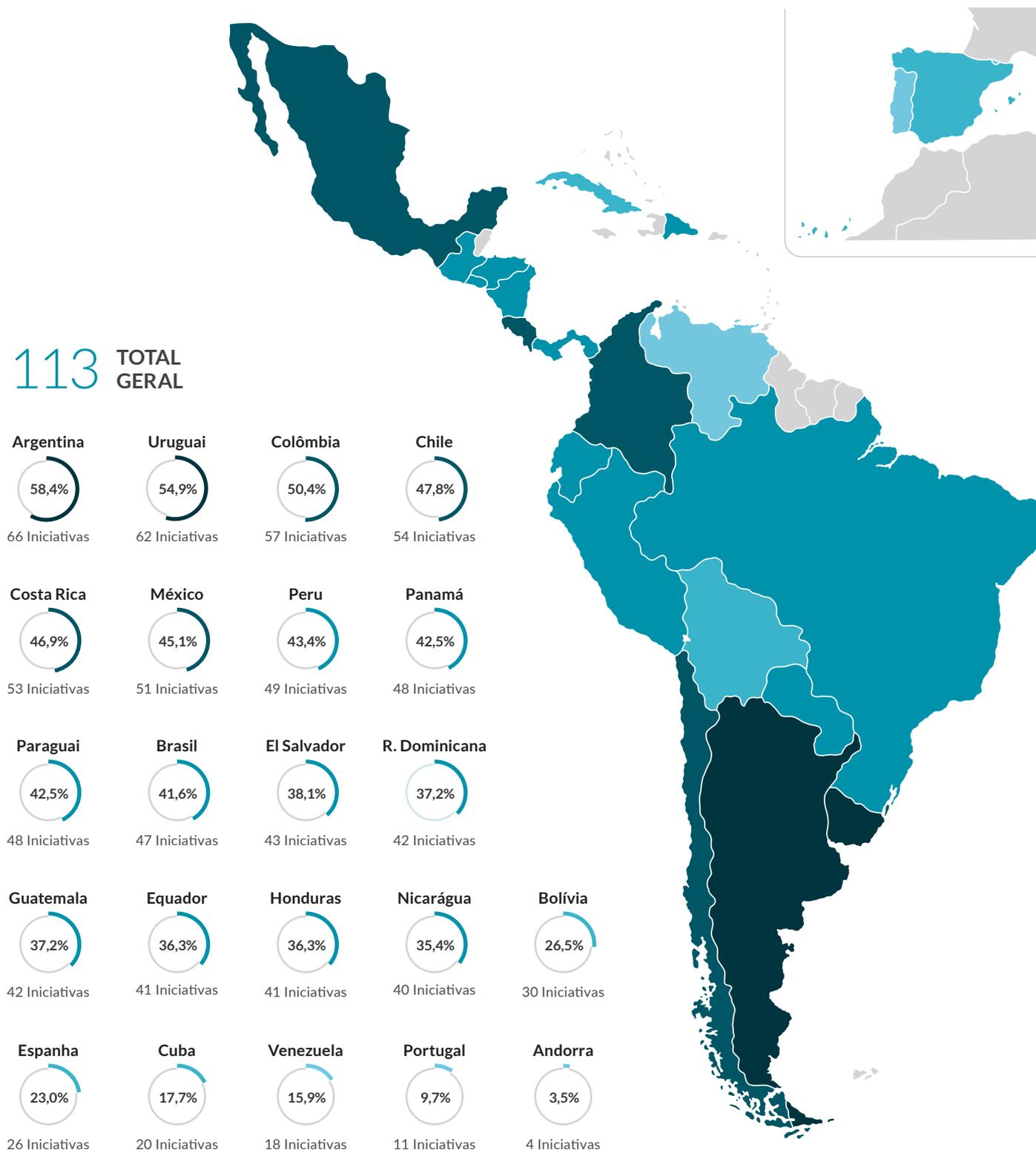
caso, quatro países geograficamente dispersos ao longo do continente: no sul e no norte, Chile e México; Costa Rica na América Central; e a Colômbia na sub-região andina. Entretanto, a maior parte dos países (até dez) registou participações situadas no intervalo de 40 a 50 iniciativas. Estes foram: El Salvador, Honduras, Guatemala, Nicarágua e Panamá na América Central; República Dominicana no Caribe; e, na América do Sul, Equador e Peru, juntamente como o Paraguai e o Brasil. Por sua vez, a Bolívia e Cuba, nas sub-regiões andina e caribenha, apresentaram registos relativamente distantes dos anteriores, com 30 e 20 iniciativas em cada caso. Com valores intermédios (26 programas e projetos) encontra-se Espanha, já na Península Ibérica. Completaram o panorama os outros dois países peninsulares, Portugal e Andorra, que juntamente com a Venezuela na América do Sul, fecham o mapa com registos inferiores a 20 iniciativas.

A Argentina e o Uruguai, ambos no Cone Sul, tiveram participações destacadas, com mais de 60 iniciativas de CSS Regional (respetivamente, 66 e 62)

→ GRÁFICO 4.5

Participação dos países ibero-americanos em iniciativas de CSS Regional na Ibero-América. 2020-2021

Em unidades e porcentagem



Intervalos de intensidade, conforme o número de iniciativas de CSS Regional nas quais cada país participou em 2020-2021

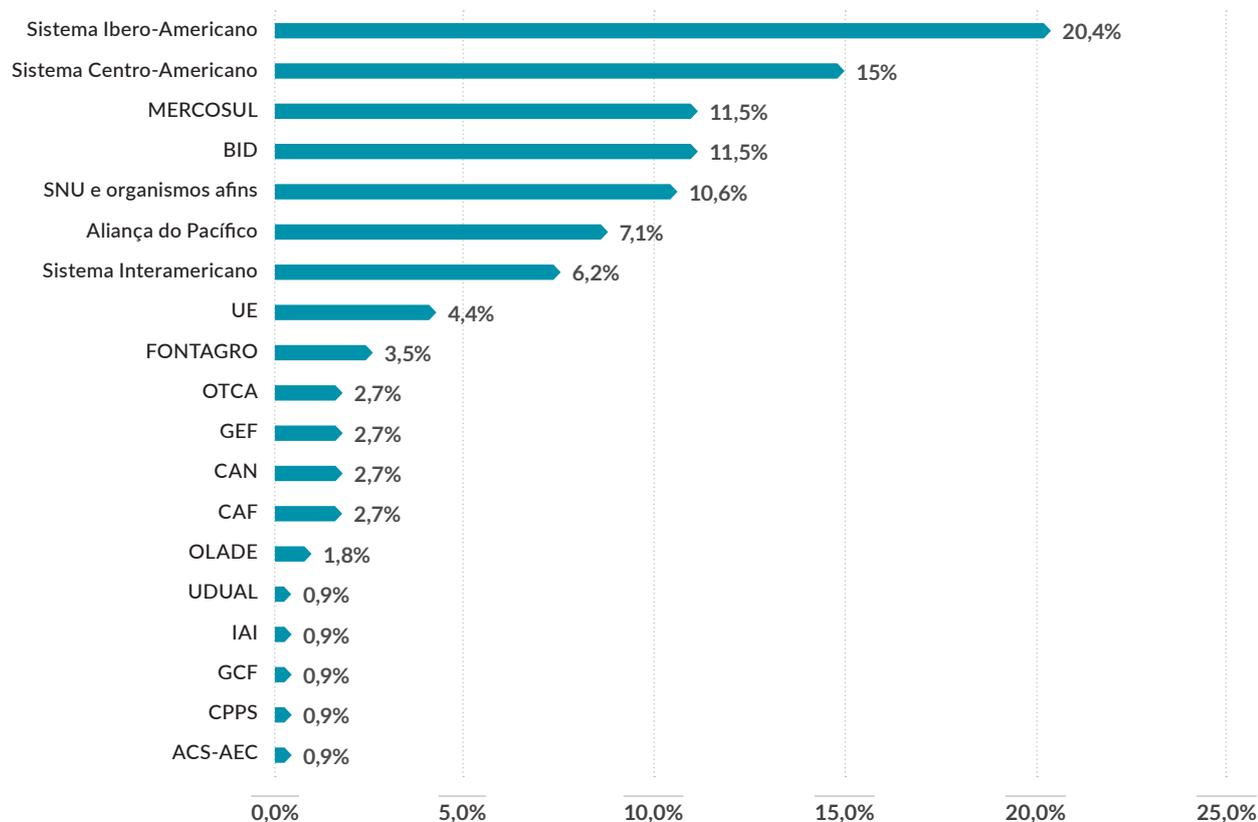
- 60 ou mais
- Entre 50 e 59
- Entre 40 e 49
- Entre 20 e 39
- Menos de 20
- Não se registam iniciativas

Fonte: SEGIB a partir das Agências e Direções Gerais de Cooperação

→ GRÁFICO 4.6

Participação dos organismos multilaterais nas iniciativas de CSS Regional na Ibero-América. 2020-2021

Em percentagem



Nota metodológica: Para cada um dos organismos (tanto de forma individual como quando se agrupam com os do sistema ao qual pertencem) contabiliza-se o número de iniciativas em que cada um deles participou e o seu peso sobre o total. Neste sentido, e dado que numa mesma iniciativa podem participar simultaneamente vários organismos, na série do gráfico há iniciativas contabilizadas várias vezes. Isto significa que as percentagens associadas a cada organismo e/ou grupo não se podem agregar e, em nenhum caso, o total pode alcançar 100%.

Fonte: SEGIB a partir das Agências e Direções Gerais de Cooperação

Em segundo lugar, em cada uma das 113 iniciativas de CSS Regional que estiveram em execução na Ibero-América durante o biênio 2020-2021, os países foram acompanhados por um importante agente na implementação desta modalidade: os organismos multilaterais. Por esse motivo, é importante saber quais deles participaram nesta CSS Regional e qual foi o seu nível de envolvimento. Assim, o Gráfico 4.6 mostra os referidos organismos e classifica-os de acordo com o seu nível de participação relativa no conjunto das iniciativas realizadas.¹

Conforme se depreende da sua observação, pelo menos um em cada cinco dos mais de 110 programas e projetos de CSS Regional realizados nos anos 2020-2021 envolveu a participação de um ou mais organismos do sistema ibero-americano, tais como a própria Secretaria-Geral Ibero-Americana (SEGIB), a Organização dos Estados Ibero-Americanos para a Educação, a Ciência e a Cultura (OEI) e a Organização Ibero-Americana de Segurança Social (OISS).

A presença dos organismos que compõem o sistema centro-americano, ativos em 15% das iniciativas de cooperação no biênio 2020-2021, foi também importante. Destaca-se especialmente o caso do Sistema de Integração Centro-Americana (SICA), um agente-chave na cooperação desta sub-região, mas também da cooperação que se desenvolve para o conjunto da Mesoamérica através do Mecanismo de Diálogo e Concertação de Tuxtla, que rege a colaboração entre o México e o SICA.

Também foi importante a presença dos organismos que compõem o sistema centro-americano, ativos em 15% das iniciativas de 2020-2021

¹ Deve acrescentar-se que vários organismos multilaterais podem estar simultaneamente envolvidos na mesma iniciativa, um facto que afeta a forma como se contabilizam e calculam as participações (ver nota metodológica do Gráfico 4.6).

O Mercado Comum do Sul (MERCOSUL) e o Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID) merecem uma menção especial, tendo ambos estado envolvidos em 11% das iniciativas de CSS Regional em execução na Ibero-América durante os últimos dois anos. Seguiram-se, de muito perto (com outros 10%), os organismos que integram o sistema das Nações Unidas e organizações relacionadas. Entre os muitos possíveis, deve mencionar-se o papel desempenhado pela Organização das Nações Unidas para a Alimentação e a Agricultura (FAO), a Organização Pan-Americana da Saúde (OPAS), a Organização Internacional do Trabalho (OIT), o Programa das Nações Unidas para o Meio Ambiente (PNUMA) e a própria Comissão Económica para América Latina e o Caribe (CEPAL).

Finalmente, são de destacar o acompanhamento efetuado pela Aliança do Pacífico (AP) (presente em 7,1% das iniciativas de CSS Regional realizadas na Ibero-América em 2020-2021), bem como pelo Sistema Interamericano (de preferência através da Organização dos Estados Americanos (OEA)) e pela União Europeia (UE), estes dois últimos com participações respetivas de 6,2% e 4,4%.

4.3.2 Parcerias e sub-regiões

A compreensão da participação dos organismos multilaterais na modalidade aqui analisada é também decisiva para compreender uma parte importante da dinâmica subjacente ao funcionamento da CSS Regional que teve lugar na Ibero-América em 2020-2021. Assim, e tal como já se mencionou, o seu conhecimento permite aprofundar, em primeiro lugar, o tipo de alianças ou parcerias mais dinâmicas entre os países, e fazê-lo sob o ponto de vista "sub-regional".

Especificamente, para identificar as parcerias mais dinâmicas entre os países no biénio 2020-2021, foi elaborado o Gráfico 4.7. Trata-se de um mapa de calor que, sob a forma de matriz, ordena os 22 países ibero-americanos de acordo com o seu padrão de relacionamento com o resto dos parceiros. No mapa, atribui-se a cada par de países uma cor, cuja intensidade aumenta de acordo com o número de iniciativas em que coincidem.

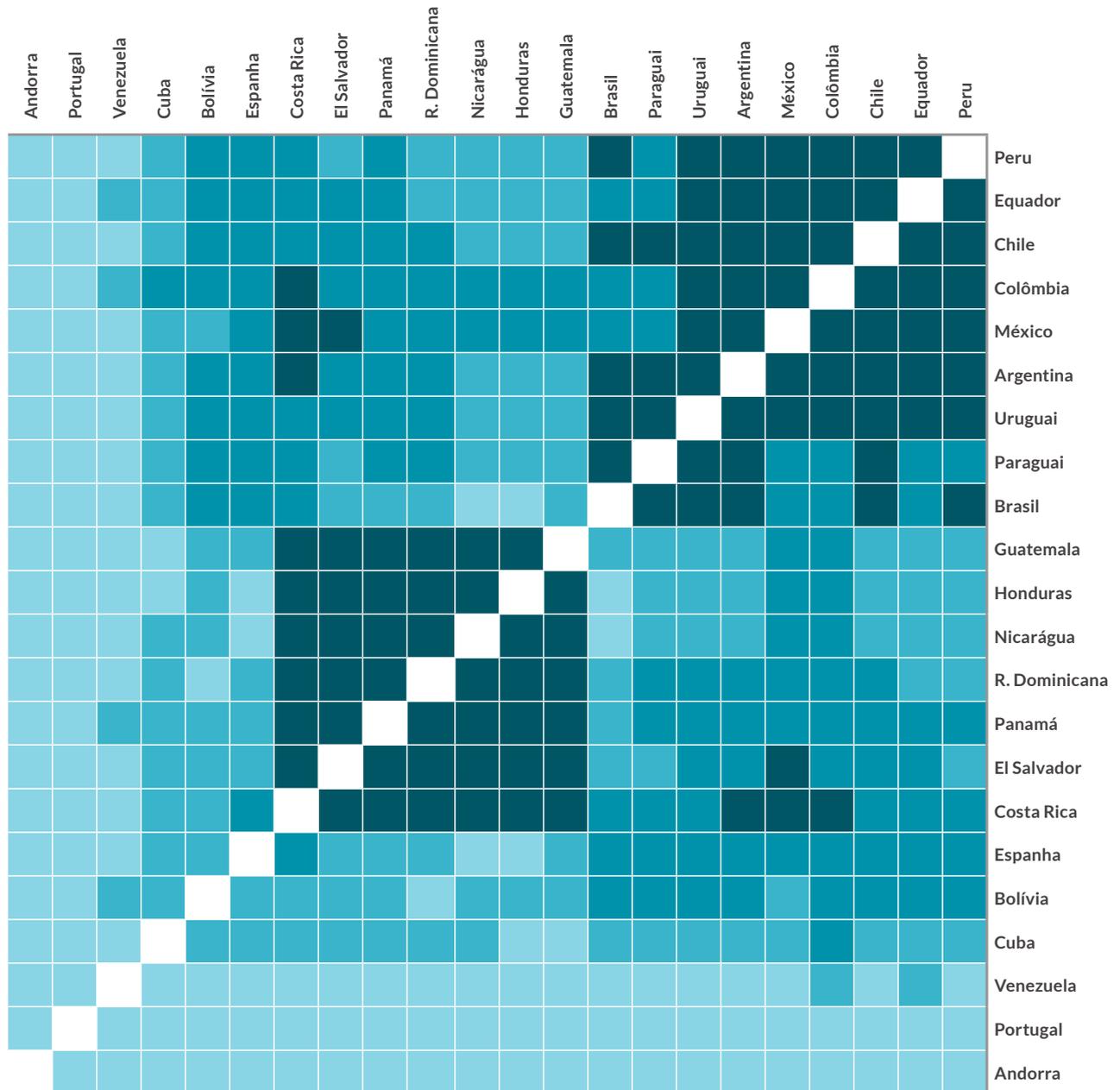


Fotografia: Terreno para a demonstração da rega por borboleta. Desenvolvimento de um programa de gestão hídrica para uma utilização eficiente da água. Projeto de CSS Bilateral "Aumento da eficiência e do cuidado da água através da experiência conjunta entre as comunidades de Sonora (México) e Linares (Chile)". Banco de imagens de CSS e Triangular da Ibero-América. SEGIB-PIFCSS. 2021.

→ GRÁFICO 4.7

Iniciativas de CSS Regional na Ibero-América em que os países da região coincidem, conforme os pares de parceiros. 2020-2021

Em unidades



Número de iniciativas de CSS Regional nas quais cada par de parceiros participou em 2020-2021

● De 1 a 11 ● De 12 a 17 ● De 18 a 26 ● De 27 a 59

Nota metodológica: A atribuição dos intervalos de valor e das cores corresponde à distribuição por quartis que vão do número mínimo de iniciativas em que um par de parceiros pode coincidir (0) até ao máximo registado em 2020-2021 (59).

Fonte: SEGIB a partir das Agências e Direções Gerais de Cooperação

A observação no Gráfico 4.7 sugere a coexistência de diferentes dinâmicas de relacionamento, não só para os países, mas também para os grupos sub-regionais a que pertencem. Neste sentido, por exemplo, os níveis relativamente baixos de associação registados por Andorra, Portugal e Venezuela e, em menor medida, por Cuba, contrastam com os elevados níveis que mantêm entre si - de acordo com a matriz - os países da América Central e

do Caribe (da Costa Rica à Guatemala, incluindo a República Dominicana) e os da América do Sul (do Brasil ao Chile no Cone Sul, bem como a Colômbia, Equador e Peru na sub-região andina).

Do mesmo modo, pode observar-se que a elevada intensidade de associação a nível "intra-regional" tende a ser reduzida quando o foco se desloca para o intercâmbio entre diferentes sub-regiões. Assim, as relações de vários países

da América Central (Nicarágua, Honduras e Guatemala) são mais intensas com os seus vizinhos sub-regionais do que com os países da América do Sul, enquanto que um país como a Bolívia coincide mais com os seus parceiros sul-americanos do que com os da América Central.

Por sua vez, parte da dinâmica acima descrita resulta de uma combinação de pelo menos três fatores: primeiro, as opções de relacionamento oferecidas a cada país pela possibilidade de pertencer simultaneamente a vários esquemas intergovernamentais de integração regional; segundo, o grau de envolvimento que cada país mantém nestes mesmos espaços; e terceiro, o nível de atividade que esses mesmos organismos mantiveram na cooperação do biênio 2020-2021.

A título de exemplo, o caso do México, um dos países mais ativos, que mantém uma relação muito dinâmica com a maioria dos países da América do Sul, bem como com a Costa Rica e El Salvador, e uma intensidade elevada - mas relativamente inferior - com os seus vizinhos da América Central. Este padrão de intercâmbio é influenciado pelo facto do México ser um membro ativo de três espaços que foram particularmente dinâmicos em 2020-2021: mais concretamente, ser membro do sistema ibero-americano; ter um acordo de cooperação especial com o SICA e os países centro-americanos; e integrar a Aliança do Pacífico, cujos outros parceiros estão localizados na América do Sul.

Por conseguinte, as opções de parceria abertas a cada um dos países e a forma como cada um deles se conseguiu envolver no conjunto da CSS Regional neste último biênio podem ser muito diferentes. Isto explica, por exemplo, o referido menor nível de relacionamento relativo de Portugal e Andorra, cujas opções de pertença aos esquemas regionais se limitam muito ao espaço ibero-americano. Mas também existem diferenças dentro da América Latina, manifestando-se em diferentes dinâmicas de participação. Para o ilustrar, elaborou-se o Gráfico 4.8, que mostra a participação de cada país nas 113 iniciativas de 2020-2021 e a sua potencial "margem de crescimento", distinguindo entre duas sub-regiões: a do México, América Central e Caribe ibero-americano; e a da América do Sul.

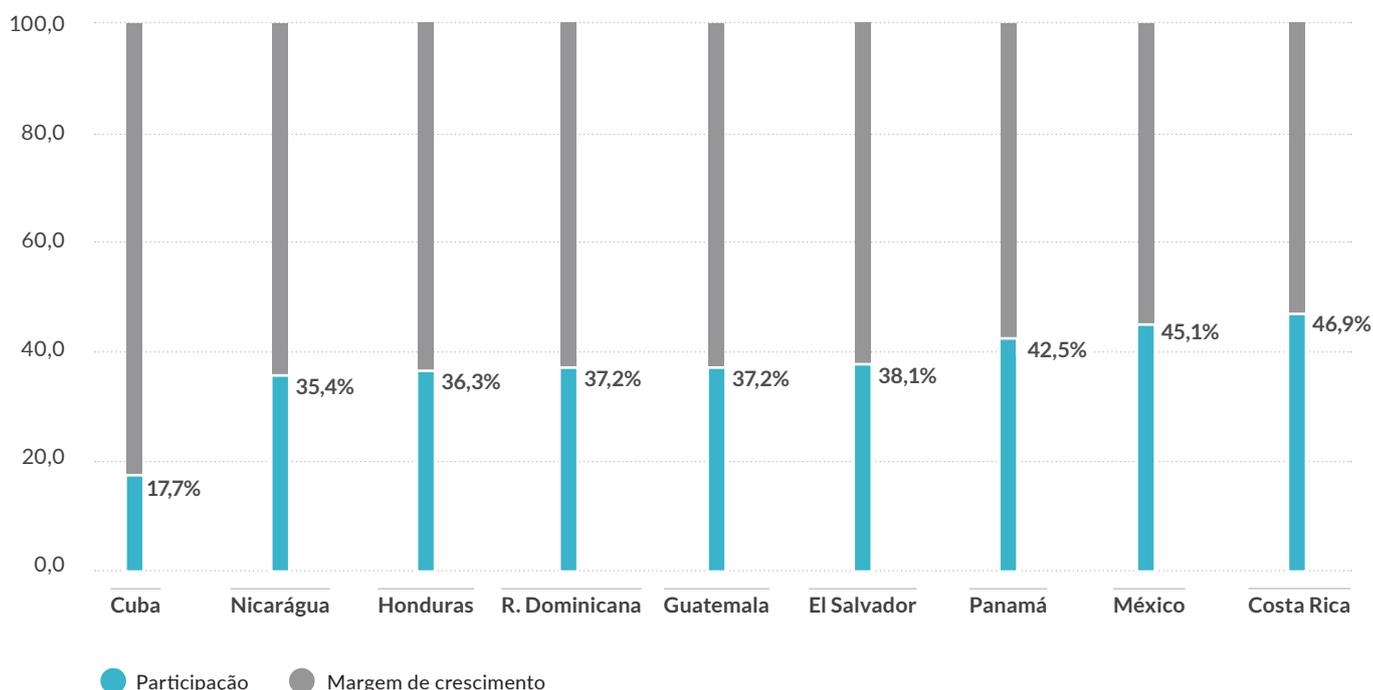
Tal como se pode ver, o nível de participação mantido pelos países que fazem parte de cada uma destas sub-regiões difere e situa-se em diferentes intervalos de valores: mais baixo para os localizados na parte norte do continente; e mais alto para os situados mais a sul. De facto, a maior parte dos países centro-americanos e caribenhos participaram em 30% a 40% das iniciativas de 2020-2021, sendo mais excecionais os registos do Panamá, México e Costa Rica, com participações relativas superiores a 40%. Em contraste, a maioria dos países que integram a América do Sul (sete dos dez) movimentaram-se precisamente neste intervalo de valores (40% a 50%) e mesmo no imediatamente superior (50% a 60%).

→ GRÁFICO 4.8

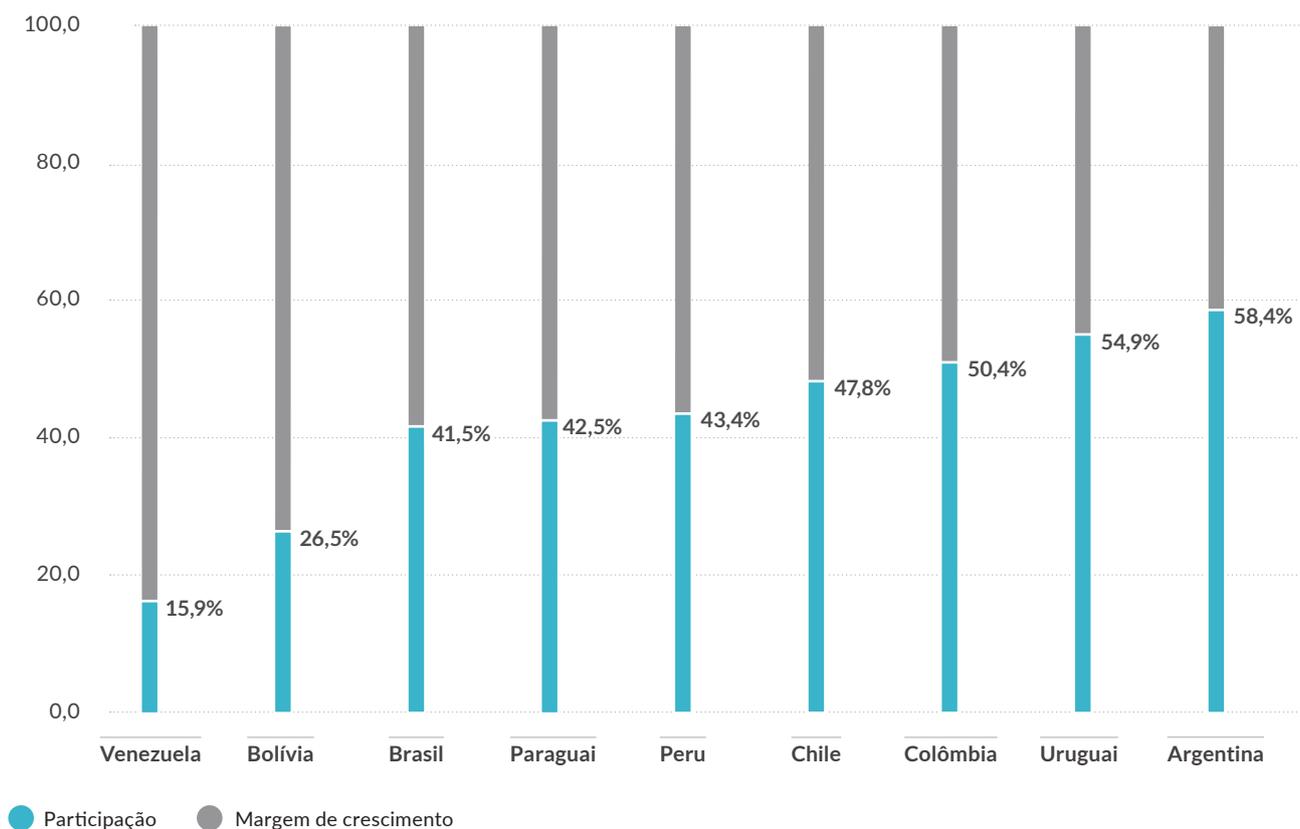
Participação dos países ibero-americanos nas iniciativas de CSS Regional na Ibero-América e margem de crescimento dessa participação, conforme a região. 2020-2021

Em percentagem

A. México, América Central e Caribe Ibero-Americano



B. América do Sul



Fonte: SEGIB a partir das Agências e Direções Gerais de Cooperação

4.3.3 Quadros operacionais e prioridades temáticas

A participação dos organismos multilaterais na CSS Regional também permite aprofundar outros aspectos relevantes relacionados com o funcionamento desta modalidade. Neste sentido, em geral os organismos multilaterais acompanham a sua cooperação com um quadro institucional e critérios que orientam as suas operações (entre outros, quem participa, em que papel, com que financiamento e com que tipo de relação com os restantes parceiros). A presença destes organismos também pode ser importante para identificar as prioridades temáticas abordadas pelas iniciativas levadas a cabo nos diferentes espaços.

Para uma primeira aproximação a estes quadros operacionais, foi elaborado o Gráfico 4.9, que define e caracteriza os mecanismos de cooperação sob os quais tenderam a ser executadas as iniciativas promovidas nos quatro espaços multilaterais mais ativos no biénio 2020-2021: o sistema ibero-americano, o centro-americano, o BID e o MERCOSUL. Nos dois primeiros casos, trata-se de quadros que cobrem toda a cooperação

realizada nestes espaços (caso dos Programas, Iniciativas e Projetos Adstritos - PIPA - e do Mecanismo de Gestão, Coordenação e Informação da Cooperação Regional), e nos dois últimos, de um dos vários mecanismos que apoiam a cooperação realizada (a Iniciativa de Bens Públicos Regionais - BPR - e o Fundo de Convergência Estrutural do MERCOSUL - FOCEM -).

A sua leitura mostra que estamos perante diferentes casuísticas, sempre concebidas para promover a ação coletiva dos que nela participam e que, em qualquer dos casos, estes mecanismos permitem definir procedimentos claros em relação à forma como esta CSS se executa: o tipo de cooperação que se realiza (técnica e/ou financeira); a forma como os recursos são financiados e mesmo distribuídos; o tipo de parceria que se estabelece entre os diferentes parceiros; e a possibilidade de participação de agentes diferentes dos governos, apenas para mencionar alguns. Nos casos ibero e centro-americanos, todas estas operações são apresentadas em detalhe em documentos explicitamente elaborados para o efeito, tais como o Manual Operacional da Cooperação Ibero-Americana e o guia técnico que acompanha o Mecanismo de Cooperação Regional.

O mesmo Gráfico 4.9 sugere que estes mecanismos também fornecem orientação sobre as prioridades temáticas abordadas por cada um dos espaços. Nesse sentido, todos procuram fortalecer os seus países membros e uni-los como parte integrante de uma região. Mas os caminhos e propósitos específicos para alcançar esse fim diferem uns dos outros.

Assim, a CSS realizada no âmbito do sistema ibero-americano centra-se no desenvolvimento e identidade da região, o que a leva a promover ações conjuntas em torno daquilo que entende ser a coesão, destacando-se a cultura, ciência, educação e questões sociais. Outros espaços atribuem prioridade à integração regional, mas procuram

reforçá-la através de diferentes estratégias: O MERCOSUL, reduzindo assimetrias entre os parceiros do bloco, especialmente através da melhoria das infraestruturas económicas; o BID, gerando produtos (quadros regulamentares, planos de ação setoriais, metodologias) que facilitam a coordenação regional e conduzem a benefícios comuns para todos os seus membros; e o Sistema Centro-Americano, focalizando-se na necessidade de avançar, a partir da mesma frente, na resolução de problemas que levam a região a uma especial vulnerabilidade, tais como a prevenção e atenuação das catástrofes naturais e dos piores efeitos da mudança climática.

→ GRÁFICO 4.9

Quadros institucionais e mecanismos de cooperação que acompanham a execução das iniciativas de CSS Regional na Ibero-América: alguns exemplos selecionados. 2020-2021

Organismo multilateral	Mecanismo de cooperação	Definição e principais características
Sistema Ibero-Americano	Programas, Iniciativas e Projetos Adstritos (PIPA) ibero-americanos	<p>De acordo com o Manual Operacional da Cooperação Ibero-Americana, os PIPA são exercícios de cooperação intergovernamental através dos quais os governos concertam a sua vontade de cooperar num determinado setor, acordando na sua conceção e assumindo a sua execução. O seu objetivo final é reforçar a identidade ibero-americana através de intervenções conjuntas destinadas ao desenvolvimento e consolidação de capacidades nos domínios cultural, científico, educativo, social e económico.</p> <p>A diferença entre Programas e Iniciativas é marcada pela dimensão do exercício de cooperação intergovernamental: de dimensão longa ou média, em prazo e objetivos, para os Programas; mais limitada no caso das Iniciativas.</p> <p>Ao tomarem decisões, todos os países que participam nos PIPA atuam de forma horizontal; todos contribuem, de acordo com a sua capacidade, sob a forma de recursos financeiros, humanos, técnicos e materiais e beneficiam de forma recíproca da atividade desenvolvida. A sua natureza pode ser Técnica e/ou Financeira: a primeira procura desenvolver capacidades humanas e institucionais através de uma vasta gama de atividades; e a segunda prossegue objetivos de desenvolvimento a partir da utilização de recursos monetários e canaliza-se principalmente através de fundos concursáveis.</p>
Sistema Centro-Americano	Mecanismo de Gestão, Coordenação e Informação da Cooperação Regional	<p>O SICA conta com o Mecanismo de Gestão, Coordenação e Informação da Cooperação Regional e o seu guia técnico complementar, como regulamento regional que procura reforçar os processos de gestão, implementação, acompanhamento e avaliação da Cooperação regional.</p> <p>Este instrumento contém conceitos, princípios, critérios de seleção de projetos, procedimentos, agentes, papéis, e mecanismos de transparência e prestação de contas. Procura alinhar a cooperação com as cinco prioridades de integração regional (integração social, integração económica, segurança democrática, prevenção e atenuação das catástrofes naturais e dos efeitos da mudança climática, e fortalecimento institucional).</p> <p>Para a gestão desta cooperação foram estabelecidos três procedimentos principais: um direto, para projetos gerais da Secretaria-Geral do SICA; um segundo para projetos regionais das Secretarias e instituições do SICA; e um terceiro para projetos regionais de Fóruns de Diálogo e Cooperação, Comissões Mistas ou outros mecanismos estabelecidos pelo SICA.</p>

Banco Interamericano de Desenvolvimento	Iniciativa Bens Públicos Regionais (BPR)	<p>Baseia-se na premissa de que os países da América Latina e do Caribe (ALC) partilham numerosos desafios e oportunidades de desenvolvimento, que podem ser abordados de forma mais eficiente e eficaz através da ação coletiva e da cooperação regional.</p> <p>A Iniciativa define BPR como bens, serviços ou recursos que são produzidos e consumidos de forma coletiva pelo setor público e, quando apropriado, pelo setor privado sem fins lucrativos num mínimo de três países membros fornecedores do BID. Centra-se nos BPR que tenham o potencial de gerar benefícios comuns significativos e efeitos indiretos positivos.</p> <p>A Iniciativa procura financiar produtos concretos de coordenação regional (por exemplo, quadros regulamentares, planos de ação setoriais, metodologias e outros) que possam ser implementados a nível nacional pelos países participantes e outros países interessados.</p> <p>Todos os anos, o BID convida a região a apresentar propostas para financiar projetos que promovam os BPR através de ações coletivas. No caso do concurso de 2022, os temas elegíveis deviam ser enquadrados nas áreas prioritárias da Visão 2025 do Grupo BID para a implementação da Estratégia Institucional do BID e a recuperação pós-pandémica da região.</p>
MERCOSUL	Fundo de Convergência Estrutural do MERCOSUL (FOCEM)	<p>É o primeiro mecanismo solidário de financiamento próprio dos países do MERCOSUL e visa reduzir as assimetrias do bloco. É integrado por contribuições dos Estados partes e procura financiar projetos de melhoria de infraestruturas, competitividade empresarial e desenvolvimento social, bem como reforçar a própria estrutura institucional do MERCOSUL.</p> <p>O Fundo baseia-se num sistema de contribuições e distribuição inversa dos recursos, o que significa que os países do bloco com maior desenvolvimento económico relativo fazem maiores contribuições e, ao mesmo tempo, os países com menor desenvolvimento económico relativo recebem os maiores recursos. Os fundos são distribuídos com caráter de doação não reembolsável. A apresentação, análise, aprovação e acompanhamento dos Projetos considerados de interesse para os Estados partes realiza-se com base no Regulamento do FOCEM. Destaca-se a cooperação em saneamento, água potável, reabilitação e construção de estradas, manutenção de redes elétricas, melhoria e ampliação de edifícios escolares, reabilitação de vias férreas e outros.</p>

Fonte: SEGIB a partir das Agências e Direções Gerais de Cooperação, SEGIB (2016), SIDICSS (2022) e páginas digitais do BID, MERCOSUL e SICA

Estas diferenças são claramente observáveis nos Gráficos 4.10 e 4.11, que mostram a distribuição dos programas e projetos regionais de CSS Regional que, em cada um destes espaços, se mantiveram em execução no biénio 2020-2021, conforme o âmbito de intervenção e setor de atividade. Neste sentido, o Gráfico 4.10 é muito ilustrativo, pois mostra como, para cada um destes espaços, mais de 50% das suas iniciativas se concentraram em áreas muito diferentes: uma área genérica Outros Âmbitos, no caso do sistema ibero-americano (56,5% dos PIPA); temas relacionados com o Ambiente, na cooperação centro-americana (58,8% das iniciativas); e Setores Produtivos, em 53,8% dos programas e projetos apoiados pelo BID. O MERCOSUL merece uma menção especial, já que 46,2% das suas iniciativas foram dedicadas ao reforço

das Infraestruturas e Serviços Económicos, mas se acrescentarmos a área Social, essa percentagem sobe para uns notáveis 85%.

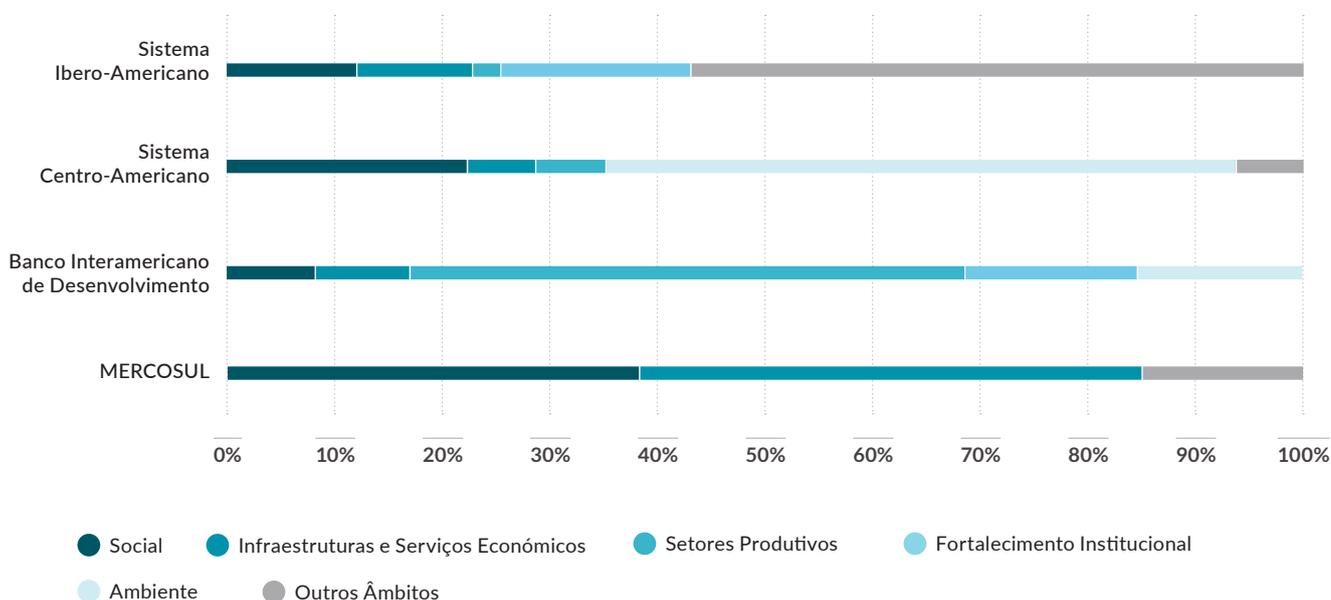
En la categorización de las iniciativas por sectores de actividad (Gráfico 4.11), las diferencias en los propósitos atendidos desde los distintos espacios quedan igualmente manifiestas, solo que a otro nivel de detalle. Cabe aquí destacar la concentración de iniciativas que el sistema iberoamericano y el BID hacen, respectivamente, en los sectores de la *Cultura* (56,5%) y del *Agropecuário* (53,8%)

Na classificação das iniciativas por setor de atividade (Gráfico 4.11), as diferenças nos objetivos visados pelos diferentes espaços são também evidentes, mas com um nível de detalhe diferente. A este propósito, salienta-se a

→ GRÁFICO 4.10

Prioridades temáticas nas iniciativas de CSS Regional na Ibero-América no quadro dos principais esquemas intergovernamentais, conforme o âmbito de intervenção. 2020-2021

Em percentagem



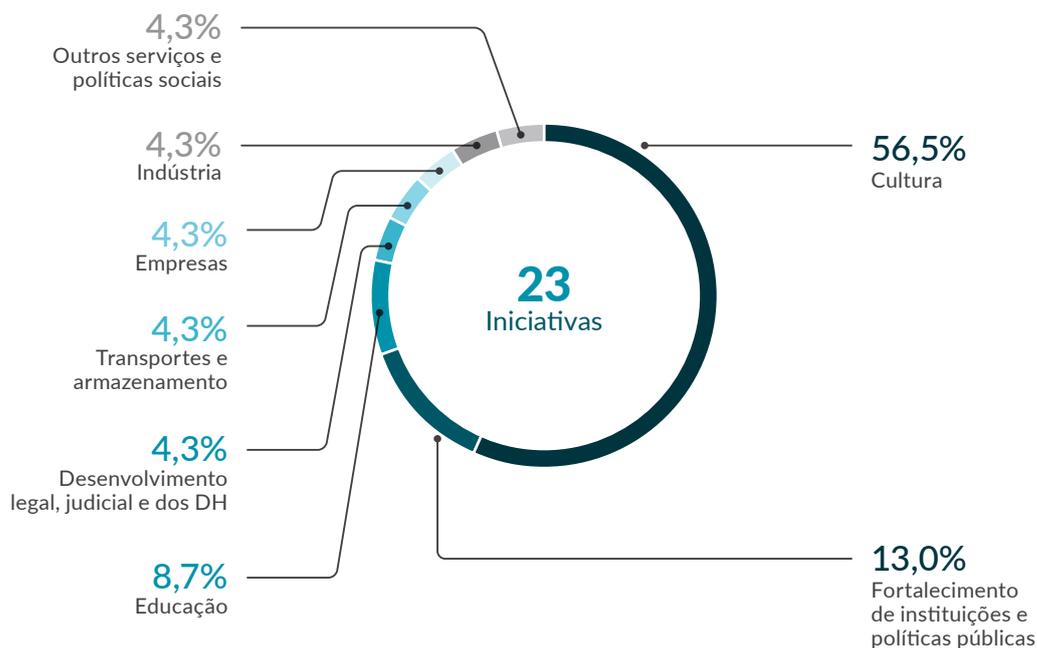
Fonte: SEGIB a partir das Agências e Direções Gerais de Cooperação

→ GRÁFICO 4.11

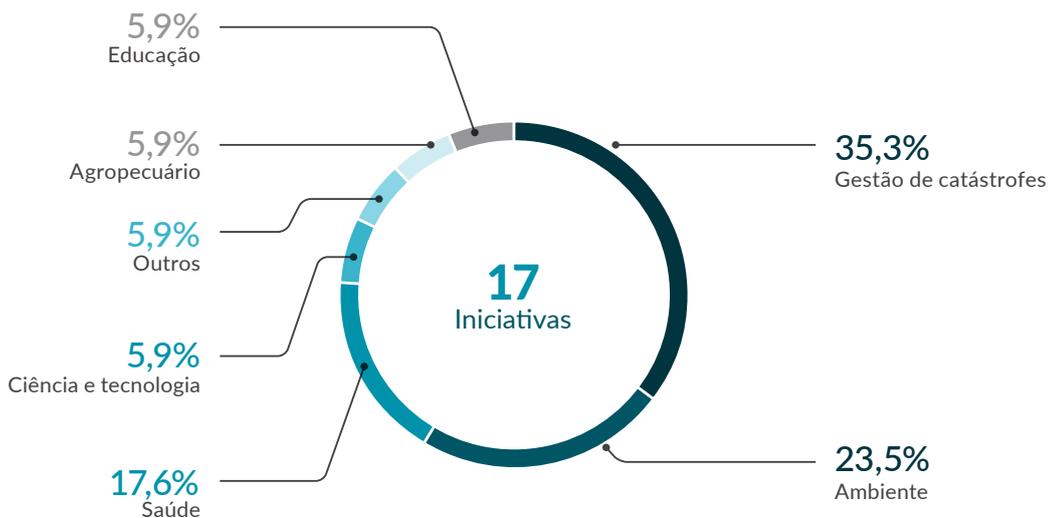
Distribuição das iniciativas de CSS Regional na Ibero-América no quadro dos principais esquemas intergovernamentais, conforme o setor de atividade. 2020-2021

Em percentagem

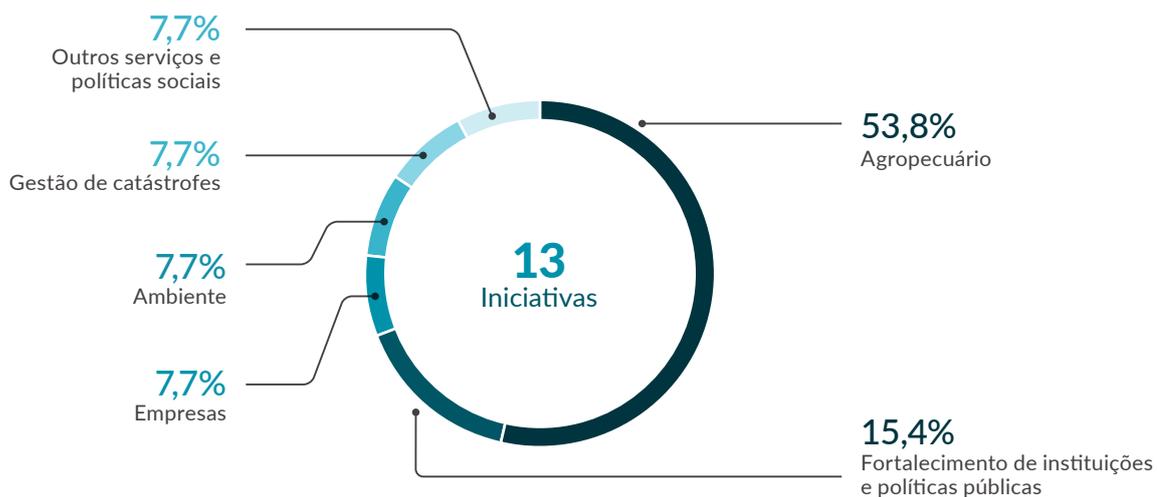
A. Sistema ibero-americano



B. Sistema centro-americano



C. Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID)



D. MERCOSUL



Fonte: SEGIB a partir das Agências e Direções Gerais de Cooperação

concentração de iniciativas do sistema ibero-americano e do BID, respetivamente nos setores da *Cultura* (56,5%) e *Agropecuário* (53,8%). Por sua vez, as iniciativas promovidas pelo sistema centro-americano dividem-se entre a *Gestão de catástrofes* (35,3%) e a *preservação do Ambiente* (23,5%), enquanto o MERCOSUL dá prioridade a tudo o que diz respeito ao *Transporte e armazenamento* (38,5%), destacando-se também a *Educação* (15,4%), entre outros setores económicos e sociais.

4.4 **Análise setorial: problemas comuns, soluções partilhadas**

Um dos principais pontos fortes da CSS Regional é a possibilidade de reunir um número crescente de agentes que, combinando tipologias e naturezas diferentes, unem forças para realizar uma ação coletiva que lhes permita avançar para a obtenção de um objetivo comum. A combinação de objetivos que visam é manifestada através do tipo de capacidades que a região decide reforçar através das iniciativas de CSS que são promovidas.

Para mostrar as capacidades que a CSS Regional reforçou na Ibero-América no biénio 2020-2021, foi elaborado o Gráfico 4.12, que distribui as 113 iniciativas registadas nesse período, de acordo com o âmbito de intervenção (12.A) e o setor de atividade (12.B) que abordaram.

Numa primeira observação (Gráfico 4.12.A), a área Social é a que concentra a maior parte das iniciativas (uma em cada cinco). Este valor contrasta com o registado pela cooperação dedicada ao Fortalecimento Institucional, que se situa em quase metade (10,6%). De facto, o padrão mais frequente foi a distribuição bastante homogénea dos programas e projetos de CSS Regional em torno dos restantes domínios de intervenção reconhecidos no espaço ibero-americano: assim, a participação de todos eles no número total de iniciativas do biénio (Ambiente, Setores Produtivos, Infraestruturas e Serviços Económicos e Outros Âmbitos) manteve-se em valores muito próximos e que variaram entre 16% e 18%.

No entanto, quando o atrás mencionado se contrasta com a desagregação por setores, verifica-se que o posicionamento das diferentes áreas é obtido a partir de dinâmicas setoriais muito diferentes: muito concentradas em poucos setores, em alguns casos; e muito diversificadas, em outros.

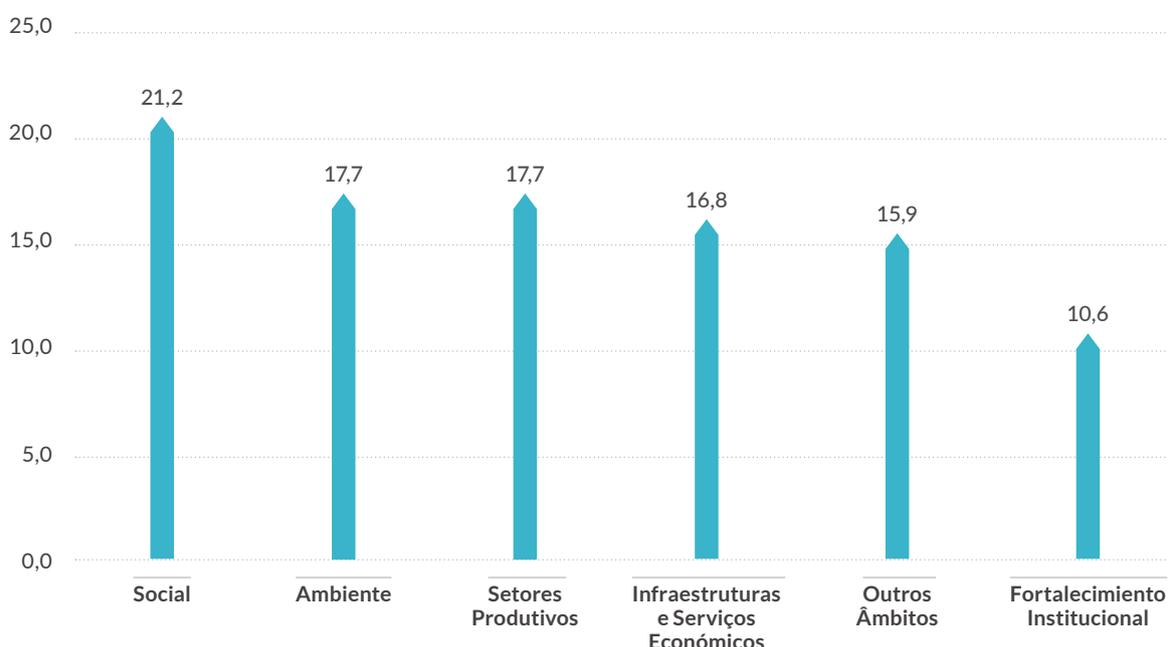
Um exemplo ilustrativo do acima exposto é o que acontece na área mais importante, a Social, uma vez que, tal como confirma o Gráfico 4.12.B, os setores que a integram não estão entre os mais importantes do biénio

→ GRÁFICO 4.12

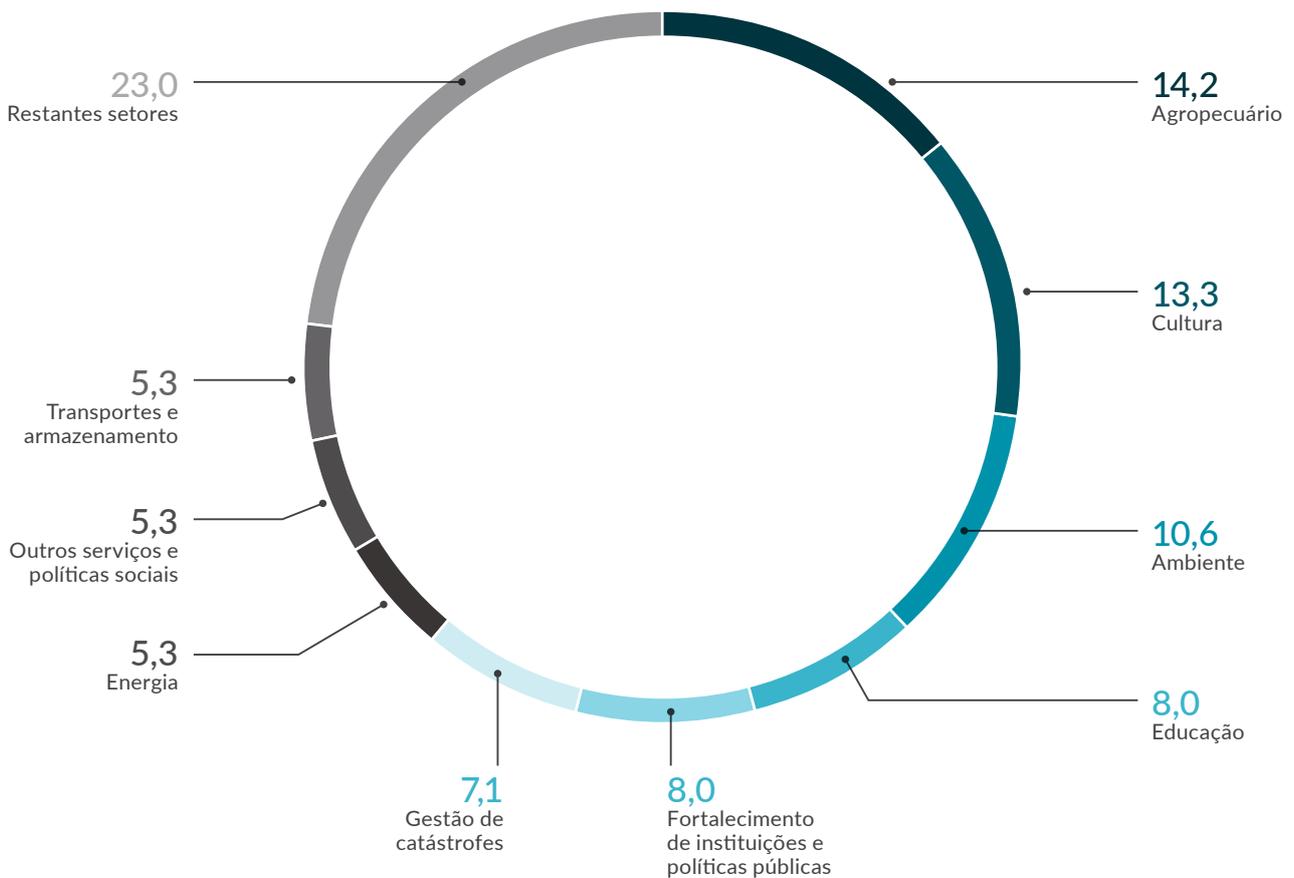
Distribuição das iniciativas de CSS Regional na Ibero-América, conforme o setor de atividade e âmbito de intervenção. 2020-2021

Em percentagem

A. Âmbito de intervenção



B. Setor de atividade



Fonte: SEGIB a partir das Agências e Direções Gerais de Cooperação

2020-2021. De facto, o setor mais proeminente dentro do setor Social é o da *Educação*, que, com 8% das iniciativas, ocupa o quarto lugar em termos de importância relativa. Este é complementado por *Outros serviços e políticas sociais*, *Saúde* e *Abastecimento de Água e Saneamento*, com participações ligeiramente superiores a 5% ou que mal chegam a essa percentagem. Em qualquer caso, e em termos de temas, as iniciativas que se destacaram foram aquelas que, a partir de diferentes perspetivas e aplicando diferentes estratégias, partilharam o objetivo de promover a mobilidade de estudantes e professores, bem como a integração e melhoria das condições de vida de alguns grupos populacionais, tais como os jovens, idosos e migrantes.

Em contraste, a importância relativa dos Setores Produtivos e do Ambiente - ambos com uma participação de 17,7% sobre o número total de iniciativas no biénio 2020-2021 - justifica-se pela força de muito poucos setores. Mais concretamente, no primeiro caso a sua importância deve-se ao peso do setor *Agropecuário* (o mais importante do período, com uma participação equivalente a 14,2% do total) e, no segundo, à contribuição agregada do segundo setor mais importante (o próprio *Ambiente*, que representa uma em cada 10 iniciativas), juntamente com o da *Gestão de catástrofes* (uns notáveis 7,1%).

No setor *Agropecuário* encontra-se uma cooperação que combina os temas agrícolas com os pecuários e que se concentra em culturas relevantes para a região (batata, arroz e café), bem como em espécies animais que são fundamentais para a segurança alimentar (carne e produtos lácteos). As iniciativas também combinam elementos que procuram contribuir para o aumento e diversificação da produção, especialmente em ambientes familiares, altamente dependentes do rendimento que estas atividades podem gerar. Para este efeito, a cooperação que está a ser promovida combina diferentes tipos de intervenções, incluindo: adoção de inovações tecnológicas; melhoria dos sistemas de irrigação e utilização eficiente da água; tratamento de forragens e alimentos para o gado; gestão de pragas; melhoria genética; e incorporação de sistemas de informação para avaliar os riscos, perdas e danos que podem ser causados por catástrofes naturais e pelo aumento das temperaturas resultantes das alterações climáticas, entre outros. Um exemplo ilustrativo da forma como se combinam vários destes elementos é o projeto desenvolvido na América Central para a gestão da ferrugem do café, tal como descrito na História 4.1.

→ HISTÓRIA 4.1

Reforço regional da saúde agropecuária na América Central

Sistema centro-americano

A ferrugem é um fungo que afeta os cafezeiros, provocando a queda prematura das folhas, enfraquecendo as árvores infetadas e, em última análise, causando a sua morte. O impacto deste fungo na América Latina é muito elevado, afetando a sua comercialização nos mercados internacionais e as famílias que dependem dos processos associados à sua produção e venda (InfoAgro, 2014).

Na região da América Central, o primeiro surto de ferrugem ocorreu no final da década de setenta, mas entre 2012 e 2013 desencadeou-se a epidemia mais grave até agora registada na região, provocada por fatores climáticos, pela redução da atenção fitossanitária por parte dos produtores e pela queda dos preços internacionais do café (Piñeiro, V., Morley, S. y Elverdin, P., 2015, pág. 2). Em 2013, no contexto da Cúpula sobre a Ferrugem do Café da Guatemala, os países da região comprometeram-se a abordar conjuntamente os problemas da cafeicultura na região, aprovando o Plano de Ação Regional com Medidas Imediatas, que incluiu a criação do Programa Centro-Americano para a

Gestão Integral da Ferrugem do Café (PROCAGICA).

O seu objetivo é promover a adoção de medidas de mitigação e adaptação à mudança climática, bem como a redução do risco de catástrofes naturais, apoiando os esforços regionais e nacionais para controlar a ferrugem do café. Nessa base, procura reforçar a resiliência das famílias dependentes da produção de grão através da introdução de práticas agrícolas sustentáveis, da diversificação dos padrões de cultivo e do fortalecimento dos seus meios de subsistência (IICA, 2021, Pág. 2).

Esta iniciativa de CSS Regional, implementada pelo Instituto Interamericano de Cooperação para a Agricultura (IICA), envolve os países do SICA e é apoiada pela União Europeia (UE). Como aspeto diferenciador, o PROCAGICA reduziu o impacto da ferrugem do café na segurança alimentar dos cafeicultores e da população em geral. Além disso, de acordo com o IICA (2021), o Programa beneficiou 7.059 pequenos produtores de café (dos quais 35% são mulheres e 10% jovens com menos

de 30 anos) e ofereceu aos membros das organizações beneficiárias do Programa um maior número de serviços que lhes proporcionam rendimentos (Pág. 4). Tudo isto teve um impacto positivo na sustentabilidade ambiental, melhorou a competitividade, reforçou as associações de produtores e revitalizou a economia local.

Fonte: SEGIB a partir das Agências e Direções Gerais de Cooperação, Piñeiro, V., Morley, S. y Elverdin, P (2015), Instituto Interamericano de Cooperação para a Agricultura (IICA) (2021) e InfoAgro (2014).

Por outro lado, pode dizer-se que a CSS Regional que se concentra no cuidado e proteção do *Ambiente* é aquele que, de uma forma "mais natural", emerge motivada pela procura de soluções partilhadas para problemas coletivos que envolvem a região. Assim, uma parte importante das iniciativas une países que concentram a sua ação nesse contexto: entre outros, a ecorregião do Recife Mesoamericano; o Corredor Biológico Mesoamericano; as espécies ameaçadas da Amazônia; os recursos marinhos do Ecossistema do Caribe; os problemas ambientais dos Andes; e a biodiversidade do Caribe e da América Central (ver a experiência protagonizada pelo SICA e pelos seus países membros na História 4.2). Outras iniciativas abordam questões mais gerais e procuram fornecer aos países da região instrumentos que os apoiem no cumprimento dos seus compromissos internacionais,

tais como os relativos ao financiamento climático e ao tratamento dos resíduos plásticos e dos Poluentes Orgânicos Persistentes (COP), para mencionar apenas alguns.

A CSS Regional dedicada ao *Ambiente* foi motivada pela procura de soluções partilhadas para problemas regionais coletivos

→ HISTÓRIA 4.2

Os países do SICA congregam esforços para preservar a biodiversidade

Sistema centro-americano

A região da América Central é geograficamente rica em biodiversidade. Contém 8% da biodiversidade biológica do mundo distribuída em 206 ecossistemas, 33 ecorregiões e 20 zonas de vida. Possui cerca de 12% da costa da América Latina e do Caribe, incluindo 567.000 hectares de mangais e 1.600 km de recifes de coral (SICA, 2022a).

A biodiversidade proporciona importantes bens e serviços que são vitais para as economias locais e nacionais e, sob o ponto de vista multifuncional, os ecossistemas desempenham um papel importante na regulação da água, no controlo da erosão e sedimentação das barragens, na infiltração de poluentes e na beleza paisagística (SICA, 2022b). Existe também uma ligação estreita entre a mudança climática e a perda de biodiversidade, uma vez que esta "é fundamental para manter a concentração de dióxido de carbono na atmosfera a um nível que, de certa forma, atenua um maior aumento

dos impactos da mudança do clima. Tudo o que evite a desflorestação dos ecossistemas (...) é importante" (Soto, M., 2019).

Conscientes desta prioridade, os países do SICA, o próprio organismo e a Agência de Cooperação Internacional do Japão (JICA), uniram forças para promover o projeto de CSS Regional "Desenvolvimento de capacidades na gestão e conservação integral da biodiversidade na região". Esta iniciativa - atualmente em execução - está projetada até 2024 e é liderada pela Secretaria Executiva da Comissão Centro-Americana de Ambiente e Desenvolvimento (CCAD), beneficiando o Belize, Costa Rica, Guatemala, Honduras, Nicarágua, Panamá, República Dominicana e El Salvador.

O primeiro ano de implementação do projeto foi dedicado à definição das atividades do Plano de Ação, um esforço que se concretizou na realização na cidade de São Salvador, em setembro de

2019, de um workshop técnico regional patrocinado pela CCAD, juntamente com as autoridades ambientais dos países e parceiros envolvidos.

Posteriormente, no quadro de uma sessão de apresentação de resultados ao Conselho de Ministros da CCAD, no passado mês de setembro, destacou-se a implementação de projetos-piloto em zonas transfronteiriças, tais como a Floresta Maia (entre Belize e a Guatemala), o Golfo de Fonseca (entre El Salvador, as Honduras e a Nicarágua), La Amistad (entre a Costa Rica e o Panamá) e Montecristi na República Dominicana. É também de salientar a criação de um "Observatório Ambiental Regional" e a formação de profissionais e técnicos centro-americanos através do Programa de Co-Criação de Conhecimentos da JICA (El Día, 2022).

Fonte: SEGIB a partir das Agências e Direções Gerais de Cooperação, El Día (2022), Sistema de Integração Centro-Americano (2022a), (2022b) e Soto, M. (2019).

Entretanto, 7,1% das iniciativas de CSS Regional que no biênio 2020-2021 abordaram questões relacionadas com a *Gestão de catástrofes* procuraram fornecer aos países instrumentos para melhorar as suas capacidades de prevenção, resposta, adaptação, mitigação e resiliência aos diferentes tipos de fenómenos que devem enfrentar. Trata-se de partilhar políticas setoriais, estratégias de impacto, abordagens intersectoriais e/ou multidisciplinares, fórmulas de parceria público-privada, sistemas de informação e outros. Tal como já se mencionou noutra secção, a maior parte destas iniciativas envolve países que integram sub-regiões particularmente afetadas por estas catástrofes, tais como o Caribe, a América Central e a Mesoamérica.

Por outro lado, a CSS que a partir da modalidade regional apontou para melhorar as condições de funcionamento das Infraestruturas e Serviços Económicos deveu-se principalmente à contribuição de dois setores de atividade: *Energia e Transportes e Armazenamento*, cada um com participações relativas sobre o total de

5,3%. Trata-se, respetivamente, de iniciativas para promover as energias renováveis, a eficiência energética e a interconexão elétrica, bem como para reabilitar as estradas e caminhos-de-ferro que garantam a sempre necessária conectividade entre os países que fazem parte do mesmo espaço económico. Tal como também já se referiu, estes programas e projetos tiveram as regiões da América Central e do Sul como foco preferencial de ação, e em cada um dos casos, o SICA e o MERCOSUL estiveram particularmente envolvidos.

Merecem uma menção especial os Outros Âmbitos, cuja importância é quase toda explicada pela aposta do sistema ibero-americano em programas e projetos que reforçam a *Cultura*, um setor que é o segundo mais importante do biênio 2020-2021 (13,3% das iniciativas, como mostra o Gráfico 4.12.B). Os denominados PIPA, abordam temas muito diferentes que procuram o reforço das artes cénicas, audiovisuais, música, proteção e digitalização de arquivos históricos e diplomáticos, museus, bibliotecas e outros. No entanto, mais importante do que o próprio

conteúdo temático é o tratamento integral da cultura, entendida como um instrumento para a realização do Desenvolvimento Sustentável. Neste sentido, no espaço ibero-americano a cultura serve para a construção de uma identidade coletiva, mas também contribui decisivamente para o bem-estar dos povos e para uma maior coesão e inclusão social.²

Finalmente, no sexto âmbito considerado, o do Fortalecimento Institucional, vale a pena destacar o papel desempenhado pelo *Fortalecimento de instituições e políticas públicas*, que representa 8,0% do número total de iniciativas do biénio, um número que o coloca, juntamente com a *Educação*, como o quarto setor mais importante em termos relativos. Tal como o seu nome sugere, as iniciativas que o compõem concentram-se

no fornecimento de ferramentas (sistemas de registo e comunicação, formação, estatísticas, utilização de dados e outras) que permitem aos governos a diferentes níveis - nacional e subnacional - reforçar as suas capacidades na conceção, implementação e gestão das suas políticas públicas. De entre estas iniciativas, destacam-se especialmente as que, a partir dos espaços meso e ibero-americano, procuram reforçar a CSS.

— A setor da *Cultura* foi o segundo setor mais importante do biénio 2020-2021 (13,3% das iniciativas)



Fotografia: Produtores familiares de La Colmena, localidade paraguaia com grande produção frutícola e apícola, trabalham no cuidado e reprodução de abelhas, bem como na recolha de mel, através da CSS Bilateral. Banco de imagens de CSS e Triangular da Ibero-América. SEGIB-PIFCSS. 2021.

² Para mais informações, ver a Estratégia Ibero-Americana para a Cultura e o Desenvolvimento Sustentável, aprovada na XXVII Cúpula Ibero-Americana de Chefes e Chefas de Estado e de Governo, realizada em abril de 2021 em Andorra.

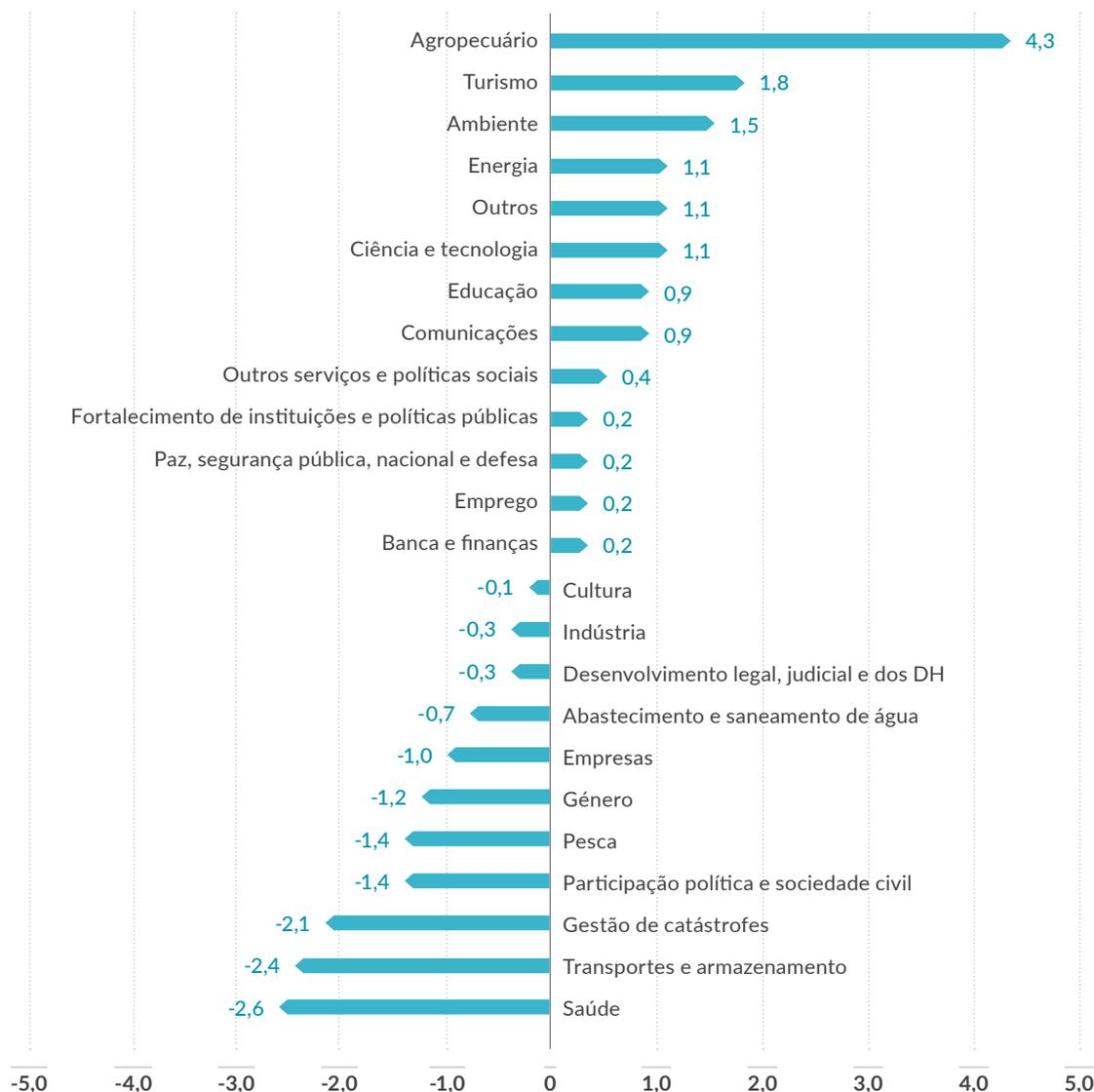
Dado o contexto em decorrer o biénio 2020-2021, um último aspeto interessante a analisar nesta secção é a forma como a resposta à crise da COVID-19 pode ter tido impacto no tipo de capacidades reforçadas pelos países através da CSS Regional. A este respeito, pode obter-se uma resposta inicial a partir da observação do Gráfico 4.13, que compara os anos 2020-2021 com os anos anteriores (2018-2019) e mostra a variação dos diferentes setores - em termos de participação - sobre o número total das iniciativas de CSS Regional realizadas na Ibero-América em cada um destes biénios.

Há dois dados particularmente surpreendentes: o forte aumento do setor *Agropecuário* (4,3 pontos percentuais justificam a sua posição como o setor mais importante em 2020-2021); e as perdas significativas registadas pela *Gestão de catástrofes* (-2,1 pontos), *Transporte e armazenamento* (-2,4) e *Saúde* (-2,6). De facto, como resultado desta dinâmica, a *Saúde* terminou o biénio com uma participação relativamente baixa no conjunto da CSS Regional (4,4%), um valor muito inferior ao registado, por exemplo, na modalidade de CSS Bilateral (18,6%). Dada a diferente importância relativa de ambas as modalidades no conjunto da CSS da região, o contraste em números absolutos ainda é maior: 123 iniciativas de *Saúde* intercambiadas bilateralmente na Ibero-América, face às apenas 5 a nível regional.

→ GRÁFICO 4.13

Alteração da participação dos setores de atividade no total das iniciativas de CSS Regional na Ibero-América. 2018-2019 e 2020-2021

Em pontos percentuais



No entanto, os dados acima descritos não significam que a resposta à COVID-19 não tenha sido abordada nas iniciativas de CSS Regional. O que acontece é que a dimensão do que foi feito sob esta modalidade e as suas características especiais de funcionamento significaram que a resposta não foi facilmente observável a partir dos dados agregados. Neste sentido, o que tendeu a acontecer é que as iniciativas existentes empreenderam ações em resposta à pandemia adequando-as à sua linha de trabalho habitual, mas sem que isto se refletisse, por exemplo, no título do programa e/ou projeto ou no setor em que se categorizaram. Um exemplo disto é o do próprio Programa Ibero-Americano para o Fortalecimento da Cooperação Sul-Sul (PIFCSS) que, desde o início da pandemia, adaptou o mecanismo que normalmente dedica à troca de

experiências (o chamado MECSS) para abrir uma linha de trabalho específica em resposta à COVID-19, tal como se explica na História 4.3.

"Parceiros perante a COVID-19" representou a capacidade e flexibilidade da CSS e Triangular para se adaptar a cenários imprevistos

→ HISTÓRIA 4.3

"Parceiros perante a Covid-19": resposta regional a um desafio global.

Sistema ibero-americano

Em agosto de 2020, o Programa Ibero-Americano para o Fortalecimento da Cooperação Sul-Sul (PIFCSS) fez um apelo aos seus 21 países membros para que participassem no concurso *Parceiros perante a COVID-19*, destinado a apoiar iniciativas que respondessem aos desafios do contexto da emergência provocado pela pandemia. O apelo foi realizado no quadro de uma das principais ferramentas desenvolvidas pela região ibero-americana para cumprir o objetivo estratégico de reforçar as capacidades institucionais dos organismos responsáveis pela cooperação e dos principais agentes da CSS e Triangular na Ibero-América: o Mecanismo Estruturado para o Intercâmbio de Experiências de Cooperação Sul-Sul (MECSS) (SEGIB, 2022). Desta forma, o PIFCSS e os países adaptaram o MECSS tradicional para dar uma resposta concreta à pandemia.

Para o concurso *Parceiros perante a COVID-19* foram convocadas iniciativas governamentais propostas por instituições responsáveis pela cooperação internacional, organismos setoriais e/ou governos subnacionais/

locais, que permitissem enfrentar os efeitos da pandemia, entre outras, nas áreas da saúde, política social, educação, trabalho, e ciência e tecnologia.

Os interessados podiam apresentar uma proposta por país (não superior a 10.000 dólares) ou associar-se (50% adicionais). Para além da apresentação de projetos e/ou ações pontuais, também se habilitou a contratação de assistência técnica para apoiar a formulação e/ou implementação de diagnósticos, estudos, consultorias, estratégias, investigações aplicadas e/ou projetos em diferentes áreas de trabalho governamental. Também se incluiu a possibilidade de realizar aquisições pontuais, enquadradas no contexto da pandemia da COVID-19, e formação académica de curta duração para o pessoal dos sistemas nacionais de cooperação dos países (PIFCSS, 2021, p. 14).

De 2020 até agora, o PIFCSS realizou 4 concursos específicos deste MECSS, no âmbito dos quais foram financiadas um total de 38 propostas dedicadas a diferentes temas. Para além de demonstrar a importância

de conceber e materializar soluções partilhadas - especificamente a partir do esforço e capacidade regional - contra as crises que afetam o desenvolvimento, *Parceiros perante a COVID-19* também demonstrou a capacidade e flexibilidade da CSS e Triangular para se adaptar a cenários imprevistos e como mecanismo eficaz para a criação de capacidades, tal como o proposto pelo ODS 17 Parcerias para a implementação dos objetivos.

Uma outra variante foi a promoção eficaz de novas iniciativas que, embora os seus objetivos específicos incluíssem a resposta à COVID-19, não o refletiam nos seus títulos. Trata-se de uma CSS Regional que concentrou a sua atenção em outras dimensões da crise diferentes da sanitária, pelo que nenhuma delas está classificada no setor da *Saúde*. Um exemplo disto são as três iniciativas promovidas no âmbito da Aliança do Pacífico, dedicadas a enfrentar alguns dos impactos económicos e sociais da crise, que estão incluídas no Gráfico 4.14.

O perfil das capacidades reforçadas a partir da CSS Regional está correlacionado com a forma como se procurou contribuir para os ODS

→ GRÁFICO 4.14

Iniciativas de CSS Regional promovidas pelos países da Aliança do Pacífico na Ibero-América, cujo objetivo inclui especificamente a atenção à crise da COVID-19. 2020-2021

Iniciativa	Objetivo e principais características
Reforço das competências digitais dos docentes e quadros diretivos docentes do Ensino Básico	<p>Programa - Setor da Educação - ODS 4 (Educação de qualidade)</p> <p>Objetivo: Reforçar as aptidões, capacidades e competências dos docentes e quadros diretivos na utilização das tecnologias digitais, para que, através da educação à distância, possam avançar na criação de opções inovadoras para os processos de desenvolvimento integral e aprendizagem das meninas, meninos, adolescentes e jovens, tendo em conta a atual emergência da COVID-19 e possíveis novas situações de confinamento.</p>
Plano de promoção para a reativação do Turismo nos países da Aliança do Pacífico	<p>Programa - Setor do Turismo - ODS 8 (Trabalho digno e crescimento económico)</p> <p>Objetivo: Implementar uma campanha através de um plano estratégico de meios que permita promover os países da Aliança do Pacífico com vista a reativar a indústria do turismo regional para atenuar os efeitos da pandemia da COVID-19 no setor.</p>
Observatório Social da Aliança do Pacífico	<p>Projeto - Setor Outros serviços e políticas sociais - ODS 10 (Reduzir as desigualdades)</p> <p>Objetivo: Conceber e implementar o Observatório Social (OS) da AP como um instrumento virtual de vanguarda, cuja função será compilar, sistematizar, administrar e publicar informações atualizadas sobre o setor social, que apoie a conceção e o fortalecimento das políticas públicas para melhorar o bem-estar dos nossos povos e assegurar que os benefícios da integração cheguem a toda a comunidade, bem como as práticas que têm sido aplicadas no campo do Desenvolvimento Social para enfrentar a crise sanitária provocada pela COVID-19, que por sua vez estão alinhadas com a Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável e a Agenda Regional para o Desenvolvimento Social Inclusivo (ARDSI).</p> <p>A estrutura do OS foi concebida considerando as seguintes dimensões com os seus respetivos indicadores:</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. Desenvolvimento Social (Pobreza, Inclusão Social e Profissional, Saúde, Educação e Habitação). 2. Estrutura Institucional Social (Normas, Desenho Institucional, Fortalecimento e Participação). 3. Investimento Social (Despesas Sociais). 4. Sistematização de Experiências (Cooperação Internacional). 5. Inovação Social (No domínio das políticas sociais). 6. Programas, Políticas Públicas e Estratégias Nacionais dos Estados Membros da AP para enfrentar a COVID-19.

4.5 A CSS Regional de 2020-2021 face aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável

O perfil das capacidades reforçadas a partir das iniciativas de CSS Regional que tiveram lugar na Ibero-América durante o biénio 2020-2021 correlaciona-se com a forma como procuraram contribuir para a realização

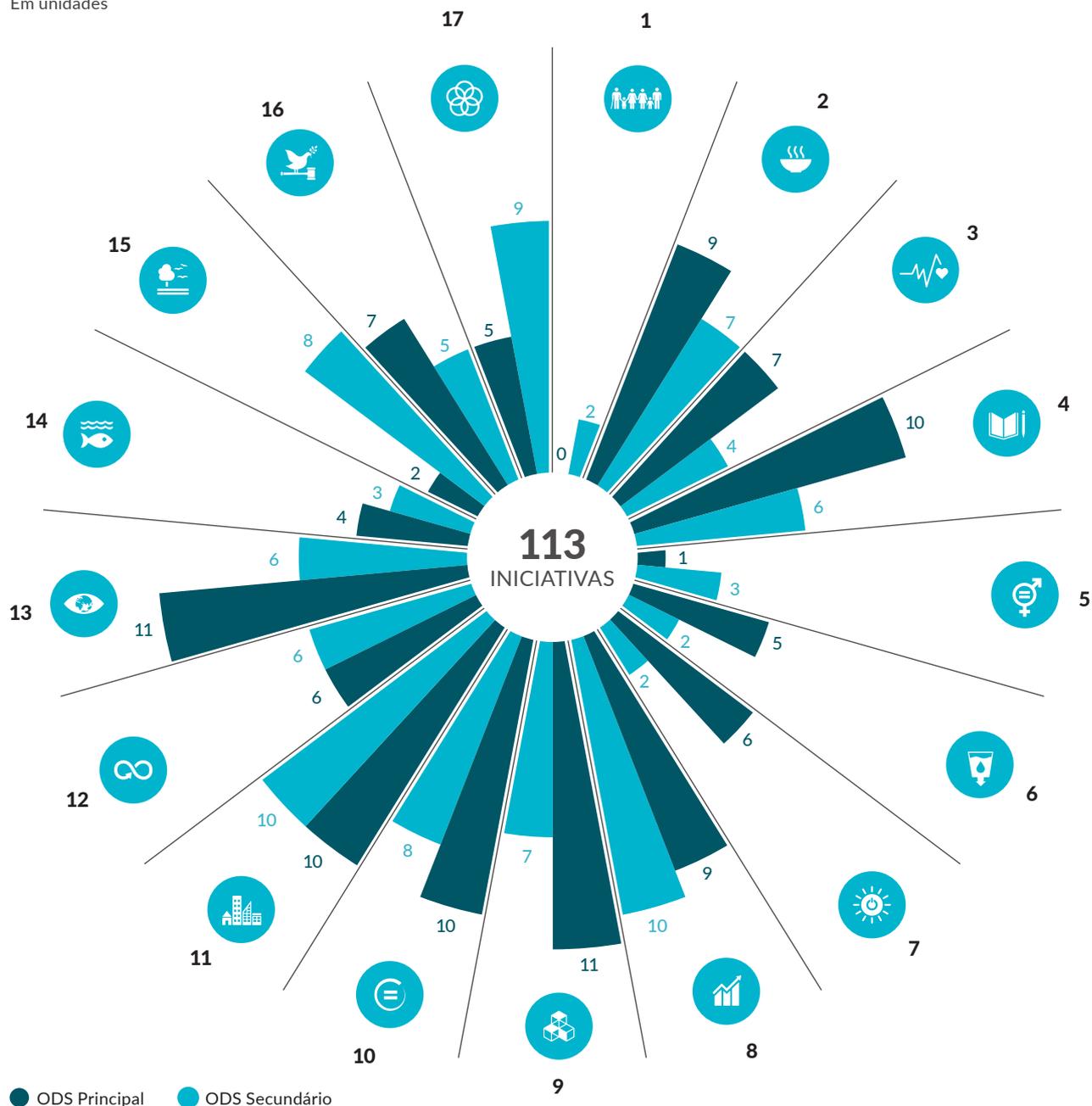
dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS). Para compreender este alinhamento em maior detalhe, foi elaborado o Gráfico 4.15, que associa o número de iniciativas que foram alinhadas com cada ODS, distinguindo entre quando o ODS foi o objetivo principal e quando teve um carácter secundário. De facto, 100% das iniciativas estão alinhadas com um ODS Principal; e, tal como declararam os países, metade estão também alinhadas com pelo menos um ODS Secundário (44% com um; e 6% com dois).

Mais concretamente, no que se refere ao ODS Principal e tal como se pode observar no Gráfico 4.15, houve sete ODS particularmente destacados, pois em torno a cada um desses Objetivos estiveram alinhadas cerca de uma

→ GRÁFICO 4.15

Distribuição das iniciativas de CSS Regional na Ibero-América, conforme o potencial alinhamento com os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS). 2020-2021

Em unidades



Fonte: SEGIB a partir das Agências e Direções Gerais de Cooperação

dezena de iniciativas que, no seu conjunto, representaram mais de 60% do total. Na sequência da categorização por áreas estabelecida pelas Nações Unidas³, muito embora todos os Objetivos tenham uma forte componente multidimensional, durante o biênio 2020-2021, destacaram-se o ODS 8 (Trabalho digno e crescimento económico), ODS 9 (Indústria, inovação e infraestruturas), ODS 10 (Redução das desigualdades) e ODS 11 (Cidades e comunidades sustentáveis), cujo objetivo comum foi o de avançar em termos de Prosperidade. Mais centrados nas Pessoas e no Planeta, destacaram-se, respetivamente, o ODS 2 (Erradicar a fome) e o ODS 4 (Educação de qualidade), bem como o ODS 13 (Ação climática).

Por sua vez, 30% das iniciativas de CSS Regional mantidas em execução na Ibero-América ao longo do biênio 2020-2021 estiveram diversificadas em torno de

outros seis Objetivos de Desenvolvimento Sustentável. A este propósito, salientam-se os ODS 6 (Água potável e saneamento), ODS 7 (Energias renováveis e acessíveis) e ODS 12 (Produção e consumo sustentáveis), bem como os dedicados aos outros eixos temáticos categorizados pela ONU: Paz (ODS 16) e Parcerias (ODS 17). Tendo em conta o contexto de pandemia dos últimos dois anos, merecem uma menção especial as sete iniciativas orientadas para o ODS 3 (Saúde e bem-estar). Para ilustrar a importância e diversidade das abordagens que podem ter lugar no âmbito deste ODS, elaborou-se a História 4.4, relacionada com a iniciativa aprovada na Cúpula Ibero-Americana de Andorra de 2021, que procura eliminar a transmissão materno-infantil da doença de Chagas.

→ HISTÓRIA 4.4

Iniciativa Ibero-Americana sobre a doença de Chagas congénita

Sistema ibero-americano

Estima-se que em todo o mundo cerca de 6 ou 7 milhões de pessoas estão infetadas com *Trypanosoma cruzi*, o parasita que provoca a doença de Chagas (OMS, 2021). A maior parte dessas pessoas vive na América Latina. Nesse continente, todos os anos se registam 30.000 novos casos e uma média de 12.000 mortes; também se calcula que cerca de 70 milhões de pessoas estão em risco de contrair a doença (OPS, 2021). Historicamente, a principal via de transmissão tem sido a vetorial, mas também há outras vias, tais como a congénita (transmissão de mães para filhos), a oral (ingestão de alimentos contaminados) e a que se produz através da doação de sangue ou órgãos (OMS, 2021).

Calcula-se que entre 8.000 e 15.000 recém-nascidos se infetam durante a gestação, o que faz com que atualmente em muitos países a via congénita seja uma das principais formas de transmissão. Para a reduzir, é fundamental a deteção precoce e o tratamento das grávidas e mulheres em

idade fértil. Isto exige ações proativas, dado que muitas vezes a doença é assintomática, tanto nas mulheres quanto nos recém-nascidos (Sosa-Estani et al, 2021).

Como parte da resposta regional a este problema comum, foi formulada a Iniciativa Ibero-Americana *Nenhum bebé com Chagas, o caminho para novas gerações sem Chagas* (aprovada na Cúpula de Andorra de 2021), que realizou o seu primeiro Conselho Intergovernamental em novembro do mesmo ano. O seu objetivo é o de contribuir para a eliminação da transmissão materno infantil da doença a partir de uma abordagem multidimensional, tendo em conta as estratégias de controlo e prevenção de outras formas de transmissão.

De entre os seus objetivos específicos, destaca-se o fortalecimento dos sistemas de saúde em matéria de prevenção, diagnóstico precoce, tratamento e acompanhamento da doença de Chagas, com especial ênfase

nas mulheres em idade fértil, grávidas e recém-nascidos. Tudo isto será feito através de diferentes instrumentos, tais como assistência técnica entre os países participantes, formação, troca de experiências e recursos e outros. A iniciativa tem quatro membros de pleno direito (Argentina, Brasil, Colômbia e Espanha) e quatro membros convidados (El Salvador, Guatemala, Honduras e Paraguai). Além disso, a Iniciativa é presidida pelo Brasil e a Unidade Técnica pela Fundação Mundo Sano da Argentina, que, juntamente com a OPAS e o ISGlobal, têm prestado apoio técnico ao longo de todo o processo de formulação

Fonte: SEGIB a partir das Agências e Direções Gerais de Cooperação, OPAS (2021), OMS (2021) e Sosa-Estani et al (2021).

³ A Agenda 2030 articula-se em cinco eixos centrais: Planeta (ODS 6, 12, 13, 14 e 15), Pessoas (ODS 1, 2, 3, 4 e 5), Prosperidade (ODS 7, 8, 9, 10 e 11), Paz (ODS 16) e Parcerias (ODS 17). Estas áreas são conhecidas como 5P (Planet, People, Prosperity, Peace, Partnership).

O exercício é completado pelos 10% dos programas e projetos de CSS Regional que durante os anos 2020-2021 se alinharam, de forma mais pontual, com o ODS 14 (Proteger a vida marinha) e, em menor medida, com o ODS 15 (Proteger a vida terrestre) e o ODS 5 (Igualdade de género). Estes últimos dados evidenciam que a análise realizada deve servir não só para compreender onde se estão a registar progressos mas, acima de tudo, para ver

onde ainda existem carências e, em consequência, poder definir em que direção se devem concentrar uma parte dos novos esforços. Um exemplo disto pode ser encontrado na História 4.5, que resume outra das iniciativas aprovadas na Cúpula Ibero-Americana de Andorra de 2021, neste caso dedicada a uma das principais questões pendentes: a erradicação de todas as formas de violência contra as mulheres.

→ HISTÓRIA 4.5

Erradicar a violência contra as mulheres: uma aposta global e ibero-americana

Sistema ibero-americano

A violência contra as mulheres é uma das violações dos direitos humanos mais comuns e persistentes do mundo (ONU, 2022) e constitui um problema de saúde pública global (OMS, 2021). É tanto uma causa quanto uma consequência da desigualdade de género e manifesta-se de múltiplas formas. Engloba, entre outras, a violência física, sexual e psicológica que ocorre no seio da família ou da comunidade, bem como a que é praticada ou tolerada pelo Estado. Por sua vez, a pandemia da COVID-19 expôs ainda mais as mulheres a comportamentos violentos devido a medidas tais como os confinamentos e as interrupções dos serviços de apoio vitais.

Após várias décadas de mobilizações por parte das organizações de mulheres, a erradicação da violência de género está hoje nas agendas nacionais e internacionais. A nível mundial, dois dos principais marcos foram a Declaração

das Nações Unidas sobre a Eliminação da Violência contra as Mulheres de 1993 e a Plataforma de Ação de Pequim de 1995. Nos anos seguintes, estes compromissos foram reforçados com a assinatura de vários acordos, dos quais se destaca a sua inclusão na Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável através de metas concretas (5.2 e 5.3) que constituem um mandato inequívoco para o progresso.

Para responder regionalmente a este problema, na XXVII Cúpula de Andorra de 2021, os Chefes e Chefas de Estado e de Governo da Ibero-América aprovaram a Iniciativa Ibero-Americana para Prevenir e Eliminar a Violência contra as Mulheres, com a adesão de 10 países. A Iniciativa, que está atualmente a dar os seus primeiros passos, será a primeira plataforma permanente de cooperação da região dedicada a este tema e procurará consolidar um quadro comum de referência (SEGIB,

2021). Os seus principais eixos de trabalho incluem: (1) promover o desenvolvimento e o fortalecimento de políticas públicas e leis integrais, (2) melhorar o atendimento, proteção e reparação integral das mulheres vítimas/sobreviventes de violência, e (3) reforçar o alcance dos programas e planos de prevenção da violência contra as mulheres na Ibero-América.

Tudo isto numa perspetiva de direitos humanos e interseccionalidade e com o objetivo de responder às necessidades das mulheres em toda a sua diversidade, particularmente das que sofrem múltiplas formas de discriminação, tais como as mulheres indígenas, afrodescendentes, migrantes, adolescentes e idosas, bem como as mulheres de zonas rurais, as que têm algum tipo de deficiência e outras.

Fonte: SEGIB a partir das Agências e Direções Gerais de Cooperação, OMS (2021), ONU (2022) e SEGIB (2021).

Finalmente, cabe ainda assinalar os ODS que se destacaram em termos de carácter secundário. Tal como se pode ver no Gráfico 4.15, a sua maioria caracterizou-se por uma certa "transversalidade", o que explica que possam aparecer associados a ações setoriais muito diversas e que, em consequência, se acabem por se destacar mais como ODS Secundário do que como Principal. Em concreto, este é o caso do ODS 8 (Trabalho digno e crescimento económico), ODS 15 (Proteger a vida terrestre) e ODS 17 (Parcerias para a implementação dos objetivos).

Por outro lado, observam-se alguns casos que favorecem uma associação reiterada entre o ODS Principal e Secundário. A título de ilustração, geraram-se sequências

causais, por exemplo, no caso de iniciativas que, no contexto da *Gestão de catástrofes*, procuram alcançar o ODS 13 (Ação climática) e, de forma secundária, o ODS 11 (Cidades e comunidades sustentáveis), que na sua meta 11.b faz referência explícita à redução e adaptação às alterações climáticas, à resiliência e, em última análise, ao Quadro de Sendai para a Redução do Risco de Catástrofes 2015-2030. Outros exemplos são os programas e projetos que, promovendo a *Educação* e o ODS 4, geram uma dinâmica que favoreceu a Redução das desigualdades (ODS 10); ou as iniciativas que, a partir do setor *Agropecuário*, procuram apoiar a realização, em primeiro lugar, do ODS 2 (Erradicar a fome) e, em segundo lugar, do ODS 8 (Trabalho digno e crescimento económico).



Fotografia: Patricia Olivares é engenheira informática e participa no "Programa para o fortalecimento de mulheres em estratégias de empreendedorismo e inovação", contribuindo assim para a sua independência económica através das aprendizagens adquiridas no âmbito da CSS entre o Chile e o Peru. Banco de imagens de CSS e Triangular da Ibero-América. SEGIB-PIFCSS. 2021.

CAPÍTULO 5

A Ibero-América e a Cooperação Sul-Sul e Triangular com outras regiões

Em 2020-2021, a CSS e Triangular da Ibero-América em conjunto com países em desenvolvimento de outras regiões foi o reflexo da maneira como se articulou a luta global contra a COVID-19

Um dos paradoxos provocados pela crise da COVID-19 afetou em cheio a cooperação para o desenvolvimento: por um lado, porque nesse contexto a cooperação emergiu como uma das ferramentas mais úteis para enfrentar o desafio global; e por outro lado, porque a gestão da crise, especialmente em termos de mobilidade e durante o biênio 2020-2021, tornou mais difícil a sua implementação. Neste sentido, a enorme distância geográfica que por vezes existe entre os países em desenvolvimento da Ibero-América e os de outras regiões do mundo faz com que este paradoxo se torne especialmente relevante para os intercâmbios realizados entre eles.

Por isso, este quinto capítulo analisa a CSS e Triangular que os países ibero-americanos levaram a cabo juntamente com os de outras regiões em desenvolvimento, com foco no que aconteceu durante os dois anos mais críticos da pandemia. Antes disso, contextualiza a sua evolução desde que existem registos. A seguir, caracteriza o dinamismo demonstrado por esta cooperação no biênio 2020-2021; identifica os seus principais protagonistas; e, a partir de uma perspetiva setorial e de ODS, mostra como a colaboração entre diferentes regiões tentou conciliar a resposta à COVID-19 com o compromisso de prosseguir a realização da Agenda 2030.

5.1 Evolução da CSS e Triangular da Ibero-América juntamente com outras regiões em desenvolvimento

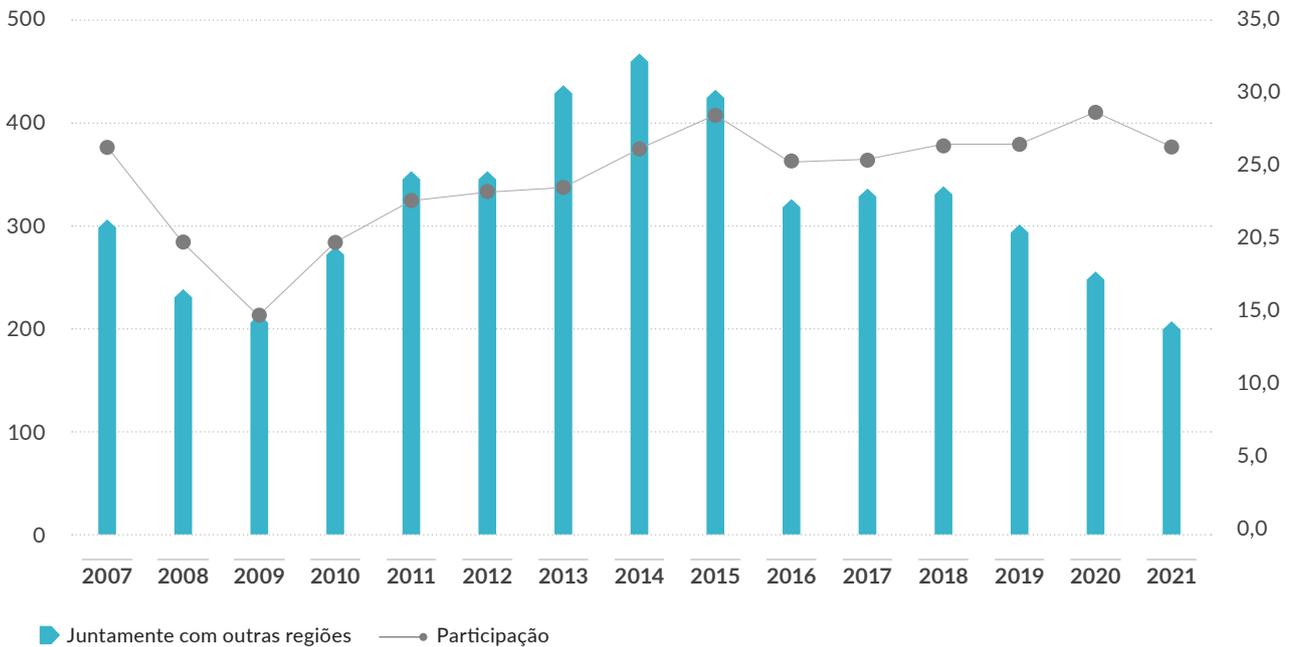
Nos últimos 15 anos, a Cooperação Sul-Sul e Triangular que os países da Ibero-América promoveram com países em desenvolvimento de outras regiões seguiu uma trajetória semelhante à mantida com todos os parceiros: de crescimento entre 2007 e 2014, e de posterior redução - intensificada nos anos de pandemia - até 2021. No entanto, ambas as etapas mostram algumas particularidades relativamente à global, em parte devido às especificidades que afetaram o processo de registo desta cooperação durante esses anos.

Com efeito, entre 2007 e 2015, o registo da CSS e Triangular com outras regiões em desenvolvimento centrou-se nas nações do Caribe não Ibero-Americano e muito particularmente no Haiti, especialmente a partir de 2010, depois deste país ter sofrido um devastador terramoto. Assim, só em 2016, em resposta a um novo mandato dos próprios países ibero-americanos, é que se começaram a recolher informações relativas às restantes regiões em desenvolvimento. Depois desse ano, teve lugar um processo de atualização dos dados para trás, pelo que as iniciativas realizadas juntamente com essas outras regiões e relativas a anos anteriores foram progressivamente incorporadas na base de dados final contida no SIDICSS. Isto explica que as iniciativas

→ GRÁFICO 5.1

Evolução das iniciativas de CSS e Triangular da Ibero-América em conjunto com países em desenvolvimento de outras regiões e da sua participação sobre o total com todos os parceiros. 2007-2021

Em unidades e percentagem



Fonte: SEGIB a partir das Agências e Direções Gerais de Cooperação

desse tipo estejam contabilizadas para todo o período (2007-2021), mas que o seu valor seja provavelmente inferior ao que efetivamente teve lugar. Acresce que se trata de um registo voluntário e no qual nem todos os países participam, o que também pode levar a informação parcial com dados que subestimam a realidade.

Esta nota metodológica é importante para compreender em maior detalhe a evolução das iniciativas de CSS e Triangular levadas a cabo pela Ibero-América juntamente com outras regiões - apresentadas no Gráfico 5.1 - bem como algumas das suas particularidades. Mais especificamente, entre 2007 e 2009 verificou-se uma redução significativa do número de ações, projetos e programas de cooperação, sendo o valor de 2009 (214) um terço inferior ao valor inicial (307). É então a partir de 2010, coincidindo com o grande apoio prestado pelos países ibero-americanos ao Haiti - tanto na altura de máxima emergência quanto da sua reconstrução - que o número de iniciativas começou a aumentar, abrindo um ciclo que culminou com um máximo de 467 iniciativas em 2014, mais do dobro do anterior.

No entanto, a partir de 2015, e apesar do início de um período de registo que integra plenamente regiões diferentes do Caribe não Ibero-Americano, as iniciativas começam a cair novamente, neste caso arrastadas pela mesma dinâmica global: primeiro com grande intensidade (2015-2016); depois (até 2019) estabilizando em cerca de 300; para registar de novo uma grave queda em 2020 e 2021, coincidindo com os piores momentos da crise da COVID-19.

Diferente é a trajetória seguida pela CSS e Triangular com outras regiões relativamente ao total, mostrando uma tendência ascendente, como também se pode observar no mesmo Gráfico 5.1. De facto e paradoxalmente, este aumento sugere que esta cooperação é mais resistente e que é precisamente o apoio prestado pelos países ibero-americanos às nações de outras regiões em desenvolvimento para responderem à pandemia (especialmente por Cuba, como se verá em detalhe mais adiante), o que explica que a queda nas iniciativas seja, em termos relativos, um pouco menos severa do que a do conjunto da CSS e Triangular realizada pela Ibero-América. Consequentemente, e como se pode ver, após superar uma redução inicial significativa, desde 2010, a participação da CSS e Triangular realizada com outras regiões relativamente ao total manteve uma trajetória ascendente que lhe permitiu, embora com nuances, estabilizar em cerca de 25%, com um máximo histórico de 28,8% em 2020.

5.2 Quadro de análise: outras regiões, todas as modalidades e biênio 2020-2021

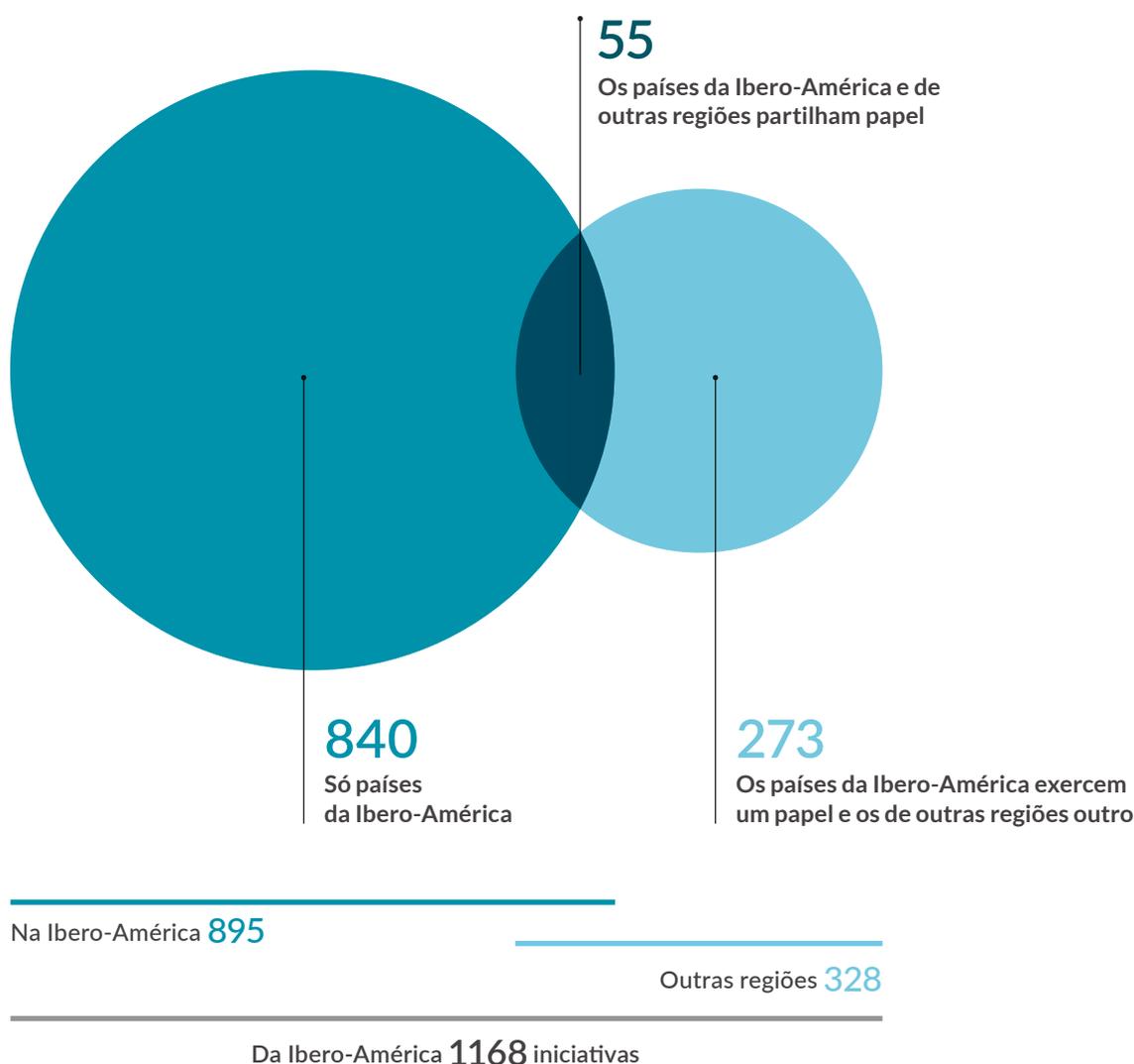
Tal como já se salientou em vários pontos ao longo deste Relatório, para esta edição de 2022, o período de análise tomado como referência corresponde ao biênio 2020-2021. Este critério é coerente com a natureza bienal assumida por esta publicação, bem como com a possibilidade que oferece de comparar diferentes etapas e tentar identificar melhor o possível impacto da pandemia na CSS e Triangular finalmente implementada.

Por outro lado, como também se viu nos capítulos anteriores, e usando como referência quem participou e em que papel nos intercâmbios realizados entre a Ibero-América e o resto dos seus parceiros - em qualquer das modalidades reconhecidas neste espaço - foram identificados três blocos de iniciativas diferentes: aquelas que foram protagonizadas exclusivamente por países ibero-americanos; aquelas em que países da Ibero-América e de outras regiões coincidiram, mas a partir do exercício de papéis diferentes, de modo que esses papéis (um de perfil ofertante e outro de recetor) se distribuíram ocupando um deles os países ibero-americanos e o outro os países de outras regiões; e aquelas em que os intercâmbios nos quais a Ibero-América e países de outras regiões coincidiram e também partilharam o exercício de pelo menos um papel (em geral, o papel de receção).

→ GRÁFICO 5.2

Distribuição das iniciativas de CSS e Triangular, conforme a participação e a combinação dos papéis exercidos pelos países da Ibero-América e países em desenvolvimento de outras regiões. 2020-2021

Em unidades



O Gráfico 5.2 mostra o número de iniciativas que abordam cada um destes critérios de participação no biénio 2020-2021, ajudando assim a delimitar o quadro de análise em que se desenvolve este capítulo. De facto, este capítulo focaliza-se na CSS e Triangular que, no período considerado e nas três modalidades reconhecidas neste espaço, contou com a participação dos países ibero-americanos juntamente com nações em desenvolvimento de outras regiões: 328 iniciativas. Em 55 delas, países de diferentes regiões também coincidiram no exercício do mesmo papel. Se acrescentarmos a estas 328 as 840 exclusivamente protagonizadas pelos países da Ibero-América obtemos, para estes dois anos, o número total de intercâmbios em que a região participou com parceiros de todo o mundo: um total de 1.168.

Quando estes números, relativos ao biénio 2020-2021, são comparados com os registados no período imediatamente anterior (2018-2019), confirma-se que o impacto da pandemia foi mais grave no seio da Ibero-América do que na CSS e Triangular que também envolve outras regiões. Pelo menos isso é o que sugere a observação do Gráfico 5.3, que mostra uma queda no conjunto da cooperação de mais de 28,5% (das 1.634 iniciativas iniciais para as 1.168 finais); uma redução de 10 pontos percentuais, mais intensa do que a registada pela CSS e Triangular que também inclui as outras regiões

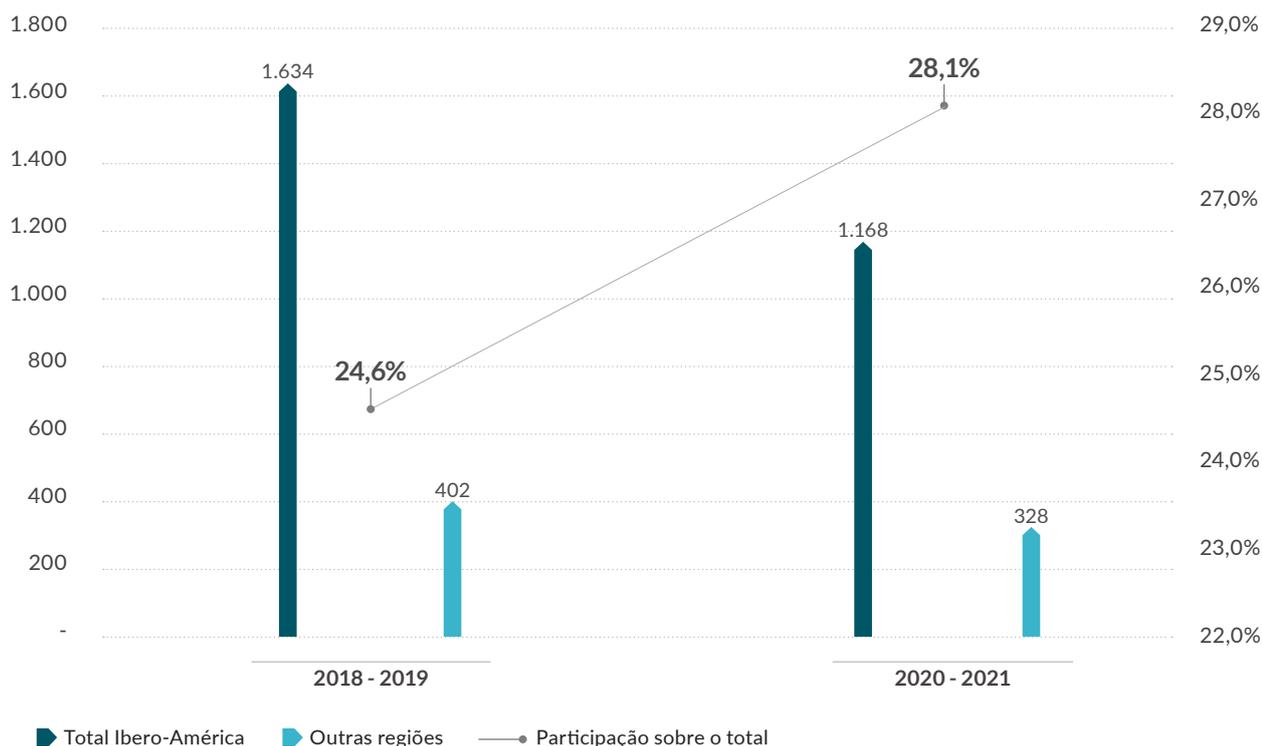
em desenvolvimento (um 18,4% negativo, de 402 para 328). A diferença entre as duas taxas favorece também um aumento da participação relativa da cooperação que a Ibero-América manteve com países em desenvolvimento extra-regionais, que passou de 24,6% nos anos anteriores à crise da COVID-19 para 28,1% em 2020-2021.

A comparação dos valores do biénio 2020-2021 com os de 2018-2019 confirma que o impacto da pandemia foi mais severo na Ibero-América do que na CSS e Triangular que envolve outras regiões

→ GRÁFICO 5.3

Alteração das iniciativas de CSS e Triangular da Ibero-América e da sua participação sobre o total com todos os parceiros, conforme a região de intercâmbio. 2018-2019 e 2020-2021

Em unidades e percentagem



Fonte: SEGIB a partir das Agências e Direções Gerais de Cooperação



Fotografia: Meninos e meninas visitam e brincam com lontras protegidas no quadro do projeto de CSS Bilateral entre o Brasil e a Colômbia. Esta iniciativa também reforça o papel social dos jardins zoológicos como elemento chave para a preservação ambiental. Banco de imagens de CSS e Triangular da Ibero-América. SEGIB-PIFCSS. 2022.

5.3 Países e regiões na CSS e Triangular da Ibero-América no biénio 2020-2021

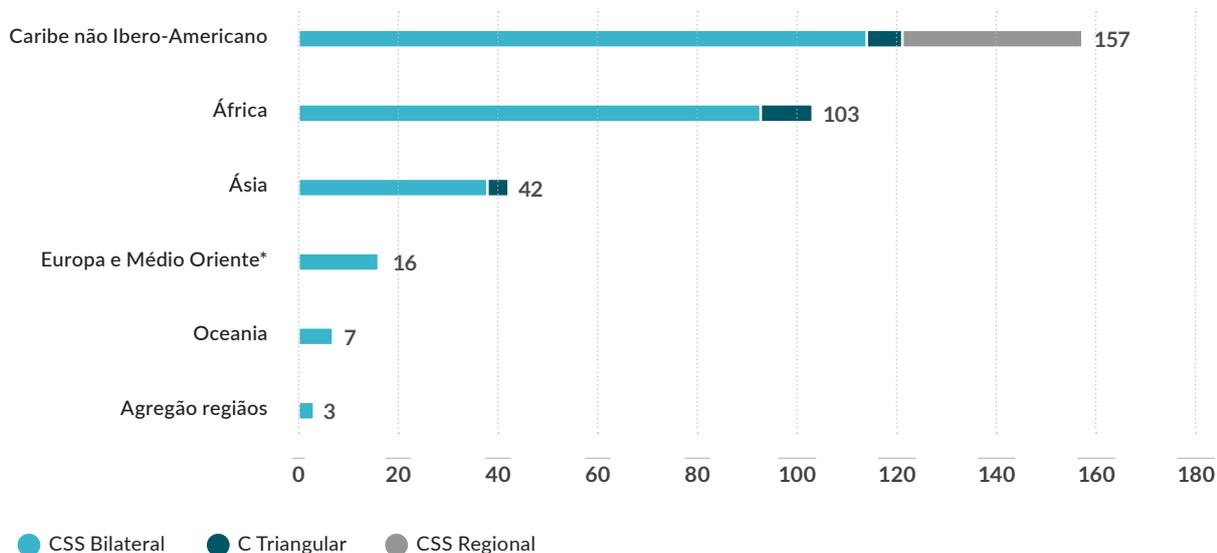
Para registar progressos na caracterização da CSS e Triangular que a Ibero-América realizou com o resto do mundo, é importante identificar os seus protagonistas: principalmente, embora não exclusivamente, os países em desenvolvimento e as regiões a que pertencem. Para este efeito, e como primeira aproximação, elaborou-se o Gráfico 5.4, que distribui as 328 iniciativas levadas a cabo pela Ibero-América em 2020-2021 juntamente com outras regiões em desenvolvimento, de acordo com a região em questão.

Neste sentido, e como se pode ver no Gráfico 5.4, em praticamente metade das iniciativas (157, 48% do total), os países ibero-americanos foram acompanhados por países do Caribe não Ibero-Americano. A verdade é que a importância que a Ibero-América tem dado a esta região foi uma constante ao longo de todo o período: e apesar do risco de sobredimensionamento que as particularidades metodológicas já mencionadas podem ter gerado neste registo, entre 2007 e 2015 e ano após ano, o Caribe não Ibero-Americano representou, em média, 12% do número total de iniciativas que a Ibero-América troca com todo o mundo e metade das realizadas com outras regiões em desenvolvimento. Para ratificar isto, foi elaborado o Quadro 5.1, que detalha a colaboração realizada entre os países da Ibero-América e os do Caribe não Ibero-Americano, pelo menos de 2015 a 2021.

→ GRÁFICO 5.4

Distribuição das iniciativas de CSS e Triangular da Ibero-América em conjunto com países em desenvolvimento de outras regiões, conforme a região de intercâmbio e a modalidade. 2020-2021

Em unidades



Nota: (*) Acrescenta-se a Turquia aos oito países do Médio Oriente (Emirados Árabes Unidos, Irão, Kuwait, Líbano, Palestina, Qatar, Síria e Iémen).

Fonte: SEGIB a partir das Agências e Direções Gerais de Cooperação

→ QUADRO 5.1

Caribe não Ibero-Americano: um parceiro estratégico na CSS e Triangular da Ibero-América

Devido à proximidade geográfica, o Caribe não Ibero-Americano foi a região com que historicamente os países da Ibero-América realizaram mais Cooperação Sul-Sul e Triangular. Isto é demonstrado pelas sucessivas edições do *Relatório da CSS e Triangular na Ibero-América* elaborado pela SEGIB que, desde a sua primeira edição em 2007, inclui referências explícitas à cooperação com o Caribe, alargada desde 2016 ao conjunto das regiões em desenvolvimento.

Assim, entre 2015 e 2021, foram relatadas 438 iniciativas CSS e Triangular nas quais os países da Ibero-América participaram ao lado de países do Caribe não Ibero-Americano, e nas quais desempenharam diferentes papéis. Trata-se de 33 programas, 254 projetos e 151 ações para o desenvolvimento. Destas, 70% são bilaterais, 19% regionais e 11% triangulares. Neste sentido, existe uma maior proporção de regionais relativamente a toda a cooperação

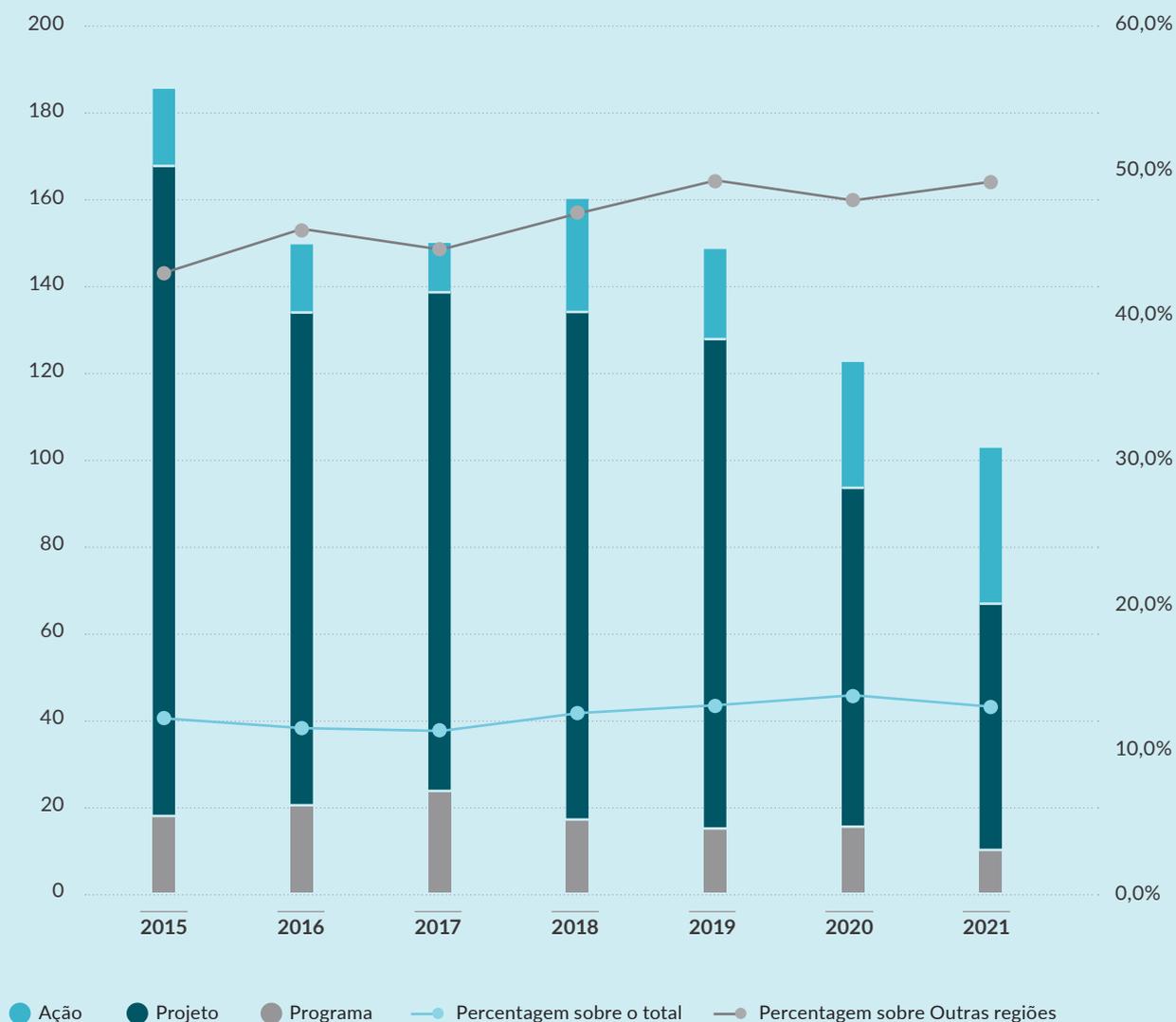
da Ibero-América (6% no mesmo período). Isto parece consistente com a proximidade geográfica, que faz com que os países partilhem alguns problemas regionais que requerem soluções comuns, e que frequentemente são levadas a cabo com o apoio dos organismos multilaterais a que estes países pertencem (como no caso da AEC, CARICOM ou SICA).

Se observarmos a evolução do primeiro gráfico, podemos ver que desde 2018 o número total de iniciativas com o Caribe não Ibero-Americano diminuiu, mas o mesmo também aconteceu com o conjunto da CSS e Triangular da Ibero-América, pelo que a percentagem sobre o total se manteve estável (cerca de 10%). Para além do atrás mencionado, a proporção de iniciativas com países do Caribe não Ibero-Americano sobre o total com outras regiões teve um ligeiro aumento desde 2015 e, em

2021, atingiu 49,3%. Além disso, a composição por tipo de instrumento tem vindo a mudar ao longo do tempo, com proporcionalmente mais ações pontuais e menos projetos e programas em 2020-2021, o que parece estar de acordo com a resposta à emergência gerada pela pandemia da COVID-19.

Evolução das iniciativas de CSS e Triangular da Ibero-América com o Caribe não Ibero-Americano por tipo de instrumento, percentagem sobre a CSS e Triangular com países em desenvolvimento de outras regiões e percentagem sobre o total da Ibero-América. 2015-2021

Em unidades e percentagem



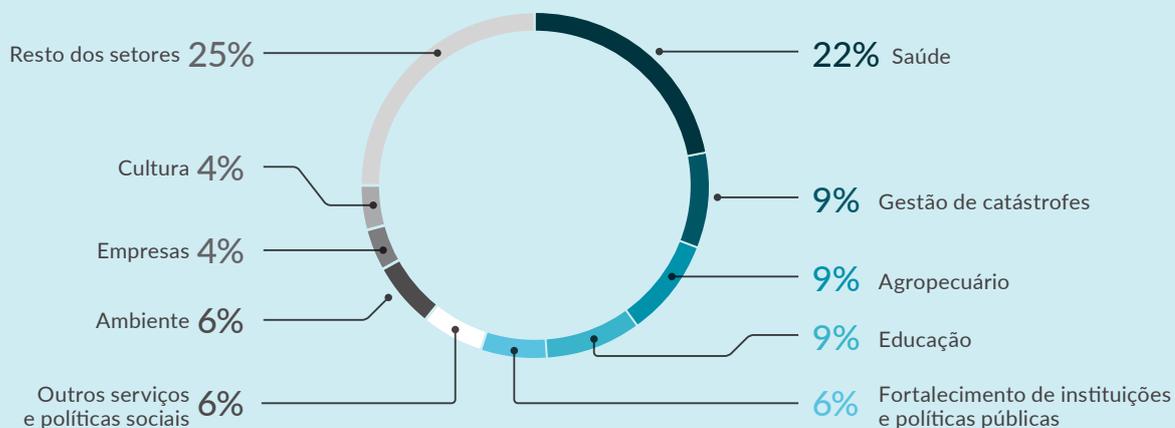
Fonte: SEGIB a partir das Agências e Direções Gerais de Cooperação

Em termos setoriais (ver o segundo gráfico), a cooperação com o Caribe não Ibero-Americano focalizou-se sobretudo na *Saúde* (22%), um setor que tem mais incidência que no conjunto da CSS e Triangular registada durante esse período. Verifica-se uma situação semelhante com a *Gestão de catástrofes* e a *Educação* - que estão empatadas em segundo lugar com o setor *Agropecuário* e com 9% - enquanto que para toda a cooperação a sua incidência é respetivamente de 3,6% e 6,1%. Isto mostra que a

saúde, a gestão integrada do risco de catástrofes naturais e a atenção às necessidades de formação foram de especial interesse na relação com o Caribe não Ibero-Americano. Em contrapartida, os setores *Agropecuário* e do *Fortalecimento de instituições e políticas públicas*, embora sejam setores nos quais se concentrou um grande número de iniciativas (respetivamente 9% e 6%), tiveram uma proporção menor do que em toda a CSS e Triangular da Ibero-América em 2015-2021 (12% e 8%).

Distribuição setorial das iniciativas de CSS e Triangular da Ibero-América com países do Caribe não Ibero-Americano. 2015-2021

Em percentagem



Fonte: SEGIB a partir das Agências e Direções Gerais de Cooperação

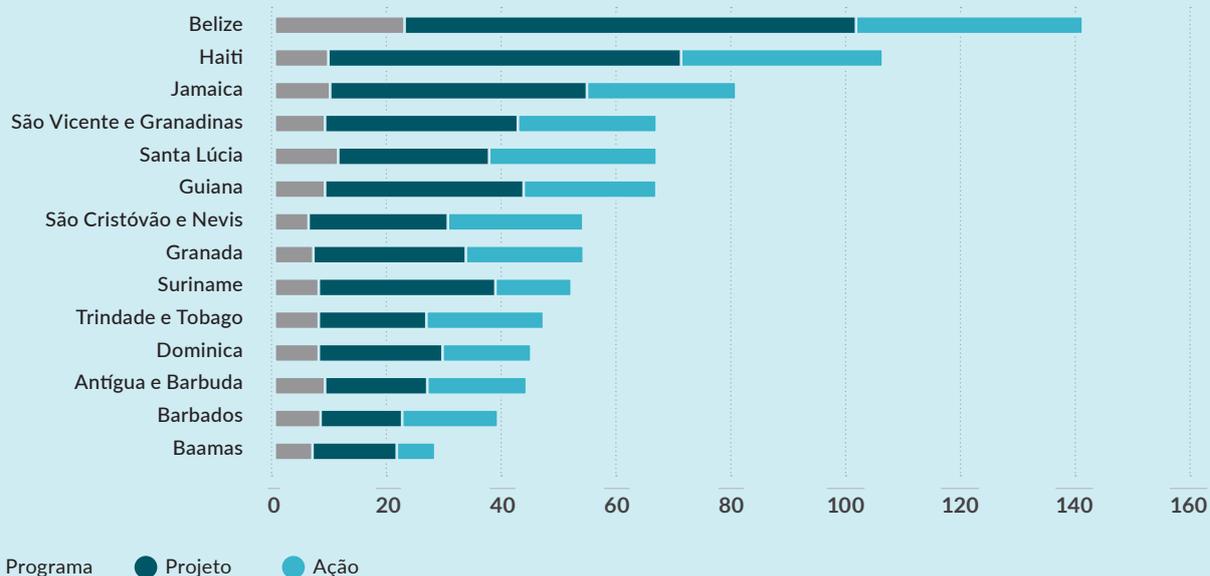
O terceiro gráfico analisa a participação dos países do Caribe não Ibero-Americano na cooperação entre ambas as regiões. Tal como se pode ver, Belize foi de longe o país do Caribe não Ibero-Americano que mais participou, fazendo-o em 32% do que foi implementado no período entre os dois grupos de países. Um

facto interessante é que Belize esteve envolvido em quase 70% dos programas regionais que incluem o Caribe não Ibero-Americano, algo que certamente se pode explicar pela sua adesão ao SICA, que também inclui os países da América Central e a República Dominicana e que é muito ativo na CSS Regional. Segue-se o

Haiti, que participou na quarta parte das iniciativas. Além disso, 14 países do Caribe estabeleceram relações de cooperação durante o período, e até o menos ativo (Baamas) participou em 28 iniciativas, o que é mais um reflexo do dinamismo desta relação.

Participação dos países do Caribe não Ibero-Americano em iniciativas de CSS e Triangular com a Ibero-América, conforme o tipo de instrumento. 2015-2021

Em unidades

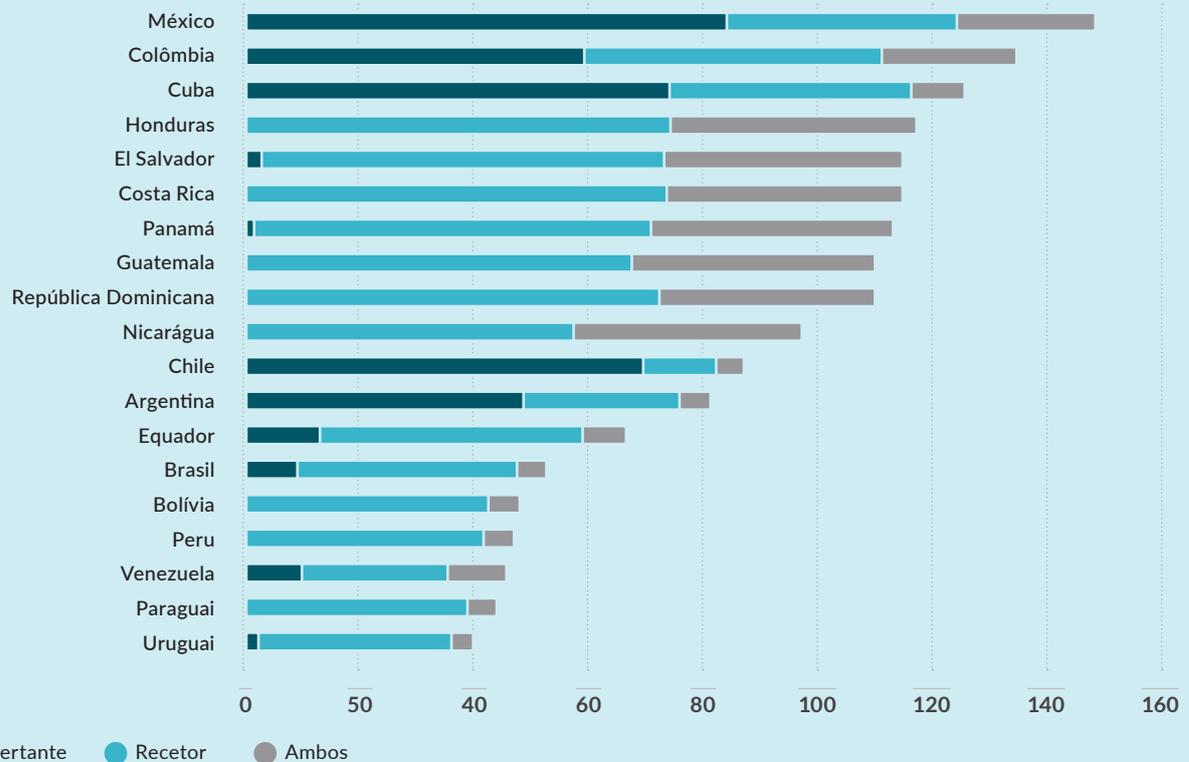


Fonte: SEGIB a partir das Agências e Direções Gerais de Cooperação

Continúa →

Participação dos países da Ibero-América em iniciativas de CSS e Triangular com o Caribe não Ibero-Americano, conforme o papel. 2015-2021

Em unidades



Fonte: SEGIB a partir das Agências e Direções Gerais de Cooperação

Finalmente, o quarto gráfico mostra a participação dos países em desenvolvimento da Ibero-América. Destacam-se três países que pela sua proximidade geográfica têm um claro interesse na CSS e Triangular

com o Caribe não Ibero-Americano: México, Colômbia e Cuba, não só como ofertantes mas também no exercício de outros papéis. Seguem-se todos os centro-americanos e a República Dominicana que, como já

se referiu, partilha a adesão ao SICA com o Belize. Sob o ponto de vista da transferência de capacidades, também se destacam o Chile e a Argentina.

Fonte: SEGIB a partir das Agências e Direções Gerais de Cooperação

Como se pode ver no mesmo Gráfico 5.4, a CSS e Triangular que os países da Ibero-América realizaram em 2020-2021 a par de nações em desenvolvimento de outras regiões também sugere uma relação preferencial com a África (mais de 100 iniciativas, o equivalente a praticamente uma em cada três iniciativas intercambiadas com outras regiões), bem como com a Ásia (43 iniciativas, que representam 12,8% do total). Mais pontuais foram os intercâmbios com o Médio Oriente e a Europa (mesmo assim 5% dos realizados com outras regiões) e com a Oceania (uns menores 2,1%).

O mesmo gráfico também mostra algumas diferenças na modalidade escolhida para a parceria com estas outras regiões. Neste sentido, e tal como se menciona no Quadro 5.1, a importância relativa da CSS Regional nos intercâmbios com o Caribe não Ibero-Americano é surpreendente, uma vez que é a única que também regista

colaborações sob esta modalidade. De facto, no caso do Caribe não Ibero-Americano, a CSS Bilateral é a maioria (mais de 70% das iniciativas), mas a Regional representa 23%, um número de participação notavelmente elevado e em qualquer caso superior ao total da CSS e Triangular (10%).

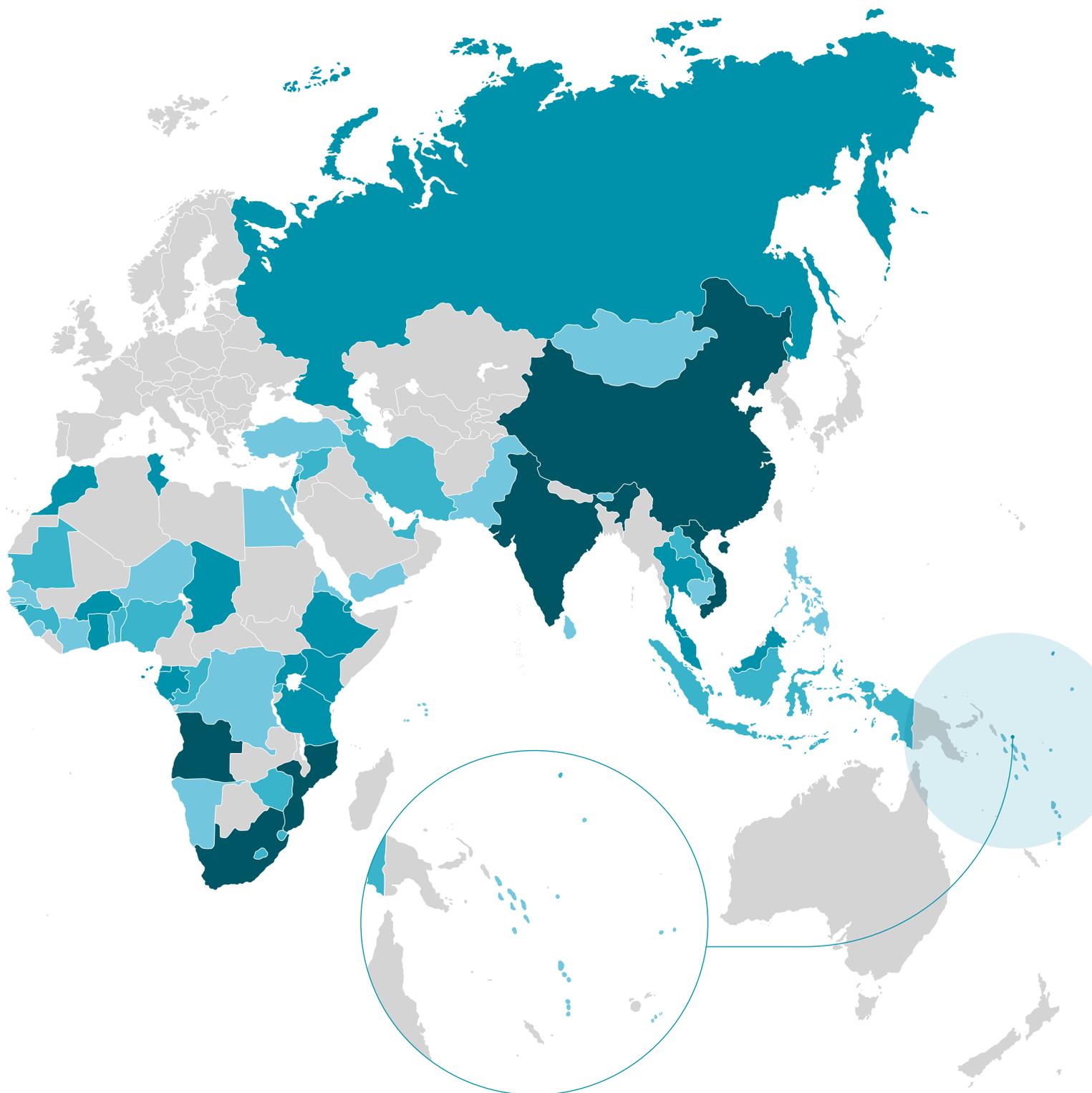
O Gráfico 5.4 também confirma que a CSS Bilateral é a modalidade sob a qual se regula a maioria dos intercâmbios com outras regiões em desenvolvimento, representando oito em cada 10 das iniciativas finalmente registadas no biênio 2020-2021. Entretanto, a Cooperação Triangular tem um papel mais pontual e complementar e é um recurso na colaboração com o Caribe não Ibero-Americano, África e Ásia, com uma participação sobre o total intercambiado a situar-se em 6,4%, um valor inferior à relativa à CSS Regional (11%).

→ GRÁFICO 5.5

Participação de países em desenvolvimento de outras regiões nas iniciativas de CSS e Triangular realizadas juntamente com países da Ibero-América. 2020-2021

Em unidades





Número de iniciativas em que participaram em 2020-2021, independentemente da modalidade e do papel

- Mais de 15
- 6 a 15
- 3 a 5
- 2
- 1
- Não se registam iniciativas

Fonte: SEGIB a partir das Agências e Direções Gerais de Cooperação

A análise de tudo o atrás mencionado numa perspetiva de país acrescenta uma nova dimensão ao esforço realizado. Com efeito, o Gráfico 5.5 permite visualizar num mapa a distribuição das 328 iniciativas de CSS e Triangular que a Ibero-América implementou em conjunto com outras regiões em desenvolvimento durante o biénio 2020-2021: uma colaboração que envolveu 83 países de todo o mundo - Ibero-América à parte -, um número muito notável tendo em conta a crise que se estava a viver.

Na realidade, e paradoxalmente, é a própria crise da COVID-19 e a resposta dada pelos países ibero-americanos, muito especialmente por Cuba,

que sustenta esse número de países. De facto, desde o início da pandemia, esta pequena nação do Caribe colocou ao serviço de quem o pediu a sua reconhecida experiência na área da saúde e também na gestão de catástrofes e emergências. Assim, e sob diferentes fórmulas de ação bilateral (envio de brigadas médicas, doação de vacinas e tratamentos, ou reorientação da ação do pessoal de saúde que já estava ativo no terreno), Cuba conseguiu chegar a mais de metade desses 83 países com o seu apoio. O Quadro 5.2 descreve detalhadamente esta manifestação de solidariedade de CSS por parte de Cuba.

→ QUADRO 5.2

Cuba: uma referência de solidariedade na luta global contra a COVID-19

Em março de 2020, apenas dez dias depois da Organização Mundial da Saúde (OMS) ter declarado a COVID-19 uma pandemia, a primeira brigada médica cubana Henry Reeve chegou à Lombardia (Itália) - uma das regiões mais afetadas pelo coronavírus até essa altura - com a missão de apoiar a luta contra a COVID-19. Apenas alguns dias depois, chegou outro contingente de médicos cubanos para ajudar outro Estado europeu, neste caso Andorra (Álvarez, 2020) (Guerra, 2020) (Somos Ibero-América, 2020). Tratou-se de um exercício de apoio e solidariedade que abriu

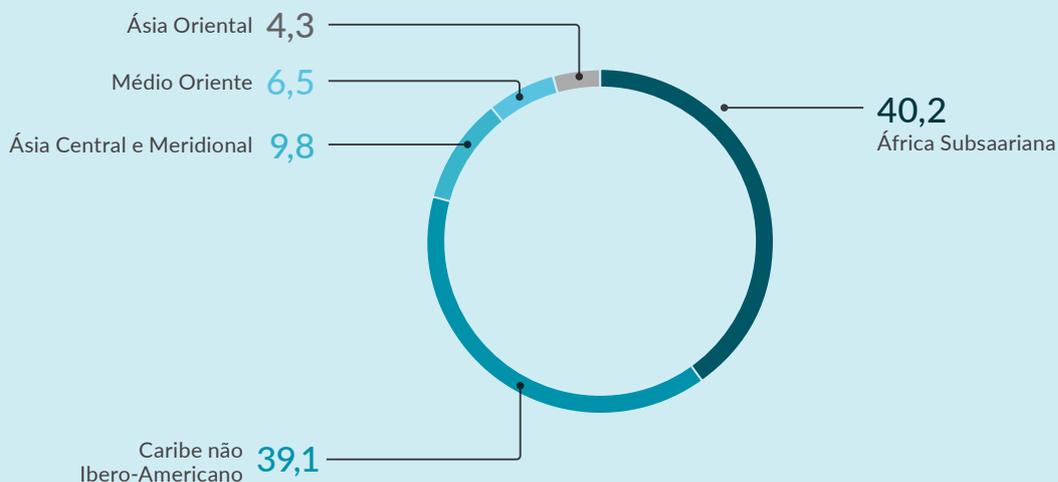
caminho a uma cooperação pioneira para um novo e inédito padrão Sul-Norte (Brown, 2021).

O envio destas brigadas foi a resposta de Cuba aos pedidos feitos por estes dois países, um dos muitos que, como os próprios representantes da OMS constataram, foi recebido e começou a ser atendido pelo país caribenho. De facto, só no final de 2020, Cuba tinha mobilizado um total de 3.800 profissionais de saúde organizados em 52 brigadas para 39 países e territórios afetados pela COVID-19 espalhados por todo o mundo (Guerra, 2020).

Tal como estes dados sugerem, esta pequena nação do Caribe de apenas 11 milhões de habitantes desempenhou um papel fundamental na resposta que o mundo teve de dar a um desafio sem precedentes nos anos mais recentes. Este papel não foi circunstancial, mas fez parte de uma trajetória que teve início nos anos 60 - pouco depois do triunfo da Revolução - quando Cuba decidiu apostar na CSS - especialmente no campo da saúde pública através do envio de missões médicas - tornando-se assim numa referência internacional de cooperação para o desenvolvimento.

Regiões apoiadas por Cuba para enfrentar a COVID-19, conforme as iniciativas de CSS. 2020-2021

Em percentagem



Tudo isto é confirmado pelos dados incluídos no Sistema Integrado de Dados da Ibero-América sobre Cooperação Sul-Sul e Triangular (SIDICSS). Assim, e de acordo com este registo, ao longo dos anos 2020-2021, Cuba levou a cabo - excluindo a Ibero-América - 205 iniciativas de CSS e Triangular em países em desenvolvimento de outras regiões. Mais de metade (107) foram relacionadas com a luta contra a COVID-19, chegando a envolver 45 países em desenvolvimento nestes intercâmbios. Praticamente 90% foram resultado do apoio oferecido por Cuba a esses outros países.

O primeiro gráfico distribui estas 92 iniciativas desenvolvidas por Cuba em todo o mundo durante os piores momentos da crise da COVID-19, conforme a região a que pertencem os países em desenvolvimento destinatários desse apoio. Como se pode ver, praticamente 80% destas iniciativas foram realizadas em países da África Subsaariana e do Caribe não Ibero-Americano. Vale a pena destacar o apoio que foi recebido por Cabo Verde, Guiné Equatorial, Moçambique e África do Sul, bem como por Angola, Chade, Gabão, Gana e Zimbabué, isto para citar apenas alguns dos quase vinte países que beneficiaram dessa ajuda nesta região; além disso, também beneficiaram dela no Caribe: Antígua e Barbuda, Granada, Jamaica, São Vicente e Granadinas, Santa Lúcia e Trindade e Tobago e outros.

Mais 10% das iniciativas promovidas por Cuba para apoiar a luta contra a COVID-19 destinaram-se a responder aos pedidos e necessidades de países da Ásia Central e do Sul, tais como o Azerbaijão, Quirguizistão, Índia e Timor-Leste. Por outro lado, os últimos 10% envolveram a implantação da CSS de Cuba em países do Médio Oriente e da Ásia Oriental, sendo este o caso dos Emirados Árabes, Kuwait e Qatar, juntamente com a China e o Vietname.

Esta cooperação concretizou-se em iniciativas que combinaram vários elementos: por um lado, a ajuda de emergência e a doação de tratamentos e vacinas produzidos em Cuba e especialmente concebidos para

combater a COVID-19; por outro lado, a troca de experiências, por exemplo, relacionadas com o protocolo de tratamento cubano para os doentes; e em terceiro lugar, a assistência médica prestada por profissionais cubanos destacados no terreno.

Há dois elementos-chave para compreender estas modalidades de apoio: em primeiro lugar, o papel desempenhado pelo Contingente Internacional de Médicos Especializados em Situações de Catástrofe e Epidemias Graves Henry Reeve, bem como pelos muitos profissionais médicos cubanos que já estavam no terreno como parte de outras missões ("Programa Integral de Saúde", "Operação Milagre" e outras); e, em segundo lugar, o indiscutível desenvolvimento e liderança da indústria biotecnológica de Cuba, altamente orientada para a sua aplicação no sistema de saúde e que tornou possível que Cuba fosse um dos poucos países do mundo - e o único país da América Latina - capaz de produzir vacinas contra a COVID-19.

Com efeito, a brigada Henry Reeve é composta por um grupo altamente treinado de 1.500 profissionais cubanos que prestam cuidados médicos em situações de emergência. Promovida em 2005 para ajudar a população afetada pelo furacão Katrina em Nova Orleães (Estados Unidos) - muito embora a oferta tivesse sido rejeitada - (Guerra, 2020), esta brigada tem vindo a distribuir a sua ajuda por todo o mundo há quase duas décadas, destacando-se três marcos importantes: a ajuda prestada no terramoto do Paquistão de 2005; a atenção dada ao terramoto e à epidemia de cólera que devastou o Haiti em 2010; e a sua inquestionável contribuição para a luta contra a ébola em 2014, que afetou gravemente vários países da África Ocidental (Álvarez, 2020).

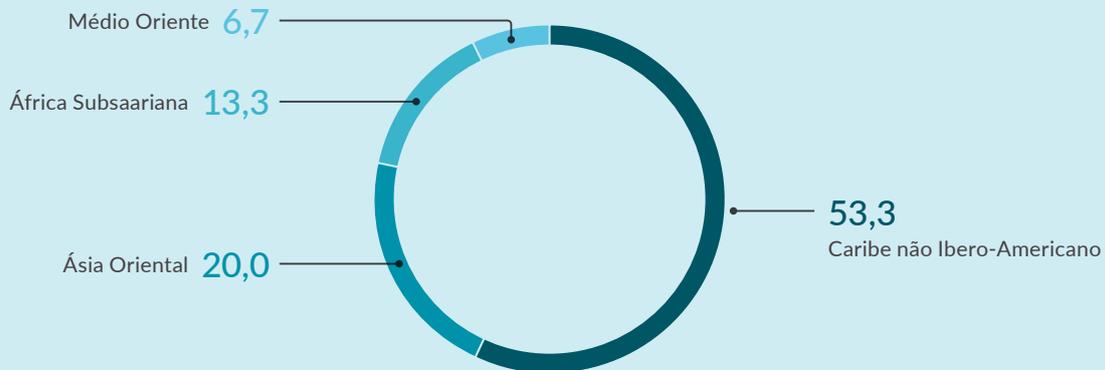
O trabalho da brigada Henry Reeves e a contribuição da colaboração médica de Cuba no estrangeiro têm sido amplamente reconhecidos, através de prémios e sucessivas declarações, desde a OMS e de várias instâncias das Nações Unidas, incluindo-se aqui

a própria Secretaria-Geral (Álvarez, 2020). A sua indústria biotecnológica também tem sido muito reconhecida, tal como sugerem os muitos prémios que, ao longo de mais de 25 anos, os profissionais cubanos desta indústria têm recebido da Organização Mundial da Propriedade Intelectual (OMPI) (Yaffe, 2020).

Com esta reconhecida e vasta experiência e neste contexto, é compreensível que um país com recursos materiais limitados tenha conseguido, após a eclosão da pandemia e em tempo recorde, dois grandes marcos biotecnológicos: o desenvolvimento de tratamentos médicos específicos para a luta contra a COVID-19 (antivíricos produzidos nacionalmente cuja utilização é recomendada pela OMS e pelo Centro Médico Johns Hopkins e que se baseiam em experiências anteriores de sucesso como as já demonstradas na sua luta eficaz contra o dengue e a meningite); bem como o desenvolvimento de duas (com outras três a caminho) das apenas 23 vacinas contra o coronavírus que, em todo o mundo e no final de 2021, tinham iniciado ensaios clínicos de fase 3 (Yaffe, 2020 e 2021). De facto, o grande feito não é apenas ter sido capaz disto, mas também tê-lo feito, pondo estes avanços ao serviço de todos os países que deles necessitaram (Yaffe, 2021).

Regiões a partir das quais Cuba recebeu doações para enfrentar a COVID-19. 2020-2021

Em percentagem



Fonte: SEGIB a partir das Agências e Direções Gerais de Cooperação

A referida escassez de recursos materiais - em parte explicada pela própria crise da COVID, bem como pelas consequências do bloqueio norte-americano imposto à ilha desde os anos 60 - explica porque é que Cuba também precisou da solidariedade de outros povos na sua luta contra a pandemia.

De facto, conforme se depreende do mesmo SIDICSS, no biénio 2020-2021 Cuba recebeu 15 doações de material médico de mais de uma dezena de países. Tal como mostra o segundo gráfico, a principal origem destas colaborações foram os países

do Caribe não Ibero-Americano (mais de metade), bem como as nações da Ásia Oriental (20%), África Subsaariana (13,3%) e, em menor medida, o Médio Oriente (6,7%). Destacou-se aqui o papel desempenhado pelo Vietname e pela Zâmbia, bem como por Barbados, Belize, Guiana, Jamaica, São Cristóvão e Nevis, Santa Lúcia e São Vicente e Granadinas.

O material recebido consistiu principalmente em ventiladores pulmonares mecânicos, máscaras, kits de diagnóstico, óculos de proteção, fatos, luvas, reagentes e outros materiais necessários para a gestão da

doença (Álvarez, 2020) e destinaram-se tanto à população cubana quanto ao pessoal que atendeu os doentes dentro da ilha e nas missões no estrangeiro, que foram fundamentais na luta global contra a COVID-19.

Fonte: SEGIB a partir das Agências e Direções Gerais de Cooperação, Álvarez (2020), Brown (2021), Guerra (2020), Somos Ibero-América (2020) e Yaffe (2020 e 2021)

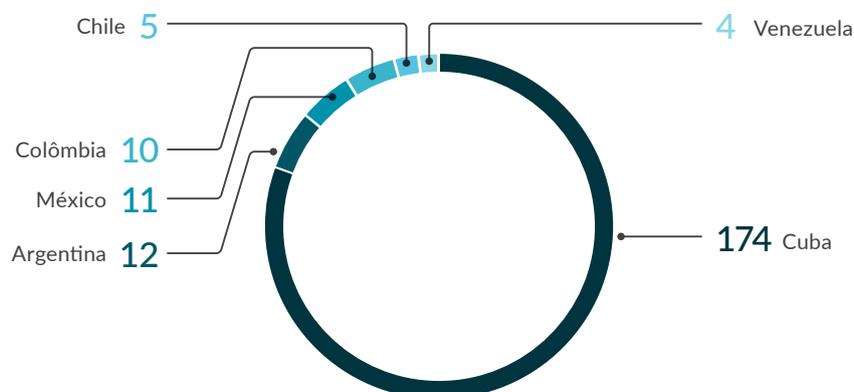
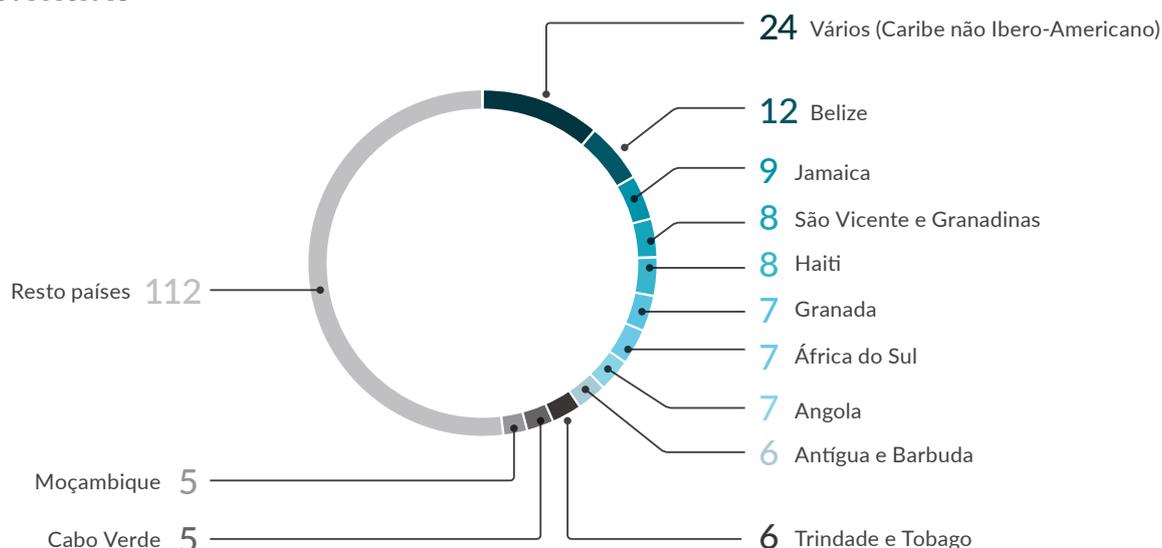
No entanto, o mesmo mapa sugere que nem todos os países mantiveram o mesmo nível de participação. De facto, o Gráfico 5.5 atribui a cada um dos países uma cor de intensidade crescente à medida que aumentou o número de intercâmbios em que participou no biénio 2020-2021, conforme os intervalos apresentados na legenda correspondente. Assim, tal como se pode ver, em mais de 60 países, as intervenções foram de natureza pontual (2-3 iniciativas em cada caso, até um máximo ocasional de 5). Em contraste, vinte países concentraram a maior parte da atividade. É de salientar, em consonância com o que já foi visto, os focos que emergem em torno do Caribe não Ibero-Americano (entre 10 e 51 iniciativas para cada um dos seus 14 países), da África subsaariana (Moçambique, África do Sul e Angola) e da Ásia (China, Vietname e Índia).

Devemos recordar que os dados acima mencionados se referem à participação total, sem distinção por modalidade ou papel. Mas que a agregação dessas duas variáveis à análise apenas reafirma as provas que se depreendem do mapa. Pelo menos é isso o que sugere a observação combinada desse mesmo mapa com os Gráficos 5.6 e 5.7, que nos permitem identificar, respetivamente, os principais protagonistas dos intercâmbios realizados nos anos 2020-2021 entre a Ibero-América e outras regiões, nas modalidades bilateral e triangular.

→ GRÁFICO 5.6

Distribuição das iniciativas de CSS Bilateral intercambiadas entre a Ibero-América (papel ofertante) e países em desenvolvimento de outras regiões (papel recetor), conforme o país. 2020-2021

Em unidades

A. Principais ofertantes**B. Principais recetores**

Fonte: SEGIB a partir das Agências e Direções Gerais de Cooperação

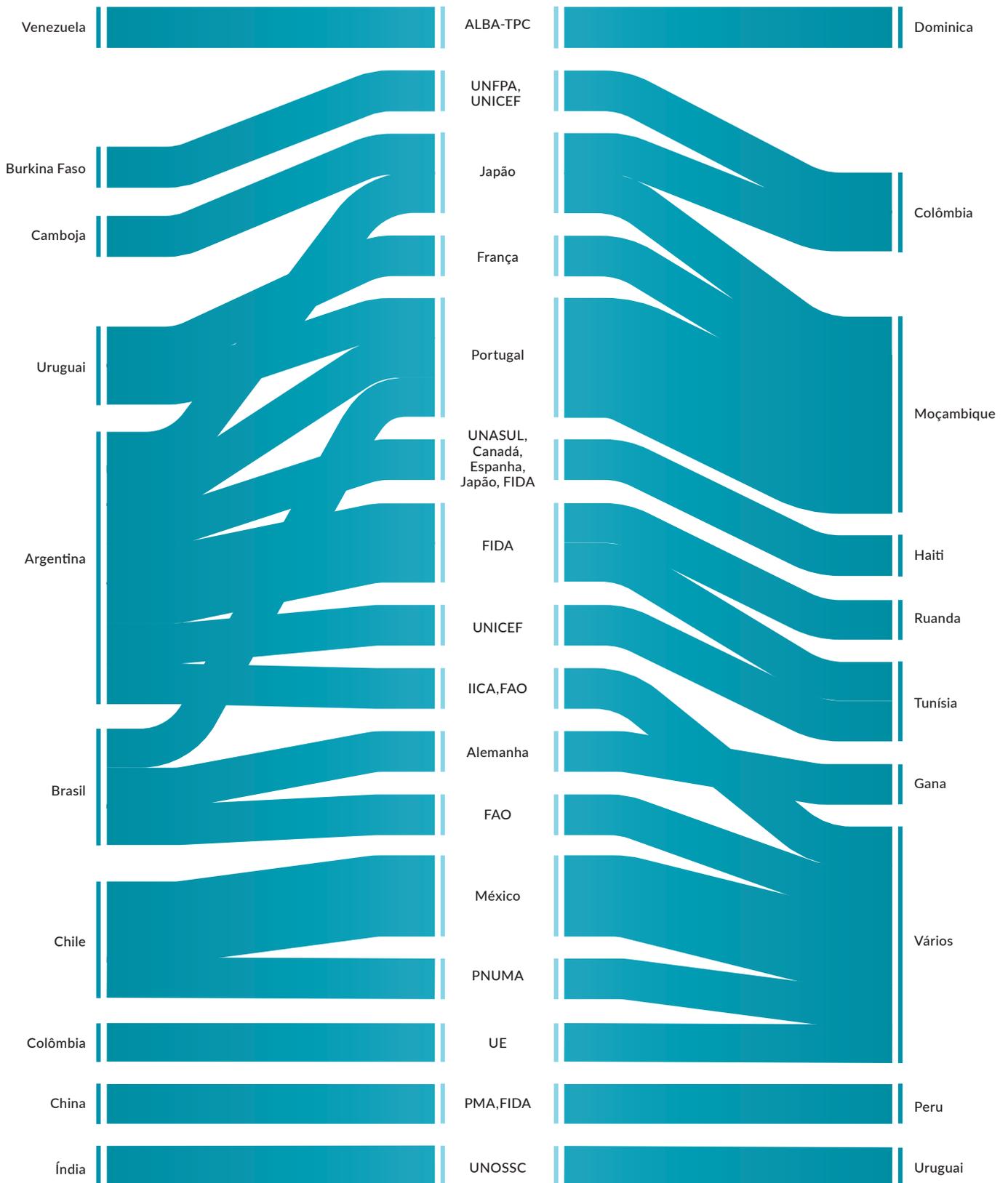
De facto, a observação do Gráfico 5.6, que se refere especificamente às 216 iniciativas de CSS Bilateral em que a Ibero-América participou no papel de ofertante (80% do total), confirma o dinamismo das nações caribenhas no exercício da receção (especialmente Belize e Jamaica, também muito ativas na modalidade CSS Regional, como já foi mencionado), bem como de quatro países da África subsaariana (os já mencionados e Cabo Verde). No entanto, pela sua maior frequência, destaca-se o caso em que "vários países" (em geral também do Caribe não Ibero-Americano) coincidiram simultaneamente no papel de receção (cerca de 10% das ocasiões) e confirma-se a enorme dispersão na distribuição por país (112 iniciativas que envolvem mais de 60 nações).

Mais de metade das 205 iniciativas que Cuba levou a cabo em conjunto com 45 países em desenvolvimento de todo o mundo tiveram como objetivo combater a crise da COVID-19

→ GRÁFICO 5.7

Distribuição das iniciativas de Cooperação Triangular intercambiadas entre a Ibero-América e outras regiões, conforme os participantes e o papel exercido. 2020-2021

Em unidades



Por sua vez, o Gráfico 5.7, sob a forma de fluxograma, mostra todos os agentes envolvidos nas 21 iniciativas de Cooperação Triangular realizadas entre a Ibero-América e outras regiões em desenvolvimento durante o biênio 2020-2021. Mais detalhadamente, e a partir da recepção, destaca-se a casuística de "vários", habitual nesta modalidade, bem como a importância dos países africanos, tais como Moçambique (5 iniciativas) e, mais pontualmente, a Tunísia, Gana e Ruanda, para além da Domínica e do Haiti no Caribe não Ibero-Americano. Entretanto, no papel de primeiro ofertante podem salientar-se, na Ásia, o Camboja, a China e a Índia e, na África, o Burkina Faso.

Merecem uma menção especial, como segundos ofertantes, os vários organismos multilaterais envolvidos, especialmente os que fazem parte do sistema das Nações Unidas e/ou têm um caráter setorial (FIDA, IICA e FAO, entre muitos outros). Vale também a pena mencionar Espanha e Portugal, dois países que, juntamente com outros parceiros ibero-americanos, acompanharam, em cada caso, a CT com o Haiti e Moçambique.

Finalmente, algumas palavras sobre o papel dos países da Ibero-América. Neste sentido, a observação combinada dos Gráficos 5.6 e 5.7 confirma de novo a importância de Cuba, ofertante em 80% das iniciativas de CSS Bilateral em que a região participou nesse papel. Outros países destacados, neste caso em termos bilaterais e triangulares, são a Argentina, México, Colômbia, Chile e Venezuela. Completam este cenário o Brasil, Peru e Uruguai, presentes em várias iniciativas de Cooperação Triangular, combinando os papéis de primeiro ofertante e receptor.

5.4 Análise setorial e alinhamento com os ODS no contexto da crise da COVID-19

Tal como se tem vindo a constatar ao longo deste Relatório em geral e deste capítulo em particular, a resposta à crise da COVID-19 foi determinante para compreender parte da dinâmica desenvolvida pela CSS e Triangular durante estes últimos dois anos e, em particular, a que a Ibero-América realizou a par de países em desenvolvimento de outras regiões. Neste sentido, a análise do tipo de capacidades que tenderam a fortalecer-se durante os piores momentos da pandemia só reafirma esse cunho.

Com efeito, a observação do Gráfico 5.8, que distribui as 328 iniciativas do biênio 2020-2021 conforme o âmbito de intervenção e o setor de atividade que abordaram, mostra como dois terços da CSS e Triangular realizada em conjunto com outras regiões em desenvolvimento tiveram como principal objetivo reforçar as capacidades na esfera Social. A sua importância relativa deve-se, por sua vez, ao que aconteceu em torno da *Saúde*, um setor que representa 85% das ações, projetos e programas realizados no contexto do âmbito Social e praticamente 60% do total.

Dois terços da CSS e Triangular realizada em conjunto com países em desenvolvimento de outras regiões tiveram como principal objetivo reforçar capacidades no âmbito Social

Como já se referiu, em termos temáticos trata-se de uma cooperação muito ligada à CSS promovida por Cuba para fortalecer países de todo o mundo na luta contra a COVID-19. Mas também a realizada pelo Chile, Venezuela e Colômbia, tal como sugerem, por exemplo, os cursos internacionais para países terceiros dedicados à gestão da insuficiência respiratória aguda e as transferências de capacidades relativas à telemedicina. Pandemia à parte, deu-se continuidade a outras questões de saúde importantes para a região, tais como ao tratamento da diabetes ou da gripe comum, alívio da SIDA, operações oftalmológicas para pessoas sem recursos e formação permanente e contínua aos profissionais do setor.



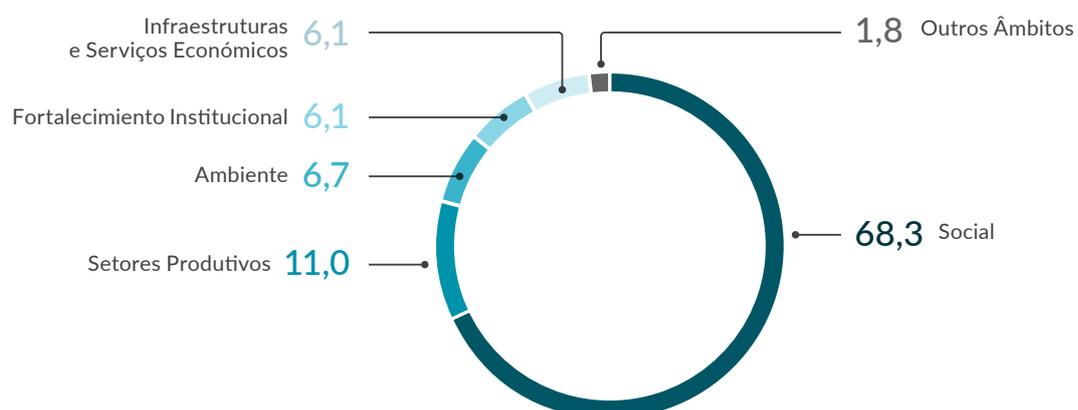
Fotografia: As melhorias na gestão dos recursos hídricos e a transferência de tecnologia para a sua utilização eficiente podem ajudar a atenuar os efeitos da mudança climática na agricultura. Projeto de CSS Bilateral entre o México e o Chile. Banco de imagens de CSS e Triangular da Ibero-América. SEGIB-PIFCSS. 2021.

→ GRÁFICO 5.8

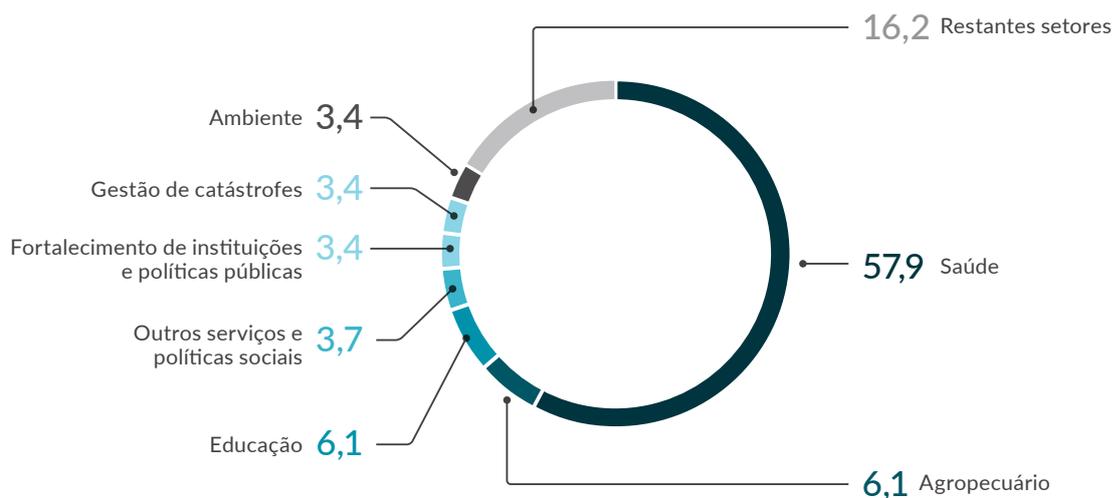
Distribuição das iniciativas de CSS e Triangular intercambiadas entre a Ibero-América e países em desenvolvimento de outras regiões, conforme os âmbitos de intervenção e os principais setores de atividade. 2020-2021

Em percentagem

A. Âmbitos de intervenção



B. Setores de atividade



Fonte: SEGIB a partir das Agências e Direções Gerais de Cooperação

As restantes iniciativas dedicadas ao âmbito Social serviram preferencialmente objetivos relacionados com a *Educação* (segundo em importância relativa juntamente com o *Agropecuário*, com 20 iniciativas em cada caso, o equivalente a 6,1% do total) e com os *Outros serviços e políticas sociais* (3,7%). Uma grande parte das iniciativas realizadas no contexto destes objetivos foi promovida para manter um processo de formação contínua de docentes (frequentemente instrumentalizada através de vários programas de bolsas de estudo), bem como para apoiar a alfabetização e fomentar a educação inclusiva. Por outro lado, procurou-se reforçar as políticas públicas de proteção e desenvolvimento da infância (cantinas escolares e modelos universais de abono por filho), as relacionadas com a promoção do acesso a uma habitação digna, e a cooperação que promoveu o desporto como um instrumento de inclusão social.

Por sua vez, e de acordo com o mesmo Gráfico 5.8, o segundo âmbito em importância relativa, embora a uma distância considerável do Social, foi o que agrupou a CSS e Triangular que reforçou os Setores Produtivos (36 iniciativas, equivalentes a 11% do total). Neste caso, o setor mais destacado foi o *Agropecuário* que, como já se mencionou, foi o segundo mais importante no conjunto da CSS e Triangular com outras regiões, juntamente com o da *Educação* e só depois da *Saúde*.

As questões especificamente abordadas no setor *Agropecuário* foram bastante diversas, mas registaram-se algumas constantes. A este respeito, houve várias iniciativas dedicadas a aspetos gerais da pecuária ("tecnificação", rendimento) e uma parte destas, em particular, à produção de leite e derivados do leite. No

caso da agricultura, colocou-se frequentemente a tónica nos produtos tradicionais (café, trigo e castanha-de-caju), bem como nos pequenos produtores; na troca de experiências para reforçar as cadeias de valor; e no trabalho para promover uma maior sustentabilidade. Um exemplo disto apresenta-se na História 5.1 a partir de uma experiência Triangular em torno da produção de *caju* que envolveu o Brasil e o Gana, dois países para os quais esta cultura é importante, e que foi apoiada pela Alemanha.

O segundo âmbito em importância relativa foi o que agrupou a CSS e Triangular que reforçou os Setores Produtivos (36 iniciativas)

→ HISTÓRIA 5.1

A Alemanha e o Brasil unem-se para melhorar a produção de *castanha-de-caju* no Gana



As castanhas-de-caju estão a tornar-se cada vez mais populares em todo o mundo. Em 2019-2020 representaram 17% da produção de frutos secos arbóreos e ocuparam o terceiro lugar a seguir às amêndoas e nozes (UNCTAD, 2021). O cajueiro é uma árvore tropical de folha perene nativa do nordeste brasileiro, com grande capacidade de adaptação a solos pouco férteis, a temperaturas elevadas e ao stress hídrico (EMBRAPA, 2016). Atualmente, é cultivada em 46 países de África, Ásia e América Latina e Caribe (UNCTAD, 2021).

O produto principal desta árvore é a castanha que está no interior da semente, mas também se extraem subprodutos de outras partes - cascas de castanhas, pseudofrutos, folhas, etc -. A comercialização destes subprodutos - frequentemente descartados - pode ajudar a diversificar as fontes de rendimento e a acrescentar valor às culturas (UNCTAD, 2021).

No período 2014-2018, a África foi responsável por mais de metade da produção mundial de castanha-de-caju (UNCTAD, 2021). Contudo, a sua cadeia de produção enfrenta vários

desafios, tais como dificuldade de acesso à informação, à tecnologia e a opções de financiamento (UNOSSC/PNUD, 2022).

O Brasil e o Gana são dois dos maiores produtores - em 2014-2018 o Brasil foi o décimo maior produtor mundial e o Gana o terceiro maior exportador de castanhas-de-caju em bruto (UNCTAD, 2021) - e têm condições naturais de produção semelhantes. Isto foi aproveitado para implementar de um projeto de cooperação triangular destes dois países com a Alemanha dedicado à *Melhoria do material de plantação de caju e das tecnologias de processamento de subprodutos no Gana*.

O seu objetivo foi melhorar a eficiência e a qualidade da produção e do processamento do *caju*, desenvolvendo variedades tolerantes a doenças e de alto rendimento, adaptadas às condições locais e introduzindo novas tecnologias de processamento. Desta forma, procurou contribuir para reduzir a pobreza das famílias produtoras, melhorar a segurança alimentar, atenuar a mudança do clima e empoderar as mulheres rurais.

Cerca de 20 peritos e 200 agricultores beneficiaram das formações, tendo-se estabelecido 7 hectares de viveiros e distribuído mais de 400.000 mudas de cajueiros no Gana. Os principais resultados do projeto foram os seguintes: adaptação de 5 variedades brasileiras de castanha-de-caju às condições locais do Gana, de alta produção e tolerantes a doenças; e melhoria das técnicas de processamento do fruto (UNOSSC/PNUD, 2022).

O projeto foi implementado entre 2017 e 2020 e realizado pela Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (Embrapa) e pelo Ministério da Alimentação e Agricultura do Gana (MOFA) - recetor -, com o apoio das agências brasileira e alemã de cooperação internacional (respetivamente ABC e GIZ).

Fonte: SEGIB a partir das Agências e Direções Gerais de Cooperação, Embrapa (2016), UNOSSC/PNUD (2022) e UNCTAD (2021)

De entre as restantes atividades produtivas, destaca-se a cooperação dedicada ao *Turismo* e à *Indústria*, dois setores que, de forma agregada, contribuem com mais de uma dezena de iniciativas. Neste sentido, o *Turismo* é sem dúvida uma fonte de rendimento para muitos países, um fator que tem contribuído para a crescente integração dessa atividade nas estratégias nacionais de desenvolvimento. Por esta razão, a maior parte dos intercâmbios em que a Ibero-América participou juntamente com outras regiões partilharam o objetivo de reforçar a oferta turística, aproveitando recursos muito diversos: cultura, saúde, bem-estar, memória histórica e, claro, a própria natureza, para citar apenas alguns exemplos. De facto, as iniciativas promovidas tendem a incorporar dois dos grandes desafios do setor:

desenvolver a atividade, garantindo a sustentabilidade do modelo, e gerar benefícios para as comunidades envolvidas, assegurando o mínimo impacto ambiental e sociocultural. Um exemplo que combina vários destes elementos encontra-se na História 5.2, um intercâmbio bilateral entre o Peru e a Tailândia.

→ HISTÓRIA 5.2

Turismo comunitário: a experiência do Peru e da Tailândia

O Peru e a Tailândia estão a desenvolver um projeto de CSS Bilateral sobre o desenvolvimento sustentável do turismo com participação comunitária, no qual procuram reforçar capacidades e promover a inovação na gestão desta área a partir da troca de experiências. Especificamente, a iniciativa, que passou por várias fases, dedica-se no turismo nas zonas rurais, e aborda aspetos como o reforço da oferta turística, articulação comercial, experiências turísticas de microempresas e gastronomia (CENFOTUR, 2022).

Assim, por exemplo, em meados de 2022, delegados do Centro de Formação Turística (CENFOTUR) - através do seu Programa de Estudos de Gastronomia Peruana e Internacional - e do Ministério do Comércio Externo e

do Turismo Peruano participaram numa missão à Tailândia na qual, entre outras coisas, partilharam conhecimentos sobre a gastronomia peruana nas cidades de Bangucoque, Phuket, Chiang Mai e outras, e aprenderam com as experiências de fusão da cozinha tailandesa com diferentes tradições culinárias (CENFOTUR, 2022; Embaixada do Peru na Tailândia, 2022).

O Peru e a Tailândia estão há mais de 15 anos a trocar os seus melhores conhecimentos e experiências em áreas onde têm necessidades ou pontos fortes. Este projeto faz parte do IV Programa de Cooperação para o Desenvolvimento entre a Tailândia e o Peru (2021-2023), coordenado pela Agência Peruana de Cooperação Internacional (APCI) e pela Agência

de Cooperação Internacional da Tailândia (TICA). O Programa também inclui iniciativas de cooperação em desenvolvimento alternativo para substituir culturas ilícitas; tecnologias espaciais e de satélite; saúde pública e luta contra a pandemia da COVID-19; bem como formação de recursos humanos (Embaixada do Peru na Tailândia, 2020).

Fonte: SEGIB a partir das Agências e Direções Gerais de Cooperação e páginas digitais da Embaixada do Peru na Tailândia e do CENFOTUR

No que se refere à *Indústria*, a CSS e Triangular realizada a par de outras regiões em desenvolvimento focaliza-se não só na transformação dos produtos básicos, mas também em tudo o que se refere ao fortalecimento dos sistemas de inovação e propriedade industrial. Completam as iniciativas que visaram objetivos produtivos as que procuraram, de uma forma mais pontual, apoiar os setores da *Construção*, *Transportes e armazenamento* e *Pesca*.

Por sua vez, os últimos 20% das 328 iniciativas de CSS e Triangular que no biénio 2020-2021 envolveram os países em desenvolvimento da Ibero-América e de outras regiões, abordaram (em proporções muito semelhantes, com vinte intercâmbios em cada caso) objetivos relacionados com a preservação do Ambiente, o Fortalecimento Institucional e a geração de Infraestruturas e Serviços Económicos. A atenção dada aos Outros Âmbitos foi mínima, embora se tenham destacado duas iniciativas desenvolvidas para promover a igualdade de *Género*.

De facto, foram lançadas até 22 iniciativas para fornecer aos países envolvidos ferramentas inovadoras e boas práticas ambientais e para a *Gestão de catástrofes*. Isto inclui, primeiramente, tudo o que se relaciona com a gestão de diferentes tipos de resíduos (sólidos, plásticos, os denominados Poluentes Orgânicos Persistentes - POP - e outros) e a proteção, preservação e recuperação da

biodiversidade, bem como dos ecossistemas marinhos e terrestres. Também se categoriza sob mesmo âmbito, a cooperação que engloba as diferentes fases da gestão de catástrofes (sísmica ou devido a secas ou inundações, para mencionar apenas alguns casos), apoiando a troca de experiências para a prevenção (desenvolvimento urbano seguro, construções resilientes e sistemas de informação e alerta precoce), bem como para reforçar a ajuda de emergência e subsequente reconstrução. Além disso, trata-se de uma CSS principalmente Regional que tende a envolver os países em desenvolvimento do Caribe não Ibero-Americano e os da América Central e Mesoamérica.

O Turismo é sem dúvida uma fonte de rendimento para muitos países, um fator que tem contribuído para a crescente integração dessa atividade nas estratégias nacionais de desenvolvimento

Entretanto, outras vinte iniciativas intercambiadas no biênio 2020-2021 entre a Ibero-América e os países em desenvolvimento de outras regiões resultaram de uma combinação de intervenções para procurar o *Fortalecimento de instituições e políticas públicas*, promover o *Desenvolvimento legal, judicial e dos DH*, bem como apoiar a *Paz, segurança pública, nacional e defesa*.

Os temas abordados foram diversos, destacando-se, em primeiro lugar, os que procuraram dotar os Estados de melhores instrumentos de gestão, tais como os que permitiram o intercâmbio das melhores práticas sobre transações eletrônicas, modelos de proximidade e transparência nas relações com a cidadania, e a sistematização e geração de dados e informações. Estes últimos são fundamentais para fornecer aos governos mais elementos para orientar uma adequada tomada das decisões envolvidas na conceção, implementação e mesmo avaliação de qualquer política pública. Um exemplo notável foi registado na História 5.3, uma iniciativa Triangular que permite ao Chile e ao México partilhar com os países do Caribe não Ibero-Americano a experiência das suas respetivas plataformas de informação geoespacial.

No mesmo âmbito do Fortalecimento Institucional e, em segundo lugar, devemos destacar as experiências de antropologia forense, de proteção de menores através da eliminação das piores formas de trabalho infantil e das que se destinam a apoiar as instituições nacionais especificamente dedicadas à promoção e defesa dos Direitos Humanos. Outra iniciativa interessante é capturada na História 5.4, na qual a Colômbia e o Camboja, acompanhados pelo Japão, partilham a sua experiência na desminagem pós-conflito.

→ HISTÓRIA 5.3

Plataformas de informação geoespacial como input para a tomada de decisões



Desde 2018 que o Fundo Conjunto México-Chile financia o projeto *Fortalecimento das Plataformas de Informação Geoespacial*, do qual também beneficiam 14 países do Caribe não Ibero-Americano. O projeto é liderado pelo Ministério dos Bens Nacionais do Chile e pelo Instituto Nacional de Estatística e Geografia (INEGI) do México. Procura reforçar as infraestruturas de dados geoespaciais para a utilização da informação territorial na tomada de decisões. Em concreto, isto envolve reforçar as ferramentas tecnológicas GEONODO do Chile e Mx-SIG do México e transferir a plataforma de modo piloto para alguns países da América Latina e do Caribe (IDE Chile, 2019).

A ferramenta tecnológica GEONODO foi criada em 2010 pela Secretaria Executiva do Sistema Nacional de Coordenação de Informação Territorial (SNIT) do Chile - e reforçada em versões sucessivas - como um meio para criar, publicar, partilhar, analisar e utilizar informação territorial, especialmente dirigida a instituições públicas que não dispõem de recursos para o fazer (IDE Chile, 2022). O SNIT lidera a Infraestrutura de Dados Geoespaciais (IDE) do Chile, uma rede de instituições públicas que trabalha de forma colaborativa para colocar informações geoespaciais atualizadas e fiáveis à disposição da comunidade (Ministério dos Bens Nacionais, 2022).

Por sua vez, a Mx-SIG é uma plataforma de software de código aberto oferecida pelo INEGI para gerar sistemas de informação geográfica para a web. Entre as suas vantagens encontram-se a facilidade de desenvolver visualizações, acessibilidade, escalabilidade e interoperabilidade (INEGI, 2022).

→ HISTÓRIA 5.4

A Colômbia reforça as suas capacidades de desminagem com base na experiência do Camboja e do Japão



A seguir ao Afeganistão, a Colômbia é o segundo país do mundo com mais vítimas de minas antipessoais e restos explosivos de material de guerra (Centro Nacional de Memória Histórica e Fundação Prologar, 2017). Este problema não tem tido tanta visibilidade mediática, quer porque o número de vítimas é pequeno em comparação com outros factos associados ao conflito armado, quer porque em geral são individuais e estão longe dos centros urbanos (Centro Nacional de Memória Histórica e Fundação Prologar, 2017). Contudo, isto afeta a vida quotidiana de muitas pessoas, incluindo crianças e adolescentes, e em geral habitantes de zonas rurais.

Os danos físicos causados por estes explosivos "modificam profundamente o projeto de vida profissional e social das vítimas e das suas famílias" (Centro Nacional de Memória Histórica e Fundação Prologar, 2017). Além disso, a sua presença nos territórios desencadeia "processos

de confinamento, abandono escolar, deslocação forçada e alterações nas atividades rurais" (Centro Nacional de Memória Histórica e Fundação Prologar, 2017).

Até novembro de 2022, registaram-se na Colômbia 12.273 vítimas de minas antipessoais e munições por explodir, 19% das quais morreram em resultado do acidente. 60% das vítimas eram membros das forças de segurança. Felizmente, na última década, o número anual de vítimas tem vindo a diminuir (107 em 2022) (Presidência da República da Colômbia, 2022).

Desde 2016, a Colômbia tem vindo a reforçar as suas capacidades de ação integral contra as minas com base na experiência do Centro de Ação contra as Minas do Camboja (CMAC), através de um projeto de cooperação triangular apoiado pela Agência de Cooperação Internacional do Japão (JICA). Neste quadro, realizaram-se sete cursos e dois seminários para o pessoal que trabalha

nesta questão, tais como membros das forças armadas e funcionários do Gabinete do Alto Comissariado para a Paz e do Ministério da Defesa Nacional da Colômbia. Abordam temas como boas práticas em técnicas de desminagem, gestão da qualidade, gestão da informação e gestão de topo para a coordenação de intervenções.

Esta iniciativa contribui para reforçar a paz na Colômbia e para a construção de tecido social na etapa de pós-conflito. A experiência do Camboja é extremamente importante "não só no campo da tecnologia, mas também no impacto que pode ter na redução da pobreza e no crescimento económico do país" (APC-Colômbia, n.d.). Também contribui para o cumprimento dos compromissos assumidos na Convenção sobre a proibição da utilização, armazenamento, produção e transferência de minas antipessoais e sobre a sua destruição.

Fonte: SEGIB a partir das Agências e Direções Gerais de Cooperação, Centro Nacional de Memória Histórica e Fundação Prologar (2017) e páginas digitais da Presidência da República da Colômbia e da APC-Colômbia

O último terceiro grande bloco de iniciativas (outras 20) centrou-se no apoio à geração de Infraestruturas e serviços económicos. Entre estas, vale a pena destacar as que giram em torno de três grandes eixos de ação: o desenvolvimento de *Empresas*; a utilização eficiente e sustentável da *Energia*; e a promoção de uma *Ciência e Tecnologia* com resultados aplicados à economia.

Mais concretamente, identificam-se várias iniciativas de CSS e Triangular que visam reforçar o tecido produtivo nacional dos países envolvidos, com especial incidência no empreendedorismo e nas micro, pequenas e médias empresas. Outro dos objetivos prosseguidos é o de dotar estes agentes económicos de maiores capacidades técnicas e produtivas, bem como - e em parte de acordo com os tempos impostos pela pandemia da COVID-19 - trocar experiências que permitam avançar no sentido de uma maior digitalização da economia, por exemplo, através de modelos de negócio e comercialização baseados em ferramentas online.

Foram também trocadas pela Ibero-América com países em desenvolvimento de outras regiões várias iniciativas que abordaram questões relacionadas com as infraestruturas e serviços energéticos. Coexistiram aqui a CSS e Triangular dedicadas a garantir a interligação elétrica entre sub-regiões (caso da América Central e do Caribe) e o desenvolvimento de instrumentos de planificação que promovem uma utilização da energia mais eficiente e respeitadora do ambiente, incluindo também planos para poder avaliar o risco que a mudança climática gera na garantia de fornecimento e acesso a este bem básico. Completa este cenário a cooperação destinada a reforçar os sistemas e instituições que apoiam a ciência, tecnologia e inovação.

Por outro lado, o perfil das capacidades reforçadas a partir da CSS e Triangular que, durante o biénio 2020-2021, foram promovidas pelos países ibero-americanos juntamente com os pertencentes a outras regiões em desenvolvimento, também oferece uma leitura em termos do seu alinhamento com a Agenda 2030.

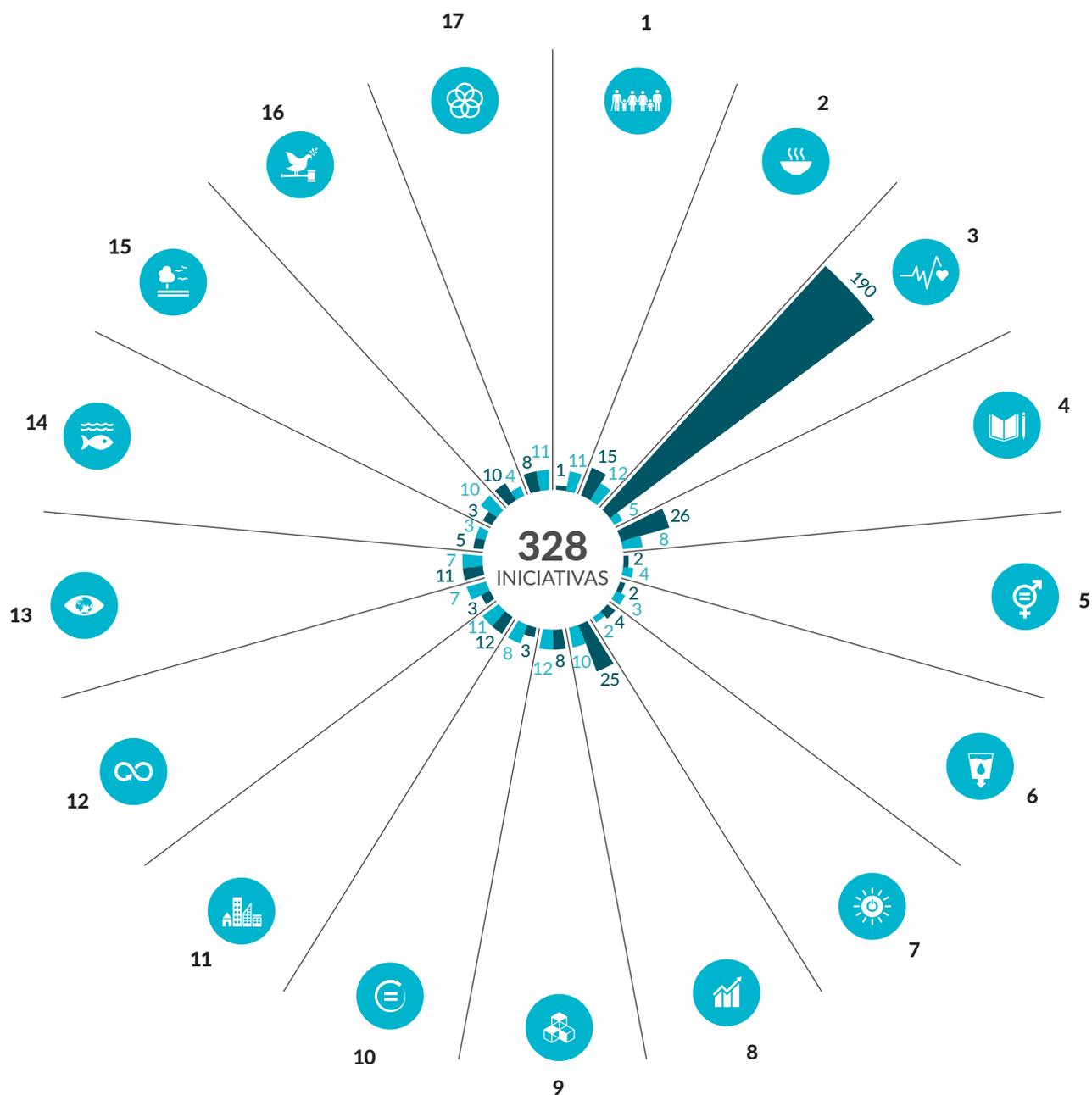
Com efeito, o Gráfico 5.9 distribui novamente as 328 iniciativas realizadas nesses anos de acordo com o ODS Principal e Secundário com o qual estiveram potencialmente alinhadas. Convém recordar que 100%

das iniciativas visam um ODS Principal, mas apenas algumas (neste caso, 46,6%) o fazem com (até dois) dos Objetivos que figuram com caráter secundário.

→ GRÁFICO 5.9

Distribuição das iniciativas de CSS e Triangular intercambiadas entre a Ibero-América e países em desenvolvimento de outras regiões, conforme o alinhamento com os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS). 2020-2021

Em unidades



● ODS Principal ● ODS Secundário

Fonte: SEGIB a partir das Agências e Direções Gerais de Cooperação

De acordo com o acima exposto, e tal como era de esperar, praticamente 200 iniciativas - equivalentes a cerca de 6 em cada 10 - foram orientadas para alcançar o ODS 3 (Saúde e bem-estar). Seguiram-se, a uma distância considerável, cerca de 25 que, respetivamente, abordaram o ODS 4 (Educação de qualidade) e o ODS 8 (Trabalho digno e crescimento económico).

Entretanto, cerca de outras 50 iniciativas alinharam-se com quatro Objetivos de Desenvolvimento de dimensões muito diferentes, de acordo com os eixos definidos pelo próprio sistema das Nações Unidas¹: tratou-se do ODS 2 (Erradicar a fome), prioritariamente centrado nas Pessoas; ODS 11 (Cidades e comunidades sustentáveis), na Prosperidade; ODS 13 (Ação climática), no Planeta; e ODS 16 (Paz, justiça e instituições eficazes), na Paz. A restante CSS e Triangular dispersou-se por 10 ODS diferentes, destacando-se, com 8 iniciativas cada um, o ODS 9 (Indústria, inovação e infraestruturas) e o ODS 17 (Parcerias para a implementação dos objetivos).

Por sua vez, e como também é comum neste tipo de análise, alguns Objetivos de Desenvolvimento Sustentável emergem com mais força quando são tratados como Secundários do que quando são categorizados como Principais. Este é frequentemente o caso dos

Objetivos que têm uma natureza mais transversal e/ou afetam um grupo populacional concreto. A este respeito, e como se pode ver no Gráfico 5.9, no biénio 2020-2021 e para CSS e Triangular intercambiada pela Ibero-América com países em desenvolvimento de outras regiões, isto ocorreu, de forma recorrente e respetivamente com o ODS 15 (Vida dos ecossistemas terrestres) e ODS 1 (Erradicar a pobreza).

Finalmente, há ODS que, pela sua natureza, tendem a aparecer frequentemente associados como Principal e Secundário. Esta foi uma casuística comum, por exemplo, do ODS 10, que tende a emergir como Secundário em iniciativas orientadas preferencialmente para o ODS 3 (Saúde e bem-estar) e ODS 4 (Educação de qualidade), devido às conotações que estas intervenções têm em termos de colmatar lacunas e reduzir desigualdades. Outra associação que aparece repetidamente - em geral nas iniciativas CSS e Triangular que se concentram nos pequenos produtores e/ou na agricultura familiar - refere-se ao ODS 2 (Erradicar a fome) como Principal e ao ODS 8 (Trabalho digno e crescimento económico) como Secundário, e aos seus respetivos eixos relacionados com as Pessoas e a Prosperidade.



Fotografia: Peritos e peritas de várias instituições da Colômbia e do Camboja partilham experiências de ação integral contra as minas com o apoio da Agência Japonesa de Cooperação Internacional (JICA). Imagem do último curso realizado no país asiático. Crédito fotográfico: JICA (2022).

¹ Tal como já mencionado neste capítulo, e conforme estabelecido pelas Nações Unidas, a Agenda 2030 articula-se em cinco eixos centrais: Planeta (ODS 6, 12, 13, 14 e 15), Pessoas (ODS 1, 2, 3, 4 e 5), Prosperidade (ODS 7, 8, 9, 10 e 11), Paz (ODS 16) e Parcerias (ODS 17). Estas áreas são conhecidas como 5P (Planet, People, Prosperity, Peace, Partnership).



Fotografia: O projeto de CSS Bilateral "Design e fabrico digital como fator de desenvolvimento territorial com populações em situação de vulnerabilidade no Paraguai e Uruguai" reforça as capacidades humanas e territoriais das instituições de ensino localizadas em comunidades vulneráveis. Banco de imagens de CSS e Triangular. SEGIB-PIFCSS. 2021.

Nota metodológica

Esta secção expõem as considerações metodológicas tidas em conta para a análise da CSS mantida em execução em 2020 e/ou 2021 pelo conjunto dos países ibero-americanos em cada uma das modalidades reconhecidas nesse espaço, bem como para a elaboração final das fichas que resumem e agregam os principais dados de cada país.

Modalidades de Cooperação

Cooperação Sul-Sul Bilateral

Modalidade de Cooperação Sul-Sul na qual dois países em desenvolvimento trocam recursos ou experiências. Nesse intercâmbio não existe condicionalidade e a interlocução realiza-se em condições de igualdade. Os custos são assumidos de forma partilhada, embora não necessariamente em partes iguais. Os países partilham os denominados papéis de ofertante (aquele que contribui com os principais recursos financeiros, técnicos e humanos) e de recetor. Por vezes, todos os países participantes exercem simultaneamente os papéis de ofertante e recetor, uma situação que se designa por “Ambos”.

Cooperação Triangular

Modalidade de Cooperação Sul-Sul na qual participam um conjunto de agentes que, podendo todos eles realizar diferentes tipos de contribuições (técnicas, financeiras ou outras) dividem entre si o exercício de três papéis: o dos denominados primeiro ofertante e recetor (um ou vários países em desenvolvimento, em cada caso), e o de segundo ofertante (país em desenvolvimento, país desenvolvido, organismo regional ou multilateral, ou uma associação destes). A característica que a distingue é determinada pelo papel do primeiro ofertante, que atua como principal responsável pelo fortalecimento de capacidades.

Cooperação Sul-Sul Regional

Modalidade de Cooperação Sul-Sul cujo objetivo é o desenvolvimento e/ou a integração de uma região, o que significa que os países que compõem a região (no mínimo três em desenvolvimento) partilham e chegam a um consenso sobre esse objetivo. O caráter regional desta cooperação está contemplado num mecanismo institucional formalizado. A sua execução é estabelecida a partir de programas e projetos.

Tipos de iniciativas

Programa

Conjunto de projetos que visam alcançar o mesmo objetivo. Por vezes também envolve vários destinatários ao mesmo tempo. Só se aplica à modalidade de CSS Regional.

Projeto

Conjunto de ações inter-relacionadas, encaminhadas para um destinatário específico a fim de satisfazer um objetivo comum através da sua execução no quadro de um ou vários setores e/ou temas. Possui os seguintes elementos: período de execução definido, orçamento e resultados esperados, devendo igualmente prever um mecanismo de acompanhamento e avaliação. Deverá ter sido aprovado num quadro de cooperação (comissão mista, acordo interinstitucional, acordos gerais de cooperação ou similares). Aplica-se a todas as modalidades de cooperação.

Ação

Executa-se pontualmente, uma única vez, através de variantes específicas (assessoria, estágios, investigação conjunta, missão de diagnóstico, seminários, etc.). Só se aplica às modalidades de CSS Bilateral e Cooperação Triangular.

Classificação setorial

Nos últimos anos, foi acordada no espaço ibero-americano uma classificação setorial para a análise da Cooperação Sul-Sul e Triangular. Fruto deste esforço, foram definidos 30 setores de atividade, agrupados em 7 domínios de intervenção. A tabela seguinte descreve todos esses setores e organiza-os de acordo com o facto de estarem associados a um ou outro domínio. Em resumo:

- a) Os setores da *Educação, Saúde, População e saúde reprodutiva, Abastecimento e saneamento de água e Outros serviços e políticas sociais*, têm como quadro de referência o fortalecimento e a melhoria das áreas *Sociais*, categoria na qual se agrupam.
- b) Por sua vez, os setores *Extrativo, Agropecuário, Silvicultura, Pesca, Construção, Indústria, Turismo e Comércio*, dedicam-se ao reforço dos Setores Produtivos. Além disso, este apoio é complementado pelas economias nacionais a partir de aspetos mais operacionais, os setores da *Energia, Transportes e armazenamento, Comunicações, Ciência e tecnologia, Banca e finanças, Emprego e Empresas*, todos eles agrupados em *Infraestruturas e Serviços Económicos*.
- c) Entretanto, consideram-se orientados para o Fortalecimento Institucional, os setores do *Fortalecimento de instituições e políticas públicas, Gestão de finanças públicas, Desenvolvimento legal, judicial e dos DH, e Participação política e sociedade civil*, bem como as questões de *Paz, segurança pública, nacional e defesa*.
- d) Por outro lado, há dois setores ligados ao Ambiente: o primeiro, inclui tudo o que respeita à preservação do *Ambiente*; e o segundo, a todas as intervenções relativas à *Gestão de catástrofes*, considerando-se aqui qualquer das fases envolvidas (prevenção, preparação, mitigação, ajuda de emergência, reabilitação e reconstrução).
- e) Finalmente, pelas suas especificidades e difícil categorização, os setores da *Cultura, Género e Outros* (dedicados a modelos de desenvolvimento alternativos), recebem um tratamento diferenciado e consideram-se dentro de um geral *Outros âmbitos de intervenção*.

Setores de atividade reconhecidos no espaço ibero-americano, conforme o âmbito de intervenção

Âmbito intervenção	Sector de atividade	Descrição
SOCIAL	Educação	Fortalecimento da Educação a todos os níveis, desde a básica até à universitária, bem como da formação profissional. Afeta, entre outros, os planos e políticas de educação, programas curriculares, construção e reabilitação de escolas e outras infraestruturas associadas, bem como a capacitação e formação de docentes e de outros profissionais do setor.
	Saúde	Fortalecimento da saúde geral e básica, através de ações dirigidas às políticas de saúde, serviços médicos, cuidados básicos de saúde, investigação médica, luta contra doenças transmissíveis e não transmissíveis, desenvolvimento, qualidade e vigilância de fármacos e vacinas, saúde pós-reprodutiva, nutrição básica, infraestruturas de saúde, educação em saúde, formação de pessoal de saúde e outras.
	População e saúde reprodutiva	Programas e políticas sobre população, migrações, políticas migratórias, cuidados de saúde reprodutiva, planeamento familiar, luta contra as DST, formação específica e outros.
	Abastecimento e saneamento de água	Política e gestão de recursos e resíduos hídricos, acesso à água, abastecimento e tratamento, saneamento, esgotos, desenvolvimento de bacias hidrográficas, formação específica e outros.
	Outros serviços e políticas sociais	Reforço dos serviços e políticas sociais em geral, políticas de habitação, políticas que visam a não discriminação e a atenção e inclusão social dos grupos mais vulneráveis, especialmente das pessoas com deficiência, indígenas, afrodescendentes, crianças, jovens e idosos, para mencionar apenas alguns.
ECONÓMICA Infraestruturas e Serviços Económicos	Energia	Fortalecimento das políticas, infraestruturas, serviços, investigações e instituições relacionadas com a produção e fornecimento de energia proveniente de fontes renováveis e não renováveis, bem como a sua maior sustentabilidade (entre outros: gás, hidrocarbonetos, água, sol, vento e biocombustíveis).
	Transportes e armazenamento	Fortalecimento das políticas, infraestruturas, serviços, investigações e instituições relacionadas com as políticas de transportes e armazenamento, bem como a melhoria e sustentabilidade dos transportes em geral ou por qualquer dos seus meios (rodoviário, ferroviário, marítimo, fluvial e aéreo).
	Comunicações	Apoio às políticas, infraestruturas, serviços, investigações e instituições relacionadas com a comunicação, em qualquer dos seus meios e formatos (entre outros: telecomunicações, rádio, televisão, imprensa, e tecnologias da informação e das comunicações).
	Ciência e tecnologia	Desenvolvimento das políticas, infraestruturas, serviços, investigações e instituições que promovem a Ciência e Tecnologia com resultados de aplicação geral (não setorial) à economia. Inclui também tudo o que se relaciona com a transferência dos conhecimentos resultantes, o reforço do sistema científico, a divulgação e universalização do acesso à tecnologia e outros.
	Banca e finanças	Apoio às capacidades de gestão de recursos financeiros das empresas, organizações e pequenos produtores, especialmente quando se trata de contribuir para fortalecer a economia local. Inclui formação e educação em serviços financeiros, desenvolvimento e implementação de programas de microcrédito, e apoio à banca quando a sua atividade coincide com estes objetivos.
	Emprego	Apoio às políticas, infraestruturas, serviços, investigações e instituições que facilitam e promovem a criação e o acesso ao emprego, bem como ações de formação e capacitação profissional mais específicas que respondem a esse mesmo objetivo.
	Empresas	Apoio às políticas, infraestruturas, serviços, investigações e instituições para a promoção de empresas, especialmente micro, pequenas e médias, bem como ao fortalecimento dos processos de concorrência.

ECONÓMICA Setores de produção	Extrativos	Fortalecimento da exploração e extração de recursos minerais e energéticos (carvão, petróleo e gás.), bem como o tratamento dos seus resíduos, especialmente através de instrumentos de planificação, gestão e legislação mineira.
	Agropecuário	Desenvolvimento de políticas e apoio a instituições relacionadas com a agricultura e a pecuária. Inclui tudo o que se relaciona com o uso do solo, terras aráveis, gestão de sementes, reforma agrária, soberania alimentar, questões fitossanitárias e de saúde animal e vegetal, promoção de produtores familiares e apoio às cooperativas agrícolas, para referir apenas alguns exemplos.
	Silvicultura	Desenvolvimento de políticas e apoio a instituições dedicadas à silvicultura e gestão florestal, bem como a todos os aspetos da utilização comercial da madeira.
	Pesca	Desenvolvimento de políticas e apoio a instituições relacionadas com a aquicultura e a pesca. Inclui, entre outros, o apoio à produção pesqueira artesanal, bem como questões fitossanitárias e de segurança nutricional e alimentar.
	Construção	Desenvolvimento de políticas e apoio ao setor da construção e das infraestruturas.
	Indústria	Desenvolvimento de políticas e apoio a instituições ligadas à promoção da indústria em geral e por setores. Inclui o fortalecimento de qualquer fase que afete o processo de transformação, desde a produção até à distribuição final.
	Turismo	Desenvolvimento de políticas e apoio a instituições relacionadas com o setor do turismo.
	Comércio	Desenvolvimento de políticas e apoio a instituições que promovem o comércio e a distribuição final de produtos a nível local, nacional e internacional. Também afeta os acordos e negociações comerciais regionais e multilaterais.
FORTEALECIMENTO INSTITUCIONAL	Fortalecimento de instituições e políticas públicas	Fortalecimento do setor público e das suas instituições e políticas. Afeta todos os níveis de governação e, portanto, inclui apoio a processos de descentralização (política, administrativa e fiscal) e apoio a e entre governos regionais e locais. Também inclui tudo o que se relaciona com a cooperação (como política pública) e a produção de estatísticas e indicadores cujo objetivo seja de orientar a tomada de decisões sobre políticas e gestão pública.
	Gestão de finanças públicas	Gestão orçamental e da despesa pública; gestão de receitas (especialmente do sistema tributário), melhoria dos sistemas de gestão financeira, políticas fiscais, auditorias públicas, dívida pública, controlo e gestão das empresas públicas, medição do desempenho e outros.
	Desenvolvimento legal, judicial e dos DH	Fortalecimento dos quadros legais, constituições, leis e regulamentos, bem como das instituições, sistemas e procedimentos de justiça, incluindo as práticas (tradicionais, indígenas...) que estão fora do sistema legalmente contemplado; e apoio à defesa e alargamento dos direitos humanos, especialmente dos direitos civis e políticos. Inclui a luta contra a impunidade e a proteção das minorias de qualquer tipo (étnicas, religiosas, linguísticas, sexuais, migrantes, crianças, vítimas de tráfico e de tortura...).
	Participação política e sociedade civil	Fortalecimento da participação política, processos eleitorais, democracia e sociedade civil, bem como de ações para melhorar o controlo dos cidadãos sobre os seus representantes.
	Paz, segurança pública, nacional e defesa	Processos de paz e resolução de conflitos, desarmamento, desmobilização e reinserção na vida civil. Apoio à segurança pública (orientado para a prevenção, investigação e repressão de crimes contra pessoas - códigos penais, agências de aplicação da lei, polícia, prisões...) e à segurança e defesa nacional (luta contra a corrupção, branqueamento de capitais, tráfico de drogas, formação militar, controlo de armas...).
AMBIENTE	Ambiente	Desenvolvimento de políticas e apoio a instituições dedicadas à proteção do ambiente, à sustentabilidade na gestão dos recursos naturais, ao tratamento de resíduos, à redução da poluição, à luta contra a mudança climática, à preservação da biodiversidade e outros.
	Gestão de catástrofes	Apoio a todas as intervenções operacionais realizadas nas diferentes etapas da gestão de catástrofes, incluindo a prevenção, preparação, mitigação, ajuda de emergência, reabilitação e reconstrução.

OUTROS ÂMBITOS

Cultura	Desenvolvimento de políticas e apoio às instituições ligadas à cultura em todas as suas formas (também tradicional e oral), bem como às artes cénicas, em qualquer das suas disciplinas (arquitetura, dança, teatro, escultura, música, pintura e literatura), e ao artesanato popular, bibliotecas, museu e outros.
Género	Desenvolvimento de políticas e apoio às instituições que promovem programas e projetos que associem as mulheres ao desenvolvimento, fomentem o seu empoderamento económico e lutem contra a violência de que são vítimas.
Outros	Promoção de modelos alternativos de desenvolvimento rural, urbano, de economia social e comunitária e outros.

Fonte: SEGIB a partir das Agências e Direções Gerais de Cooperação

Fichas dos países

Os dados incluídos nas fichas correspondem à Cooperação Sul-Sul em que cada país ibero-americano participou ao longo de 2020 e/ou 2021. Em geral, cada ficha fornece informações sobre as iniciativas em que os países participaram, as modalidades de cooperação, os papéis, os principais parceiros, os setores de atividade e os ODS com os quais potencialmente se alinham. É importante salientar que os valores apresentados não estão desagregados por instrumento de implementação (ações, projetos, programas) mas referem-se à totalidade das iniciativas de CSS.

A seguir são fornecidos pormenores sobre a forma como os cálculos foram efetuados:

Número total de iniciativas (em unidades)

Refere-se à soma das ações, projetos e programas em que o país participou nas três modalidades reconhecidas no espaço ibero-americano (CSS Bilateral, Cooperação Triangular e CSS Regional). É de referir que foram tidas em consideração as iniciativas de cooperação dentro da Ibero-América e também com outras regiões. Devido à sua natureza, no caso dos países da Península Ibérica, a modalidade de CSS Bilateral não se aplica.

Participação por modalidades e papéis (em unidades)

Em cada uma das modalidades de CSS indica-se o número de iniciativas nas quais o país participou em 2020 e/ou 2021 para cada um dos papéis que exerceu, tendo em conta as iniciativas de cooperação entre a Ibero-América e com outras regiões. Além disso, os possíveis papéis variam de acordo com a modalidade de cooperação:

- CSS Bilateral: Ofertante, Recetor, Ambos.
- Cooperação Triangular: Primeiro ofertante, Segundo ofertante, Recetor.
- CSS Regional: Ofertante, Recetor, Ambos.

Capacidades fortalecidas (em unidades)

No caso dos 19 países da América Latina, para o total das iniciativas em que o país participou na qualidade de ofertante e de recetor, independentemente da modalidade de cooperação, indica-se quantas iniciativas estiveram associadas a cada um dos 30 setores de atividade reconhecidos no espaço ibero-americano.

No caso da oferta, consideram-se de forma conjunta os papéis de Ofertante, Primeiro ofertante e Segundo ofertante.

As iniciativas em que o país desempenha o papel de Ambos não são consideradas para esta análise. O gráfico de pizza resultante, mostra os setores de atividade que mais se destacaram e depois agrega os outros num genérico "Outros".

No caso dos três países da Península Ibérica, a análise setorial é realizada tendo em conta a modalidade na qual a cooperação foi executada e não o papel.

Alinhamento com os ODS

Refere-se aos ODS com os quais potencialmente se podem alinhar as iniciativas em que o país participou, independentemente da modalidade de cooperação na qual foram realizadas e do papel nelas desempenhado. Para isto, apenas foi tido em conta o ODS principal de cada iniciativa (não os secundários).

Principais parceiros

Refere-se aos parceiros com os quais o país partilhou um maior número de intercâmbios em 2020 e/ou 2021, independentemente da modalidade de CSS (bilateral, triangular ou regional) e do papel desempenhado.

Bibliografia

Agencia Espanhola de Cooperación Internacional para o Desenvolvimento (AECID) (2022). *A AECID realizou o seminário "Transferência da Caixa de Ferramentas para uma Cultura de Paz" nas Escolas-Oficina de El Salvador e da América Central.*

https://www.aecid.es/ES/Paginas/Sala%20de%20Prensa/Noticias/2022/2022_03/17_caja_herramientas.aspx

AECID 2017 *Escolas-Oficina da Colômbia: 25 anos como ferramentas de paz.*

https://www.aecid.es/ES/Paginas/Sala%20de%20Prensa/Noticias/2017/2017_09/09_18_escuela.aspx

AECID (2016). Programa de cooperação com afrodescendentes. Documento de linhas estratégicas de intervenção. Disponível em:

<https://www.aecid.es/Centro-Documentacion/Documentos/Publicaciones%20AECID/Publicacion%20Afro.pdf>

Agência Europeia do Ambiente (EEA na sigla em inglês) (2022). *What is the difference between adaptation and mitigation?* <https://www.eea.europa.eu/help/faq/what-is-the-difference-between>

Agência Presidencial de Cooperação Internacional da Colômbia (APC-Colômbia) (s/f): Desminagem na Colômbia, outra forma de consolidar o caminho para a paz. <https://www.apccolombia.gov.co/node/1033>

Aliança Mesoamericana de Biodiversidade (BPM) (2022). *Quem somos?*

[https://www.bpmesoamerica.org/quienes-somos/#:~:text=La%20Biodiversity%20Partnership%20Mesoam%C3%A9rica%20\(BPM,biodiversidad%20en%20la%20actividad%20empresarial](https://www.bpmesoamerica.org/quienes-somos/#:~:text=La%20Biodiversity%20Partnership%20Mesoam%C3%A9rica%20(BPM,biodiversidad%20en%20la%20actividad%20empresarial).

Álvarez, L. (2020). "A contribuição de Cuba para a luta contra a COVID-19". Revista Observatório Latino-Americano e Caribenho. Instituto de Estudos da América Latina e do Caribe (IEALC). Volume 4, número 2 (julho-dezembro, 2020). Disponível em: <https://publicaciones.sociales.uba.ar/observatoriolatinoamericano/>

Banco de Desenvolvimento da América Latina (CAF na sigla em inglês) (2022). *A CAF afetará 1.250 milhões de dólares para proteger os oceanos da América Latina e do Caribe.* <https://www.caf.com/es/actualidad/noticias/2022/06/caf-destinara-usd-1250-millones-para-protger-los-oceanos-de-america-latina-y-el-caribe/>

Brown, S. (2021). "The impact of COVID-19 on development assistance". International Journal 2021 Vol. 76(1) 42-54 Disponível em: <https://journals.sagepub.com/doi/full/10.1177/0020702020986888>

Cartón, I. (2023). *Cooperação Triangular inovadora para uma nova agenda de desenvolvimento: Publicação final.* <https://cooperaciontriangular.org/publicaciones/>

Centro de Formação em Turismo (CENFOTUR) (2022): *O CENFOTUR participou numa missão à Tailândia para promover a gastronomia entre ambos os países.* <https://www.gob.pe/institucion/cenfotur/noticias/638064-cenfotur-participo-en-mision-a-tailandia-para-promover-la-gastronomia-entre-ambos-paises>

Centro Interdisciplinar de Investigación Aquícola do Chile (Centro INCAR) (2020). *Investigadores dos Centros CURE e INCAR participaram no Workshop “Fortalecimento da Ligação e Divulgação Científica à Sociedade”*. <https://centroincarc.cl/2020/09/15/investigadores-de-los-centros-cure-e-incar-participan-en-taller-fortalecimiento-de-la-vinculacion-y-divulgacion-cientifica-hacia-la-sociedad/>

Centro Nacional de Memória Histórica e Fundação Prologar (2017): *A guerra escondida*. Bogotá. <https://centrodehistoriahistorica.gov.co/wp-content/uploads/2020/01/la-guerra-escondida.pdf>

Comissão Económica para a América Latina e o Caribe (CEPAL) (2021). Relatório Especial COVID-10 N.º 10. Financiamento para o desenvolvimento na era da pandemia da COVID-19 e para além dela. Prioridades para a América Latina e o Caribe na agenda política mundial sobre financiamento para o desenvolvimento. Pp. 1. <https://www.cepal.org/es/publicaciones/46710-financiamiento-desarrollo-la-era-la-pandemia-covid-19-despues>

CEPAL e UNFPA (2021): *Os afrodescendentes e a matriz da desigualdade social na América Latina: desafios para a inclusão. Síntese*. <https://www.cepal.org/es/publicaciones/46870-afrodescendientes-la-matriz-la-desigualdad-social-america-latina-retos-la>

CEPAL (2020a). *A pandemia da COVID-19 põe em risco a integralidade da Agenda 2030 devido a progressos desiguais nos ODS, avverte Alicia Bárcena*. <https://www.cepal.org/es/noticias/pandemia-covid-19-pone-riesgo-la-integralidad-la-agenda-2030-debido-al-dispar-avance-ods>

CEPAL (2020b). *A obtenção da Agenda 2030 no mundo pós COVID-19 exige um novo pacto global e regional: CEPAL*. <https://www.cepal.org/es/noticias/cumplimiento-agenda-2030-mundo-post-covid-19-exige-un-nuevo-pacto-global-regional-cepal>

CEPAL e Fundo para o Desenvolvimento dos Povos Indígenas (FILAC) (2020). *Os povos indígenas da América Latina - Abya Yala e a Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável. Tensões e desafios numa perspetiva territorial*. Pp. 15-16;233-234. <https://www.cepal.org/es/publicaciones/45664-pueblos-indigenas-america-latina-abya-yala-la-agenda-2030-desarrollo-sostenible>

Comissão Nacional para o Conhecimento e Utilização da Biodiversidade do México (CONABIO) (2022). *Convenção sobre a Diversidade Biológica*. <https://www.biodiversidad.gob.mx/planeta/internacional/cbd>

Conferência das Nações Unidas sobre Comércio e Desenvolvimento (UNCTAD na sigla em inglês) (2021): *Commodities at a glance. Special issue on cashew nuts*. N.º 14. Abril de 2021. https://unctad.org/system/files/official-document/ditcom2020d1_en.pdf

Conselho de Proteção Marinha (MSC na sigla em inglês) (2022). *A mudança climática e a pesca*. <https://www.msc.org/es/acerca-de-msc/el-cambio-climatico-y-la-pesca#:~:text=Las%20subidas%20repentinasy%20de%20temperatura,la%20estructura%20de%20los%20ecosistemas>.

Convenção-Quadro das Nações Unidas sobre a Mudança do Clima (UNFCCC na sigla em inglês) (2022). *Que significa a adaptação à mudança climática e a resiliência ao clima?* <https://unfccc.int/es/topics/adaptation-and-resilience/the-big-picture/que-significa-adaptacion-al-cambio-climatico-y-resiliencia-al-clima>

Diário Libre (2019). *A República Dominicana faz avançar o estabelecimento de um mecanismo financeiro para recuperar os recifes de coral*. <https://www.diariolibre.com/economia/republica-dominicana-avanza-hacia-el-establecimiento-de-un-mecanismo-financiero-para-restaurar-arrecifes-de-coral-GJ13926505>

Divisão de Estatística das Nações Unidas (UNStats na sigla em inglês) (2022). *SDG indicator metadata (Harmonized metadata template – format version 1.0)*. Pp. 5. <https://unstats.un.org/sdgs/metadata/files/Metadata-17-03-01.pdf>

Duran, D. e Peres, J. (2021). Relatório de avaliação do projeto: Consolidação da rede de cuidados pediátricos e reforço das capacidades em cardiologia infantil como modelo descentralizado de cuidados de saúde. Uma contribuição para a redução da taxa de mortalidade infantil – COTRICI. Pp. 10.
https://issuu.com/cepbol/docs/informe_de_evaluaci_n_-cotrici

El Día (2022). A Agência de Cooperação do Japão apresenta os resultados do projeto de conservação da biodiversidade.
<https://eldia.com.do/agencia-presenta-resultados-conservacion-de-biodiversidad/>

Embaixada do Peru na Tailândia (2022): Representantes peruanos visitam o Dusit Thani College de Bangucoque.
<https://www.gob.pe/institucion/embajada-del-peru-en-tailandia/noticias/646308-representantes-peruanos-visitam-el-dusit-thani-college-de-bangkok>

Embaixada do Peru na Tailândia (2020): O Peru e a Tailândia realizam a IV Reunião do Grupo de Trabalho Bilateral sobre Cooperação.
<https://www.gob.pe/institucion/embajada-del-peru-en-tailandia/noticias/323814-peru-y-tailandia-celebraron-iv-reunion-de-grupo-bilateral-de-trabajo-sobre-cooperacion>

Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (EMBRAPA) (2022). *Impacto das mudanças climáticas nas doenças em cultivos: projeto de cooperação técnica Brasil-Argentina*.
<https://www.embrapa.br/busca-de-projetos/-/projeto/215621/impacto-das-mudancas-climaticas-nas-doencas-em-cultivos-projeto-de-cooperacao-tecnica-brasil-argentina>

EMBRAPA (2020). *Embrapa e Inta reforçam cooperação científica e ampliam projetos bilaterais entre Brasil e Argentina*.
<https://www.embrapa.br/busca-de-noticias/-/noticia/57312189/embrapa-e-inta-reforcam-cooperacao-cientifica-e-ampliam-projetos-bilaterais-entre-brasil-e-argentina>

EMBRAPA (2016): Sistema de Produção do Caju. 2ª edição.
https://www.spo.cnptia.embrapa.br/es/conteudo?p_p_id=conteudoportlet_WAR_sistemasdeproducaoif6_1ga1ceportlet&p_p_lifecycle=0&p_p_state=normal&p_p_mode=view&p_p_col_id=column-2&p_p_col_count=1&p_r_p_-76293187_sistemaProducaoId=7705&p_r_p_-996514994_topicId=10308

Fernández, L. (2021) *O que é um recife de coral?* Ecologia Verde.
<https://www.ecologiaverde.com/que-es-un-arrecife-de-coral-3486.html>

Fundo para a Proteção da Água (FONAG) (2022). *Conheça-nos*. <https://www.fonag.org.ec/web/conocenos-2/>

FONAG (2021). Troca de experiências Equador-Peru. Pp. 2.
<http://www.fonag.org.ec/web/wp-content/uploads/2021/12/Perio%CC%81dico-FONAG.pdf>

Fundo de Cooperação para o Desenvolvimento Social (FONCODES) (2021). *Projetos – Haku Winay Noa Jayatai*.
<http://www.foncodes.gob.pe/portal/index.php/proyectos/haku-winay-noa-jayatai>

Fundo das Nações Unidas para a População (UNFPA na sigla em inglês) (2022). *Inclusão da perspectiva étnico-racial nos governos subnacionais*.
<https://uruguay.unfpa.org/es/Estudio-exploratorio-sobre-la%20inclusion-de-la-perspectiva-etnico-racial>

Fundo Mundial para a Natureza (WWF na sigla em inglês) (2020). Relatório Planeta Vivo 2020: Reverter a curva da perda de biodiversidade. Resumo. Almond, R.E.A., Grooten M. e Petersen, T. (Eds). WWF, Gland, Suíça.
https://wwfawsassets.panda.org/downloads/infomeplanetavivo_2020_resumen_1.pdf

Painel Intergovernamental de Peritos sobre Mudança Climática (IPCC na sigla em inglês) (2014). Mudança climática 2014. Relatório de síntese. Resumo para os decisores políticos. Pp. 2.
https://www.ipcc.ch/site/assets/uploads/2018/02/AR5_SYR_FINAL_SPM_es.pdf

- Guerra, L. (2020). As rotas sanitárias da Cooperação Sul-Sul cubana em tempos de COVID-19. Análise Carolina 53/2020, 17 de novembro de 2020, disponível em: <https://www.fundacioncarolina.es/las-rutas-sanitarias-de-la-cooperacion-sur-sur-cubana-en-tiempos-de-covid-19/>
- Hospital Pediátrico de Garrahan (2017). *95% das cardiopatias congénitas diagnosticadas e tratadas a tempo podem ser resolvidas*. <https://www.garrahan.gov.ar/febrero-2017/febrero/el-95-de-las-cardiopatias-diagnosticadas-y-tratadas-a-tiempo-pueden-solucionarse>
- Infraestrutura de Dados Geoespaciais do Chile (IDE Chile) (2022): <https://www.ide.cl/>
- IDE Chile (2019). A Secretaria Executiva do SNIT participa na primeira missão do Projeto de Cooperação Internacional Chile-México para reforçar as plataformas de informação geoespacial GEONODO e Mx-SIG. <https://www.ide.cl/index.php/noticias/item/1418-secretaria-ejecutiva-del-snit-participa-en-la-primera-mision-del-proyecto-de-cooperacion-internacional-chile-mexico-para-el-fortalecimiento-de-las-plataformas-de-informacion-geoespacial-geonodo-y-mx-sig>
- Instituto Interamericano de Cooperação para a Agricultura (IICA) (2021). Banco de boas práticas. Experiências de sucesso na cooperação horizontal. Centro de Gestão do Conhecimento e Cooperação Horizontal. Pp.4 <https://repositorio.iica.int/bitstream/handle/11324/17700/BVE21078093e.pdf?sequence=5&isAllowed=y>
- Instituto Nacional de Estatística e Geografia do México (INEGI) (2022). MxSIG. Disponível em: <https://www.inegi.org.mx/servicios/mxsig.html>
- Instituto Nacional de Estatística da Guatemala (2022). XII Censo da População e VII Censo Habitacional de 2018. <https://www.censopoblacion.gt/explorador>
- InfoAgro (2014). *Ferrugem do café. Segurança alimentar em risco*. https://www.infoagro.com/noticias/2014/roya_en_cafe_seguridad_alimentaria_en_riesgo.asp
- Leibniz Research Network Biodiversity (2022). 10 Must Knows from Biodiversity Science 2022. Zenodo. <https://doi.org/10.5281/zenodo.6257527>
- Malacalza, B. (2022). *A Cooperação Sul-Sul e Triangular e a Agenda para o Desenvolvimento Sustentável na Ibero-América: Nós críticos e horizontes na resposta à COVID-19*. <https://cooperaciontriangular.org/publication/la-cooperacion-sur-sur-y-triangular-y-la-agenda-de-desarrollo-sostenible-en-iberoamerica-nudos-criticos-y-horizontes-en-la-respuesta-a-la-covid-19/>
- Ministério do Ambiente do Peru (MINAM) (2020). Relatório sobre a transferência de gestão. Instituto Nacional de Investigação sobre Glaciares e Ecossistemas de Montanha (INAGEM). Pp. 3. <https://www.minam.gob.pe/transparencia/wp-content/uploads/sites/48/2020/11/INAIGEM-Informe-de-Transferencia-de-Gesti%C3%B3n.pdf>
- Ministério dos Bens Nacionais do Chile (2022): <https://www.bienesnacionales.cl>
- Ministério do Desenvolvimento Social do Uruguai (MIDES) (2019). Plano Nacional de Equidade Racial e Afrodescendência. https://tbinternet.ohchr.org/Treaties/CCPR/Shared%20Documents/URY/INT_CCPR_ADR_URY_35904_S.pdf
- Ministério da Economia, Planeamento e Desenvolvimento da República Dominicana (MEPyD) (2021). *As atividades em torno dos recifes de coral nos polos turísticos geram ao país mais de mil milhões de dólares por ano*. <https://mepyd.gob.do/actividades-en-torno-a-los-arrecifes-de-coral-en-los-polos-turisticos-generan-al-pais-mas-de-mil-millones-de-dolares-al-ano/>

Ministério da Mulher, da Família e dos Direitos Humanos do Brasil (MDH) (2021). *MDH Estatuto da Igualdade Racial. MDH, Brasília*. https://www.gov.br/mdh/pt-br/navegue-por-temas/igualdade-etnico-racial/estatuto_igualdade_digital.pdf

Ministério das Relações Exteriores do Paraguai (2019). *Apresentação do projeto de cooperação “Energia Acessível e Sustentável para o Paraguai”*. <https://www.mre.gov.py/index.php/noticias-de-embajadas-y-consulados/presentan-proyecto-de-cooperacion-energia-asequible-y-sustentable-para-el-paraguay>

Gabinete do Alto Comissariado para os Direitos Humanos (OACFH) (2020). *“Inaceitável” – Perita da ONU insta a uma melhor proteção para as pessoas idosas que enfrentam maiores riscos relacionados com a pandemia da COVID-19*. https://www.cepal.org/sites/default/files/news/files/experta_de_la_onu_personas_mayores-_llamado_covid-19.pdf

Escritório das Nações Unidas para CSS (UNOSSC na sigla em inglês) e Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (PNUD). *Improving Efficiency and Quality of Cashew Production and Processing in Ghana*. South-South Galaxy. <https://my.southsouth-galaxy.org/en/solutions/detail/improving-efficiency-and-quality-of-cashew-production-and-processing-in-ghana>

Organização das Nações Unidas para a Alimentação e a Agricultura (FAO na sigla em inglês) (2022). *Cinco formas em que a mudança climática está a intensificar as ameaças à saúde das plantas*. <https://www.fao.org/fao-stories/article/es/c/1507930/>

Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (ONUECC ou UNESCO nas siglas em inglês) (). *Our global water towers: ensuring ecosystem services from mountains under climate change*. Pp. 1. <https://reliefweb.int/attachments/ca6ad5c4-1e9c-3398-9dea-812967b5749/230850e.pdf>

Organização Internacional para as Migrações (OIM) e Fundo das Nações Unidas para a População (UNFPA). *Caracterização da migração internacional na Guatemala (Censo 2018)*, Guatemala, 2021. <https://guatemala.un.org/sites/default/files/2021-08/Caracterizacio%CC%81nMI2021%2029%20julio%202021%20FINAL.pdf>

Organização Mundial da Saúde (2021). *A doença de Chagas (tripanosomíase americana)*. [https://www.who.int/es/news-room/fact-sheets/detail/chagas-disease-\(american-trypanosomiasis\)](https://www.who.int/es/news-room/fact-sheets/detail/chagas-disease-(american-trypanosomiasis))

OMS (2021). *Violence against women prevalence estimates, 2018: global, regional and national prevalence estimates for intimate partner violence against women and global and regional prevalence estimates for non-partner sexual violence against women*. Executive summary. Genebra. Organização Mundial da Saúde; 2021. Licença: CC BY-NC-SA 3.0 IGO. <https://apps.who.int/iris/bitstream/handle/10665/341338/9789240026681-eng.pdf?sequence=1&isAllowed=y>

Organização Pan-Americana da Saúde (OPS) (2020). *Nascidos com defeitos congénitos: histórias de crianças e de pais e profissionais da saúde que prestam cuidados durante toda a vida*. <https://www.paho.org/es/noticias/3-3-2020-nacidos-con-defectos-congenitos-historias-ninos-padres-profesionales-salud-que#:~:text=Estos%20defectos%20se%20hallan%20presentes,y%20ni%20C3%B1as%20con%20esta%20patolog%C3%ADa>.

OPS (2021). *Doença de Chagas*. <https://www.paho.org/es/temas/enfermedad-chagas>

Organização das Nações Unidas (ONU) (2022): *Objetivo 13: Tomar medidas urgentes para combater a mudança climática e os seus efeitos*. <https://www.un.org/sustainabledevelopment/es/climate-change-2/>

ONU (2022). *Dia Internacional da Eliminação da Violência contra as Mulheres 25 de novembro. Una-se ao Ativismo para erradicar a violência contra as mulheres e as meninas*. <https://www.un.org/es/observances/ending-violence-against-women-day>

ONU (2021). Relatório do Secretário-Geral sobre os progressos realizados na implementação da decisão 19/1 do Comitê de Alto Nível para a Cooperação Sul-Sul, com ênfase em potencializar o papel e aumentar a incidência do Escritório das Nações Unidas para a Cooperação Sul-Sul, e na implementação do documento final de Buenos Aires da Segunda Conferência de Alto Nível das Nações Unidas sobre a Cooperação Sul-Sul. SSC/20/2 (17 de maio de 2021). Pp. 11. <https://www.unsouthsouth.org/wp-content/uploads/2021/06/SSC202S.pdf>

ONU (2015): Acordo de Paris. Pp. 3. https://unfccc.int/sites/default/files/spanish_paris_agreement.pdf

ONU (2007). Declaração das Nações Unidas sobre os Direitos dos Povos Indígenas. Pp.2. https://www.un.org/esa/socdev/unpfii/documents/DRIPS_es.pdf

Ortiz de Taranco, F. (2022). *Análise e caracterização quantitativa e qualitativa das operações (quadro institucional e instrumentos) de Cooperação Triangular* (não publicado). Secretaria-Geral Ibero-Americana

Oxfam Intermón (2022). *Cooperação internacional para a justiça global. Relatório da Oxfam Intermón 2022*. <https://cdn2.hubspot.net/hubfs/426027/Oxfam-Website/oi-informes/cooperacion-internacional-justicia-global-web.pdf>

Piñero, V., Morley, S. e Elverdin, P. (2015). Os Efeitos da Ferrugem do Café nas Economias da América Central. Instituto Internacional de Investigação sobre Políticas Alimentares - IFPRI - Documento de Discussão 01457SP. Pp. 2. <https://ebrary.ifpri.org/utils/getfile/collection/p15738coll2/id/129390/filename/129601.pdf>

Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (PNUD) (2021). Relatório Regional de Desenvolvimento Humano | Capturados: Elevada desigualdade e baixo crescimento na América Latina e no Caribe. Pp. 2. <https://www.undp.org/es/latin-america/publications/informe-regional-de-desarrollo-humano-atrapados-alta-desigualdad-y-bajo-crecimiento-en-america-latina-y-el-caribe>

PNUD (2021). Prospetivas Energéticas para o Paraguai 2050. Pp. 5. <https://www.undp.org/es/paraguay/publications/prospectiva-energetica-de-paraguay-2050>

Plataforma digital única do Estado peruano (2020). *IPD e Ministério do Desporto da Colômbia em reunião virtual*. <https://www.gob.pe/institucion/ipd/noticias/285719-ipd-y-ministerio-del-deporte-de-colombia-en-reunion-virtual>

Plataforma Intergovernamental Científica e Regulamentar sobre Diversidade Biológica e Serviços Ecosistêmicos (IPBES na sigla em inglês) (2019). The Global assessment report on biodiversity and ecosystem services of the Intergovernmental Science-Policy Platform on Biodiversity and Ecosystem Services. Bona, Alemanha. <https://doi.org/10.5281/zenodo.3831673>

Programa Ibero-Americano para o Fortalecimento da Cooperação Sul-Sul (2022). *Concurso N.º MECSS 02/2020 «Parceiros perante a COVID-19»*. <https://cooperacionsursur.org/convocatoria-no-mecss-02-2020-socios-frente-al-covid-19/>

PIFCSS (2021). Memória 2020. Janeiro 2020-Janeiro 2021. Série memórias e relatórios. Pp. 14. <https://cooperacionsursur.org/biblioteca/#pifcss>

PIFCSS (2015). Guia orientador da gestão da cooperação triangular na Ibero-América Documento de trabalho N.º 8. <https://cooperacionsursur.org/biblioteca/>

Presidência da República da Colômbia (2022): Estatísticas sobre Assistência Integral às Vítimas de MAP e MUSE. <http://www.accioncontraminas.gov.co/Estadisticas/Paginas/Estadisticas-de-Victimas.aspx>

Programa Jovens Construindo o Futuro (2022). *Jovens construindo o futuro*. <https://jovenesconstruyendoelfuturo.stps.gob.mx/>

Revista Hitos (2020). Consolidação da rede de cuidados pediátricos e reforço das capacidades em cardiologia infantil - COTRICI. N.º 3, ano 2020. La Paz, Bolívia. https://www.bivica.org/files/5591_Revista%20HITOS.pdf

Real Instituto Iberoamericano (RIE) (2022). *Estudo sobre o valor estratégico da Cooperação Triangular com a América Latina e o Caribe para os países da União Europeia* (não publicado). Secretaria-Geral Ibero-Americana

Roca, J. (2022). O Paraguai é o único país do mundo com produção de eletricidade 100% renovável. Periódico de la energía. <https://elperiodicodelaenergia.com/paraguay-es-el-unico-pais-del-mundo-con-generacion-electrica-100-renovable/>

Secretaria da Convenção Fitossanitária Internacional (CIPF) (2021). Revisão científica do impacto das alterações climáticas nas pragas das plantas. Um desafio mundial na prevenção e atenuação dos riscos de pragas na agricultura, silvicultura e ecossistemas. Roma. FAO em nome da Secretaria da CIPF. <https://doi.org/10.4060/cb4769es>

Secretaria do trabalho e da previdência social do México (2022). *Jovens construindo o futuro*. <https://www.gob.mx/jovenesconstruyendoelfuturo>

Secretaria do trabalho e da previdência social do México (2021). DIAGNÓSTICO. Programa orçamental S-280 Jovens Construindo o Futuro. Pp. 8. https://jovenesconstruyendoelfuturo.stps.gob.mx/publico/DIAGNOSTICO_2021_PP_S-280_JCF.pdf

Secretaria-Geral Ibero-Americana (SEGIB) (2022). *Estratégia Ibero-Americana de Cultura e Desenvolvimento Sustentável (EICDS)*. <https://www.segib.org/?document=estrategia-iberoamericana-de-cultura-y-desarrollo-sostenible>

SEGIB (2022). «Parceiros perante a COVID-19», concurso para o fortalecimento da Cooperação Sul-Sul na Ibero-América. <https://www.segib.org/call/socios-frente-al-covid-19-convocatoria-para-el-fortalecimiento-de-la-cooperacion-sur-sur-en-iberoamerica/>

SEGIB (2021). *Iniciativa Ibero-Americana para Prevenir e Eliminar a Violência contra as Mulheres*. <https://www.segib.org/programa/iniciativa-iberoamericana-para-prevenir-y-eliminar-la-violencia-contra-las-mujeres/>

SEGIB (2020). *Relatório. Boas práticas em políticas públicas afrodescendentes. 2004-2019*. <https://www.segib.org/wp-content/uploads/Informe-BPAs-AAFF-ok.pdf>

SEGIB (2016). *Manual Operacional dos Programas, Iniciativas e Projetos Adscritos da Cooperação Ibero-Americana*. <https://www.segib.org/?document=manual-operativo-de-los-programas-iniciativas-y-proyectos-adscritos-de-la-cooperacion-iberoamericana>

Sistema da Integração Centro-Americana (SICA) (2022a). *Comissão Centro-Americana de Ambiente e Desenvolvimento - CCAD em breve*. <https://www.sica.int/ccad/breve.aspx>

SICA (2022b). *Mares e Biodiversidade em breve*. <https://www.sica.int/oar/mares/breve>

Sociedade Alemã para a Cooperação Internacional (GIZ na sigla em inglês) (2021). *Cooperação triangular entre a Alemanha, México e Guatemala: Melhorar a educação e a integração laboral*. <https://www.giz.de/en/worldwide/99685.html>

Somos Ibero-América (2020). O trabalho dos médicos cubanos em Andorra: “Salvamos vidas graças a eles”, 13 de junho de 2020. <https://www.somosiberoamerica.org/temas/cooperacion-iberoamericana/medicos-cubanos-en-andorra/>

Sosa-Estani S, Alvar J, Sancho J, Aparicio Azcárraga P, Ciscar M, Gold S, Labrador Cañadas MV, Pécoul B, Rivero M, Castellanos LG. Interrupção da transmissão materno-infantil e deteção e tratamento dos filhos de mulheres infetadas como uma contribuição para eliminar a doença de Chagas na Europa. An RANM. 2021;138(03): 202–208
DOI: <http://dx.doi.org/10.32440/ar.2021.138.03.rev01>

Soto, M. (2019). *Especial: Os guardiões do clima e da biodiversidade na América Central*.
<https://es.mongabay.com/2019/10/conservacion-en-centroamerica-biodiversidad-y-cambio-climatico-especial/>

Telesur (2021). *A ONU adverte que a pandemia agudizou a migração na América Latina*.
<https://www.telesurtv.net/news/onu-pandemia-agudiza-migracion-america-latina-20211123-0038.html>

Vice-Ministério das Minas e Energia do Ministério das Obras Públicas e Comunicações do Paraguai (2021). *Triangulando a Energia Sustentável*.
https://www.ssme.gov.py/vmme/index.php?option=com_content&view=article&id=2066

Zúñiga, G. (2022). *Cooperação Sul-Sul e Triangular e Povos Indígenas*. Pp. 30.
<https://cooperaciontriangular.org/publication/cooperacion-sur-sur-y-triangular-y-pueblos-indigenas/>

Yaffe, H. (2021). *As cinco vacinas de Cuba contra a COVID-19: a história completa da Soberana 01/02/Plus, Abdala e Mambisa*, 20 de abril de 2021. <https://blogs.lse.ac.uk/latamcaribbean/2021/04/20/las-cinco-vacunas-de-cuba-contr-el-covid-19-la-historia-completa-sobre-soberana-01-02-plus-abdala-y-mambisa/>

Yaffe, H. (2020). *Cuba e o coronavírus: como a biotecnologia cubana combateu a Covid-19*, 19 de março de 2020.
<https://blogs.lse.ac.uk/latamcaribbean/2020/03/19/cuba-y-el-coronavirus-como-la-biotecnologia-cubana-llego-a-combatir-el-covid-19/>

ARGENTINA

185

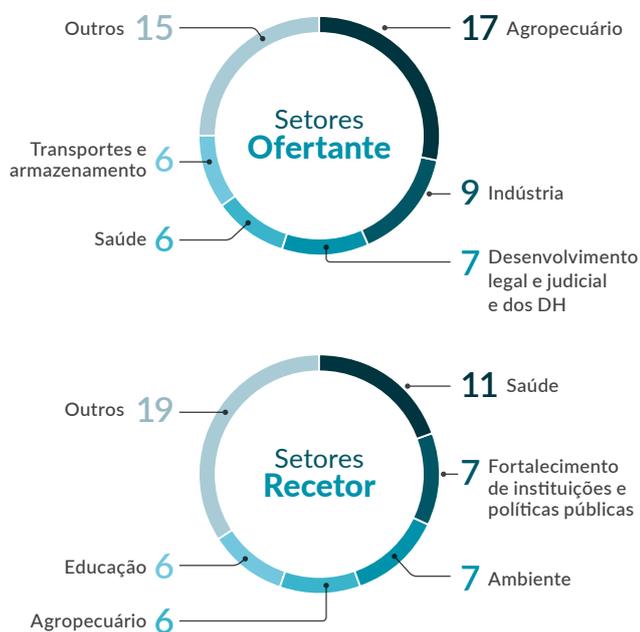
Participação por modalidades e papéis

Em unidades



Capacidades reforçadas

Em unidades



Alinhamento com os ODS

Iniciativas principalmente alinhadas com os ODS 8, 11, 3 e 2



Principais parceiros



Entre 2020 e 2021, a Argentina manteve em execução 185 ações, projetos e programas de cooperação. Desse total, cerca de 51% corresponderam a iniciativas CSS Bilateral, ao passo que a restante percentagem se desenvolveu respetivamente através de CSS Regional (36%) e de Cooperação Triangular (13%). Relativamente aos papéis desempenhados, este país sul-americano combinou de forma muito equilibrada o exercício de ofertante e recetor de Cooperação Bilateral, enquanto que na Cooperação Triangular desempenhou sobretudo o papel de primeiro ofertante.

Graças à sua experiência e conhecimentos acumulados, a Argentina reforçou as capacidades dos seus parceiros em setores-chave, tais como no *Agropecuário*, *Indústria*, *Desenvolvimento legal e judicial e*

DH, e *Transportes e armazenamento*. Por sua vez, consolidou as suas capacidades a partir da experiências de outros países ibero-americanos, nos setores da *Saúde*, *Fortalecimento de instituições e políticas públicas*, *Ambiente*, *Agropecuário*, *Educação* e outros.

Os países fronteiriços: Chile, Uruguai e Brasil, foram os principais parceiros da Argentina nas iniciativas realizadas entre 2020 e 2021. Além disso, no seu conjunto a cooperação deste país também contribuiu para a realização da Agenda 2030, principalmente através do alinhamento com os ODS 8 (Trabalho digno e crescimento económico), ODS 11 (Cidades e comunidades sustentáveis), ODS 3 (Saúde e bem-estar) e ODS 2 (Erradicar a fome).

Fonte: SEGIB a partir das Agências e Direções Gerais de Cooperação

BOLÍVIA

124

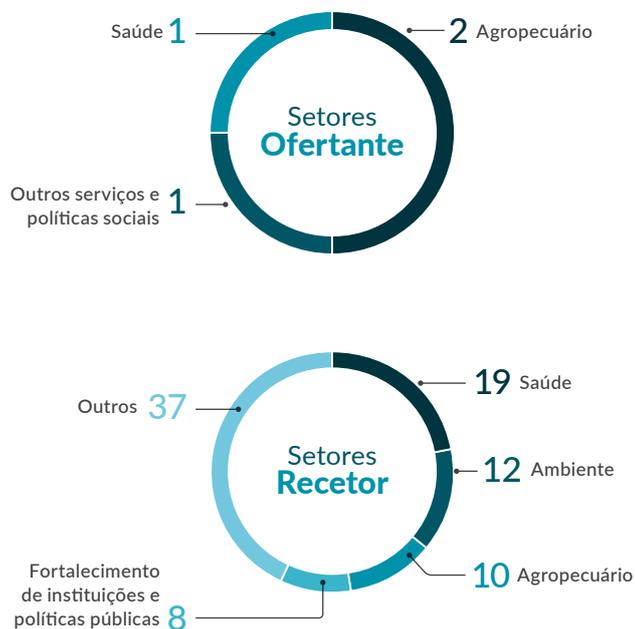
Participação por modalidades e papéis

Em unidades



Capacidades reforçadas

Em unidades



Alinhamento com os ODS

Iniciativas principalmente alinhadas com os ODS 3, 8, 2 e 11



Principais parceiros



Cerca de 61% das 124 iniciativas em que a Bolívia participou entre 2020 e 2021 foram implementadas através de CSS Bilateral. Seguiram-se as realizadas através de programas de CSS Regional (24%) e de ações e/ou projetos de Cooperação Triangular (15%). O Peru, Chile e Equador foram os principais parceiros ibero-americanos da Bolívia.

A Bolívia desempenhou o papel de recetor nas 3 modalidades reconhecidas pelo espaço ibero-americano, especialmente na CSS Bilateral e nas ações e projetos de Cooperação Triangular. Isto permitiu reforçar as suas capacidades e conhecimentos nos setores da *Saúde*, *Ambiente*, *Agropecuário*, *Fortalecimento de instituições e políticas*

públicas e outros. Por sua vez, nos casos em que a Bolívia enriqueceu a experiência de outros parceiros, fê-lo em áreas relacionadas com a *Agropecuária*, *Outros serviços e políticas sociais* e *Saúde*.

A CSS Bilateral, Triangular e Regional do país andino apoiou principalmente a realização do ODS 3 (Saúde e bem-estar), ODS 8 (Trabalho digno e crescimento económico), ODS 2 (Erradicar a fome) e ODS 11 (Cidades e comunidades sustentáveis), contribuindo assim para o alinhamento da cooperação ibero-americana com a Agenda 2030.

BRASIL

162

Participação por modalidades e papéis

Em unidades



Capacidades reforçadas

Em unidades



Alinhamento com os ODS

Iniciativas principalmente alinhadas com os ODS 3, 4 e 6



Principais parceiros



Entre 2020 e 2021, o Brasil participou em 162 iniciativas de cooperação, das quais quase 60% foram executadas através de CSS Bilateral, ao passo que os restantes 40% foram distribuídos por programas CSS Regional (29%) e ações e/ou projetos de Cooperação Triangular (11%).

No contexto da CSS Bilateral, o Brasil associou-se a esta cooperação, exercendo principalmente o papel de ofertante, bem como o de primeiro ofertante em iniciativas de Cooperação Triangular. Por sua vez, no âmbito da CSS Regional, desempenhou em maior medida ambos os papéis. Diferentes parceiros ibero-americanos enriqueceram a sua experiência com o conhecimento acumulado do Brasil em vários setores, tais como nos da *Saúde*, *Abastecimento e saneamento de*

água, *Agropecuário*, *Ambiente* e outros. Por outro lado, este país sul-americano foi capaz de reforçar as suas próprias capacidades com base na experiência de outros, principalmente nas áreas da *Saúde*, *Educação* e *Fortalecimento de instituições e políticas públicas*.

Para implementar estas 162 iniciativas, o Brasil estabeleceu parcerias com vários países, entre os quais se destacam a Argentina, Paraguai e Uruguai. Através desses intercâmbios, o país contribuiu para a obtenção do ODS 3 (Saúde e bem-estar), ODS 4 (Educação de qualidade) e ODS 6 (Água potável e saneamento), contribuindo assim para o alinhamento da cooperação ibero-americana com a Agenda 2030.

Fonte: SEGIB a partir das Agências e Direções Gerais de Cooperação

CHILE

255

Participação por modalidades e papéis

Em unidades



Capacidades reforçadas

Em unidades



Alinhamento com os ODS

Iniciativas principalmente alinhadas com os ODS 3, 16, 11 e 8



Principais parceiros



Cerca de 69% das 255 iniciativas em que o Chile participou entre 2020 e 2021 foram implementadas através de CSS Bilateral, seguidas por programas CSS Regional (21%) e por ações e/ou projetos de Cooperação Triangular (10%). O Chile foi ofertante em quase 60% da sua CSS Bilateral e em 80% da Cooperação Triangular realizada com outros agentes, ao passo que nos programas de CSS Regional participou em ambos os papéis.

O país pôde partilhar com os seus parceiros experiências em *Saúde*, *Fortalecimento de instituições e políticas públicas*, *Desenvolvimento legal e judicial e dos DH*, *Outros serviços e políticas sociais* e outras. Por sua vez, o intercâmbio com outros países contribuiu para reforçar os conhecimentos e capacidades chilenas nos setores *Agropecuário*, *Outros*

serviços e políticas sociais, *Educação*, *Fortalecimento de instituições e políticas públicas*, *Gestão de finanças públicas* e *Ambiente*.

Vários foram os principais parceiros ibero-americanos de cooperação do Chile, tais como o Peru, Argentina e México. Através destes intercâmbios, o país sul-americano contribuiu principalmente para a realização do ODS 3 (Saúde e bem-estar), ODS 16 (Paz, justiça e instituições eficazes), ODS 11 (Cidades e comunidades sustentáveis) e ODS 8 (Trabalho digno e crescimento económico).

Fonte: SEGIB a partir das Agências e Direções Gerais de Cooperação

COLÔMBIA

267

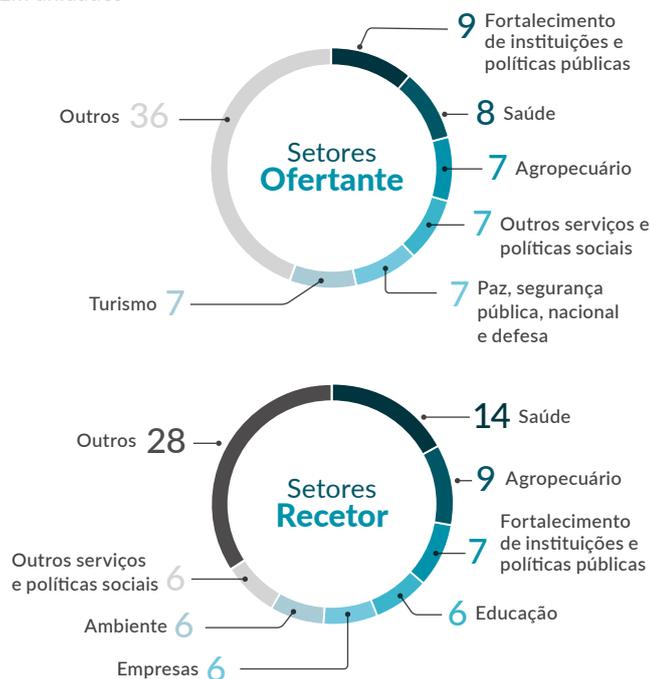
Participação por modalidades e papéis

Em unidades



Capacidades reforçadas

Em unidades



Alinhamento com os ODS

Iniciativas principalmente alinhadas com os ODS 8, 11, 3 e 16



Principais parceiros



Entre 2020 e 2021, a Colômbia manteve em execução 267 ações, projetos e programas de cooperação. Em 71% dos casos, essas iniciativas foram implementadas através da modalidade de CSS Bilateral, em 22% a partir de programas de CSS Regional e nos restantes 7% através de ações e/ou projetos de Cooperação Triangular.

Entretanto, na CSS Bilateral, a Colômbia partilhou o exercício dos papéis de ofertante (69 iniciativas), recetor e ambos (60 em cada caso) em números muito próximos, tendo na CSS Regional e Triangular sido principalmente recetor. Graças aos conhecimentos e à experiência acumulada, a Colômbia conseguiu enriquecer as capacidades dos seus parceiros nos setores do *Fortalecimento de instituições e políticas públicas*, *Saúde*, *Agropecuário*, *Outros serviços e políticas sociais*, *Paz*,

segurança pública, nacional e defesa, *Turismo* e outros. No exercício do papel de recetor, reforçou capacidades relacionadas com a *Saúde*, *Agropecuária*, *Fortalecimento de instituições e políticas públicas*, *Educação*, *Empresas*, *Ambiente* e *Outros serviços e políticas sociais*.

Os principais parceiros do país andino foram o Peru, Chile e Equador. Devido ao esforço realizado no contexto desta cooperação, a Colômbia pôde fazer avançar a realização do ODS 8 (Trabalho digno e crescimento económico), ODS 11 (Cidades e comunidades sustentáveis), ODS 3 (Saúde e bem-estar) e ODS 16 (Paz, justiça e instituições eficazes).

Fonte: SEGIB a partir das Agências e Direções Gerais de Cooperação

COSTA RICA

153

Participação por modalidades e papéis

Em unidades



Capacidades reforçadas

Em unidades



Alinhamento com os ODS

Iniciativas principalmente alinhadas com os ODS 3, 8, 16 e 11



Principais parceiros



Quase 48% das 153 iniciativas implementadas pela Costa Rica entre 2020 e 2021 foram realizadas na modalidade de CSS Bilateral e as restantes 52% executadas através de programas CSS Regional (35%) e de ações e/ou projetos de Cooperação Triangular (17%). Os seus principais parceiros ibero-americanos foram a República Dominicana, El Salvador e Panamá.

Embora a Costa Rica tenha combinado o exercício de papéis nas três modalidades de cooperação reconhecidas no espaço ibero-americano, é de salientar o do papel de recetor na CSS Bilateral (58 das 73 iniciativas realizadas nesta modalidade), e do papel de primeiro ofertante na Cooperação Triangular (17 em 27 iniciativas). A Costa Rica partilhou com os seus parceiros da região conhecimentos

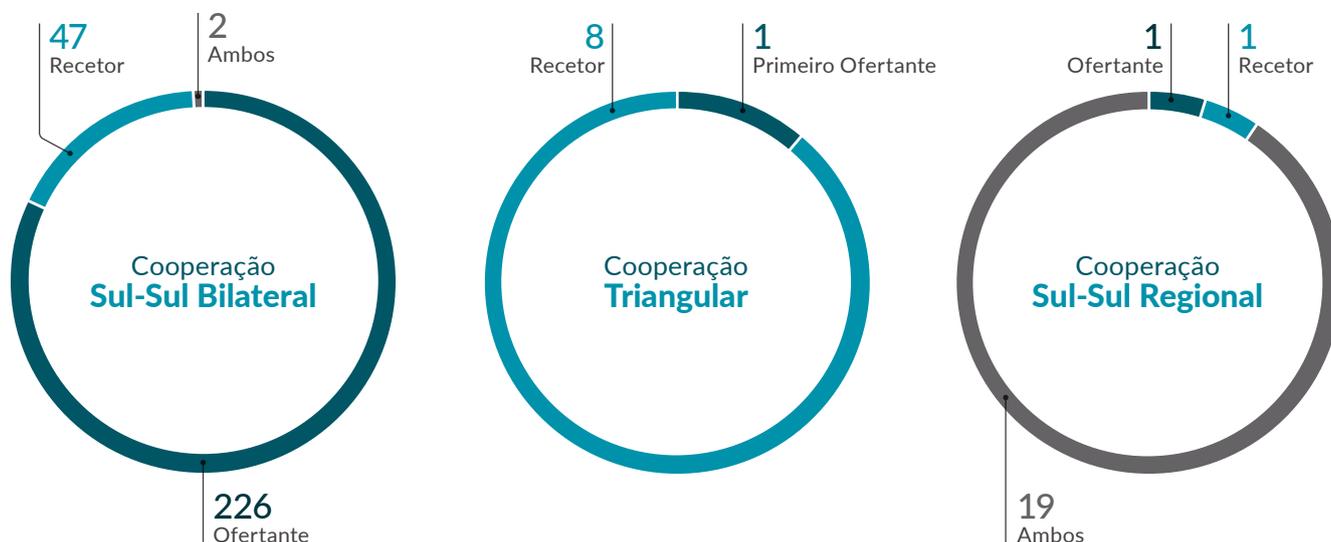
e experiências nos setores do *Ambiente*, *Agropecuário*, *Turismo* e outros, reforçando simultaneamente as suas próprias capacidades nas áreas da *Saúde*, *Gestão de catástrofes*, *Educação*, *Ambiente* e *Outras*.

O conjunto da participação da Costa Rica na cooperação realizada entre 2020 e 2021 contribuiu para que a região registasse progressos na obtenção do ODS 3 (Saúde e bem-estar), ODS 8 (Trabalho digno e crescimento económico), ODS 16 (Paz, justiça e instituições eficazes) e ODS 11 (Cidades e comunidades sustentáveis).

Fonte: SEGIB a partir das Agências e Direções Gerais de Cooperação

Participação por modalidades e papéis

Em unidades



Capacidades reforçadas

Em unidades



Alinhamento com os ODS

Iniciativas principalmente alinhadas com os ODS 3, 4 e 11



Principais parceiros



Entre 2020 e 2021, Cuba manteve em execução 305 ações, projetos e programas de cooperação. Em 90% dos casos, estas iniciativas foram implementadas através da modalidade de CSS Bilateral, 7% a partir de CSS Regional e os restantes 3% através de ações e/ou projetos de Cooperação Triangular. Os seus principais parceiros foram a Argentina, México e Colômbia.

No contexto da CSS Bilateral em que Cuba participou, destaca-se o seu papel de ofertante em 82% das iniciativas, enquanto que no âmbito da Cooperação Triangular participou principalmente como recetor de cooperação. No quadro das iniciativas em que transferiu os seus conhecimentos e experiências para outros parceiros ibero-americanos, é de destacar o trabalho realizado nos setores da *Saúde*, *Educação*,

Outros serviços e políticas sociais, *Energia* e outros. Por outro lado, reforçou as suas próprias capacidades em várias áreas, tais como na da *Saúde*, *Indústria*, *Agropecuária* e *Fortalecimento de instituições e políticas públicas*.

No seu conjunto, os intercâmbios em que Cuba participou contribuíram para a realização da Agenda 2030, principalmente através do alinhamento com o ODS 3 (Saúde e bem-estar), ODS 4 (Educação de qualidade) e ODS 11 (Cidades e comunidades sustentáveis).

EQUADOR

149

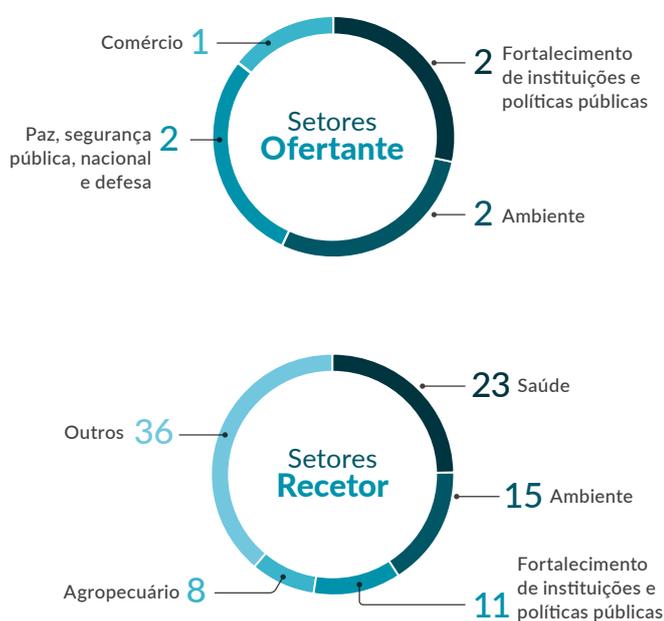
Participação por modalidades e papéis

Em unidades



Capacidades reforçadas

Em unidades



Alinhamento com os ODS

Iniciativas principalmente alinhadas com os ODS 8, 3, 16 e 11



Principais parceiros



Entre 2020 e 2021, o Equador participou em 149 iniciativas. A sua maioria foi implementada através de CSS Bilateral (56%), seguida por programas de CSS Regional (27%) e, finalmente, por ações e/ou projetos de Cooperação Triangular (17%). Entre os principais parceiros ibero-americanos do país andino, destacam-se o Peru, Chile e Colômbia.

No que respeita aos papéis exercidos pelo Equador na referida cooperação, salienta-se o seu protagonismo como recetor nas 3 modalidades reconhecidas pelo espaço ibero-americano. Como resultado, o país pôde enriquecer a sua própria experiência a partir do conhecimento acumulado dos seus parceiros em setores como os da *Saúde*, *Ambiente*, *Fortalecimento de instituições e políticas públicas*

e *Agropecuário*. Além disso, nos casos em que o Equador reforçou capacidades e transferiu a sua experiência para outros países, fê-lo em diversas áreas, tais como na do *Fortalecimento de instituições e políticas públicas*, *Ambiente*, *Paz, segurança pública, nacional e defesa*, e *Comércio*.

Através destes intercâmbios, o Equador contribuiu principalmente para a realização do ODS 8 (Trabalho digno e crescimento económico), ODS 3 (Saúde e bem-estar), ODS 16 (Paz, justiça e instituições eficazes) e ODS 11 (Cidades e comunidades sustentáveis), contribuindo assim para o alinhamento da cooperação ibero-americana com a Agenda 2030.

Fonte: SEGIB a partir das Agências e Direções Gerais de Cooperação

EL SALVADOR

140

Participação por modalidades e papéis

Em unidades



Capacidades reforçadas

Em unidades



Alinhamento com os ODS

Iniciativas principalmente alinhadas com os ODS 3, 16, 4 e 13



Principais parceiros



Cerca de 56% das 140 iniciativas em que El Salvador participou entre 2020 e 2021 foram implementadas através de CSS Bilateral. Os restantes 44% foram distribuídos por programas de CSS Regional (30%) e ações e/ou projetos de Cooperação Triangular (14%).

Dentro da modalidade Bilateral, vale a pena destacar o seu papel como recetor em cerca de 91% das iniciativas implementadas, o que permitiu ao país reforçar as suas capacidades em vários setores, tais como no da *Saúde*, *Fortalecimento de instituições e políticas públicas*, *Ambiente*, *Educação*, *Gestão de catástrofes* e *Outros serviços e políticas sociais*. Por sua vez, El Salvador pôde partilhar conhecimentos e experiências com os seus parceiros ibero-americanos, principalmente nas áreas da *Paz, segurança pública, nacional e defesa* e *Ambiente*.

A cooperação de El Salvador foi particularmente intensa com os seus parceiros das Honduras, Costa Rica e Guatemala e, em conjunto, contribuiu potencialmente para a realização do ODS 3 (Saúde e bem-estar), ODS 16 (Paz, justiça e instituições eficazes), ODS 4 (Educação de qualidade) e ODS 13 (Ação climática).

GUATEMALA

141

Participação por modalidades e papéis

Em unidades



Capacidades reforçadas

Em unidades



Alinhamento com os ODS

Iniciativas principalmente alinhadas com os ODS 16, 8 e 3



Principais parceiros



Entre 2020 e 2021, a Guatemala participou em 141 ações, projetos e programas de cooperação. Mais de metade destas iniciativas foram desenvolvidas na modalidade de CSS Bilateral (57%), ao passo que a outra metade foi implementada através de programas de CSS Regional (30%) e através de ações e/ou projetos de Cooperação Triangular (13%).

No conjunto da cooperação realizada, a Guatemala exerceu o papel de recetor nas 3 modalidades, tendo a CSS Bilateral o maior número de iniciativas (72 das 80), o que permitiu a este país reforçar as suas capacidades a partir da experiência de outros países em vários setores, tais como no da *Saúde, Paz, segurança pública, nacional e defesa, Educação e Ambiente*. Do mesmo modo, o país centro-americano

contribuiu para reforçar a experiência e os conhecimentos dos seus parceiros como ofertante nos setores da *Paz, segurança pública, nacional e defesa, Educação e Empresas*, através de 6 iniciativas bilaterais.

Para a realização destas 141 iniciativas, a Guatemala associou-se a vários países, entre os quais se destacam as Honduras, El Salvador e República Dominicana. Através destes intercâmbios, o país centro-americano contribuiu para a obtenção do ODS 16 (Paz, justiça e instituições eficazes), ODS 8 (Trabalho digno e crescimento económico) e ODS 3 (Saúde e bem-estar).

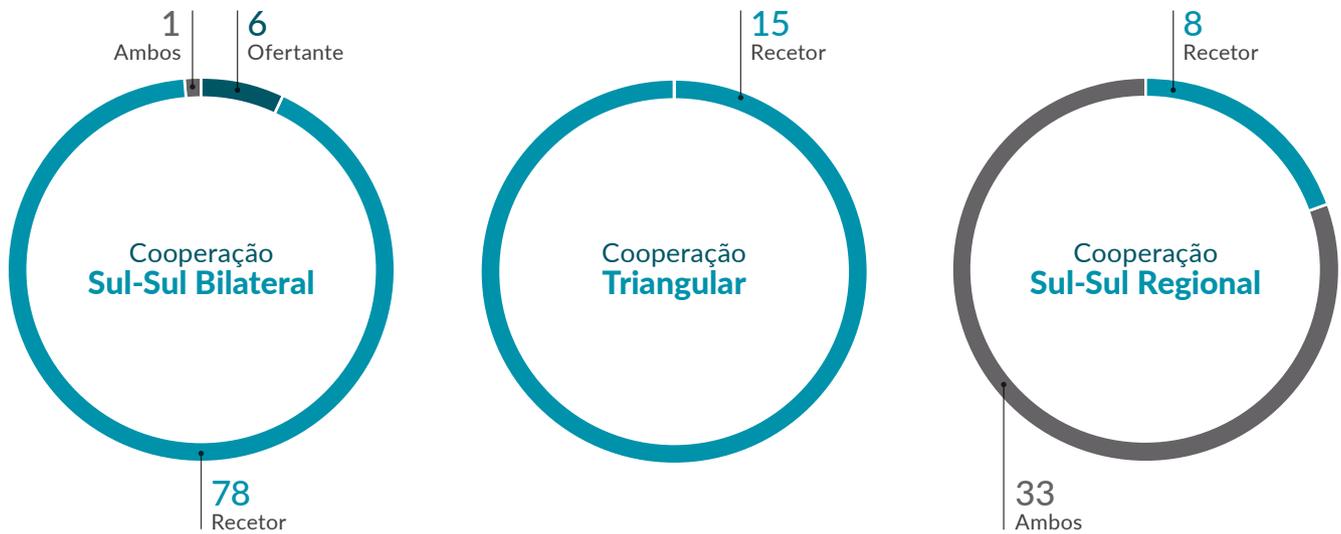
Fonte: SEGIB a partir das Agências e Direções Gerais de Cooperação

HONDURAS

141

Participação por modalidades e papéis

Em unidades



Capacidades reforçadas

Em unidades



Alinhamento com os ODS

Iniciativas principalmente alinhadas com os ODS 16, 3 e 8



Principais parceiros



Cerca de 60% das 141 iniciativas em que as Honduras participaram entre 2020 e 2021 foram implementadas através de CSS Bilateral. Os restantes 40% foram distribuídos entre programas de CSS Regional (29%) e ações e/ou projetos de Cooperação Triangular (11%).

As Honduras participaram nestes intercâmbios principalmente como recetor, sobretudo nas iniciativas de CSS Bilateral (78 das 85) e no total das triangulações das quais fizeram parte. O exercício deste papel permitiu-lhes reforçar as suas capacidades em assuntos relacionados com a *Saúde*, *Agropecuária*, *Ambiente* e *Gestão de catástrofes*; enquanto que, como ofertante, pôde enriquecer a experiência de outros países em vários setores, tais como no *Agropecuário*, *Cultura*, *Desenvolvimento legal e judicial e dos DH*, *Empresas*, *Ambiente* e *Paz, segurança pública, nacional e defesa*.

Entre os seus principais parceiros, são de destacar El Salvador, Guatemala e Costa Rica. Graças ao esforço realizado no contexto desta cooperação, as Honduras puderam contribuir para fazer avançar a realização do ODS 16 (Paz, justiça e instituições eficazes), ODS 3 (Saúde e bem-estar) e ODS 8 (Trabalho digno e crescimento económico) e, por conseguinte, para o alinhamento da cooperação ibero-americana com a Agenda 2030.

Fonte: SEGIB a partir das Agências e Direções Gerais de Cooperação

MÉXICO

251

Participação por modalidades e papéis

Em unidades



Capacidades reforçadas

Em unidades



Alinhamento com os ODS

Iniciativas principalmente alinhadas com os ODS 8, 16 e 11



Principais parceiros



Cerca de 68% das 251 iniciativas em que o México participou entre 2020 e 2021 foram realizadas através de ações e projetos de CSS Bilateral, ao passo que dos restantes 32%, 20% corresponderam a programas de CSS Regional e os últimos 12% a triangulações com outros países e agentes. A cooperação do México foi particularmente intensa com os seus parceiros do Chile, Colômbia e Costa Rica.

Embora o México tenha combinado os papéis de ofertante e recetor nas 3 modalidades de cooperação reconhecidas pelo espaço ibero-americano, destaca-se o seu protagonismo como ofertante na CSS Bilateral e Triangular. A sua trajetória e a experiência acumulada foram partilhadas com parceiros em vários setores, tais como no *Agropecuário, Ambiente, Energia, Fortalecimento institucional e políticas*

públicas e Paz, segurança pública, nacional e defesa. Por outro lado, nos casos em que exerceu o papel de recetor, enriqueceu as suas próprias capacidades em matéria de *Saúde, Gestão de catástrofes, Ambiente e Outros serviços e políticas sociais.*

Graças aos esforços realizados no contexto desta cooperação, o México pôde principalmente contribuir para fazer avançar a realização do ODS 8 (Trabalho digno e crescimento económico), ODS 16 (Paz, justiça e instituições eficazes), e ODS 11 (Cidades e comunidades sustentáveis) e, dessa forma, alinhar a cooperação ibero-americana com a Agenda 2030.

Fonte: SEGIB a partir das Agências e Direções Gerais de Cooperação

NICARÁGUA

67

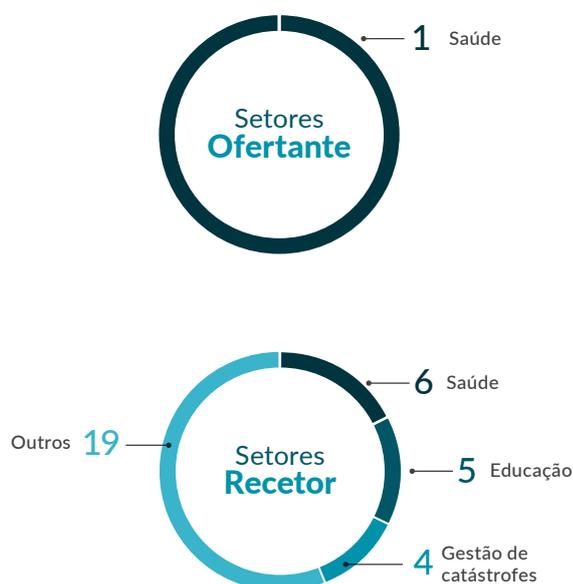
Participação por modalidades e papéis

Em unidades



Capacidades reforçadas

Em unidades



Alinhamento com os ODS

Iniciativas principalmente alinhadas com os ODS 3, 14 e 13



Principais parceiros



Quase 60% da cooperação em que a Nicarágua participou entre 2020 e 2021, foi realizada através de Programas de CSS Regional (40 das 67 iniciativas totais). A percentagem remanescente distribuiu-se de forma diferenciada entre iniciativas de CSS Bilateral (33%) e ações e/ou projetos de Cooperação Triangular (7%). Os seus principais parceiros ibero-americanos foram as Honduras, Guatemala e El Salvador.

Na CSS Bilateral, a Nicarágua desempenhou principalmente o papel de recetor em 21 das 22 iniciativas dessa modalidade. Uma dinâmica semelhante foi reproduzida nas triangulações, nas quais participou em todos os casos como recetor. Estes intercâmbios permitiram-lhe

reforçar as suas capacidades nos setores da *Saúde*, *Educação*, *Gestão de catástrofes* e outros. A única iniciativa em que exerceu o papel de ofertante foi na área da *Saúde*.

Graças aos esforços realizados no quadro destes intercâmbios, a Nicarágua pôde contribuir para o alinhamento da cooperação ibero-americana com a Agenda 2030 através do ODS 3 (Saúde e bem-estar), ODS 14 (Proteger a vida marinha) e ODS 13 (Ação climática).

PANAMÁ

118

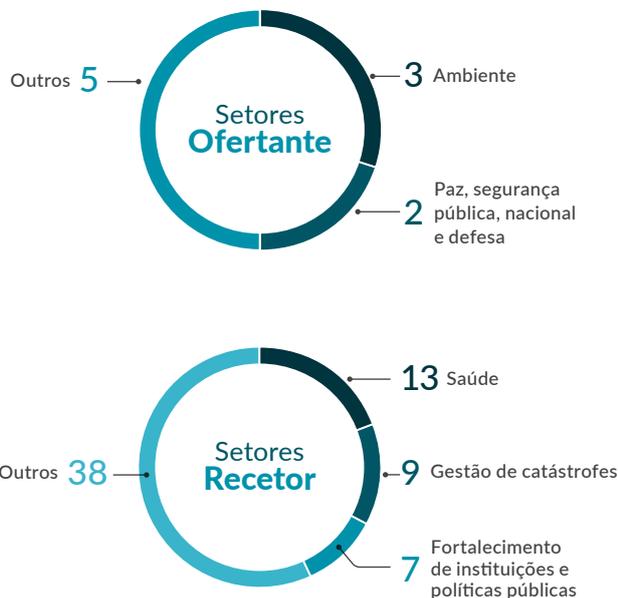
Participação por modalidades e papéis

Em unidades



Capacidades reforçadas

Em unidades



Alinhamento com os ODS

Iniciativas principalmente alinhadas com os ODS 3, 8, 16 e 13



Principais parceiros



Entre 2020 e 2021, o Panamá participou em 118 iniciativas de cooperação. A maior parte delas teve lugar na modalidade de CSS Bilateral (48%), seguida pelos programas CSS Regional (41%) e ações e/ou projetos de Cooperação Triangular com outros agentes (11%). Entre os seus principais parceiros destacam-se a Costa Rica, Honduras e República Dominicana.

O Panamá participou nestes intercâmbios sobretudo como recetor, especialmente em ações e projetos de CSS Bilateral (45 de 57) e na maior parte das triangulações que realizou (10 de 13). O exercício deste papel permitiu-lhe reforçar as suas capacidades em questões relacionadas com a *Saúde*, *Gestão de catástrofes* e *Fortalecimento de instituições e políticas públicas*; enquanto que como ofertante lhe

foi possível enriquecer a experiência de outros países através de 10 iniciativas nos setores do *Ambiente* e *Paz, segurança pública, nacional e defesa* e outros.

O conjunto da participação deste país centro-americano na cooperação realizada entre 2020 e 2021 contribuiu para que a região ibero-americana registasse progressos na obtenção do ODS 3 (Saúde e bem-estar), ODS 8 (Trabalho digno e crescimento económico), ODS 16 (Paz, justiça e instituições eficazes) e ODS 13 (Ação climática).

PARAGUAI

138

Participação por modalidades e papéis

Em unidades



Capacidades reforçadas

Em unidades



Alinhamento com os ODS

Iniciativas principalmente alinhadas com os ODS 3, 8 e 11



Principais parceiros



Entre 2020 e 2021, o Paraguai participou em 138 iniciativas de cooperação. A maior parte destas iniciativas foram implementadas através de CSS Bilateral (43%), seguidas por programas CSS Regional (35%) e por ações e/ou projetos de Cooperação Triangular (22%). Entre os seus principais parceiros destacam-se o Uruguai, Argentina e Brasil.

No conjunto destes intercâmbios, o país exerceu principalmente o papel de recetor, especialmente nas triangulações realizadas com outros parceiros e agentes (29 de 30) e em iniciativas de CSS Bilateral (50 de 60). Nos casos em que outros países reforçaram as capacidades e conhecimentos do Paraguai, fizeram-no em diversas áreas, tais como na da *Saúde*, *Fortalecimento de instituições e políticas públicas*, *Outros serviços e políticas sociais*, *Agropecuária* e outras. Por sua vez,

o Paraguai pôde partilhar a sua experiência de ofertante com os seus parceiros ibero-americanos através de 14 ações, projetos e programas, principalmente nos setores dos *Transportes e armazenamento* e *Agropecuário*.

O conjunto das iniciativas em que o Paraguai participou na cooperação realizada entre 2020 e 2021, contribuiu para que a região ibero-americana registasse progressos na obtenção da Agenda 2030, através do alinhamento com os ODS 3 (Saúde e bem-estar), ODS 8 (Trabalho digno e crescimento económico) e ODS 11 (Cidades e comunidades sustentáveis).

Fonte: SEGIB a partir das Agências e Direções Gerais de Cooperação

PERU

253

Participação por modalidades e papéis

Em unidades



Capacidades reforçadas

Em unidades



Alinhamento com os ODS

Iniciativas principalmente alinhadas com os ODS 8, 16 e 3



Principais parceiros



Cerca de 70% das 253 iniciativas em que o Peru participou entre 2020 e 2021 foram desenvolvidas através de CSS Bilateral. Os restantes 30% foram distribuídos entre programas de CSS Regional (20%) e ações e/ou projetos de Cooperação Triangular com outros parceiros e agentes (10%). A cooperação do Peru foi particularmente intensa com os seus parceiros do Chile, Colômbia e Equador.

O Peru combinou os papéis de ofertante e recetor nas iniciativas em que participou. Graças à experiência acumulada em diferentes áreas, pôde partilhar com os seus parceiros ibero-americanos conhecimentos e experiências em vários setores, particularmente nos do *Fortalecimento de instituições e políticas públicas* e *Outros serviços e políticas sociais*. Por outro lado, nos intercâmbios em que

exerceu o papel de recetor, foi-lhe possível enriquecer e reforçar as suas capacidades em *Saúde*, *Ambiente*, *Fortalecimento de instituições e políticas públicas*, *Outros serviços e políticas sociais* e outras.

Graças aos esforços realizados no âmbito destas 253 iniciativas, o Peru pôde contribuir para que a região ibero-americana se alinhasse com a Agenda 2030, principalmente através do ODS 8 (Trabalho digno e crescimento económico), ODS 16 (Paz, justiça e instituições eficazes) e ODS 3 (Saúde e bem-estar).

Fonte: SEGIB a partir das Agências e Direções Gerais de Cooperação

R. DOMINICANA

136

Participação por modalidades e papéis

Em unidades



Capacidades reforçadas

Em unidades



Alinhamento com os ODS

Iniciativas principalmente alinhadas com os ODS 16, 3, 8 e 11



Principais parceiros



Entre 2020 e 2021, a República Dominicana participou num total de 136 iniciativas de cooperação. 52% dessas iniciativas foram realizadas na modalidade de CSS Bilateral, enquanto que os restantes 48% se distribuíram entre programas de CSS Regional (31%) e ações e/ou projetos de Cooperação Triangular (17%).

Tanto na CSS Bilateral quanto na Triangular, a República Dominicana exerceu principalmente o papel de recetor de cooperação, reforçando as suas próprias capacidades nos setores da Saúde, Fortalecimento de instituições e políticas públicas, Gestão de catástrofes e outros. Por sua vez, como ofertante, pôde partilhar conhecimentos e experiências com

os seus parceiros nas áreas da Agropecuária, Emprego, Fortalecimento de instituições e políticas públicas, Gestão das finanças públicas, Ambiente e Paz, segurança pública, nacional e defesa.

Para a implementação destas 136 iniciativas, a República Dominicana associou-se a vários países, entre os quais se destacam a Costa Rica, El Salvador e Guatemala. Através destes intercâmbios, este país do Caribe ibero-americano contribuiu para a obtenção da Agenda 2030 através do alinhamento com os ODS 16 (Paz, justiça e instituições eficazes), ODS 3 (Saúde e bem-estar), ODS 8 (Trabalho digno e crescimento económico) e ODS 11 (Cidades e comunidades sustentáveis).

Fonte: SEGIB a partir das Agências e Direções Gerais de Cooperação

URUGUAI

171

Participação por modalidades e papéis

Em unidades



Capacidades reforçadas

Em unidades



Alinhamento com os ODS

Iniciativas principalmente alinhadas com os ODS 3, 16, 4 e 8



Principais parceiros



Cerca de 50% das 171 iniciativas de cooperação em que o Uruguai participou entre 2020 e 2021 foram levadas a cabo na modalidade de CSS Bilateral. A outra metade da cooperação deste país sul-americano combinou Programas de CSS Regional (36% do total das iniciativas) com ações e projetos Triangulares (os restantes 14%). A cooperação do Uruguai foi particularmente intensa com os seus parceiros do Paraguai, Argentina e Chile.

No que se refere ao papel exercido nos intercâmbios realizados, o Uruguai exerceu principalmente o papel de recetor nas 3 modalidades reconhecidas pelo espaço ibero-americano, reforçando as capacidades de outros países em vários setores, tais como no do *Fortalecimento de*

instituições e políticas públicas, Agropecuário, Energia, Saúde e outros. Da mesma forma, o Uruguai reforçou a sua própria experiência e conhecimentos como recetor nas áreas da *Saúde, Fortalecimento de instituições e políticas públicas, Educação, Ambiente e outras.*

Devido aos esforços realizados no contexto destes intercâmbios, a cooperação uruguaia contribuiu para fazer avançar a realização da Agenda 2030 através do seu alinhamento com o ODS 3 (Saúde e bem-estar), ODS 16 (Paz, justiça e instituições eficazes), ODS 4 (Educação de qualidade) e ODS 8 (Trabalho digno e crescimento económico).

Fonte: SEGIB a partir das Agências e Direções Gerais de Cooperação

VENEZUELA

52

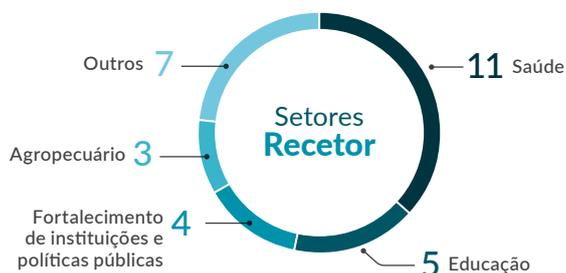
Participação por modalidades e papéis

Em unidades



Capacidades reforçadas

Em unidades



Alinhamento com os ODS

Iniciativas principalmente alinhadas com os ODS 3, 4 e 11



Principais parceiros



Entre 2020 e 2021, a Venezuela participou em 52 iniciativas de cooperação. Deste total, 32 foram realizadas através de CSS Bilateral, seguidas por 19 programas CSS Regional e 1 projeto de Cooperação Triangular no setor da *Indústria*, no qual exerceu o papel de primeiro ofertante, e que consistiu na implementação da Torrefactora de Café da Comunidade da Dominica, em parceria com a ALBA-TCP.

Tanto na CSS Bilateral quanto na Regional, a Venezuela exerceu principalmente o papel de recetora, o que lhe permitiu reforçar as suas capacidades a partir da experiência dos seus parceiros ibero-americanos nos setores da *Saúde*, *Educação*, *Fortalecimento de instituições e políticas públicas*, *Agropecuário* e outros. Por sua vez,

no papel de ofertante partilhou conhecimentos nos domínios da *Saúde*, *Construção*, *Cultura*, *Educação*, *Energia*, *Indústria* e *Outros serviços e políticas sociais*.

Nestes intercâmbios, a Venezuela associou-se a vários agentes, dos quais se destacam Cuba, Equador e Colômbia. Através da cooperação em que este país andino participou, pôde contribuir para o progresso da região ibero-americana na realização do ODS 3 (Saúde e bem-estar), ODS 4 (Educação de qualidade) e ODS 11 (Cidades e comunidades sustentáveis).

Fonte: SEGIB a partir das Agências e Direções Gerais de Cooperação

ESPAÑHA

48

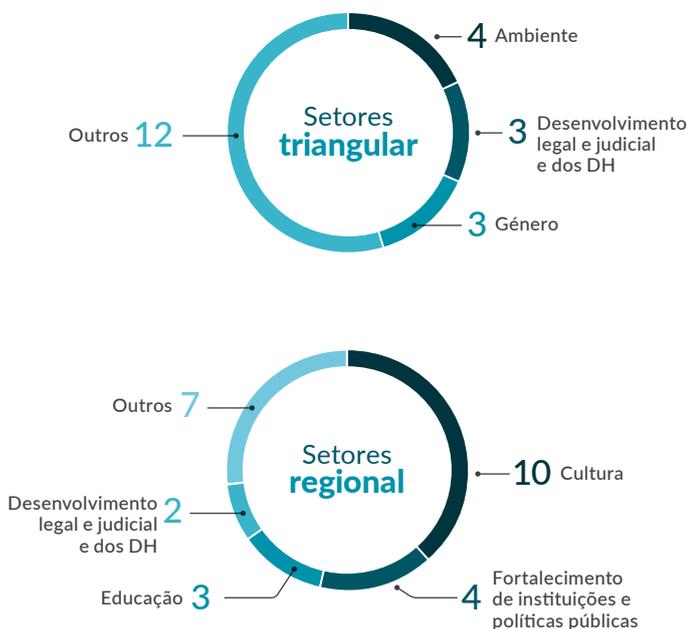
Participação por modalidades e papéis

Em unidades



Capacidades reforçadas

Em unidades



Alinhamento com os ODS

Iniciativas principalmente alinhadas com os ODS 11, 10 e 16



Principais parceiros



Entre 2020 e 2021, Espanha manteve em execução 48 iniciativas. Cerca de 54% delas foram desenvolvidas através de projetos de Cooperação Triangular, nos quais o país ibero-americano exerceu o papel de segundo ofertante em todos os casos. Para além disso, a outra quase metade das iniciativas em que o país participou consistiu em programas de CSS Regional onde o papel desempenhado foi o de ambos.

Graças ao exercício do papel de segundo ofertante nas iniciativas apoiadas por Espanha, os seus parceiros ibero-americanos conseguiram reforçar capacidades em matéria de *Ambiente*, *Desenvolvimento legal e judicial e dos DH*, *Género* e outros. Por sua vez, a sua participação num variado conjunto de Programas e Iniciativas Ibero-Americanas, bem

como em outras instâncias de CSS Regional, permitiu que Espanha reforçasse e enriquecesse capacidades e experiências em diversas áreas, tais como na da *Cultura*, *Fortalecimento de instituições e políticas públicas*, *Educação* e *Desenvolvimento legal e judicial e dos DH*.

Em quase meia centena de iniciativas, Espanha associou-se especialmente com os seus parceiros da Argentina, Costa Rica e Uruguai e, juntos, contribuíram para fazer avançar a obtenção do ODS 11 (Cidades e comunidades sustentáveis), ODS 10 (Reduzir as desigualdades) e ODS 16 (Paz, justiça e instituições eficazes).

Fonte: SEGIB a partir das Agências e Direções Gerais de Cooperação

PORTUGAL

14

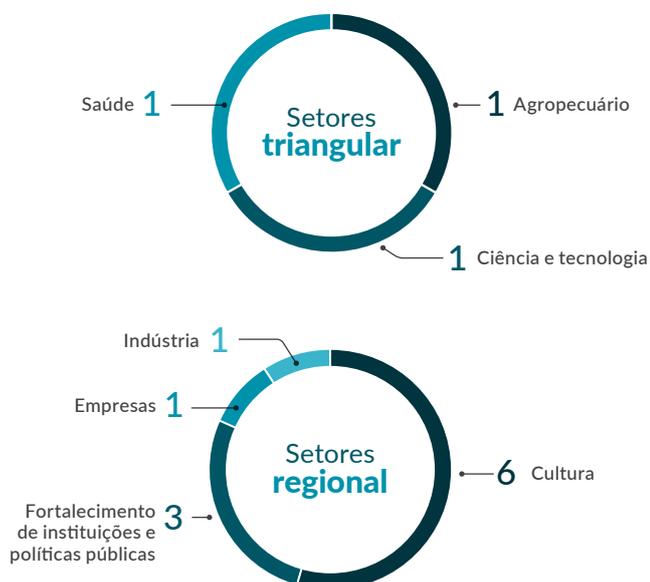
Participação por modalidades e papéis

Em unidades



Capacidades reforçadas

Em unidades



Alinhamento com os ODS

Iniciativas principalmente alinhadas com os ODS 11 e 17



Principais parceiros



Entre 2020 e 2021, Portugal participou em 14 iniciativas de cooperação, das quais 11 corresponderam a programas de CSS Regional e 3 a projetos de Cooperação Triangular. Portugal realizou intercâmbios regionais e triangulares com a maior parte dos países ibero-americanos, nomeadamente com a Argentina e o Uruguai.

Através dos 11 programas de CSS Regional em que participou, Portugal contribuiu para reforçar capacidades nos setores da *Cultura*, *Fortalecimento de instituições e políticas públicas*, *Empresas* e *Indústria*. Nas 3 triangulações em que participou, juntamente com a Argentina, Brasil e Uruguai, ajudou a reforçar os conhecimentos e a experiência de Moçambique nos setores *Agropecuário*, *Ciência e tecnologia* e *Saúde*.

Graças aos esforços realizados no quadro desta cooperação, a CSS Regional e Triangular de Portugal foi capaz de contribuir para o progresso da região, principalmente na realização do ODS 11 (Cidades e comunidades sustentáveis) e ODS 17 (Parcerias para a implementação dos objetivos).

ANDORRA

4

Participação por modalidades e papéis

Em unidades



Capacidades reforçadas

Em unidades



Alinhamento com os ODS

Iniciativas principalmente alinhadas com os ODS 3, 8, 10 e 17



Principais parceiros



Entre 2020 e 2021, Andorra participou em 4 iniciativas de CSS Regional. Isto envolveu 3 Programas Ibero-Americanos e 1 Projeto Adstrito, através dos quais o país trocou conhecimentos e experiências e contribuiu com o conjunto dos parceiros ibero-americanos para reforçar os setores do *Desenvolvimento legal e judicial e dos DH*, *Transportes e armazenamento*, *Fortalecimento de instituições e políticas públicas* e *Empresas*. A seguir apresentam-se mais pormenorizadamente estas 4 iniciativas:

- *Programa Ibero-Americano sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência*, cujo objetivo é contribuir para a inclusão das pessoas com deficiência na vida económica e social através de políticas que garantam o pleno gozo e exercício dos seus direitos.
- *Programa Ibero-Americano de Segurança Rodoviária*, o qual pretende promover o deslocamento seguro dos utilizadores do sistema rodoviário, reduzindo lesões, deficiências e mortes por acidentes de trânsito em todos os países membros.
- *Programa Ibero-Americano para o Fortalecimento da Cooperação Sul-Sul (PIFCSS)*, que visa reforçar e dinamizar a cooperação dos países ibero-americanos a fim de contribuir para a qualidade e impacto das suas ações, e promover a troca de experiências que possam ser adaptadas às políticas públicas de cada país.

- *Projeto Adstrito da Qualidade (IBERQUALITAS)*, que pretende melhorar a produtividade do tecido económico e social dos países ibero-americanos através da qualidade e da excelência, para que a Ibero-América seja vista como um contexto de qualidade para investir e viver.

A CSS Regional na qual Andorra participou entre 2020 e 2021 contribuiu para o progresso da região na realização do ODS 3 (Saúde e bem-estar), ODS 8 (Trabalho digno e crescimento económico), ODS 10 (Redução das desigualdades) e ODS 17 (Parcerias para a implementação dos objetivos).

Fonte: SEGIB a partir das Agências e Direções Gerais de Cooperação

O Relatório da Cooperação Sul-Sul e Triangular na Ibero-América 2022 analisa as iniciativas de cooperação em que a região participou no biênio 2020-2021, um período marcado pela eclosão da pandemia da COVID-19. Esta tornou mais patente do que nunca a importância de reforçar o multilateralismo e a cooperação para enfrentar os desafios globais de forma conjunta e mais eficiente. Neste período, a Cooperação Sul-Sul e Triangular soube adaptar-se às restrições impostas pela pandemia e tentou responder às consequências da crise multidimensional por ela desencadeada, sem negligenciar aspetos fundamentais para o desenvolvimento sustentável, tais como a mudança climática e a proteção da biodiversidade.

Assim, o Relatório de 2022 centra-se na importância do reforço de capacidades e da troca de experiências na procura de soluções partilhadas para os desafios do desenvolvimento, em conformidade com a Agenda 2030 e com o princípio de não deixar ninguém para trás. Como novidade, esta edição do Relatório inclui uma série de histórias e fotografias sobre iniciativas de CSS desenvolvidas pela região em várias áreas, tais como a conservação de ecossistemas marinhos, cozinhas tradicionais, proteção e eficiência da água e outras, mostrando desta forma a riqueza desses projetos e os rostos dos seus principais protagonistas.

Andorra · Argentina · Bolívia · Brasil · Chile · Colômbia · Costa Rica ·
Cuba · Equador · El Salvador · Espanha · Guatemala · Honduras · México ·
Nicarágua · Panamá · Paraguai · Peru · Portugal · República Dominicana ·
Uruguai · Venezuela

www.informesursur.org